

# Relatório e Contas 2015

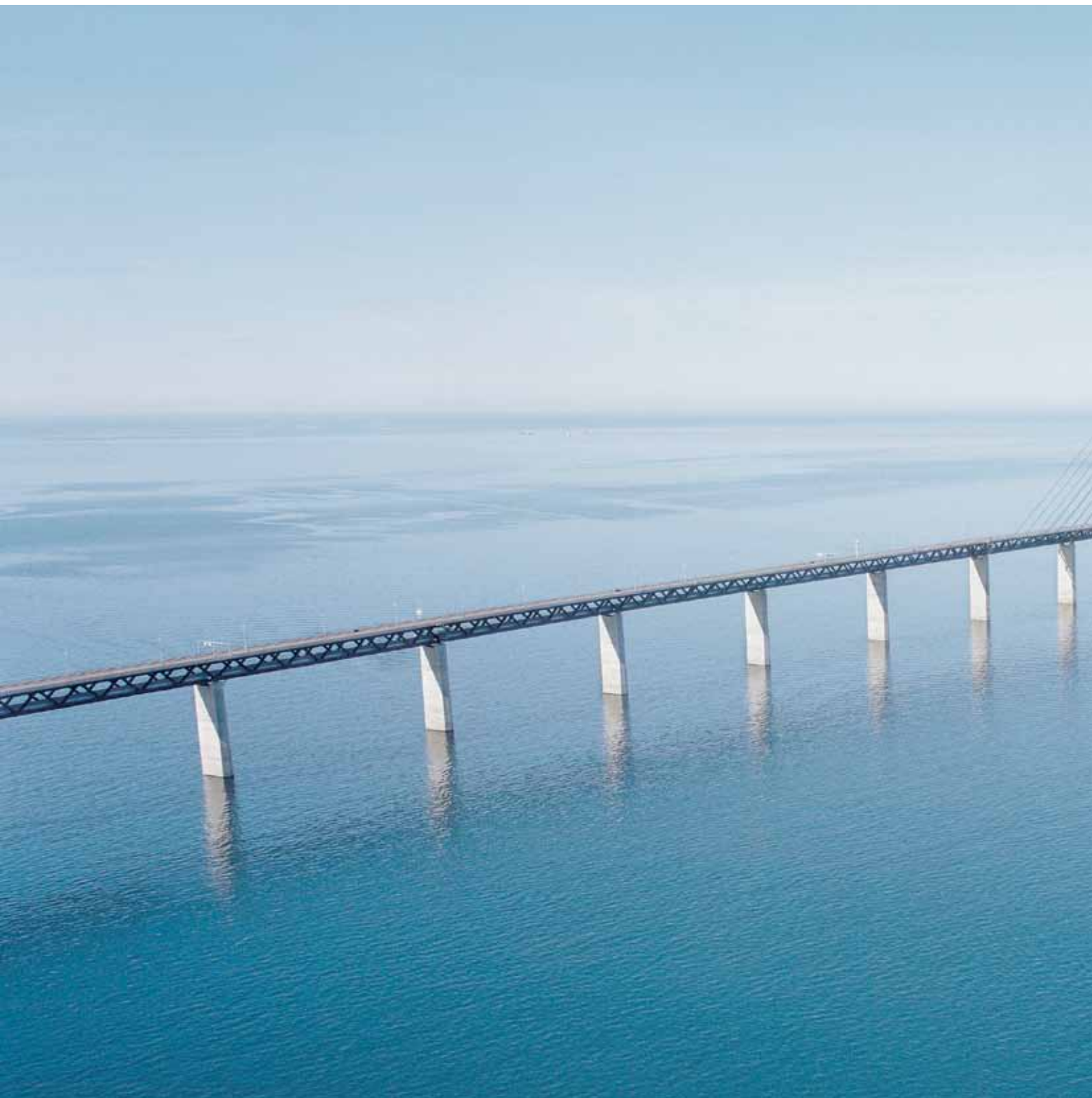
Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.



# Índice

---

<b>I. Relatório do Conselho de Administração</b>	<b>04</b>
<b>A. Considerações Gerais</b>	<b>06</b>
1. Enquadramento macroeconómico	06
2. Atividade seguradora em Portugal	13
<b>B. Atividade da Companhia</b>	<b>15</b>
1. Aspetos gerais	15
2. Análise dos resultados	17
3. Garantias financeiras	31
4. Recursos humanos	32
5. Gestão de riscos	33
6. Estrutura e prática do governo da sociedade	37
7. Política de remuneração	40
8. Perspetivas para 2016	44
9. Proposta de aplicação dos resultados	45
10. Considerações finais	45
<b>II. Demonstrações Financeiras</b>	<b>46</b>
Conta de ganhos e perdas	48
Demonstração do rendimento integral	50
Demonstração da posição financeira	52
Demonstração de variações do capital próprio	54
Demonstração de fluxos de caixa	56
<b>III. Notas Explicativas Integrantes das Demonstrações Financeiras</b>	<b>58</b>
<b>IV. Anexos</b>	<b>154</b>
<b>V. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal</b>	<b>163</b>
<b>VI. Certificação Legal das Contas</b>	<b>164</b>





# RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

---

## QUEM SOMOS

A Zurich é um Segurador Líder que opera em mercados globais e locais.

Com cerca de 55 mil Colaboradores, oferece uma ampla gama de soluções de seguro Vida e não-Vida.

Entre os Clientes Zurich estão particulares, pequenas, médias e grandes empresas, incluindo multinacionais, em mais de 170 países.

# 20°. Exercício

## I. Relatório do Conselho de Administração 2015

---

Senhores Acionistas,

De acordo com as disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à Assembleia Geral, o Relatório e Contas da Zurich – Companhia de Seguros Vida, S. A. (adiante Zurich Vida), relativo ao exercício económico findo em 31 de dezembro de 2015.

### A. Considerações Gerais

#### 1. Enquadramento Macroeconómico

##### 1.1. Conjuntura Internacional

Em 2015 a atividade económica global interrompeu a tendência de fortalecimento, se bem que gradual, que se observou em 2014 e registou o pior desempenho desde 2009, ano que se caracterizou por uma forte recessão. O abrandamento da atividade económica global no segundo semestre de 2015, deveu-se aos problemas e desequilíbrios em várias economias emergentes. O Banco Mundial reviu recentemente as suas previsões para o PIB global em 2016, de 3,3% para 2,9%, mesmo assim, ainda superior à estimativa de 2,5% para 2015. Dada a dimensão e a atual integração económica das maiores economias emergentes – Brasil, Federação Russa, Índia, China e África do Sul – a sua desaceleração simultânea produzirá consequências significativas para o resto do mundo. O Banco Mundial espera que tanto a Rússia como o Brasil registem contrações da sua atividade em 2016, -0.7% e -2.5%, respetivamente. Na linha de tendência de desaceleração global, esta instituição reduziu as suas previsões de crescimento para os EUA e Zona Euro, embora continue a antecipar aceleração ligeira por comparação com as estimativas para 2015. A economia dos EUA deverá registar uma expansão de 2.7% (2.5% em 2015) e a UEM 1.7% (1.5% esperados em 2015).

A atividade económica na área do euro manteve o processo de recuperação em 2015, embora a um ritmo mais lento do que o antecipado inicialmente, não obstante os fatores atuais de suporte à atividade. A Zona Euro beneficiou dos baixos preços do petróleo, desvalorização do euro, estímulos monetários do BCE e política fiscal neutra. Estes fatores impulsionaram o consumo privado e as exportações, mas o ritmo de recuperação da atividade económica na zona do euro permaneceu lento e inferior ao padrão histórico antes da crise financeira internacional. Em causa estiveram o elevado nível de endividamento do setor privado, um legado da recente crise financeira de 2008/09, a desaceleração económica das economias emergentes e consequente impacto no desempenho do comércio internacional, com especial destaque para a situação na China, baixo nível de investimento e reduzido ritmo de implementação de reformas catalisadoras do crescimento económico.

A taxa de inflação manteve-se em níveis muito baixos e próximos de zero, ainda que o BCE tenha implementado um programa de estímulos monetários. Em causa esteve o baixo preço das matérias-primas, nomeadamente os preços dos bens energéticos. A inflação core manteve-se também em níveis reduzidos, em linha com a queda dos preços do petróleo.

As melhorias registadas no mercado de trabalho foram modestas, em linha com o crescimento económico, que não foi suficientemente robusto para alavancar a formação do emprego. Neste sentido, a taxa de desemprego manteve-se elevada e continuou a revelar elevadas disparidades entre os países membros. Destaque para a Alemanha, que continua a registar a taxa de desemprego mais baixa do conjunto dos países da área do euro, contrariamente à Grécia e Espanha. Realce ainda para a França, cuja taxa tem registado uma tendência ascendente desde 2009 e deverá ficar perto dos 11% no final de 2015.

O ano de 2015 foi ainda marcado pela acentuada apreciação do dólar face à generalidade das divisas, tendo tocado o mínimo de 1.05 face ao euro. A evolução das principais moedas foi, e muito provavelmente continuará a ser em 2016, condicionada pelas políticas monetárias divergentes dos principais blocos económicos. A política monetária nos países desenvolvidos manteve-se fortemente acomodaticia, mas perante a confirmação de diferentes estádios do ciclo económico acentuou-se a divergência de posicionamento dos diversos bancos centrais. A Reserva Federal norte-americana iniciou o ciclo de normalização da taxa de



juro de referência em dezembro, enquanto o Banco Central Europeu, o Banco do Japão e o Banco Nacional da Suíça reforçaram o cariz ultra acomodatório das suas políticas. O Banco de Inglaterra, que se esperava que seguisse a Fed na elevação da taxa de referência acabou, por não o fazer apesar do bom andamento da economia.

O Banco Central Europeu 2015 incrementou o cariz acomodatório da sua política, através do início do programa de compra de dívida pública em março. Inicialmente o programa teve como data indicativa de finalização setembro de 2016, mas em dezembro o seu termo, que se mantém em aberto, foi alargado para março de 2017. Adicionalmente, o leque de títulos elegíveis passou a incluir dívida pública regional e, no pós-programa, serão reinvestidos os títulos na carteira do BCE que entretanto atingem a maturidade. O “rollover” da dívida na carteira do BCE após março de 2017 terá um impacto importante na perceção de evolução dos custos de financiamento numa perspetiva de longo prazo, na medida em que a manutenção do BCE como comprador de última instância, garante que as taxas de juro da dívida com maturidades mais longas continuarão em níveis reduzidos por um considerável período de tempo, favorecendo a apetência pela realização de novos investimentos. O BCE decidiu também reduzir em 10 pontos base a taxa de juro da facilidade marginal de depósitos, colocando-a em -0.3%. As restantes taxas de referência mantiveram-se em 0.05% no caso da taxa de refinanciamento e em 0.3% no caso da taxa de juro da facilidade marginal de cedência de liquidez. A decisão do BCE resultou do enfraquecimento do ritmo de crescimento dos preços no consumidor, associado a uma nova queda do preço do petróleo na segunda metade do ano.

Nos mercados acionistas, o início de 2015 foi particularmente favorável para as bolsas europeias e japonesas, que tiraram partido dos estímulos monetários dos respetivos bancos centrais. No caso da Zona Euro, o programa de “quantitative easing” do BCE, a desvalorização do euro e as melhores perspetivas para o crescimento económico na área do euro estimularam os ganhos no início do ano. O programa de compra de ativos do BCE permitiu encolher as taxas de juro para níveis próximos de zero, obrigando os investidores a procurarem ativos potencialmente mais rentáveis, embora com maior risco, como as ações. As bolsas norte-americanas perderam algum do fôlego de 2014, embora mantendo-se perto de níveis recorde. No entanto, o receio em torno do abrandamento da economia chinesa e o consequente impacto na economia mundial, afetou negativamente o desempenho das bolsas mundiais em meados de 2015, despoletando uma forte turbulência nos mercados. Para além da bolsa chinesa, que em agosto tinha caído 38% face ao pico verificado no início de junho, também as ações europeias foram fortemente afetadas, refletindo alguma fragilidade na recuperação económica. Os meses de verão também sofreram dos níveis historicamente baixos de liquidez, potenciador de movimentos mais extremos, que veio agravar os efeitos da turbulência na China. No terceiro trimestre de 2015, dois outros eventos despoletaram a pressão vendedora nos mercados acionistas mundiais, o adiamento da normalização da política monetária nos EUA em setembro e a revelação de que a Volkswagen adulterou os níveis de emissões de gases de alguns modelos automóveis.

As previsões apontam para que 2016 seja um ano de crescimento ainda fraco, mas ascendente. A inflação seja crescente mas ainda muito baixa, na maior parte dos casos abaixo de 1%. As políticas monetárias continuarão divergentes, discutindo-se a trajetória de subida das taxas de juro direcionadas pela Reserva Federal dos EUA, arrastando as taxas de mercado dos prazos mais curtos do dólar. Possível reforço das políticas de “quantitative easing” na zona euro e Japão conjuntamente com políticas fiscais mais neutras ou mesmo com ligeiro pendor expansionista, de suporte ao crescimento. As taxas longas, ainda que historicamente baixas, iniciarão uma trajetória de subida. Os mercados acionistas terão um potencial de valorização, incorporando a conjuntura global mais positiva. Contudo, o andamento dos principais ativos financeiros nas primeiras semanas do ano reflete uma envolvente bastante mais complexa, ditada pelas dificuldades de estabilização e transição para um modelo de crescimento mais sustentado da economia da China.

## 1.2. Conjuntura Nacional

A economia portuguesa deverá registar uma expansão em torno de 1.6% em 2015 segundo o Banco de Portugal. A procura interna deverá contribuir mais do que se esperava para o crescimento anual, enquanto a procura externa, exportações líquidas, deverá ter uma contribuição negativa devido às importações que aceleraram uma vez mais, tornando o padrão de expansão menos equilibrado. O seu contributo para o crescimento anual do PIB deverá ser o mais negativo desde 2010. Quando medidas a preços correntes, as importações de bens aumentaram apenas 2.1% nos primeiros 11 meses do ano; todavia, excluindo combustíveis, verifica-se um aumento significativamente mais expressivo, na ordem dos 7%. Mas as importações em volume deverão registar um aumento anual bem mais elevado, semelhante ao verificado no ano anterior (+7.2%), refletindo por um lado a retoma da procura interna (o contributo para o crescimento anual deverá rondar 2.4 p.p., igual ao verificado em 2007), mas também o aumento da componente das exportações, nomeadamente exportações de combustíveis mas também de automóveis.

### Contribuições para a variação homóloga do PIB\*

	PIB	Δ PIB*	Procura interna e externa						
	Biliões		PI	CPriv**	CPub**	FBCF**	PE	Export.	Import.
set 15	134,0	1,5%	+2,4pp	+1,7pp	+0,0pp	+0,6pp	-0,9pp	+2,5pp	-3,4pp
2014	173,4	0,9%	+2,2pp	+1,5pp	-0,1pp	+0,8pp	-1,3pp	+1,6pp	-2,9pp
2013	170,3	-1,1%	-2,0pp	-0,8pp	-0,4pp	-0,8pp	+0,8pp	+2,6pp	-1,8pp
2012	168,4	-4,0%	-7,6pp	-3,6pp	-0,7pp	-3,4pp	+3,6pp	+1,2pp	+2,4pp
2011	176,2	-1,8%	-6,4pp	-2,4pp	-0,8pp	-3,2pp	+4,6pp	+2,2pp	+2,3pp
2010	179,9	1,9%	+2,1pp	+1,6pp	-0,3pp	+0,8pp	-0,2pp	+2,8pp	-3,0pp
2009	175,4	-3,0%	-3,8pp	-1,5pp	+0,5pp	-2,8pp	+0,8pp	-3,2pp	+4,1pp
2008	178,9	0,2%	+1,3pp	+0,9pp	+0,1pp	+0,3pp	-1,1pp	-0,1pp	-1,0pp

\* taxa de variação homóloga real do PIB

Fonte: Banco de Portugal

\*\* CPriv: Consumo Privado; CPub: Consumo Público; FBCF: Formação bruta de capital fixo

As exportações tiveram um excelente comportamento. As exportações de material de transporte, de bens industriais e de consumo registaram os contributos mais elevados num ano que ficou também marcado pela retoma das exportações de combustíveis refinados. As exportações de bens aumentaram 4.1% nos primeiros 11 meses do ano, em termos homólogos. A análise por país de destino revela também significativa resiliência, o resultado dos esforços de diversificação, na medida em que esta boa performance ocorre apesar da queda das exportações de bens para Angola, menos 955 milhões de euros até novembro, uma queda acumulada no ano de 33%.

A procura interna recupera pelo segundo ano consecutivo, registando uma melhoria de 5%, em volume, por comparação com os mínimos observados em 2013. Todavia, evidenciando a dimensão da retração que ocorreu nos anos de intervenção externa, situa-se ainda cerca de 12% abaixo dos níveis registados em 2008, patamar mais elevado de sempre. Este comportamento fica a dever-se ao crescimento registado em todas as componentes, destacando-se o Consumo das Famílias, cujo ritmo de expansão anual deverá alcançar 2.6%, o que a concretizar-se encontrará apenas paralelo em 2004. A recuperação do rendimento disponível das famílias ao longo do ano e a queda da taxa de poupança – alcançou 4% no terceiro trimestre de 2015, o patamar mais baixo pelo menos desde 1995 – justificam esta performance, que ocorre em linha com a recuperação dos índices de confiança. Relevante tem sido também o comportamento do mercado de trabalho, pois a taxa de desemprego situa-se em mínimos desde 2010 (11.9%) e tem-se verificado aumento dos postos de trabalho, embora a um ritmo declinante, sugerindo precaução na avaliação de tendências futuras.

O investimento, formação bruta de capital fixo, registou um comportamento volátil ao longo do ano. O comportamento do agregado foi em parte influenciado pela formação de “stocks”, que empolou o crescimento da rubrica no segundo trimestre. Excluindo a variação de inventários, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) desacelerou ao longo do ano, devendo registar um ritmo de expansão anual em torno de 3.7%, inferior ao registado em 2014. Pela positiva destaca-se o contributo favorável do investimento em construção desde o início do ano, interrompendo mais de uma década de encolhimento do setor. Em contrapartida, o investimento em Máquinas e Equipamento voltou a recuar no terceiro trimestre de 2015, interrompendo dois anos consecutivos de expansão.

## Número de Veículos Automóveis Novos Vendidos

u.m: milhares

	Pass.*	Δ	Comm.	Δ	Fuel**	Δ
2015	178,5	25,0%	35,1	19,0%	4,8	3,2%
2014	142,8	34,8%	29,5	42,2%	5,6	1,6%
2013	105,9	11,1%	20,8	14,6%	5,5	-2,7%
2012	95,3	-37,9%	18,1	-52,3%	5,7	-9,2%
2011	153,4	-31,4%	38,0	-23,0%	6,3	-7,2%
2010	223,5	38,8%	49,3	15,3%	6,8	-0,4%
2009	161,0	-24,5%	42,7	-30,8%	6,8	0,1%
2008	213,4	5,7%	61,7	-17,5%	6,8	-2,8%

\* Incluindo 4x4

Fonte: Banco de Portugal

\*\* Milhões de toneladas (Ano atual até out 15)

O saldo das Administrações Públicas apurado na ótica de caixa situou-se em -4.8 mil milhões de euros nos primeiros 11 meses do ano, registando uma melhoria face ao período homólogo de cerca de 1.74 mil milhões de euros. Esta melhoria teve por base o efeito conjugado da diminuição da despesa (-1.9%), refletindo a queda da despesa com subsídios à formação profissional, com pessoal, com prestações de desemprego e com juros que mais do que compensou o acréscimo registado nas rubricas de investimento e de aquisição de bens e serviços e ligeiro aumento da receita (+0.6%), reflexo do aumento da receita fiscal (5.2%), parcialmente compensado pela queda das restantes componentes. Numa ótica de Contas Nacionais, considerando o período de janeiro a setembro de 2015, o saldo global das Administrações Públicas fixou-se em -4.8mil milhões de euros, correspondente a -3.6% do PIB (-8.9% do PIB em igual período do ano passado, -5.1% excluindo a capitalização do Novo Banco). O Governo estima que o saldo orçamental de 2015 supere -4% do PIB, reflexo da operação de venda num contexto de resolução do BANIF decidida próximo do final do ano, cujo impacto nas contas do Estado deverá ascender a 2.25 mil milhões de euros (1.3% do PIB estimado em 2015), sendo cerca de 1.776 mil milhões injetados diretamente pelo Tesouro português e 489 milhões para um empréstimo ao Fundo de Resolução.

A taxa de inflação regressou a terreno positivo em 2015 e, em termos médios, deverá terminar o ano com 0.5%. Contudo, permanece em valores historicamente baixos, facto que se justifica parcialmente pelos efeitos da queda significativa dos preços do petróleo no mercado internacional. Tendo em conta o peso das componentes de combustíveis no cabaz do IPC (6,2%), o contributo para a taxa de inflação homóloga será próximo de -0.6 p.p. O que significa que a taxa de inflação em 2015 rondaria 1.1% em vez de 0.5% previstos sem o efeito da queda do petróleo. De destacar também o diferencial com o ritmo de crescimento médio dos preços na região do euro, que regressou a terreno positivo, significando maior inflação em Portugal que na região. Em 2016, segundo o Banco de Portugal, a taxa média de inflação deverá ser superior a 1% (1,1%), devido ao aumento esperado dos preços do petróleo e dos combustíveis no mercado internacional.

## Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (HIPC)

	HIPC*	Bens	Aliment.	Ind E	Ind NE	Serviços
2015	0,5%	-0,1%	1,5%	-3,7%	-0,7%	1,4%
2014	-0,2%	-1,1%	-0,7%	-1,5%	-1,4%	1,1%
2013	0,4%	0,0%	2,3%	-0,7%	-1,5%	1,1%
2012	2,8%	2,5%	3,4%	9,5%	-2,1%	3,2%
2011	3,6%	4,4%	3,0%	12,8%	1,4%	2,4%
2010	1,4%	1,7%	0,4%	9,5%	-0,7%	1,0%
2009	-0,9%	-2,4%	-2,5%	-8,0%	-0,8%	1,3%
2008	2,7%	2,4%	4,2%	6,6%	-0,2%	3,1%

\* Média móvel 12 meses

Fonte: Banco de Portugal

IndE: Bens Industriais Energéticos. IndNE: Bens Industriais Não Energéticos



Segundo o INE, a taxa de desemprego, alcançou 11.9% no terceiro trimestre do ano. Em termos médios e atendendo à sazonalidade que implica piores desempenhos deste indicador nos trimestres em torno dos finais de ano, o Banco de Portugal antecipa que a taxa de desemprego se situe em 12.4% em 2015. Em 2016, prevê-se que a tendência de melhoria permaneça, contudo mais moderada, em linha com a evolução tendencial da criação de emprego e o fortalecimento da atividade económica.

## População\*

u.m: milhões

	Total	Ativa	Desemp.	Taxa	Taxa25
set 15	10,3	5,2	0,6	11,9%	30,8%
2014	10,4	5,2	0,7	13,5%	34,0%
2013	10,4	5,3	0,8	15,3%	36,1%
2012	10,5	5,3	0,9	16,8%	40,5%
2011	10,5	5,4	0,7	13,9%	35,3%
2010	10,6	5,5	0,6	11,1%	23,3%
2009	10,6	5,5	0,6	10,1%	22,6%
2008	10,6	5,5	0,4	7,8%	18,4%

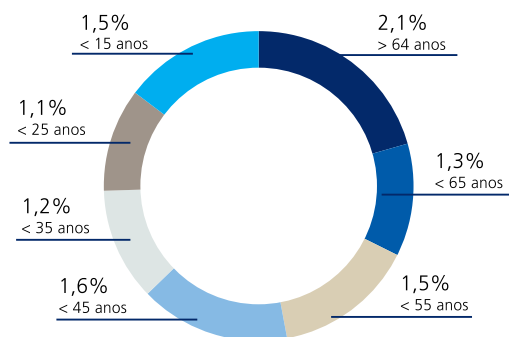
\* Final do período

Taxa 25: Jovens com menos de 25 anos

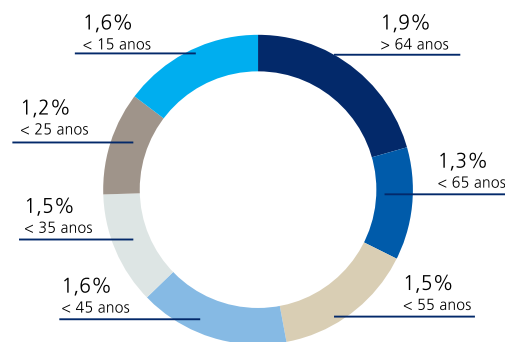
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

## População\*

Milhões



Setembro 2015



2008

Para 2016, segundo o Banco de Portugal, antecipa-se uma expansão do PIB de 1,7% assente no contributo positivo da procura interna, embora menor que no ano anterior e no regresso de contributos favoráveis da procura externa líquida. Apesar da recuperação do valor acrescentado internamente depois dos mínimos alcançados em 2013, em termos anuais acumulados o PIB deverá ainda situar-se quase 4% abaixo dos valores alcançados em 2008, antes da crise financeira internacional.

No mercado monetário, a perspetiva de que as taxas de juro se manterão baixas por um longo período de tempo refletiu-se na descida das taxas de juro de curto-prazo em todos os prazos até aos seis meses. Esta tendência deverá continuar pelo menos até meados de 2016.

O mercado de dívida pública na zona euro permanece protegido pela política do BCE, que tem atuado no mercado como comprador de relevo. Recorda-se, por exemplo, que no caso de Portugal, o montante estimado de intervenção é equivalente às necessidades brutas de financiamento do Estado, se excluirmos o “rollover” dos títulos de curto prazo. Pelo que este é um suporte importante, que influencia e condiciona em baixa os prémios de risco dos Governos. O prémio de risco de Portugal na maturidade de 10 anos tem rondado 200 pontos base.

#### EURIBOR \*

					EONIA*
	3 meses	6 meses	12 meses	12m**	
2015	-0,02%	0,05%	0,17%	0,06%	-0,11%
2014	0,21%	0,31%	0,48%	0,33%	0,09%
2013	0,22%	0,34%	0,54%	0,54%	0,09%
2012	0,57%	0,83%	1,11%	0,55%	0,23%
2011	1,39%	1,64%	2,01%	2,00%	0,87%
2010	0,81%	1,08%	1,35%	1,53%	0,44%
2009	1,22%	1,43%	1,61%	1,24%	0,71%
2008	4,64%	4,73%	4,83%	3,45%	3,87%

\* Média do ano

\*\* Média do mês de dezembro

Os prémios de risco dos títulos de dívida pública portuguesa mantiveram-se em níveis reduzidos face ao passado recente, em parte refletindo a correção de desequilíbrios existentes nas economias periféricas, mas sobretudo refletindo a aquisição deste tipo de dívida pelo BCE, melhorando a perceção do risco destas economias e favorecendo uma maior procura, na busca de rentabilidade por parte dos investidores num cenário de taxas de juro reduzidíssimas. Recentemente, o Banco de Portugal quantificou o efeito do programa de compra de dívida pública pelo BCE, concluindo que no caso de Portugal a taxa de juro das Obrigações do Tesouro a dez anos se situa 2.5 p.p. abaixo do nível que resultaria dos fundamentos macroeconómicos portugueses, o que compara com diferenciais entre 1.0 - 3.0 p.p. nas restantes economias. Entretanto, no final do ano, as alterações associadas a resultados eleitorais em Portugal e Espanha e a perceção de que as políticas fiscais adotarão um cariz mais expansionista, limitando a redução do nível de endividamento do estado, têm vindo a refletir-se no alargamento dos prémios de risco face ao “Bund” alemão. No caso de Espanha, ainda sem certezas quanto ao desfecho pós-eleitoral, “o spread” está em torno de 125 pontos base (pb), mais 25 pb do que no início de dezembro e em Portugal está em 193 pb, mais 14 pb do que no início de dezembro. Em 2016, as taxas de juro da dívida pública destas economias continuarão a beneficiar do suporte do BCE, pelo que os respetivos prémios de risco manter-se-ão contidos.

#### Taxas de Juro: Empréstimos

	Emp*	Priv1**	Priv2**	Priv3**
nov 15	3,6%	2,1%	8,0%	4,7%
2014	4,1%	3,0%	8,6%	4,5%
2013	5,1%	3,2%	9,5%	5,5%
2012	5,7%	3,4%	9,7%	5,9%
2011	6,5%	4,3%	10,0%	6,9%
2010	5,2%	3,0%	8,4%	5,8%
2009	4,1%	2,3%	8,1%	5,3%
2008	6,3%	4,9%	9,9%	6,2%

\* Empresas não financeiras

\*\* 1: Habitação, 2: Consumo, 3: Outros

#### Taxas Juro: Depósitos\*

	Emp.	Priv.
nov 15	0,4%	0,6%
2014	0,7%	1,3%
2013	1,3%	1,9%
2012	1,3%	2,3%
2011	2,9%	3,6%
2010	3,2%	2,6%
2009	1,3%	1,5%
2008	3,7%	3,7%

\* Depósitos a prazo até um ano

#### BCE Taxas de Juro \*

	Deposit	Refinan.	Lend
2015	-0,30%	0,05%	0,30%
2014	-0,20%	0,05%	0,30%
2013	0,00%	0,25%	0,75%
2012	0,00%	0,75%	1,50%
2011	0,25%	1,00%	1,75%
2010	0,25%	1,00%	1,75%
2009	0,25%	1,00%	1,75%
2008	2,00%	2,50%	3,00%

\* Em vigor no final do período

No mercado acionista, o PSI-20 destacou-se a nível mundial, registando, no primeiro trimestre, o oitavo melhor desempenho mundial (+23%), embora ainda estivesse a recuperar da queda registada em 2014, em virtude da resolução do BES. Contudo, fatores externos tais como o abrandamento da economia chinesa, incerteza quanto à situação na Grécia (possibilidade do país sair da zona euro) e, mais recentemente, a incerteza política em Portugal e Espanha, refrearam a forte valorização registada no primeiro trimestre.

#### Índice Bolsista\* e Dívida Soberana\*\*

	Mercado Ações		10anos GovYield	
	PSI20	EUR50	Port	Ger
<b>2015</b>	<b>10,7%</b>	<b>3,8%</b>	<b>2,5%</b>	<b>0,6%</b>
2014	-26,8%	1,2%	2,7%	0,5%
2013	16,0%	17,9%	6,1%	1,9%
2012	2,9%	13,8%	7,0%	1,3%
2011	-27,6%	-17,1%	13,4%	1,8%
2010	-10,3%	-5,8%	6,6%	3,0%
2009	33,5%	21,1%	4,8%	3,4%
2008	-51,3%	-44,4%	4,0%	3,0%

\* Variação anual

\*\* Yield no final do período

## 2. Atividade Seguradora em Portugal

Os dados provisórios publicados pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) para o ano de 2015, revelam que o volume de produção de seguro direto em Portugal ascendeu a 12.660 milhões de euros que representa um decréscimo de 11,4% relativamente ao verificado em 2014 e deverá ser equivalente a 7,2% do PIB Português. Este rácio, que exprime a penetração do seguro na economia, foi inferior ao registado em 2014 (8,2%).

A evolução negativa dos prémios deveu-se ao comportamento do ramo Vida que registou uma forte diminuição (-17,0%), enquanto os prémios do ramo Não Vida registaram um volume superior (+3,7%) ao registado no ano de 2014. O Ramo Vida, que em 2012 foi muito afetado pela crise económica, pelas campanhas de captação de poupanças pelo setor bancário e por perdas de benefícios fiscais em dois anos consecutivos, recuperou nos dois anos seguintes crescendo 33,6% e 12,9% em 2013 e 2014, respetivamente. Para esta recuperação, muito contribuiu a alteração na oferta bancária para os depósitos a prazo. As taxas de juro para depósitos a prazo de particulares até um ano, em janeiro de 2012 eram de 3,75% e foram gradualmente reduzindo até novembro de 2015 quando registaram o valor de 0,60%.

### Produção de Seguro Direto\*

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ	2015	Δ
Vida	6.922	9.248	33,6%	10.439	12,9%	8.669	-17,0%
Não Vida	3.983	3.855	-3,2%	3.849	-0,2%	3.990	3,7%
<b>Total</b>	<b>10.905</b>	<b>13.104</b>	<b>20,2%</b>	<b>14.288</b>	<b>9,0%</b>	<b>12.660</b>	<b>-11,4%</b>
PIB**	168.398	170.269		173.446		176.221	
<b>Penetração</b>	<b>6,5%</b>	<b>7,7%</b>	<b>+1,2pp</b>	<b>8,2%</b>	<b>+0,5pp</b>	<b>7,2%</b>	<b>-1,1pp</b>

\* Atividade em Portugal. Valores provisórios para 2015

\*\* Valores a preços corrente. Estimativa para 2015

Fonte: ASF, Banco de Portugal

### Produção de Seguro Direto\*

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ	2015	Δ
<b>Vida</b>	6.922	9.248	33,6%	10.439	12,9%	<b>8.669</b>	-17,0%
Seguro de Vida	4.819	7.314	51,8%	8.401	14,9%	6.499	-22,6%
Seguros Ligados a F. de Investimento	1.954	1.930	-1,2%	2.031	5,2%	2.170	6,9%
Operações de Capitalização	150	4	-	7	66,1%	1	-90,3%
<b>Não Vida</b>	3.983	3.855	-3,2%	3.849	-0,2%	<b>3.990</b>	3,7%
Acidentes e Doença	1.261	1.232	-2,3%	1.259	2,2%	1.349	7,1%
Acidentes de Trabalho	556	511	-8,0%	516	0,9%	556	7,8%
Doença	551	571	3,5%	589	3,3%	621	5,4%
Acidentes (outros)	154	151	-1,9%	154	2,3%	172	11,2%
Incêndio e Outros Danos	767	760	-0,8%	751	-1,2%	764	1,7%
Automóvel	1.569	1.478	-5,8%	1.449	-2,0%	1.471	1,5%
Marítimo e Transportes	32	32	-1,2%	28	-10,3%	25	-11,8%
Aéreo	8	7	-11,1%	6	-18,5%	7	16,9%
Mercadorias Transportadas	25	25	-1,0%	24	-4,6%	23	-4,3%
Responsabilidade Civil Geral	114	106	-6,6%	108	1,6%	112	4,0%
Diversos	207	215	3,7%	223	4,2%	240	7,4%
<b>Total</b>	<b>10.905</b>	<b>13.104</b>	<b>20,2%</b>	<b>14.288</b>	<b>9,0%</b>	<b>12.660</b>	<b>-11,4%</b>

\* Atividade em Portugal. Inclui prémios brutos emitidos de contratos de seguro e receita processada de contratos de investimento e de prestação de serviços. Valores provisórios para 2015

Fonte: ASF

Finalizado este “retorno de poupanças” ao setor segurador, em 2015, o Ramo Vida regista uma contração de 17% com menos 1,8 mil milhões de euros de Produção do que em 2014. Adicionalmente, os efeitos colaterais da resolução do BES provocaram uma quebra acentuada na seguradora Vida do Grupo que registou um decréscimo de 0,9 mil milhões de euros. Por produto, como seria de esperar, a quebra registou-se nos produtos direcionados para a poupança não ligados a fundos de investimento como são os casos dos produtos de capitalização e dos Planos Poupança Reforma (PPR), com uma diminuição de 1,4 mil milhões de euros e 0,6 mil milhões de euros, respetivamente.

O Ramo Não Vida registou um aumento de 3,7% com mais 142 milhões de euros do que em 2014. Os Ramos que mais contribuíram para o acréscimo foram o Acidentes e Doença, com mais 89 milhões e o Automóvel com mais 22 milhões de euros. Refira-se que a remuneração mínima nacional (geral mensal), com forte impacto no preço dos seguros do ramo Acidentes de Trabalho, fixo desde 2011 nos 485 euros, teve um aumento de 4,1% para 505 euros, em 2015.

A Zurich Vida apresentou, em termos de prémios e depósitos, em 2015 um crescimento de 24,1%, pelo que aumentou, relativamente a 2014, a sua quota de mercado no Ramo Vida de 1,1% para 1,6%.

## B. Atividade da Companhia

### 1. Aspetos Gerais

Em 2015 a Zurich Vida continuou o desenvolvimento da estratégia definida para o triénio 2014-2016 de focalização no Cliente. Este posicionamento visa a avaliação global do Cliente e em função desta análise escolher os mercados alvos atrativos. O conhecimento destes mercados permite à Zurich Vida desenvolver as soluções mais adequadas às necessidades dos consumidores. Por outro lado tem também sido nossa preocupação dotar os canais de distribuição de suportes que lhes permitam a análise global das necessidades dos Clientes e deste modo efetuar o correto aconselhamento da solução e serviço.

O negócio vida é suportado por uma Unidade específica – SVI – Soluções Vida. Esta Unidade tem como objetivo a criação de soluções capazes de satisfazer as necessidades mais exigentes dos Clientes Zurich. Este é o motivo pelo qual a Zurich Vida faz questão em acolher as preocupações, sugestões e críticas do Cliente, o que nos tem permitido evoluir enquanto Companhia, acompanhando as mudanças da sociedade.

A Zurich Vida conta com mais de 800 pontos de contacto em Portugal, incluindo Agentes, Corretores e escritórios próprios em todo o país.

No final de 2015, o número de Colaboradores da Zurich Vida era de 58 (60 no final de 2014). Este número de Colaboradores, comparativamente com as companhias a operar em Portugal, revela um índice de produtividade elevado quando medido pelo rácio de prémios por Colaborador.

#### Vantagens da centralização no Cliente





O ano de 2015 ficou ainda marcado pelo desenvolvimento do seu plano estratégico, destacando-se as seguintes ações:

- Continuação da estratégia de focalização no Cliente, através da identificação clara das suas necessidades e desenvolvimento de soluções específicas;
- Reforço da divulgação junto dos canais de distribuição do suporte técnico para aconselhamento do financiamento de complementos de reforma individuais;
- No âmbito da proteção da família, em 2015 reforçámos a comunicação sobre o tema da reforma;
- Ainda no âmbito da proteção, melhorámos a garantia complementar de Doenças Graves e desenvolvemos uma nova opção que permite a continuidade do seguro de vida após a ocorrência de uma doença grave;
- Aprofundamento da estratégia de segmentação de mercado focalizada em alvos selecionados;
- Reforço da política de gestão de risco e continuação da implementação dos requisitos legais da legislação FATCA;
- Reforço das competências da nossa rede de Agentes Principais Zurich através de ações de formação regulares, quer na área de produtos, quer sobre legislação e regulamentação;
- Programa de formação a novos Agentes e a PDEAM's;
- Programa especial de formação para a nossa equipa comercial de Gestores de Área Zurich e Gestores de Rede - Z.FORCE;
- Continuação do estreitamento da relação com os Colaboradores, Agentes e Corretores através dos eventos "Congresso do Agente Principal", "Perspetivas Corretores" e "Roadshow" de Agentes e Corretores;
- Reformulação e enriquecimento da página [www.zurich.com/portugal](http://www.zurich.com/portugal);
- Desenvolvimento de novas funcionalidades nos portais de acesso dos Agentes e Corretores através dos quais têm acesso a toda a informação comercial sobre as soluções Zurich, campanhas, legislação e sistema de informação.

Os resultados apresentados neste relatório evidenciam o rigor posto na prossecução dos objetivos propostos e o êxito com que foram atingidos no exercício que agora termina.

## Cobertura nacional de escritórios Zurich



## 2. Análise dos resultados

A Zurich Vida apresentou em dezembro de 2015, um resultado líquido no valor de 12,58M€ que representa um aumento de 3,16M€ relativamente ao período homólogo do ano anterior. Não obstante uma análise mais pormenorizada nos pontos que se seguem deste relatório, o resultado apurado evidencia:

**A.** Resultado de exploração técnica negativo de 8,28M€ que representa um decréscimo de 0,59m relativamente ao ano anterior. Dada a natureza técnica dos contratos de seguro de vida com taxa garantida é normal um resultado negativo uma vez que a variação das provisões matemáticas que incorporam essa garantia financeira é compensada pelo resultado dos investimentos no exercício.

### Conta de Ganhos e Perdas

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
Prémios brutos emitidos	62,12	76,95	23,9%	120,88	57,1%
Var. da provisão para prémios não adquiridos	0,09	0,01	-91,2%	0,25	-
Prémios de resseguro cedido	-3,21	-3,28	2,1%	-3,18	-3,1%
Var. da prov. para prém. não adq. parte do ress.	-0,02	-0,01	-37,7%	-0,11	-
<b>Prémios líquidos adquiridos</b>	<b>58,98</b>	<b>73,67</b>	<b>24,9%</b>	<b>117,83</b>	<b>59,9%</b>
<b>Comissões de contratos de investimento</b>	<b>0,00</b>	<b>0,45</b>	<b>-</b>	<b>0,57</b>	<b>27,5%</b>
<b>Custos com sinistros</b>	<b>-51,23</b>	<b>-52,39</b>	<b>2,3%</b>	<b>-59,20</b>	<b>13,0%</b>
Comissões e participação nos resultados resseguro cedido	0,11	0,40	254,5%	0,40	0,6%
Custos e gastos de exploração	-6,83	-7,35	7,6%	-7,84	6,6%
<b>Custos e gastos de exploração líquidos</b>	<b>-6,72</b>	<b>-6,95</b>	<b>3,5%</b>	<b>-7,44</b>	<b>7,0%</b>
<b>Var. da provisão matemática líquida de resseguro</b>	<b>-3,97</b>	<b>-16,74</b>	<b>321,3%</b>	<b>-53,69</b>	<b>220,7%</b>
<b>Participação nos resultados</b>	<b>-6,68</b>	<b>-5,72</b>	<b>-14,4%</b>	<b>-6,36</b>	<b>11,2%</b>
<b>Resultado de exploração técnica</b>	<b>-9,63</b>	<b>-7,69</b>	<b>-20,2%</b>	<b>-8,28</b>	<b>7,7%</b>
Rendimentos de investimentos	21,88	21,33	-2,5%	21,53	0,9%
Gastos de investimentos	-1,01	-0,98	-3,7%	-0,74	-24,3%
Ganhos líquidos financeiros não val. Justo Valor no G&P	0,78	3,14	303,8%	5,81	84,8%
Diferenças de câmbio	-0,29	1,77	-707,8%	1,40	-21,1%
Ganhos líquidos ativos não financeiros	-0,05	0,04	-171,6%	0,24	506,5%
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-0,28	-1,24	339,3%	-0,38	-68,9%
Ganhos líquidos financeiros val. Justo Valor no G&P	0,09	-2,83	-	-2,45	-13,2%
<b>Resultado dos investimentos</b>	<b>21,11</b>	<b>21,25</b>	<b>0,7%</b>	<b>25,40</b>	<b>19,5%</b>
<b>Outros rendimentos e gastos</b>	<b>0,06</b>	<b>0,00</b>	<b>-97,3%</b>	<b>-0,03</b>	<b>-</b>
Resultados antes de impostos	11,54	13,57	17,6%	17,09	26,0%
Imposto sobre o rendimento do exercício	-3,59	-4,15	15,6%	-4,51	8,7%
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>7,95</b>	<b>9,42</b>	<b>18,5%</b>	<b>12,58</b>	<b>33,6%</b>

A variação relativamente ao ano anterior é explicada nas seguintes componentes:

**A.1.** Maior volume que se traduz em mais 44,16M€ de prémios líquidos adquiridos. Os prémios brutos aumentaram 43,92M€ (+57,1%) e com os depósitos de contratos de investimento, que foram 17,94M€ (34,95M€ em 2014), registam um aumento de 26,94M€ (+24,1%). Adicionalmente, os prémios adquiridos de resseguro cedido mantiveram-se praticamente inalteráveis.

**A.2.** Aumento dos custos com sinistros líquidos de resseguro no valor de 6,80M€. Os custos com sinistros brutos de resseguro aumentaram 12,8% relativamente ao período homólogo do ano anterior que representa em valor mais 6,91M€, devido praticamente a vencimentos superiores (+5,32M€) e aos capitais por morte e invalidez (+1,65M€). Realce-se o facto de os resgates terem tido praticamente o mesmo valor do que no mesmo período homólogo do ano anterior (+0,6%) quando em 2014 e em 2013 já tinham apresentado um decréscimo de 11,6% e 45,6%, respetivamente. Por outro lado, a parte dos resseguradores nos custos com sinistros foi superior em 0,10M€ que representa um aumento de 5,6%. Note-se que o custo relativo aos vencimentos e resgates está compensado, para efeitos de resultado, na variação da provisão matemática.

**A.3.** Aumento dos custos e gastos de exploração líquidos no valor de 0,48M€. O impacto do resseguro por via das comissões e participação nos resultados foi praticamente nulo. O aumento dos gastos brutos de resseguro (+0,49M€/ +6,6%) foi essencialmente devido a remunerações da mediação incluindo incentivos comerciais (+0,36M€/ +18,3%) e a criação de Provisão para benefícios de cessação de emprego (0,20M€).

**A.4.** Aumento no custo da participação nos resultados no valor de 0,64M€. No ponto 2.5 é apresentado um resultado por margens de forma a explicar os valores apurados para efeitos de participação nos resultados e a taxa em que estes, nos seguros de ou com componente de capitalização, se traduzem.

**B.** Incremento do resultado dos investimentos no valor de 4,15M€/ +19,5%. O resultado dos investimentos, expurgado do relativo aos contratos de investimento (exclusivamente contratos "Unit-Linked"), aumenta 4,17M€/ +19,4% que é explicado por maiores ganhos líquidos deduzidos de imparidades (+3,72M€), mais rendimentos (+0,18M€) e menores gastos com investimentos (-0,28M€).

**C.** Impacto negativo de 0,03M€ relativo a outros rendimentos e gastos, devido à combinação não material de maiores gastos (+0,02M€) e menores proveitos (-0,01M€).

**D.** Aumento do imposto sobre o rendimento do exercício de 0,36M€. Este aumento é devido a um maior resultado antes de impostos (+3,52M€). A taxa efetiva de 26,4% em 2015 foi consideravelmente inferior à de 2014 (30,6%), essencialmente devido à taxa de IRC ter reduzido de 23% para 21%.

## 2.1 Prémios de Contratos de Seguro e de Contratos de Investimento

### 2.1.1. Prémios Brutos

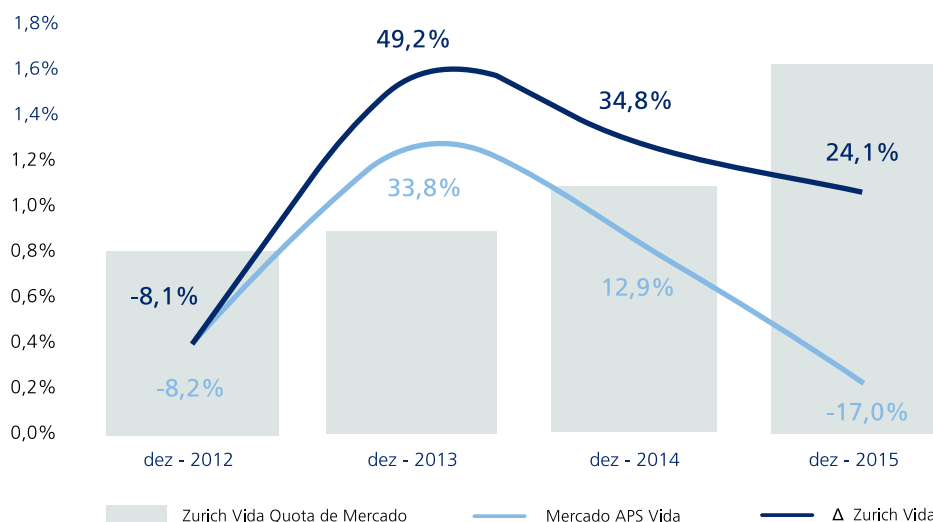
Os prémios e depósitos aumentaram 24,1% (+26,94m) devido ao forte crescimento dos produtos de capitalização não ligados (seguros de capitalização com taxa garantida) com mais 33,68m. Por outro lado, os unit-linked (identificados no quadro como "Contratos de Investimento") reduziram 48,6% (-16,98m).

### Prémios Brutos Emitidos e Depósitos

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
<b>Contratos de Seguro</b>	<b>62,12</b>	<b>76,95</b>	<b>23,9%</b>	<b>120,88</b>	<b>57,1%</b>
Rendas Vitalícias	0,61	0,47	-23,4%	0,81	73,1%
Produtos de Risco	15,32	15,17	-1,0%	15,25	0,5%
Produtos de Capital (Não ligados)	29,91	44,07	47,3%	83,32	89,1%
PPR (Não ligados)	16,28	17,25	6,0%	21,50	24,6%
<b>Contratos de Investimento</b>	<b>20,87</b>	<b>34,95</b>	<b>67,4%</b>	<b>17,97</b>	<b>-48,6%</b>
Resseguro aceite	0,00	0,00	-	0,00	-
<b>Total</b>	<b>83,00</b>	<b>111,91</b>	<b>34,8%</b>	<b>138,85</b>	<b>24,1%</b>

## Prémios e Depósitos



O Mercado Vida apresentou um decréscimo de 17,0% (-1.776M€) e a quota de mercado da Zurich Vida aumentou de 1,1% em dezembro de 2014 para 1,6% em dezembro de 2015.

Os produtos de risco, que têm a maior margem de rentabilidade, registaram um ligeiro aumento de 0,5%, o que representa um aumento de 0,08M€.

Os prémios regulares anuais diminuíram 0,02M€ (-0,1%), onde as carteiras descontinuadas contribuíram negativamente com menos 0,47M€. Os prémios anuais dos produtos de risco aumentaram 0,09M€ (+0,6%) e os dos produtos de capitalização registaram um decréscimo de 0,05M€ (-0,7%).

Por segmento de Clientes, registou-se, em 2015, uma redução na produção relativa a Clientes Empresas com menos 0,39M€ (-4,0%). Os Clientes Individuais apresentaram um forte aumento de 64,7% (+44,31M€). Desta forma, a percentagem de produção de Clientes Individuais aumentou de 89%, em 2014, para 93% em 2015.

## Prémios Seguro Direto Brutos Emitidos

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
<b>Individual</b>	<b>53,53</b>	<b>68,45</b>	<b>27,9%</b>	<b>112,76</b>	<b>64,7%</b>
Rendas Vitalícias	0,08	0,05	-40%	0,52	940%
Produtos de Risco	9,68	9,86	1,8%	10,13	2,8%
Produtos de Capital (Não ligados)	27,49	41,29	50,2%	80,61	95,2%
PPR (Não ligados)	16,28	17,25	6,0%	21,50	24,6%
<b>Empresas</b>	<b>8,59</b>	<b>8,50</b>	<b>-1,0%</b>	<b>8,11</b>	<b>-4,6%</b>
Rendas Vitalícias	0,53	0,42	-21%	0,29	-31%
Produtos de Risco	5,64	5,31	-5,8%	5,12	-3,7%
Produtos de Capital (Não ligados)	2,42	2,77	14,3%	2,71	-2,3%
PPR (Não ligados)	0,00	0,00	-	0,00	-
<b>Total</b>	<b>62,12</b>	<b>76,95</b>	<b>23,9%</b>	<b>120,88</b>	<b>57,1%</b>

### 2.1.2. Prémios de Resseguro

Os prémios de resseguro apresentam uma ligeira diminuição de 0,10M€ (-3,1%) relativamente ao ano de 2014. Esta variação é essencialmente consequência da diminuição dos prémios de resseguro nos produtos de risco de 0,07M€ (-2,2%). Para este tipo de produtos, os capitais cedidos tiveram uma quebra de 1,3% que foi mais acentuada do que a quebra registada nos capitais seguros (-0,01%) originando, desta forma, uma diminuição dos prémios de resseguro cedido.

Para efeitos comparativos, saliente-se que para um dos tratados com cedência a 100%, os sinistros e as comissões eram deduzidos aos prémios de resseguro cedido e passaram a ser discriminados nas rubricas corretas em 2014, o que origina, em termos comparativos com 2013, não só um aumento de prémios de resseguro cedido, como também um aumento dos custos com

Os produtos de risco registam um capital médio seguro de 176 mil euros, mais 0,7% do que o registado no ano transato. Em termos médios a cedência é de 31,8%, sensivelmente inferior ao do ano passado onde esta cedência era de 32,2%.

Existem apenas dois tratados em vigor abertos a novas apólices. Um primeiro de excedente de 80 mil euros de pleno e um segundo para apólices de Clientes internacionais cuja cedência é de 100%.

Os prémios de resseguro relativos aos produtos de capitalização (não ligados) diminuíram 12,2%, não obstante os respetivos prémios de seguro direto terem aumentado 89,1%. Esta classe de produtos inclui os produtos do tipo "Universal Life" (não obstante serem de capitalização, incluem uma componente de risco ressegurável) que já não estão em comercialização desde 2003 e que durante os anos até à sua maturidade terão cada vez menos risco ressegurável.

## Prémios de Resseguro Cedido

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
Rendas Vitalícias	0,00	0,00	-	0,00	-
Produtos de Risco	2,87	2,98	4,1%	2,92	-2,2%
Produtos de Capital (Não ligados)	0,35	0,30	-14,8%	0,26	-12,2%
PPR (Não ligados)	0,00	0,00	-	0,00	-
<b>Total</b>	<b>3,21</b>	<b>3,28</b>	<b>2,1%</b>	<b>3,18</b>	<b>-3,1%</b>

## 2.2. Custos com Sinistros

### 2.2.1. Custos Brutos com Sinistros

Os custos com sinistros brutos de resseguro aumentaram 12,8% relativamente ao período homólogo do ano anterior que representa em valor mais 6,91M€, devido praticamente a vencimentos superiores (+5,32M€) e aos capitais por morte e invalidez (+1,65M€). O custo relativo aos vencimentos e resgates está compensado, para efeitos de resultado, na variação da provisão matemática. Realce-se o facto de o montante de resgates terem tido praticamente o mesmo valor do que no mesmo período homólogo do ano anterior (+0,6%), quando em 2014 e em 2013 já tinha apresentado um decréscimo de 11,6% e 45,6%, respetivamente.

## Custos com Sinistros

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
Vencimentos	25,93	29,81	15,0%	35,13	17,8%
Capitais por Morte ou Invalidez	6,21	5,91	-4,9%	7,56	28,0%
Rendas	1,34	1,41	5,1%	1,23	-13,2%
Resgates	18,05	15,95	-11,6%	16,04	0,6%
Outros	0,38	0,23	-39,5%	0,27	17,8%
<b>Custos imputados</b>	<b>0,78</b>	<b>0,84</b>	<b>7,0%</b>	<b>0,83</b>	<b>-1,1%</b>
<b>Total</b>	<b>52,69</b>	<b>54,14</b>	<b>2,8%</b>	<b>61,05</b>	<b>12,8%</b>

## Custos com Sinistros

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
Rendas Vitalícias	1,34	1,41	5,1%	1,23	-13,2%
Produtos de Risco	5,25	4,66	-11,3%	5,00	7,4%
Produtos de Capital (Não ligados)	27,58	27,77	0,7%	33,33	20,0%
PPR (Não ligados)	17,73	19,47	9,8%	20,67	6,2%
<b>Custos imputados</b>	<b>0,78</b>	<b>0,84</b>	<b>7,0%</b>	<b>0,83</b>	<b>-1,1%</b>
<b>Total</b>	<b>52,69</b>	<b>54,14</b>	<b>2,8%</b>	<b>61,05</b>	<b>12,8%</b>

A análise por tipo de produto revela que o custo com sinistros brutos de resseguro relativo aos produtos de risco aumentou 7,4% (+1,65M€), enquanto os capitais seguros deste tipo de produto diminuíram 0,1%. Este aumento de custo, atenuado por um aumento dos respetivos prémios adquiridos (+2,1%), teve como consequência um decréscimo da rentabilidade bruta deste tipo de produtos de 69,3% para 67,7% (medida por: 1 - rácio de custo com sinistros por prémios adquiridos).

### 2.2.2. Parte dos Resseguradores nos Custos com Sinistros

A parte dos resseguradores nos custos com sinistros foi maior do que no ano transato, devido essencialmente a alguns sinistros de maior dimensão.

#### Parte dos Resseguradores nos Custos com Sinistros

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
Rendas Vitalícias	0,00	0,00	-	0,00	-
Produtos de Risco	1,16	1,64	42,1%	1,71	4,0%
Produtos de Capital (Não ligados)	0,29	0,11	-63,9%	0,14	33,5%
PPR (Não ligados)	0,00	0,00	-	0,00	-
<b>Total</b>	<b>1,45</b>	<b>1,75</b>	<b>20,6%</b>	<b>1,85</b>	<b>5,8%</b>

### 2.3. Custos e Gastos de Exploração Líquidos

Os custos por natureza (custos indiretos), são primeiro contabilizados pela sua natureza e posteriormente imputados por uma chave de repartição em função do centro de custo onde a despesa teve origem a Custos de Aquisição, a Custos Administrativos, a Custos com Sinistros, a Custos com Investimentos e a Custos de Gestão de Fundos de Pensões.

Os custos que não são imputados (custos diretos) incluem (i) a remuneração da mediação (comissões de angariação e de cobrança), (ii) os designados por "outros custos de aquisição" e (iii) os designados por "outros custos administrativos". Estes últimos incluem os apoios, incentivos e convenção anual, atribuídos aos Mediadores. Incluem ainda as comissões e participação nos resultados de resseguro cedido.

A metodologia de imputação utilizada para 2015 foi a mesma dos anos anteriores.

Os factos mais relevantes observados na variação dos custos imputados foram:

- Gastos com Pessoal: Não obstante o aumento dos gastos devido à inflação salarial de 1,6%, estes gastos diminuíram 6,0% (0,19M€), praticamente devido a um menor custo com prémios de desempenho (-0,17M€) e formação interna (-0,02M€).
- Fornecimentos e Serviços Externos Diminuição de 0,23M€ devido à diminuição dos encargos do grupo com o "IAA" - Administração e Contabilização dos Investimentos (-0,36M€ dos quais -0,14M€ são relativos a ajuste do ano anterior) e aumento dos encargos do Grupo - Serviços de Investimento (+0,07M€).
- Impostos e Taxas: Aumento de 16,4% (sem impacto material na variação das despesas), devido ao aumento de 24,1% da taxa da ASF (em conformidade com o aumento de produção), parcialmente compensado por menor custo com impostos e licenças camarárias.
- Amortizações e Depreciações: Não obstante o acréscimo percentual de 71,8%, o impacto em valor absoluto não é material (+0,02M€). O aumento é devido à amortização do sistema "Workflow – GIS" desenvolvido em 2015.
- Outras Provisões: Aumento de 0,21M€ é devido à criação de provisão para benefícios de cessação de emprego (0,20M€) e a reforços imateriais em processos existentes para honorários de advogados relativos a processos em tribunal (0,01M€).
- Comissões: Aumento de 0,05M€ relativo a serviços bancários nomeadamente com cobranças de prémios por débito direto.



## Custos e Gastos por Natureza a Imputar

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	2015	Δ
Gastos com pessoal	3,18	3,22	1,3%	3,03	-6,0%
Fornecimentos e serviços externos	2,88	3,50	21,5%	3,27	-6,5%
Impostos e taxas	0,04	0,06	42,7%	0,07	16,1%
Depreciações e amortizações	0,03	0,03	-12,7%	0,05	71,8%
Outras provisões	0,05	0,06	16,9%	0,27	360,9%
Juros suportados	0,01	0,01	-40,7%	0,01	6,4%
Comissões	0,28	0,31	7,1%	0,36	16,9%
<b>Total</b>	<b>6,48</b>	<b>7,18</b>	<b>10,8%</b>	<b>7,05</b>	<b>-1,8%</b>
* A custos e gastos de exploração	5,00	5,37	7,5%	5,48	2,1%
** A custos de aquisição	1,91	1,98	3,9%	1,96	-0,9%
** A gastos administrativos	3,09	3,39	9,7%	3,52	3,9%
* A custos com sinistros	0,78	0,84	7,0%	0,83	-1,1%
* A gastos de investimentos	0,71	0,98	38,3%	0,74	-24,3%
* A gestão fundos de pensões	0,00	0,00	3,1%	0,00	512,7%
<b>Total</b>	<b>6,48</b>	<b>7,18</b>	<b>10,8%</b>	<b>7,05</b>	<b>-1,8%</b>
Total de Colaboradores	60	60	0,0%	58	-3,3%
Total Trabalho Temporário	2	1	-50,0%	2	100,0%

## Custos e Gastos de Exploração

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	2015	Δ
<b>Custos de Aquisição</b>	<b>3,52</b>	<b>3,70</b>	<b>5,1%</b>	<b>3,84</b>	<b>3,8%</b>
Custos imputados	1,91	1,98	3,9%	1,96	-0,9%
Remunerações de mediação	1,62	1,72	6,5%	1,88	9,1%
Outros	0,00	0,00	-	0,00	-
<b>Variação dos custos de aq. diferidos</b>	<b>0,01</b>	<b>0,01</b>	<b>-61,7%</b>	<b>0,01</b>	<b>148,5%</b>
<b>Gastos Administrativos</b>	<b>3,29</b>	<b>3,64</b>	<b>10,6%</b>	<b>3,98</b>	<b>9,3%</b>
Custos imputados	3,09	3,39	9,7%	3,52	4,0%
Remunerações de mediação	0,01	0,01	-9,0%	0,01	-10,6%
Outros	0,19	0,24	26,3%	0,45	84,9%
<b>Total</b>	<b>6,83</b>	<b>7,35</b>	<b>7,6%</b>	<b>7,84</b>	<b>6,6%</b>

As comissões de angariação e cobrança (registadas na rubrica de remunerações de mediação nos custos de aquisição e custos administrativos, respetivamente), aumentaram 0,16M€ (sobre prémios comerciais e depósitos registou-se uma variação negativa de -0,2 p.p., de 1,5% em 2014 para 1,4% em 2015) que em termos percentuais representa +9,0%, não obstante os prémios e depósitos terem registado um aumento de 24,1%, contudo em soluções em que o comissionamento é muito mais reduzido.

Os incentivos comerciais, registados na rubrica de outros custos administrativos, tiveram um aumento de 0,21M€ (+84,9%), essencialmente devido ao forte crescimento do canal Agentes nos produtos de capitalização.

## 2.4. Rendimentos e Gastos dos Investimentos

Os rendimentos dos investimentos, de ativos não relativos a contratos de investimento, foram superiores devido a maior volume de ativos sob gestão. Contudo, os efeitos de mercado foram negativos como traduz a diminuição da “Yield” de 40 pontos base de 4,30% para 3,90%. O valor médio destes ativos investidos em 2015 aumentou 52,92M€ para 524,65M€, relativamente ao valor médio dos ativos investidos em 2014.

### Rendimentos

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
<b>Terrenos e edifícios</b>	<b>0,22</b>	<b>0,11</b>	<b>-50,5%</b>	<b>0,13</b>	<b>14,6%</b>
De uso próprio	0,00	0,00	-	0,00	-
De rendimento	0,22	0,11	-50,5%	0,13	14,6%
<b>Ativos financeiros disponíveis para venda</b>	<b>9,67</b>	<b>9,91</b>	<b>2,5%</b>	<b>10,69</b>	<b>7,8%</b>
<b>* Instrumentos de Capital e Unidades de Participação</b>	<b>0,77</b>	<b>0,90</b>	<b>16,8%</b>	<b>1,34</b>	<b>47,9%</b>
** Ações	0,77	0,90	16,8%	1,34	-
** Títulos de participação	0,00	0,00	-	0,00	-
** U.P. de fundos mobiliário	0,00	0,00	-	0,00	-
** U.P. de fundos imobiliário	0,00	0,00	-	0,00	-
<b>* Títulos de dívida</b>	<b>8,89</b>	<b>9,01</b>	<b>1,3%</b>	<b>9,35</b>	<b>3,8%</b>
** De dívida pública	8,43	8,55	1,4%	8,96	4,8%
** De outros emissores públicos	0,00	0,00	-	0,00	-
** De outros emissores	0,46	0,46	-0,7%	0,39	-15,1%
Emprést. e contas a receber	0,02	0,00	-79,2%	0,01	34,6%
<b>Invest. deter até à maturidade</b>	<b>11,32</b>	<b>10,25</b>	<b>-9,4%</b>	<b>9,64</b>	<b>-5,9%</b>
<b>Dep. à ordem em Inst. Crédito</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>	<b>-100,0%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>21,23</b>	<b>20,27</b>	<b>-4,5%</b>	<b>20,46</b>	<b>0,9%</b>
<b>Rel. a Cont. de Investimento</b>	<b>0,65</b>	<b>1,06</b>	<b>63,1%</b>	<b>1,07</b>	<b>1,1%</b>
<b>Total</b>	<b>21,88</b>	<b>21,33</b>	<b>-2,5%</b>	<b>21,53</b>	<b>0,9%</b>

A redução de rendimento nos investimentos a deter até à maturidade é exclusivamente devido à redução de volume destes ativos por vencimento de parte dos mesmos.

O aumento do rendimento dos ativos financeiros disponíveis para venda, nomeadamente dos instrumentos de capital e dos títulos de dívida, é devido exclusivamente a maior volume deste tipo de ativos.

Os investimentos atingiram, sem os relativos a contratos de investimento, o valor de 548M€ mais 46M€ que no final do mesmo período do ano anterior. Este aumento é justificado essencialmente pelo acréscimo de produção dos produtos de capitalização.

## Yields: Rendimento

(Anualiz.)

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
<b>Terrenos e edifícios</b>	<b>8,3%</b>	<b>4,4%</b>	<b>-3,9pp</b>	<b>5,2%</b>	<b>+0,7pp</b>
De uso próprio					
De rendimento	8,3%	4,4%	-3,9pp	5,2%	+0,7pp
<b>Ativos financeiros disponíveis para venda</b>	<b>4,1%</b>	<b>3,5%</b>	<b>-0,6pp</b>	<b>3,1%</b>	<b>-0,4pp</b>
<b>* Instrumentos de Cap. e U.P.</b>	<b>3,5%</b>	<b>3,4%</b>	<b>-0,1pp</b>	<b>4,3%</b>	<b>+0,8pp</b>
** Ações	3,6%	3,5%	-0,1pp	4,3%	+0,8pp
** Títulos de participação					
** U.P. de fundos mobiliário		0,0%		0,0%	+0,0pp
** U.P. de fundos imobiliário	0,0%	0,0%	+0,0pp	0,0%	+0,0pp
<b>* Títulos de dívida</b>	<b>4,1%</b>	<b>3,5%</b>	<b>-0,6pp</b>	<b>3,0%</b>	<b>-0,5pp</b>
** De dívida pública	4,1%	3,5%	-0,6pp	2,9%	-0,5pp
** De outros emissores públicos					
** De outros emissores	5,1%	4,9%	-0,2pp	4,9%	-0,0pp
<b>Emprést. e contas a receber</b>	<b>5,4%</b>	<b>1,2%</b>	<b>-4,2pp</b>	<b>3,4%</b>	<b>+2,2pp</b>
Invest. deter até à maturidade	5,6%	5,5%	-0,0pp	5,7%	+0,1pp
<b>Dep. à ordem em Inst. Crédito</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>-0,0pp</b>	<b>0,0%</b>	<b>+0,0pp</b>
<b>Subtotal</b>	<b>4,8%</b>	<b>4,3%</b>	<b>-0,5pp</b>	<b>3,9%</b>	<b>-0,4pp</b>
<b>Rel. a Cont. de Investimento</b>	<b>1,9%</b>	<b>1,7%</b>	<b>-0,2pp</b>	<b>1,4%</b>	<b>-0,3pp</b>
<b>Total</b>	<b>4,6%</b>	<b>4,0%</b>	<b>-0,6pp</b>	<b>3,6%</b>	<b>-0,4pp</b>

Os ativos relativos aos contratos de investimento atingiram o total de 76M€ que representa mais 3M€ do que no período homólogo do ano anterior. O valor de mercado dos títulos de dívida pública a deter até à maturidade é de 192M€, mais 34M€ do que o seu valor contabilístico (158M€). No final dos anos 2011, 2012, 2013 e 2014 esta diferença era de -67M€, -1M€, +7M€ e +37m, respetivamente.

## Investimentos

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
<b>Terrenos e edifícios</b>	<b>2,44</b>	<b>2,51</b>	<b>2,8%</b>	<b>2,36</b>	<b>-6,2%</b>
De uso próprio	0,00	0,00	-	0,00	-
De rendimento	2,44	2,51	2,8%	2,36	-6,2%
<b>Ativos financeiros disponíveis para venda</b>	<b>249,24</b>	<b>315,24</b>	<b>26,5%</b>	<b>372,61</b>	<b>18,2%</b>
<b>* Instrumentos de Cap. e U.P.</b>	<b>24,86</b>	<b>27,58</b>	<b>10,9%</b>	<b>35,02</b>	<b>27,0%</b>
** Ações	24,66	27,39	11,1%	34,83	-
** Títulos de participação	0,00	0,00	-	0,00	-
** U.P. de fundos mobiliário	0,00	0,00	-	0,00	-
** U.P. de fundos imobiliário	0,20	0,19	-4,8%	0,19	-
<b>* Títulos de dívida</b>	<b>224,38</b>	<b>287,66</b>	<b>28,2%</b>	<b>337,59</b>	<b>17,4%</b>
** De dívida pública	215,40	277,89	29,0%	331,37	19,2%
** De outros emissores públicos	0,00	0,00	-	0,00	-
** De outros emissores	8,98	9,77	8,7%	6,22	-36,3%
<b>Emprést. e contas a receber</b>	<b>0,55</b>	<b>0,25</b>	<b>-55,2%</b>	<b>0,12</b>	<b>-49,7%</b>
Invest. deter até à maturidade	189,12	180,18	-4,7%	158,45	-12,1%
<b>Dep. à ordem em Inst. Crédito</b>	<b>0,61</b>	<b>3,30</b>	<b>436,3%</b>	<b>14,28</b>	<b>333,3%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>441,98</b>	<b>501,47</b>	<b>13,5%</b>	<b>547,82</b>	<b>9,2%</b>
<b>Rel. a Cont. de Investimento</b>	<b>51,83</b>	<b>72,47</b>	<b>39,8%</b>	<b>75,95</b>	<b>4,8%</b>
<b>Total</b>	<b>493,81</b>	<b>573,95</b>	<b>16,2%</b>	<b>623,78</b>	<b>8,7%</b>

Por outro lado, o fluxo de atividade operacional foi 68,81M€ consideravelmente superior ao do ano anterior. Saliente-se os prémios de seguro direto recebidos no valor de 120,46M€ (75,50M€ em 2014) que representa uma taxa de cobrança elevada de 97,7%, igual à registada em 2014. Por outro lado, temos os recebimentos deduzidos dos pagamentos dos contratos de investimento de 9,04M€ inferior ao registado em 2014 (28,95M€ em 2014), o valor dos sinistros pagos (59,97M€) foi superior ao do que em 2014 (54,40M€) e os impostos pagos (8,95M€) que foram superiores do que em 2014 (2,35M€).

Durante o ano de 2011, foi efetuada uma prestação suplementar de capital de 20,00M€ que foi em 2013 devolvida ao Acionista.

No final do ano de 2015, a carteira de investimentos sem os ativos relativos a contratos de investimento era essencialmente constituída por ativos disponíveis para venda (68,0%) e investimentos a deter até à maturidade (28,9%). No conjunto dos ativos disponíveis para venda destaque-se os títulos de dívida pública (60,5%), de emissores privados (1,1%) e ações (6,4%).

## Fluxos de Caixa

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
Prémios de Seguro	62,82	75,50	20,2%	120,46	59,6%
Sinistros de Seguros	-51,82	-54,40	5,0%	-59,97	10,2%
Saldo de Resseguro Cedido	-0,94	-2,13	125,9%	-1,13	-46,9%
Participação nos Resultados	-0,71	-0,62	-12,5%	-0,45	-27,9%
Contratos de Investimento	20,64	28,95	40,3%	9,04	-68,8%
Comissões e despesas	-7,74	-8,29	7,2%	-9,45	13,9%
Juros, dividendos e rendas	20,22	19,73	-2,4%	19,91	0,9%
Impostos	-11,81	-2,35	-80,1%	-8,95	281,6%
Outros	-0,78	0,21	-127,1%	-0,64	-403,5%
<b>Fluxos de atividade operacional</b>	<b>29,87</b>	<b>56,60</b>	<b>89,5%</b>	<b>68,81</b>	<b>21,6%</b>
Alienação e Aquisição de Investimentos	10,68	-54,91	-614,3%	-40,23	-26,7%
Alienação e Aquisição de Imobilizado	0,39	-0,19	-147,4%	0,24	-229,4%
Empréstimos líquidos de recebimentos	0,05	0,01	-84,6%	0,01	23,0%
<b>Fluxos de atividade de Financiamento</b>	<b>11,12</b>	<b>-55,09</b>	<b>-595,5%</b>	<b>-39,98</b>	<b>-27,4%</b>
Contrib. Suplem. do Acionista	-20,00	0,00	-100,0%	0,00	-
Dividendos pagos a Acionistas	-5,00	-13,00	160,0%	-14,80	13,8%
<b>Fluxos de atividade de Financiamento</b>	<b>-25,00</b>	<b>-13,00</b>	<b>-48,0%</b>	<b>-14,80</b>	<b>13,8%</b>
<b>Var. de caixa e seus equivalentes</b>	<b>15,99</b>	<b>-11,49</b>	<b>-171,9%</b>	<b>14,03</b>	<b>-222,1%</b>

A qualidade da carteira de títulos de dívida foi afetada pelas sucessivas reduções da notação de risco de crédito da República Portuguesa de A em 2010 para BB+ em 2015 tendo chegado a BBB- em 2011 (notação S&P), dada a sua exposição em títulos de dívida pública portuguesa. O "rating" médio da carteira de títulos de dívida da Zurich Vida, no final de 2015, é de BBB.

## 2.5. Participação nos Resultados

Para efeitos de enquadramento da participação nos resultados, contextualizam-se os que lhe deram origem classificados segundo a sua natureza:

- Margem técnica: Resultado dos prémios líquidos adquiridos deduzidos dos custos com sinistros (exceto despesas imputadas), da variação das provisões matemáticas expurgada do crédito de juros técnicos. Ou seja, o resultado puro da gestão do risco expurgado de todo o efeito financeiro.

### Margem Técnica

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
Rendas Vitalícias	0,00	0,07	-	0,15	124,4%
Produtos de Risco	8,80	9,16	4,1%	9,54	4,2%
<b>Produtos de Capital (Não ligados)</b>	<b>1,15</b>	<b>1,24</b>	<b>7,4%</b>	<b>0,93</b>	<b>-24,6%</b>
*Em Comercialização	0,15	0,15	3,2%	0,22	43,1%
*Descontinuados	1,00	1,08	8,0%	0,71	-34,2%
<b>PPR (Não ligados)</b>	<b>0,02</b>	<b>0,04</b>	<b>69,9%</b>	<b>0,10</b>	<b>149,8%</b>
<b>Total</b>	<b>9,96</b>	<b>10,50</b>	<b>5,3%</b>	<b>10,72</b>	<b>2,1%</b>

A margem técnica aumentou 0,22M€ (+2,1%) relativamente ao período homólogo do ano anterior. Esta variação diminuta é praticamente devida à perda de margem nos Produtos Descontinuados (-0,30M€: Mistos e Universal Life). Os Produtos de Risco registaram uma margem superior (+0,39M€), devido a mais prémios líquidos adquiridos (+0,28M€) e menor custo com sinistros líquidos de resseguro (-0,10M€: incluindo a variação das provisões matemáticas expurgadas da componente de capitalização). Para este tipo de produtos o rácio do resultado do risco sobre os prémios brutos adquiridos (medida de rentabilidade) foi de 70,1%, mais 0,8pp do que no período homólogo do ano anterior. Em termos líquidos (após efeito do resseguro) foi de 76,6% (+1,4pp).

### Margem Técnica Produtos de Risco

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
Prémios Brutos	15,32	15,17	-1,0%	15,25	0,5%
Variação PPNA	0,09	0,01	-91,2%	0,25	-
<b>Premios Brutos Adquiridos</b>	<b>15,41</b>	<b>15,18</b>	<b>-1,5%</b>	<b>15,50</b>	<b>2,1%</b>
Variação PM	0,39	0,00	-100,1%	0,37	-
Custos c/ Sinistros Brutos	-5,25	-4,66	-11,3%	-5,00	7,4%
Prémios Brutos Cedidos	-2,87	-2,98	4,1%	-2,92	-2,2%
Variação PPNA Cedida	-0,02	-0,01	-37,7%	-0,11	-
Variação PM Cedida	-0,67	0,12	-117,5%	0,12	1,4%
Custos c/ Sinistros Cedidos	1,80	1,51	-15,9%	1,59	5,0%
<b>Total</b>	<b>8,80</b>	<b>9,16</b>	<b>4,1%</b>	<b>9,54</b>	<b>4,2%</b>
<b>Rácio Resultado Bruto do Risco</b>	<b>68,5%</b>	<b>69,3%</b>	<b>+0,8pp</b>	<b>70,1%</b>	<b>+0,8pp</b>
<b>Rácio Resultado Líquido do Risco</b>	<b>70,2%</b>	<b>75,2%</b>	<b>+4,9pp</b>	<b>76,6%</b>	<b>+1,4pp</b>



- Margem financeira: Resultado dos investimentos deduzidos dos juros técnicos creditados às provisões matemáticas. Ou seja o resultado exclusivamente financeiro.

A margem financeira foi de 4,44M€ (+26,8%) superior ao do período homólogo do ano anterior, para a qual contribuiu fortemente os ganhos líquidos (deduzidos de imparidades) que foram mais 3,72M€ (contratos de seguros e não afetos) do que no período homólogo do ano anterior.

## Margem Financeira

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
<b>Contratos de Seguro</b>	<b>11,86</b>	<b>12,89</b>	<b>8,6%</b>	<b>12,67</b>	<b>-1,7%</b>
Rendimento	17,98	17,21	-4,3%	17,75	3,2%
Gastos com Investimentos	-0,61	-0,77	25,8%	-0,50	-34,9%
Ganhos Líquidos	0,19	2,48	-	0,57	-76,9%
Imparidades	-0,28	-0,91	222,0%	-0,20	-77,7%
Juros Técnicos na PM	-5,41	-5,13	-5,3%	-4,95	-3,4%
<b>Contratos de Investimento</b>	<b>0,06</b>	<b>0,27</b>	<b>322,2%</b>	<b>0,37</b>	<b>34,8%</b>
Rendimento	0,65	1,06	63,1%	1,07	1,1%
Comissões	0,00	0,45	-	0,57	27,5%
Gastos com Investimentos	-0,38	-0,18	-52,0%	-0,22	-74,5%
Ganhos Líquidos Ativos	4,11	1,38	-66,6%	-6,61	-419,9%
Ganhos Líquidos Passivos	-4,31	-2,43	-43,8%	5,56	-329,1%
* Entregas	20,87	34,95	67,4%	17,97	-48,6%
* Var. Valor das U.P.	-24,96	-31,38	25,7%	-3,48	-88,9%
* Resgates	-0,23	-6,00	-	-8,93	48,9%
<b>Não afetos</b>	<b>3,76</b>	<b>3,41</b>	<b>-9,3%</b>	<b>7,98</b>	<b>133,7%</b>
Rendimento	3,25	3,06	-5,8%	2,70	-11,8%
Gastos com Investimentos	-0,02	-0,02	25,8%	-0,02	-34,9%
Ganhos Líquidos	0,53	0,71	32,9%	5,48	676,6%
Imparidades	0,00	-0,33	-	-0,18	-44,6%
<b>Total</b>	<b>15,69</b>	<b>16,58</b>	<b>5,6%</b>	<b>21,02</b>	<b>26,8%</b>

A forte redução dos gastos com investimentos dos contratos de seguro e não afetos (-0,28M€), é devido a menor custo com o IAA (-0,36M€). A redução dos gastos com Contratos de Investimento (-0,65M€) é devido ao facto de que, até dezembro de 2014, incluía as comissões de aquisição que passaram a ser registadas em ganhos líquidos ativos. Em dezembro de 2014, 2013 e 2012, este valor era de 0,69M€, 0,31M€ e 0,07M€, respetivamente.

Em 2015, as imparidades são todas relativas à Pharol (antiga PT Telecom SGPS) para 0,27 euros por ação.

O total de imparidade em 2014 de 1,24M€ discrimina-se da seguinte forma:

» BES: 0,39M€ em setembro 2014 (0 euros por ação)

» PT Telecom: 0,11M€ em junho, +0,34M€ em setembro e +0,40M€ em dezembro de 2014 (0,86 euros por ação) num total de 0,85M€.

Em 2013, as imparidades são relativas à PT Telecom (0,20M€) e REN (0,08M€).

## Margem Financeira

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
Rendas Vitalícias	0,66	0,46	-31,3%	0,53	16,9%
Produtos de Risco	0,39	0,29	-25,6%	0,32	10,4%
<b>Produtos de Capital (Não ligados)</b>	<b>6,49</b>	<b>6,98</b>	<b>7,6%</b>	<b>7,77</b>	<b>11,3%</b>
*Em Comercialização	5,70	6,39	12,1%	7,41	15,9%
*Descontinuados	0,79	0,59	-25,3%	0,36	-38,4%
<b>PPR (Não ligados)</b>	<b>4,33</b>	<b>5,17</b>	<b>19,4%</b>	<b>4,05</b>	<b>-21,5%</b>
<b>Contratos de Investimento</b>	<b>0,06</b>	<b>0,27</b>	<b>322,2%</b>	<b>0,37</b>	<b>34,8%</b>
<b>Não afetos</b>	<b>3,76</b>	<b>3,41</b>	<b>-9,3%</b>	<b>7,98</b>	<b>133,7%</b>
<b>Total</b>	<b>15,69</b>	<b>16,58</b>	<b>5,6%</b>	<b>21,02</b>	<b>26,8%</b>

Os contratos de investimento tiveram uma contribuição positiva de 0,10M€ para a variação da margem financeira.

- Despesas técnicas: Custos e gastos de exploração e despesas imputadas à função de sinistros.

## Despesas Técnicas

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
Rendas Vitalícias	0,00	-0,11	-	-0,11	1,1%
Produtos de Risco	-3,77	-1,33	-64,6%	-1,41	5,8%
Produtos de Capital (Não ligados)	-2,21	-3,76	70,4%	-4,25	12,9%
*Em Comercialização	-1,00	-2,35	135,9%	-3,18	35,3%
*Descontinuados	-1,21	-1,41	16,5%	-1,07	-24,4%
<b>PPR (Não ligados)</b>	<b>-1,45</b>	<b>-2,43</b>	<b>68,0%</b>	<b>-2,28</b>	<b>-6,2%</b>
<b>Contratos de Investimento</b>	<b>-0,07</b>	<b>-0,15</b>	<b>121,6%</b>	<b>-0,21</b>	<b>40,2%</b>
<b>Total</b>	<b>-7,50</b>	<b>-7,79</b>	<b>3,9%</b>	<b>-8,26</b>	<b>6,1%</b>

Somando estas três componentes consegue-se identificar, não só quais os tipos de produtos que geraram o resultado do exercício, bem como a natureza desse resultado. O resultado antes de participação foi superior em 4,19M€ àquele do período homólogo do ano anterior e a participação nos resultados foi 0,95M€ superior. As participações nos resultados foram apuradas em conformidade com as condições contratuais dos diferentes produtos, obtendo-se os valores que se discriminam no quadro.

## Resultado antes de Participação

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
Rendas Vitalícias	0,66	0,42	-36,6%	0,57	38,1%
Produtos de Risco	5,41	8,11	49,8%	8,45	4,2%
Produtos de Capital (Não ligados)	5,43	4,45	-18,0%	4,45	0,0%
*Em Comercialização	4,85	4,19	-13,6%	4,45	6,0%
*Descontinuados	0,58	0,26	-55,2%	0,01	-97,1%
<b>PPR (Não ligados)</b>	<b>2,90</b>	<b>2,77</b>	<b>-4,5%</b>	<b>1,86</b>	<b>-32,7%</b>
Contratos de Investimento	0,00	0,13	-	0,16	28,6%
Não afetos	3,76	3,41	-9,3%	7,98	133,7%
<b>Total</b>	<b>18,16</b>	<b>19,29</b>	<b>6,2%</b>	<b>23,48</b>	<b>21,7%</b>

Saliente-se que o resultado, após participação, assim apurado para 2015 no valor de 17,12M€, corresponde à soma do resultado de exploração técnica (-8,28M€) e do resultado dos investimentos (25,40M€), tal como evidenciado nas demonstrações financeiras tradicionais.

## Participação nos Resultados

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
Produtos de Risco	-0,61	-0,46	-24,7%	-0,47	2,1%
Produtos de Capital (Não ligados)	-4,12	-3,58	-13,1%	-4,61	29,0%
*Em Comercialização	-3,59	-3,17	-11,7%	-4,18	31,8%
*Descontinuados	-0,53	-0,41	-23,0%	-0,44	7,4%
<b>PPR (Não ligados)</b>	<b>-2,50</b>	<b>-2,23</b>	<b>-11,0%</b>	<b>-2,07</b>	<b>-6,9%</b>
<b>Total</b>	<b>-7,23</b>	<b>-6,26</b>	<b>-13,4%</b>	<b>-7,16</b>	<b>14,3%</b>
Distribuição de Part. de 2008	0,54	0,54	0,0%	0,49	-10,4%
Amortização de Part. de 2008	0,00	0,00	-	0,31	-
<b>Total do custo</b>	<b>-6,68</b>	<b>-5,72</b>	<b>-14,4%</b>	<b>-6,36</b>	<b>11,2%</b>

A participação nos seguros de capitalização ou com componente de capitalização, concretiza-se pelo apuramento de uma taxa de rentabilidade adicional à taxa garantida para estes produtos.

**Resultado após Participação**

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
Rendas Vitalícias	0,66	0,42	-36,6%	0,57	38,1%
Produtos de Risco	4,80	7,65	59,2%	7,98	4,3%
<b>Produtos de Capital (Não ligados)</b>	<b>1,76</b>	<b>1,32</b>	<b>-24,8%</b>	<b>0,59</b>	<b>-55,0%</b>
*Em Comercialização	1,36	1,12	-17,7%	0,36	-67,8%
*Descontinuados	0,40	0,20	-49,0%	0,23	14,7%
<b>PPR (Não ligados)</b>	<b>0,50</b>	<b>0,64</b>	<b>28,9%</b>	<b>-0,17</b>	<b>-126,3%</b>
<b>Contratos de Investimento</b>	<b>0,00</b>	<b>0,13</b>	<b>-</b>	<b>0,16</b>	<b>28,6%</b>
<b>Não afetos</b>	<b>3,76</b>	<b>3,41</b>	<b>-9,3%</b>	<b>7,98</b>	<b>133,7%</b>
<b>Total</b>	<b>11,48</b>	<b>13,57</b>	<b>18,2%</b>	<b>17,12</b>	<b>26,2%</b>

A taxa de rentabilidade bruta, atribuída aos contratos de seguro em comercialização, para o ano de 2015 é de 3,00% e 3,20% para PPR e outras soluções da Zurich Vida, respetivamente.

Estas taxas, mais uma vez, traduzem uma gestão eficiente e otimizada dos ativos afetos aos contratos de seguro.

**Taxas de Rentabilidade Bruta**

Ano	Gar	Total	
		Seg.Cap	PPR
2012	1,60%	4,50%	4,50%
2013	1,00%	3,90%	3,50%
2014	1,00%	3,20%	3,00%
<b>2015</b>	<b>1,00%</b>	<b>3,20%</b>	<b>3,00%</b>

## 3. Garantias Financeiras

### 3.1 Margem de Solvência

O valor da margem de solvência disponível no final de 2015 é de 46,03M€. Este valor incorpora uma proposta de distribuição de dividendos de 10,00M€, uma vez que a margem de solvência ainda assim comporta simultaneamente um aumento de 200p.b. na "Yield Curve" e 20% de quebra de valor dos instrumentos de capital como se pode inferir no ponto 5.5. deste relatório.

**Margem de Solvência**

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
Valor disponível*	37,47	46,32	23,6%	46,03	-0,6%
Mínimo requerido	17,58	18,75	6,6%	21,10	12,5%
Excesso	19,88	27,57	38,7%	24,93	-9,6%
Taxa de Cobertura	213%	247%	+34pp	218%	-29pp
<b>*Inclui distrib. aos Acionistas</b>	<b>13,00</b>	<b>14,80</b>	<b>13,8%</b>	<b>10,00</b>	<b>-32,4%</b>
<b>Cobertura antes de distrib.</b>	<b>287%</b>	<b>326%</b>	<b>+39pp</b>	<b>266%</b>	<b>-60pp</b>

O Segurador ao longo dos anos procedeu às alterações necessárias para a entrada em vigor do novo regime de Solvência II em 1 de janeiro de 2016. Estas alterações permitem considerar que o nível de preparação para cumprir com este novo regime, na sua data de introdução, é adequado. Tendo por base a informação financeira regulatória disponível em 1 de janeiro de 2016, a Zurich Vida cumpre o requisito de capital solvência II sem a necessidade de pedido de aprovação de medidas transitórias.

### 3.2. Provisões Técnicas

Tal como nos exercícios anteriores, o nível das provisões traduz a adequação ao desenvolvimento da carteira de seguros e uma política de rigor e prudente gestão das suas responsabilidades.

#### Provisões Técnicas

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
Provisão p/Prémios não Adquiridos	1,51	1,51	-0,5%	1,26	-16,6%
Provisão matemática	359,64	382,95	6,5%	442,45	15,5%
Provisão para sinistros	24,20	23,12	-4,5%	23,37	1,1%
Provisão p/Particip. Resultados	7,76	25,65	230,6%	26,23	2,3%
A atribuir	0,34	19,18	-	18,87	-1,6%
Atribuída	7,42	6,47	-12,9%	7,36	13,8%
<b>Provisões técnicas Brutas</b>	<b>393,12</b>	<b>433,22</b>	<b>10,2%</b>	<b>493,30</b>	<b>13,9%</b>
<b>Parte dos Resseguradores</b>	<b>-3,09</b>	<b>-3,05</b>	<b>-1,5%</b>	<b>-3,02</b>	<b>-0,9%</b>
Provisão p/Prémios não Adquiridos	-0,29	-0,28	-3%	-0,16	-41,2%
Provisão matemática	-0,35	-0,31	-13%	-0,29	-4,4%
Provisão para sinistros	-2,45	-2,46	0%	-2,56	4,1%
<b>Total</b>	<b>390,02</b>	<b>430,17</b>	<b>10,3%</b>	<b>490,29</b>	<b>14,0%</b>

## 4. Recursos Humanos

No ano 2015 mantivemos o investimento e aposta nas áreas de desenvolvimento de recursos humanos da Companhia, iniciada nos anos anteriores, nomeadamente ao nível da formação e da gestão do talento, algo que se continua a revelar essencial para termos capacidade de resposta às exigências e desafios, quer do mercado segurador, quer do próprio país.

Neste âmbito, implementámos um conjunto diversificado de ações, complementadas com programas internacionais, com particular ênfase em funções-chave, seja pela criticidade que representam para a atividade, seja pelo nível de responsabilidade ou pela identificação de potencial, ao nível de planos de sucessão.

Reforçamos ainda os princípios de uma cultura de performance, alinhando o nosso sistema de recompensas à definição dos objetivos e consequente avaliação do desempenho, nomeadamente, através da introdução de alterações às políticas, em alinhamento com o Grupo e formação às chefias, a fim de potenciarmos o desenvolvimento das competências necessárias.

Mantivemos a política de acolhimento de estagiários oriundos de escolas profissionais e universidades, por forma a mantermos não apenas o nosso investimento na profissionalização dos jovens, como também identificarmos potenciais talentos e anteciparmos eventuais necessidades de recrutamento.

Procedeu-se à dinamização de diversas sessões ("HR Breakfast") de partilha e discussão dos resultados dos estudos anteriores sobre o "Engagement", assim como à implementação e comunicação dos resultados de mais um inquérito aos Colaboradores, desta feita designado por VoE ("Voice of the Employee"), acompanhado da respetiva análise com referências comparativas nacionais e europeias.

Os planos de ação entretanto definidos e comunicados, refletem a linha de orientação ao nível da Política de Gestão dos Recursos Humanos da Companhia e fornecem-nos orientações preciosas sobre as áreas de atuação prioritárias para o ano 2016.

Em 31 de dezembro de 2015 o número de Colaboradores da Zurich Vida, era de 58, ligeiramente inferior ao registado em 31 de dezembro de 2014 (60 Colaboradores).

## 5. Gestão de Riscos

### Missão e objetivos da Gestão de Riscos

A missão da Gestão de Riscos na Zurich Vida é atempadamente identificar, medir, gerir, reportar e dar resposta aos riscos que possam impedir a Companhia de atingir os seus objetivos estratégicos, operacionais e financeiros. Nesta perspetiva, inclui-se o ajustamento do perfil de risco em linha com a tolerância de risco definida pelo Grupo e pelo Conselho de Administração que permita responder a novas ameaças e oportunidades, com o objetivo de otimizar o retorno e dar suporte aos processos de tomada de decisão através da disponibilização de informações consistentes, fiáveis e oportunas em matérias do risco.

Os objetivos principais da Gestão de Riscos são:

- Proteger o capital mediante uma monitorização dos riscos, mantendo-os assim dentro dos limites de tolerância;
- Potenciar a criação de valor e contribuir para um perfil ideal de risco-retorno, proporcionando assim as bases para uma alocação eficiente do capital;
- Dar apoio aos processos de tomada de decisão através da disponibilização de informações consistentes, fiáveis e oportunas em matérias de risco;
- Proteger a marca e a reputação da Zurich através da promoção de um ambiente robusto de sensibilização aos riscos e de tomada de riscos de uma forma consciente e informada.

As nossas principais categorias de riscos incluem:

- Específico de seguros: Risco associado à incerteza inerente quanto à ocorrência, montante ou tempestividade das responsabilidades intrínsecas aos contratos de seguro;
- Operacional: Risco de perda, direta ou indiretamente, resultante de falhas processuais, humanas, sistémicas ou de eventos externos;
- Reputação: Risco que um ato ou omissão por parte dos Colaboradores ou de pessoas diretamente ligadas à Companhia possa resultar em danos à sua reputação ou na perda de confiança das suas partes interessadas;
- Estratégico: Risco inadvertido que pode resultar acessoriamente do planeamento ou implementação de uma estratégia;
- Crédito: Risco associado a uma perda ou a uma perda potencial de contrapartes incapazes de cumprir as suas responsabilidades;
- Mercado: Risco associado a posições do balanço, em que o valor ou os fluxos de caixa dependam de mercados financeiros.

### 5.1. Governação dos Riscos

A Zurich Vida dedica particular enfoque a todos os mecanismos de governação com vista a assegurar que os mesmos estão adequados à dimensão, natureza e complexidade da sua atividade.

No cerne da estrutura de gestão de riscos encontra-se o processo de governação que define responsabilidades claras de forma a permitir que os riscos sejam claramente identificados, avaliados, alocados e geridos:

- Primeira linha de defesa – As Unidades Operacionais do Negócio assumem os riscos e são responsáveis pela gestão dos riscos no dia-a-dia;
- Segunda linha de defesa – A função de Gestão de Riscos (Risk Management) supervisiona a “framework” de gestão de riscos e ajuda na gestão dos mesmos. Outras Funções de Governação e de Controlo, como “Compliance”, Jurídico, Atuarial e Financeira, ajudam as áreas operacionais do negócio a gerir e controlar tipos específicos de riscos;
- Terceira linha de defesa – A função de Auditoria Interna providencia a garantia independente em relação à eficácia da estrutura de gestão e controlo de riscos.

Para dar apoio ao processo de governação, a Zurich Vida tem implementado um conjunto de políticas documentadas e diretrizes, emanadas quer localmente, quer do Zurich Insurance Group (doravante denominado apenas por Grupo Zurich). “ZRP – Zurich Risk Policy” é o principal documento de governação dos riscos. Este documento especifica, transversalmente para todas as Companhias do Grupo, os limites de tolerância ao risco definido, os limites e autonomias por tipo de risco, os requisitos de reporte, os procedimentos de aprovação de quaisquer exceções, bem como os procedimentos para encaminhar as questões de risco ao “Management Team” e ao Grupo Zurich.

Outro pilar de sustentação do processo de governação dos riscos é desempenhado pelas funções de governação e controlo, denominadas por “Risk Management”, “Compliance” e “Group Audit”. Estas funções assumem a responsabilidade de trabalhar em conjunto e de coordenar as suas atividades, no sentido de fornecer à Administração e Gestão da Zurich Vida a ajuda que permita garantir que os objetivos estão a ser alcançados e a confiança de que os riscos são identificados, apropriadamente geridos, ações de mitigação/eliminação são implementadas e que os mecanismos de controlo são operacionalmente eficazes.



Esta coordenação é denominada por “Integrated Assessment”.

As referidas funções assumem um papel fundamental na realização do Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno, designado por “RCC – Risk and Control Committee”, na medida em que, resumida e objetivamente, apresentam ao “Management Team”, os riscos e atividades por elas desenvolvidas ou resultados em torno desses riscos, de forma a que possam tomar as decisões e ações apropriadas em resposta a esses riscos, contribuindo assim para o desenvolvimento sã e prudente do negócio e das suas responsabilidades.

Por último, a Zurich Vida adota adequados mecanismos de governação como fator chave no desenvolvimento de um sistema de solvência apropriado, realçando-se neste particular aspeto os sistemas de Gestão de Riscos e Controlo Interno que seguem o estatuto nas Normas Regulamentares nº 14/2005-R e n.º 8/2009-R da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

## 5.2. Gestão do Risco Específico de Seguro

Uma componente fundamental da gestão do risco na atividade seguradora encontra-se associada à disciplina na subscrição de riscos. A Zurich está imbuída de uma forte cultura de controlo dos riscos de subscrição, estabelecendo limites à capacidade de subscrição e delegando autonomias baseadas no grau de conhecimento e experiência individuais. As Normas de Subscrição de negócios implementadas são estabelecidas e revistas regularmente, com base em critérios de prudência, controlo e rentabilidade.

Encontram-se estabelecidos controlos adequados de monitorização do cumprimento das autonomias delegadas, bem como de adesão aos princípios de subscrição definidos.

Seguindo procedimentos comuns a todo o Grupo, a Zurich Vida implementou linhas de orientação apropriadas no âmbito da tarificação das suas soluções de seguro, baseadas em sólidos princípios técnicos, que aplica de forma sistemática, na prossecução de um objetivo de rentabilidade sustentada.

A Zurich Vida beneficia do facto de pertencer a um Grupo internacional, usufruindo da constante partilha de melhores práticas no âmbito da governação dos riscos de subscrição, tendo constantemente presente a necessidade de garantir a total compreensão dos riscos que subscreve, encontrando-se os mesmos justificados por um retorno adequado.

Outra componente fundamental é a proteção de resseguro. A Política de Resseguro é coerente com as autonomias proporcionadas à área de subscrição de riscos, nomeadamente no que respeita às exclusões constantes dos tratados.

A estrutura dos Tratados de Resseguro segue princípios de coerência na definição das retenções e capacidades, com base nos perfis de risco das carteiras seguras.

## 5.3. Gestão do Risco Operacional

A Gestão do Risco Operacional na Zurich assenta numa abordagem comum para avaliar, quantificar e gerir o risco operacional e que procura gerir os riscos operacionais através do seu sistema de controlo interno, capital, programa de resseguro interno e planos de continuidade de negócio. Neste contexto, a Zurich Vida:

- Utiliza uma abordagem baseada em cenários (denominada “Top Down Scenarios”), por forma a avaliar e quantificar o requisito de capital (a nível do Grupo) para o risco operacional;
- Documenta e avalia eventos de perda acima do limite de tolerância determinado pela ZRP numa base de dados comum a todo o Grupo. Ações de melhoria são implementadas para evitar a recorrência desses eventos de perda operacional;
- Procede à realização de avaliações de risco operacional, que permitam a identificação de riscos operacionais em áreas de negócio fundamentais. Estes riscos identificados necessitam de ser avaliados utilizando uma metodologia qualitativa. Os riscos identificados e avaliados acima de um determinado limite têm que ser mitigados e escalados ao Grupo. As ações de melhoria são documentadas e acompanhadas continuamente;
- Avalia a eficácia conceptual e operacional dos controlos operacionais, financeiros e de verificação do cumprimento através do processo de avaliação do controlo interno. Isto inclui a avaliação do risco residual, bem como da remediação das deficiências identificadas onde o risco residual exceda o limite de tolerância.

Complementarmente a esta framework, o Grupo implementou processos e sistemas específicos para se centrar em temas de risco operacional de alta prioridade, como a gestão da segurança da informação, a continuidade do negócio e a gestão de fornecedores, bem como o combate à fraude:

- Na área da segurança da informação, o Grupo e a Zurich Vida continuaram a focar-se no seu programa de melhoria global com ênfase especial na proteção das informações dos Clientes, melhorando a segurança com os seus fornecedores e adotando medidas de monitorização destinadas a garantir que o acesso à informação é devidamente controlado. Isto permite que o Grupo aumente progressivamente a proteção da sua informação e, simultaneamente, o cumprimento com a regulamentação e políticas;
- Na área do plano de continuidade do negócio, o Grupo e a Zurich Vida continuam a desenvolver a sua capacidade de resposta a eventos que afetem a eficiência do seu negócio, com especial ênfase nas catástrofes naturais, interrupções operacionais significativas e pandemias. Para alcançar estes objetivos, o Grupo prosseguiu a implementação, a nível mais global, de uma abordagem consistente da continuidade do negócio e da gestão de crises;
- Em resposta à contínua importância dada ao risco de fraude (incluindo fraude nos sinistros), em 2015, o Grupo prosseguiu a sua iniciativa global antifraude para reforçar a sua capacidade de prevenir, detetar e dar resposta à fraude;
- A Zurich analisa regularmente o risco associado com os fornecedores estratégicos, de forma a verificar que os fornecedores continuam a ser financeiramente viáveis e capazes de cumprir com o acordado. A Zurich avalia também de uma forma regular se não está exposta a risco de concentração e geográfico no que concerne a fornecedores.

#### 5.4. Gestão dos Riscos Estratégicos e de Reputação

Os riscos para a reputação da Zurich Vida incluem o risco que um ato ou omissão por parte dos seus Colaboradores ou pessoas diretamente ligadas possa resultar em danos à reputação do Grupo ou da Zurich Vida ou na perda de confiança das suas partes interessadas. A Zurich Vida reconhece que qualquer risco pode ter potenciais consequências negativas para a sua reputação e, como tal, envida todos os esforços na gestão eficiente de cada tipo de risco, com o objetivo de reduzir o impacto dos mesmos na sua reputação.

Além do mais, o Grupo e a Zurich Vida procuram preservar a sua reputação mediante o cumprimento integral das leis e regulamentações aplicáveis e o respeito pelos valores e princípios fundamentais do código de conduta do Grupo, o Zurich Basics, no qual estão espelhadas as boas práticas de negócio e de integridade.

#### 5.5. Gestão dos Riscos de Mercado e de Crédito

Os objetivos da gestão dos riscos de mercado, liquidez e de crédito, consistem em mitigar quaisquer efeitos nos ativos financeiros da Zurich, que os mesmos possam produzir e dos quais resultem prejuízos significativos.

A Zurich Vida elaborou um manual com um conjunto de normas e diretivas internas, onde estão especificadas as formas de mitigar os diversos riscos.

No que respeita ao risco de crédito, de acordo com as normas e diretivas de gestão de risco documentadas, não são permitidos investimentos em derivados, com exceção em carteiras afetas a seguros ou contratos de investimento ligados, e são identificadas e implementadas medidas corretivas apropriadas relativamente aos investimentos em que haja expectativas de sofrer um corte na notação de crédito para níveis inferiores ao grau de investimento ("BBB"), exceto no que se refere à dívida pública portuguesa. No final do ano de 2015, o "rating" médio da carteira de obrigações foi de "BBB", o mesmo que no final de 2014.

Estão igualmente implementadas rotinas para monitorar os limites de exposição ao risco de crédito por emitente individual e agregado, por forma a evitar o risco de concentração, pelo que é avaliada a exposição a empresas afiliadas ou subsidiárias dos diversos emitentes, para comparação com os limites definidos pelo Grupo Zurich.

Quanto ao risco de mercado, tal como acontece com o risco de crédito, a Zurich Vida avalia e efetua regularmente a gestão do seu risco de mercado, comparando os níveis de concentração por emitente ou grupo pertencente a este e por classe de ativos. O objetivo é não só o "match" entre os ativos e os passivos, ou seja uma correta adequação ao risco "Asset Liability Management" (ALM), como também a monitorização da Estratégia de Alocação de Ativos ("Strategic Asset Allocation"), que é definida no Comité de Investimentos (ALMIC - "Asset Liability Management and Investment Committee"), que se realizam numa base semestral.

Na análise dos riscos referidos, para além da gestão do risco de taxa de juro por intervalo de maturidade, da eficiência da alocação dos ativos ao nível atual de risco e da conformidade com os limites das posições agregadas, está incluída a análise da duração dos ativos e passivos, inserida no risco ALM.

A duração dos ativos, no final de 2015, era de 5,98 anos (5,97 em 2014), ligeiramente superior à dos passivos que registaram uma duração de 5,90 anos (6,18 em 2014)

Ainda dentro do risco de mercado, é de referir a exposição aos vários riscos resultantes das flutuações nos preços das ações, no valor dos imóveis e nos mercados de capitais de uma forma geral.

Estes riscos derivados dos mercados acionistas e do setor imobiliário, poderão afetar a liquidez da Companhia, os rendimentos planeados, os ativos líquidos e a situação do capital.

Adicionalmente poderá ter efeitos colaterais nas restantes classes de ativos, como fundos de imóveis, empresas cotadas do setor, com eventuais repercussões ao nível da dívida emitida pelas mesmas.

Também ao nível dos contratos de seguros ligados ("Unit Linked"), embora classificados como contratos de seguros ou de investimentos, podem estar expostos aos riscos de ações e imóveis e ainda que sejam riscos dos tomadores, a Zurich através da exposição a estes movimentos do mercado sofrerá o impacto das comissões de gestão recebidas.

Tal como nos anteriores riscos referidos, os riscos decorrentes das variações de mercado quer nas ações quer nos imóveis, estão englobados no processo de gestão global do risco efetuada pelo Grupo Zurich, pela aplicação de limites expressos nas respetivas diretivas e linhas de orientação internas.

Não existe risco cambial nos investimentos financeiros da Zurich Vida, dado que todos os seus ativos estão denominados em Euros.

Relativamente ao risco de liquidez, faz parte dos princípios de gestão dos riscos da Zurich Vida, que as suas carteiras de investimentos financeiros sejam compostas por ativos suficientemente líquidos, de forma a mitigar eventuais riscos de inesperadas necessidades de tesouraria para fazer face aos compromissos financeiros assumidos, que pudessem resultar em perdas consideráveis.

## Impactos na Margem de Solvência

u.m: milhões de euros

	2013	2014	Δ	dez-15	Δ
<b>Aumento de 100pb na Curva</b>					
Impacto no Valor Disponível	-9,82	-5,84	-40,5%	-4,11	-29,7%
Impacto na Taxa de Cobertura	-56pp	-31pp	+25pp	-19pp	+12pp
Taxa após impacto	157%	216%	+59pp	199%	-17pp
<b>10% quebra Inst. Capital</b>					
Impacto no Valor Disponível	-1,76	-1,99	12,5%	-2,59	30,5%
Impacto na Taxa de Cobertura	-10pp	-11pp	-1pp	-12pp	-2pp
Taxa após impacto	203%	236%	+33pp	206%	-31pp
<b>Aumento de 200pb na Curva e 20% Inst.Cap.</b>					
Impacto no Valor Disponível	-22,60	-20,83	-7,8%	-23,84	-
Impacto na Taxa de Cobertura	-129pp	-111pp	+17pp	-113pp	-113pp
Taxa após impacto	85%	136%	+51pp	105%	+690pp

A adequação do capital é definida de forma a incorporar uma margem relativa ao mínimo requerido legalmente para absorver, até determinado limite, perdas resultantes das alterações nas taxas de juro e da desvalorização de instrumentos de capital e unidades de participação. No quadro pode-se observar os impactos dos riscos referidos na taxa de cobertura da margem de solvência e a taxa de cobertura resultante desses efeitos.

## 5.6. Risco Legal e Compliance

O risco legal e o risco de compliance caracterizam-se pela possibilidade de incorrer em perdas por inadequação ou falhas nos processos internos, sistemas e eventos externos de obrigações que determinem a violação de normas legais ou regulamentares.

Por forma a eliminar ou mitigar os riscos acima identificados, a Zurich Vida dispõe de diversos controlos e normas instituídas, nomeadamente ao nível de circulares internas (circulares de instruções) matérias reservadas à análise e aprovação da Unidade Jurídica.

São objeto de particular análise por parte da Unidade Legal e de Compliance as operações que se traduzam na incorporação, dissolução, fusão, simplificação da estrutura acionista, alterações exigidas por lei ou regulamento ou estipuladas pelo contrato de sociedade; todos os contratos que obriguem a empresa; matérias que, direta ou indiretamente, se relacionam com marcas e outros direitos de propriedade industrial; lançamento de novos produtos (o que inclui a aprovação de clausulados e respetiva campanha publicitária), questões relacionadas com a existência de licença válida para o exercício da atividade, acompanhamento do relacionamento com autoridades com poderes de supervisão e/ou atribuições na área da investigação financeira (Unidade de Informação Financeira e/ou Departamento Central de Investigação e Ação Penal), bem como as análises sobre soluções em revisão, respetivas condições especiais e particulares.

Ao nível da comunicação, estão sujeitos à aprovação da Unidade Legal os conteúdos que possam criar de forma explícita ou implícita direitos e obrigações para com a Zurich Vida.

Merecem particular atenção por parte da estrutura jurídica da Zurich Vida as matérias relacionadas, nomeadamente, com a prevenção do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, a prevenção de práticas de suborno e corrupção, o respeito pelas sanções comerciais e económicas, a Lei da Concorrência, o abuso de informação privilegiada, o Regime de Comunicação de Informações Financeiras (FATCA), a proteção de dados pessoais e cumprimento de regras de supervisão comportamental, na medida em que qualquer desvio aos princípios nela consagrados podem representar um elevado risco de reputação com visibilidade e impacto ao nível do Grupo Zurich.

São ainda objeto de acompanhamento todos os processos judiciais independentemente da qualidade em que a Zurich Vida neles intervém. Trata-se de medida que se destina a evitar a exposição da Zurich Vida a um risco jurídico com consequências negativas ao nível dos custos e, obviamente, com impacto no desempenho dos resultados financeiros.

## 5.7. Novo regime solvência II

A Zurich Vida, como parte integrante do Zurich Insurance Group, beneficiou dos processos e metodologias por este implementado, de forma transversal e consistente, com vista a cumprir com os requisitos dos três pilares do regime solvência II.

Desta forma, a Zurich Companhia de Seguros Vida S.A. concretizou, até à data, diversos “dry-runs” que abrangeram os requisitos quantitativos, qualitativos e de reporte e divulgação de informação.

Foram também desenvolvidas ações de formação a todos os Colaboradores envolvidos considerando o grau de conhecimento necessário ao desempenho das funções de que estão incumbidos dentro da estrutura organizacional da Zurich Vida.

# 6. Estrutura e Prática do Governo da Sociedade

## 6.1. Estrutura de Capital

O capital social da Zurich Vida encontra-se representado por 4.132.052 ações, de valor nominal de EUR 5,00, não admitidas à negociação.

As ações são todas nominativas e representadas por títulos de um, dez, cinquenta, cem, mil, dez mil ou mais ações, a todo o tempo substituíveis por agrupamentos ou divisão.

O capital social da Zurich Vida é detido por cinco Acionistas:

- Zurich Life Insurance Company, Ltd: 4.132.048 ações,
- Zurich Insurance Company, Ltd: 1 ação,
- Zurich Investments Life, Spa: 1 ação,
- Zurich Vida España Compañía de Seguros y Reaseguros, S.A.: 1 ação,
- Zurich Finance Company, Ltd: 1 ação.

A atuação da Zurich Vida é pautada pelo rigoroso cumprimento do Código de Conduta do Grupo Zurich (Zurich Basics) que regula as seguintes matérias: (i) conduta de negócio compatível e justa, (ii) emprego igual, (iii) local de trabalho sem assédio, (iv) saúde, segurança e ambiente, (v) proteção, segurança e confidencialidade dos dados, (vi) gestão de riscos (vii) conflitos de interesses, (viii) prevenção do suborno e da corrupção, (ix) concorrência (x) transação de valores mobiliários e abuso de informação privilegiada, (xi) comunicação com terceiros (xii) proteção de bens da empresa, prevenção da fraude e da criminalidade; e (xiii) prevenção do combate ao branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo e sanções económicas e comerciais.

Os princípios constantes do Zurich Basics são densificados, sempre que necessário, por políticas determinadas pelo Grupo Zurich e pelas normas internas que em cada momento se encontram em vigor.

## 6.2. Modelo de Governação

O modelo de governo da sociedade que assegura a efetiva segregação de funções de administração e fiscalização é composto, de acordo com os Estatutos da Sociedade, pelos seguintes órgãos sociais:

- A Assembleia Geral;
- O Conselho de Administração;
- O Conselho Fiscal;
- A Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

Os membros dos órgãos sociais da Zurich Vida são eleitos por um período de quatro anos, podendo ser reeleitos, de acordo com o estabelecido na lei. O mandato em curso corresponde aos anos de 2013 a 2016.

### Assembleia Geral

A Mesa da Assembleia Geral tem a seguinte composição:

Presidente: Bruno Walter Lehmann

Secretário: Nuno Moraes Bastos

A Assembleia Geral delibera sobre as matérias que lhe são atribuídas por lei e pelos Estatutos da Sociedade.

### Conselho de Administração

O Conselho de Administração tem a seguinte composição:

- Presidente: José Manuel Coelho
- Administrador Delegado: António Alberto Martins Bico
- Administrador: Peter Viktor Eckert
- Administrador: Silvia Maria Gerks

As competências do Conselho de Administração decorrem da lei e dos Estatutos da Sociedade.

### Órgãos de Fiscalização

A fiscalização da sociedade compete a um Conselho Fiscal e a um Revisor Oficial de Contas ou a uma sociedade de Revisores Oficiais de Contas, com as competências previstas na lei.

### Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal tem a seguinte composição:

Presidente: Marta Isabel Guardalino da Silva Penetra

Vogal: Bruno Walter Lehmann

Vogal: José Manuel D'Ascensão Costa

Suplente: António José Marques Centúrio Monzelo

### Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

A Sociedade de Revisores Oficiais de Contas designada é a PricewaterhouseCoopers & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, representada por Carlos Manuel Sim Sim Maia, ou José Manuel Henriques Bernardo.

### Secretário da Sociedade

Efetivo: Nuno Moraes Bastos

Suplente: Tânia Neves Rodrigues

### Comités

#### Comité de Produtos

O Comité de Produtos tem a seguinte composição:

- Diretor do Negócio Vida
- Atuário Responsável
- Diretor de Gestão de Riscos
- Diretor Jurídico
- Local Compliance Officer

- Diretor do Canal de Vendas e Distribuição Agentes
- Diretor do Canal de Vendas e Distribuição Corretores
- Diretor Financeiro
- Diretor de Investimentos
- Diretor de Marketing
- Responsável de Underwriting
- Responsável das Matérias Fiscais
- Responsável de Sinistros

O Comitê de Produtos reúne com uma periodicidade mínima de duas vezes por ano, tendo como objetivos: (i) analisar o lançamento de novos produtos no mercado, (ii) analisar a viabilidade da manutenção dos já existentes e (iii) analisar a adequação dos mesmos às necessidades dos Clientes a que se destinam, bem como às características do canal de distribuição escolhido.

Rege-se pela política de desenvolvimento de produto e pelas regras de funcionamento deste Comitê, ambas aprovadas pelo Conselho de Administração, em dezembro de 2015.

#### **Comitê de Investimentos**

O Comitê de Investimentos tem a seguinte composição:

- Administrador Delegado
- Diretor de Investimentos
- Atuário Responsável
- Diretor responsável pela atividade de Atuariado
- Diretor de Gestão de Riscos
- Diretor Financeiro

O Comitê de Investimentos rege-se pelas regras de funcionamento aprovadas, em dezembro de 2015, pelo Conselho de Administração e reúne com uma periodicidade mínima de quatro vezes por ano tendo como objetivo definir, decidir e acompanhar os investimentos.

#### **Comitê de Gestão de Riscos e Controle Interno**

O Comitê de Gestão de Riscos e Controle Interno tem a seguinte composição:

- Membros da Direção de Topo;
- Responsáveis pelas Funções-Chave.

Poderão ainda ser dirigidos convites a terceiros para participarem, pontualmente, no Comitê de Gestão de Riscos e Controle Interno, incluindo, mas sem se limitar, os Auditores Externos ou Conselho Fiscal.

O Comitê de Gestão de Riscos e Controle Interno rege-se pelas regras de funcionamento aprovadas, em outubro de 2015, pelo Conselho de Administração e reúne com uma periodicidade mínima de quatro vezes por ano, tendo como objetivo dar suporte ao Administrador Delegado e à Direção de Topo no processo de tomada de decisão e sobre as matérias de gestão de risco e controle interno, que o Administrador Delegado tem de partilhar com o Conselho de Administração pela sua natureza e relevância.

#### **Fórum de Risco**

O Fórum de Risco tem a seguinte composição:

- Diretor do Negócio Vida
- Responsável de Underwriting
- Responsável de Sinistros
- Atuário Responsável
- Diretor Financeiro
- Diretor de Gestão de Riscos

O Fórum de Risco rege-se pelas regras de funcionamento aprovadas, em dezembro de 2015, pelo Conselho de Administração e reúne três vezes por ano, nos meses de fevereiro, junho e outubro, tendo como objetivo proporcionar a discussão sobre determinados temas do negócio e dos riscos que o afetam e implementar as melhores práticas e as modificações sugeridas, sempre que se perspetive desvios ao plano.

A estrutura de governação acima melhor descrita e regularmente revista tem por objetivo assegurar o cumprimento dos normativos legais e regulamentares, bem como das melhores práticas da indústria seguradora e, em particular, o conjunto de orientações sobre o sistema de governação, emitidas pela EIOPA (European Insurance and Occupational Pensions Authority), em 2013.

## 7. Política de Remuneração

A Lei n.º 28/2009, de 19 de junho, veio impor o dever de divulgação anual da política de remuneração adotada e do montante da remuneração auferida pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização, de forma agregada e individual.

Por outro lado, a Autoridade de Supervisão de Seguros Fundos de Pensões emitiu a Norma Regulamentar n.º 5/2010-R, de 1 de abril (Divulgação de informação relativa à política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras de fundos de pensões) e, na mesma data, a Circular n.º 6/2010 (Política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras de fundos de pensões).

A Zurich Vida sempre adotou uma política de remuneração consistente com uma gestão e controlo de riscos eficazes, idónea a evitar uma excessiva exposição ao risco e potenciais conflitos de interesses e coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos Clientes.

### 7.1. Política de Remuneração dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

A presente política foi definida pela Assembleia-Geral da Zurich – Companhia de Seguros Vida, S. A. (adiante Zurich Vida), em março de 2015.

A Lei n.º 28/2009, de 19 de junho, veio impor o dever de divulgação anual da política de remuneração adotada e do montante da remuneração auferida pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização, de forma agregada e individual.

Por outro lado, a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, emitiu a Norma Regulamentar n.º 5/2010-R, de 1 de abril (Divulgação de informação relativa à política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras de fundos de pensões) e, na mesma data, a Circular n.º 6/2010 (Política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras de fundos de pensões).

A Zurich Vida sempre adotou uma política de remuneração consistente com uma gestão e controlo de riscos eficazes, idónea a evitar uma exposição ao risco e potenciais conflitos de interesses e coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos Clientes.

Anualmente, a Política de Remuneração é revista pela Unidade de Recursos Humanos sendo, posteriormente, submetida à aprovação da Assembleia Geral da Zurich Vida.

A Política de Remuneração procura recompensar os órgãos sociais pelo desempenho da Zurich Vida a longo prazo, e pela satisfação dos interesses societários e acionistas dentro do enquadramento temporal relevante.

Assim, é definida a política de remuneração dos seguintes órgãos:

- a) Conselho de Administração; e
- b) Conselho Fiscal.

#### a) Conselho de Administração

A política de remuneração do Conselho de Administração tem em vista, entre outros objetivos, contribuir para o alinhamento dos interesses dos membros do órgão de administração com os interesses da Zurich Vida, quer pelo equilíbrio entre as componentes variável e fixa da sua remuneração, no caso do Administrador Delegado, quer pela relação estabelecida entre o valor da remuneração variável e os resultados consolidados do Grupo Zurich.

Os estatutos da Zurich Vida preveem que o Conselho de Administração tenha entre três a nove membros, podendo ainda dispor de um suplente. Para o mandato relativo ao quadriénio 2013/2016, encontram-se designados quatro Administradores dos quais, apenas um exerce funções executivas, com competências delegadas pelo Conselho de Administração.

A remuneração dos membros não executivos do Conselho de Administração é fixa, podendo a mesma ser revista anualmente. A Remuneração não inclui qualquer componente que dependa do desempenho ou do valor da instituição.

Por sua vez, a remuneração do Administrador Delegado, é composta por uma componente fixa e por outra variável. A parcela variável da remuneração, por normativo do Grupo Zurich, encontra-se fixada nos 75% do valor absoluto da remuneração fixa anual. A elegibilidade para Remuneração Variável implica um rigoroso processo de avaliação de desempenho de acordo com padrões

definidos pelo Zurich Insurance Group Ltd, nos termos do qual relevam os objetivos anualmente fixados, determinando um valor bruto final em função da percentagem supracitada.

O conceito de Remuneração Variável é fragmentável em duas parcelas, a primeira paga durante o mês de março – associada ao Modelo de Incentivos de Curto Prazo – e a segunda com alienação condicionada nos primeiros três anos – integrada no Plano de Incentivos de Longo Prazo.

O método de cálculo do Modelo de Incentivos a curto Prazo do Zurich Insurance Group Ltd, encontra-se influenciado pelos seguintes indicadores de desempenho:

- Desempenho do Grupo, que determina se se efetua o pagamento do Incentivo de Curto Prazo a nível mundial;
- Execução da região que define o intervalo médio de resultados alcançados nas diversas Unidades;
- Resultado da Unidade de Negócio ao nível local, determinando a percentagem efetiva a pagar aos diferentes níveis de desempenho individual;
- Desempenho Individual face aos objetivos definidos e acordados no início do ano, escalados em cinco níveis, com percentagens correspondentes, definidas entre 0% e 150% do valor potencial;
- Após a decisão da classificação individual, é feita uma calibração da mesma, face aos níveis de desempenho designados pelo Grupo, para que a avaliação de desempenho siga uma distribuição aproximada à normal;

De forma a garantir a sustentabilidade a longo prazo do processo de avaliação de desempenho, todos os indicadores supramencionados obedecem, à estratégia do Zurich Insurance Group Ltd:

- Aumentar as receitas e a rentabilidade;
- Focalizar e concretizar;
- Aprender e melhorar.

O processo de Avaliação de Desempenho é confiado à Unidade de Recursos Humanos do Zurich Insurance Group Ltd sendo a responsabilidade da avaliação confiada ao Superior Hierárquico. Neste sentido, importa referir que existe uma relação entre o processo de avaliação de desempenho, o cálculo do prémio anual de desempenho e o valor acrescentado, proporcionado aos Acionistas.

Naturalmente, o processo encontra-se congruente com as regras de controlo interno e as referentes às relações com os tomadores de seguros, segurados, participantes, beneficiários e aderentes, bem como da sustentabilidade e do cumprimento das regras aplicáveis à atividade desenvolvida.

O Administrador Delegado é elegível para o Plano de Incentivos de Longo Prazo do Zurich Insurance Group Ltd. Este plano permite alinhar a Política de Incentivos com os interesses do Zurich Insurance Group Ltd e respetivos Acionistas.

A Participação no Plano de Incentivos de Longo Prazo do Zurich Insurance Group Ltd é revista anualmente, não sendo facultada nenhuma garantia de continuidade de participação.

Aos participantes no Plano de Ações são atribuídas ações, diretamente dependentes dos resultados dos indicadores a três anos de "Total Shareholder Return", "Return on Equity" e "Cash remittance", tendo as seguintes características:

- Atribuição de ações preferenciais;
- Recebidas após três anos no exercício das funções, sendo que só metade das mesmas poderão ser alienadas decorridos três anos desde a sua receção; e
- Garantia de rentabilidade e direito aos dividendos gerados durante os três anos.

Neste sentido, os Resultados do Segmento de Negócio, assim como a Classificação Final de Desempenho, determinam a Remuneração Variável auferida pelo Administrador Delegado.

## **b) Conselho Fiscal**

À semelhança da política de remuneração dos membros não executivos do Conselho de Administração, também a remuneração dos membros do Conselho Fiscal é fixa, podendo a mesma ser revista anualmente. A Remuneração não inclui qualquer componente que dependa do desempenho ou do valor da instituição.

Para os efeitos previstos no Artigo 4.º da Norma Regulamentar nº 5/2010 – R de 1 de abril (Declaração de Cumprimento), indicam-se como Recomendações adotadas as I.4, I.5, I.6, II.1, II.3, II.4, II.5, IV.1, IV.2, IV.3, IV.4, IV.6, IV.10, V.2, VI.1, VI.2 e VI.3, da Circular n.º 6/2010 emitida numa perspetiva de "comply or explain".



Por outro lado, não foram adotadas as seguintes Recomendações:

- III.1, III.2, III.3, III.4, III.5 - Não aplicáveis por ausência de Comissão de Remuneração;
- IV.5 e IV.9 - Não aplicáveis por não existir uma definição destes pontos no Plano de Incentivos de Longo Prazo, do Zurich Insurance Group Ltd;
- IV.7 - Não aplicável por existir a possibilidade de alienação de ações findos três anos da sua atribuição;
- IV.8 - Não aplicável por inexistência de planos de opções;
- IV.11 - Não aplicável por não constar da Política de Remuneração definida pelo Zurich Insurance Group Ltd;
- VII 1, 2, 3 e 4 – Não é aplicável dado que a empresa mãe do Grupo não se encontra sujeita a supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

## 7.2. Política de Remuneração dos Colaboradores com Funções-Chave

A presente política foi aprovada pelo Conselho de Administração da Zurich – Companhia de Seguros Vida, S. A. (adiante Zurich Vida), em 18 de fevereiro de 2015.

A Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, emitiu a Norma Regulamentar n.º 5/2010-R, de 1 de abril (Divulgação de informação relativa à política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras de fundos de pensões) e, na mesma data, a Circular n.º 6/2010, (Política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras de fundos de pensões).

A Zurich Vida sempre adotou uma política de remuneração consistente com uma gestão e controlo de riscos eficazes, idónea a evitar uma excessiva exposição ao risco e potenciais conflitos de interesses e coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos Clientes.

Anualmente, a política de Remuneração é revista pela Unidade de Recursos Humanos sendo, posteriormente, submetida à aprovação do Conselho de Administração.

A política de remuneração procura recompensar os Colaboradores que exercem Funções-Chave pelo desempenho da Zurich Vida a longo prazo, e pela satisfação dos interesses societários e acionistas dentro do enquadramento temporal relevante. Assim, é definida a política de remuneração de Colaboradores que exercem Funções-Chave.

### Colaboradores que exercem Funções-Chave

A remuneração dos Diretores e Colaboradores que exercem Funções-Chave é composta por uma componente fixa e por outra variável. A parcela variável da remuneração, por regulamento do Grupo Zurich, encontra-se balizada entre 5% e 35% do valor absoluto da remuneração fixa anual. A elegibilidade para Remuneração Variável implica um rigoroso processo de avaliação de desempenho de acordo com padrões definidos pelo Zurich Insurance Group Ltd, nos termos do qual relevam os objetivos anualmente fixados, determinando um valor bruto final em função da percentagem supracitada.

A Remuneração Variável é paga durante o mês de março – associada ao Modelo de Incentivos de Curto Prazo, sendo aplicado quer a Diretores, quer a Colaboradores que exercem Funções-Chave.

O método de cálculo do Modelo de Incentivos a curto Prazo do Zurich Insurance Group Ltd, encontra-se influenciado pelos seguintes indicadores de desempenho:

- Desempenho do Grupo, que determina o pagamento do Incentivo de Curto Prazo a nível mundial;
- Execução da região, que define o intervalo médio de resultados alcançados nas diversas Unidades;
- Resultado da Unidade de Negócio a nível local, determinando a percentagem efetiva a pagar aos diferentes níveis de desempenho individual;
- Desempenho Individual face aos objetivos definidos e acordados no início do ano, escalados em cinco níveis, com percentagens correspondentes, definidas entre 0% e 150% do valor potencial;
- Após a decisão da classificação individual, é feita uma calibração da mesma, face aos níveis de desempenho designados pelo Grupo, para que a avaliação de desempenho siga uma distribuição aproximada à distribuição normal;

Por forma a garantir a sustentabilidade a longo prazo do processo de avaliação de desempenho, todos os indicadores supramencionados obedecem, à estratégia do Zurich Insurance Group Ltd:

- Aumentar as receitas e a rentabilidade;
- Focalizar e concretizar;
- Aprender e melhorar.

O processo de Avaliação de Desempenho é confiado à Unidade de Recursos Humanos do Zurich Insurance Group Ltd, sendo a responsabilidade da avaliação confiada ao Superior Hierárquico. Neste sentido, importa referir que existe uma relação entre o processo de avaliação de desempenho, o cálculo do prémio anual de desempenho e o valor acrescentado, proporcionado aos Acionistas.

Naturalmente, o processo encontra-se congruente com as regras de controlo interno e as referentes às relações com os tomadores de seguros, segurados, participantes, beneficiários e aderentes, bem como da sustentabilidade e do cumprimento das regras aplicáveis à atividade desenvolvida.

Para os efeitos previstos no Artigo 4.º da referida Norma Regulamentar (Declaração de Cumprimento), indicam-se como Recomendações adotadas as I.4, I.5, I.6, II.2, II.3, II.4, II.5, V.1, V.3, V.4, V.5, V.8, V.9, VI.1, VI.2 e VI.3, da Circular n.º 6/2010 emitida numa perspetiva de “comply or explain”.

Por outro lado, não foram adotadas as seguintes Recomendações:

- III.1, III.2, III.3, III.4, III.5 - Não aplicáveis por ausência de Comissão de Remuneração;
- V.2, V.6 e V.7 – Não aplicáveis por não constar da Política de Remuneração definida pelo Zurich Insurance Group Ltd;
- VII 1, 2, 3 e 4 – Não é aplicável dado que a empresa mãe do Grupo não se encontra sujeita a supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

### 7.3. Política de Remuneração de Colaboradores

A presente Política foi aprovada pelo Conselho de Administração da Zurich – Companhia de Seguros Vida, S. A. (adiante Zurich Vida), em 18 de novembro de 2015, aplicando-se a todos os Colaboradores desta empresa, com exceção dos pertencentes aos Órgãos de Administração e Fiscalização e às Funções-Chave, cobertos por Políticas próprias excluídas deste documento.

A Zurich Vida sempre adotou uma Política de Remuneração consistente com uma gestão e controlo de riscos eficazes, idónea a evitar uma excessiva exposição ao risco e potenciais conflitos de interesses e coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos Clientes.

Anualmente, a Política de Remuneração é revista pela Unidade de Recursos Humanos sendo, posteriormente, submetida à aprovação do Conselho de Administração.

A Política de Remuneração procura recompensar os todos Colaboradores pelo desempenho da Zurich Vida a longo prazo e pela satisfação dos interesses societários e acionistas dentro do enquadramento temporal relevante. Assim, é definida a presente Política de Remuneração de Colaboradores.

#### Colaboradores

A remuneração dos Diretores e Colaboradores é composta por uma componente fixa e por outra variável. A parcela variável da remuneração, por regulamento do Grupo Zurich, estabelece um limite máximo de 100% da remuneração fixa anual para o Incentivo de Curto Prazo. Contudo, na Zurich Vida, alinhando a práticas de mercado, os valores potenciais desta retribuição têm atualmente uma distribuição aproximada entre 5% e 30% do valor absoluto da remuneração fixa anual. A elegibilidade para Remuneração Variável implica um rigoroso processo de avaliação de desempenho de acordo com padrões definidos pelo Zurich Insurance Group, Ltd, nos termos do qual relevam os objetivos anualmente fixados, determinando um valor bruto final em função da percentagem supracitada.

A Remuneração Variável é paga durante o mês de março – associada ao Plano de Incentivos de Curto Prazo.

O método de cálculo do Plano de Incentivos a curto Prazo do Zurich Insurance Group, Ltd, encontra-se influenciado pelos seguintes indicadores de desempenho:

- Desempenho do Grupo, que determina o pagamento do Incentivo de Curto Prazo a nível mundial;
- Execução da região, que define o intervalo médio de resultados alcançados nas diversas Companhias da região;
- Resultado da Companhia a nível local, determinando a percentagem efetiva a pagar aos diferentes níveis de desempenho individual;
- Desempenho Individual face aos objetivos definidos e acordados no início do ano, escalados em cinco níveis, com percentagens correspondentes, definidas entre 0% e 185% do valor potencial;
- Após a decisão da classificação individual, é feita uma calibração da mesma, face aos níveis de desempenho designados pelo Grupo, para que a avaliação de desempenho siga uma distribuição aproximada à distribuição normal;

Por forma a garantir a sustentabilidade a longo prazo do processo de avaliação de desempenho, todos os indicadores supramencionados obedecem, à estratégia do Zurich Insurance Group, Ltd:

- Aumentar as receitas e a rentabilidade;
- Focalizar e concretizar;
- Aprender e melhorar.

O processo de Avaliação de Desempenho é confiado à Unidade de Recursos Humanos sendo a responsabilidade da avaliação confiada ao Superior Hierárquico de cada Colaborador. Neste sentido, importa referir que existe uma relação entre o processo de avaliação de desempenho, o cálculo do prémio anual de desempenho e o valor acrescentado proporcionado aos Acionistas.

Naturalmente, o processo encontra-se congruente com as regras de controlo interno e as referentes às relações com os Tomadores de Seguros, Segurados, Participantes, Beneficiários e Aderentes, bem como da sustentabilidade e do cumprimento das regras aplicáveis à atividade desenvolvida

## 8. Perspetivas para 2016

A estratégia da Zurich Vida para 2015-2017 está desenhada para oferecer um crescimento sustentável e rentável num ambiente de negócios em mudança e cada vez mais competitivo. Continuaremos a focalizar todas as nossas iniciativas nos Clientes e a manter as suas necessidades no centro do nosso negócio.

Não podemos deixar também de dedicar a nossa atenção aos novos desafios regulamentares em curso, nomeadamente o modelo de Solvência II, para o qual estamos devidamente preparados. Por outro lado as diretivas da distribuição, informação aos consumidores e de comunicação de informação financeira entre os Estados membros da UE farão parte da nossa atividade no período que se avizinha.

A execução da estratégia caracteriza-se por:

- Priorizar os investimentos;
- Gerir as diferentes carteiras de negócio pelo seu valor;
- Aumentar os ganhos operacionais.

A execução focaliza-se nos nossos Clientes para entender verdadeiramente as suas necessidades, investindo nos nossos Colaboradores, marca e competências das nossas pessoas e agindo com responsabilidade em tudo o que fazemos, cujos vetores principais a seguir se destacam:

- Crescimento e rentabilidade sustentados;
- Localizar e incrementar o negócio em alvos de mercado selecionados;
- Desenvolvimento de soluções que respondam às reais necessidades dos Clientes tendo em conta o momento presente e o resultado das análises de mercado efetuadas no final do exercício de 2014 e durante o ano de 2015 pelo Grupo Zurich;
- Reforço da relação com o canal de Agentes e Corretores;
- Desenvolvimento da área de marketing estratégico;
- Reforço das competências da nossa rede de Agentes Principais Zurich;
- Reforço da posição da Companhia no mercado.

## 9. Proposta de aplicação dos resultados

valores em euros

O Resultado líquido do Exercício foi de	12.578.983,39
---	---------------

Nos termos da alínea b) do Art.º 376 do Código das Sociedades Comerciais e ainda dos Estatutos da Zurich Companhia de Seguros Vida, S.A., propomos a seguinte distribuição:

valores em euros

Para afetação à Reserva Legal	1.257.898,34
Para afetação a Reservas Livres	1.321.085,05
Para distribuição aos Acionistas	10.000.000,00

Esta proposta de distribuição de dividendos justifica-se pelo conforto na margem de solvência existente que, mesmo após distribuição deste montante, comporta simultaneamente um impacto de 200 pontos base na "Yield Curve" e 20% de quebra de valor dos instrumentos de capital.

## 10. Considerações Finais

Num ano marcado por um ambiente económico difícil e por um ambiente concorrencial muito significativo na área seguradora, a Zurich Vida consegue apresentar um bom resultado e com um balanço robusto com uma margem de solvência acima do legalmente exigido.

Os objetivos estratégicos que tinham sido planeados para o exercício foram atingidos, com a contribuição de todos aqueles que nos acompanharam ao longo de mais um ano fértil em desafios difíceis, mas ao mesmo tempo estimulantes.

Para os novos desafios que o mercado nos coloca, continuaremos a contar com o empenhamento das nossas unidades de suporte, das nossas Áreas Comerciais espalhadas por todo o país, bem como dos nossos Parceiros Preferenciais de Negócio, em especial, os nossos Agentes Principais e Corretores, no sentido da implementação da nossa direção estratégica, visando sobretudo a satisfação das expectativas dos nossos grupos de interesse prioritários, ou seja, os nossos Clientes, Colaboradores, Acionistas e Mediadores que nos têm apoiado dedicadamente ao longo da vida da Companhia.

Não pode o Conselho de Administração deixar de realçar, em especial, a total dedicação, esforço e entusiasmo de todos os Colaboradores da Companhia, cujo contributo, através do seu trabalho diário, foi decisivo para alcançar os resultados do exercício. Queremos também agradecer aos nossos estimados Agentes, Corretores e seus Colaboradores bem como aos restantes Parceiros de Negócio, a valiosa e indispensável colaboração que nos concederam ao longo deste exercício.

À Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, à Associação Portuguesa de Seguradores, Congéneres e demais entidades ligadas ao setor segurador, expressamos os nossos agradecimentos pela colaboração, apoio e atenção que nos foram dispensados.

Ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas, apresentamos os nossos agradecimentos pelo acompanhamento e apoio prestado à Administração durante o exercício.

Para concluir, uma especial referência a todos os nossos Clientes, agradecendo a preferência com que nos distinguem e a confiança que em nós depositam.

**Lisboa, 25 de fevereiro de 2016**

O Conselho de Administração

José Manuel Coelho – Presidente  
 António Alberto Martins Bico – Administrador Delegado  
 Peter Viktor Eckert – Administrador  
 Sílvia Maria Gerks - Administrador





# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

---

## PROTEÇÃO INTELIGENTE PARA CLIENTES E COMUNIDADES

A nossa missão consiste em ajudar os Clientes a compreenderem e a protegerem-se dos riscos.

Estamos constantemente a analisar o cenário de risco para identificar os riscos emergentes.

Usamos igualmente a nossa experiência para ajudar a proteger as comunidades.





# II. Demonstrações Financeiras

## Conta de Ganhos e Perdas

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2015

valores em euros

Notas do Anexo	Conta de ganhos e perdas (1)	Exercício			Total	Exercício anterior
		Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica		
5.	<b>Prêmios adquiridos líquidos de resseguro</b>	<b>117.833.849</b>	<b>0</b>		<b>117.833.849</b>	<b>73.671.467</b>
	Prêmios brutos emitidos	120.876.421	0		120.876.421	76.954.588
	Prêmios de resseguro cedido	(3.178.305)	0		(3.178.305)	(3.281.284)
29.	Provisão para prêmios não adquiridos (variação)	250.733	0		250.733	7.799
29.	Provisão para prêmios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	(115.000)	0		(115.000)	(9.636)
6.	Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	574.372	0		574.372	450.373
7.	<b>Custos com sinistros, líquidos de resseguro</b>	<b>(59.197.351)</b>	<b>0</b>		<b>(59.197.351)</b>	<b>(52.393.585)</b>
	Montantes pagos	(59.045.420)	0		(59.045.420)	(53.490.756)
	Montantes brutos	(60.798.278)	0		(60.798.278)	(55.233.455)
	Parte dos resseguradores	1.752.859	0		1.752.859	1.742.700
29.	Provisão para sinistros (variação)	(151.931)	0		(151.931)	1.097.170
	Montante bruto	(251.747)	0		(251.747)	1.089.163
	Parte dos resseguradores	99.816	0		99.816	8.007
	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	0	0		0	0
8. e 29.	<b>Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro</b>	<b>(53.694.617)</b>	<b>0</b>		<b>(53.694.617)</b>	<b>(16.743.488)</b>
	Montante bruto	(53.680.959)			(53.680.959)	(16.698.898)
	Parte dos resseguradores	(13.659)			(13.659)	(44.591)
9. e 29.	Participação nos resultados, líquida de resseguro	(6.359.320)	0		(6.359.320)	(5.719.355)
10., 13., 14., 26. e 27.	<b>Custos e gastos de exploração líquidos</b>	<b>(7.435.672)</b>	<b>0</b>		<b>(7.435.672)</b>	<b>(6.951.925)</b>
	Custos de aquisição	(3.843.285)	0		(3.843.285)	(3.703.838)
	Custos de aquisição diferidos (variação)	(13.000)	0		(13.000)	(5.230)
	Gastos administrativos	(3.980.004)	0		(3.980.004)	(3.641.092)
	Comissões e participação nos resultados de resseguro	400.616	0		400.616	398.236
11. e 25.	<b>Rendimentos</b>	<b>18.826.281</b>	<b>0</b>	<b>2.701.907</b>	<b>21.528.188</b>	<b>21.334.582</b>
	De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	16.594.862	0	2.399.979	18.994.841	19.263.747
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0	0	0	0	0
	Outros	2.231.419	0	301.928	2.533.347	2.070.835
12., 13. e 25.	<b>Gastos financeiros</b>	<b>(723.924)</b>	<b>0</b>	<b>(15.470)</b>	<b>(739.393)</b>	<b>(976.544)</b>
	De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0	0	0	0	0
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0	0	0	0	0
	Outros	(723.924)	0	(15.470)	(739.393)	(976.544)

Nota: As perdas do exercício são apresentadas com sinal negativo ( ), enquanto que os ganhos são apresentados com valor positivo.

## Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2015

valores em euros

Notas do Anexo	Conta de ganhos e perdas (2)	Exercício			Total	Exercício anterior
		Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica		
15.	<b>Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas</b>	<b>571.802</b>	<b>0</b>	<b>5.238.293</b>	<b>5.810.094</b>	<b>3.143.589</b>
	De ativos disponíveis para venda	571.802	0	5.238.293	5.810.094	3.143.589
	De empréstimos e contas a receber	0	0	0	0	0
	De investimentos a deter até à maturidade	0	0	0	0	0
	De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	0	0	0	0	0
	De outros	0	0	0	0	0
16.	<b>Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas</b>	<b>(2.453.104)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(2.453.104)</b>	<b>(2.826.330)</b>
	Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação	0	0	0	0	0
	Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(2.453.104)	0	0	(2.453.104)	(2.826.330)
	<b>Diferenças de câmbio</b>	<b>1.400.481</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.400.481</b>	<b>1.774.905</b>
26.	Ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	0	0	237.074	237.074	39.091
18.	<b>Perdas de imparidade (líquidas reversão)</b>	<b>(201.677)</b>	<b>0</b>	<b>(183.011)</b>	<b>(384.688)</b>	<b>(1.236.064)</b>
	De ativos disponíveis para venda	(201.677)	0	(183.011)	(384.688)	(1.236.064)
	De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	0	0	0	0	0
	De investimentos a deter até à maturidade	0	0	0	0	0
	De outros	0	0	0	0	0
19.	<b>Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro</b>	<b>39.291</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>39.291</b>	<b>32.683</b>
	Outras provisões (variação)	0	0	0	0	(0)
20.	<b>Outros rendimentos/gastos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(68.208)</b>	<b>(68.208)</b>	<b>(31.044)</b>
	Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas	0	0	0	0	0
	Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	0	0	0	0	0
	Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	0	0	0	0	0
	<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>9.180.413</b>	<b>0</b>	<b>7.910.585</b>	<b>17.090.998</b>	<b>13.568.356</b>
31.	<b>Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes</b>	<b>(2.397.638)</b>	<b>0</b>	<b>(2.065.998)</b>	<b>(4.463.636)</b>	<b>(3.891.487)</b>
31.	<b>Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos</b>	<b>(25.986)</b>	<b>0</b>	<b>(22.392)</b>	<b>(48.378)</b>	<b>(261.276)</b>
	<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>6.756.789</b>	<b>0</b>	<b>5.822.195</b>	<b>12.578.983</b>	<b>9.415.593</b>

Nota: As perdas do exercício são apresentadas com sinal negativo ( ), enquanto que os ganhos são apresentados com valor positivo.



# Demonstração do Rendimento Integral

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2015

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração do rendimento integral	Exercício	Exercício anterior
38. e 41.	<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>12.578.983</b>	<b>9.415.593</b>
	<b>Outro rendimento integral do exercício</b>	<b>(2.759.485)</b>	<b>14.394.326</b>
	<b>Itens que não reclassificam por resultados</b>	<b>60.253</b>	<b>12.040</b>
14. e 31.	Remensurações de planos de benefícios definidos	2.672	4.130
31. e 38.	Impostos relacionados com itens que não reclassificam por resultados	57.582	7.911
	<b>Itens que reclassificam por resultados</b>	<b>(2.819.738)</b>	<b>14.382.286</b>
23. e 38.	Ativos financeiros disponíveis para venda	(3.810.457)	19.448.383
	Ganhos e perdas líquidos	1.614.949	21.355.908
	Reclassificação de ganhos e perdas em resultado do exercício	(5.425.406)	(1.907.526)
	Imparidade	384.688	1.236.064
	Alienação	(5.810.094)	(3.143.589)
31. e 38.	Impostos relacionados com itens que reclassificam por resultados	990.719	(5.066.097)
	<b>Total do rendimento integral</b>	<b>9.819.498</b>	<b>23.809.920</b>

# Demonstração da Posição Financeira

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2015

valores em euros

Notas do Anexo	Ativo	Exercício			Exercício anterior
		Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos	Valor Líquido	
21. e 33.	Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	20.240.707	0	20.240.707	6.205.817
	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	0	0	0	0
	<b>Ativos financeiros detidos para negociação</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
22. e 33.	Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	70.931.274	0	70.931.274	69.734.256
	<b>Derivados de cobertura</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
23. e 33.	<b>Ativos disponíveis para venda</b>	<b>372.611.407</b>	<b>0</b>	<b>372.611.407</b>	<b>315.235.661</b>
24. e 33.	Empréstimos e contas a receber	124.356	0	124.356	247.352
	Depósitos junto de empresas cedentes	0	0	0	0
	Outros depósitos	0	0	0	0
	Empréstimos concedidos	124.356	0	124.356	247.352
	Contas a receber	0	0	0	0
	<b>Outros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
25. e 33.	<b>Investimentos a deter até à maturidade</b>	<b>158.450.844</b>	<b>0</b>	<b>158.450.844</b>	<b>180.178.738</b>
26. e 33.	Terrenos e edifícios	2.357.163	0	2.357.163	2.513.724
	Terrenos e edifícios de uso próprio	0	0	0	0
	Terrenos e edifícios de rendimento	2.357.163	0	2.357.163	2.513.724
27. e 33.	Outros ativos tangíveis	437.184	396.551	40.633	47.639
	Inventários	0	0	0	0
	<b>Goodwill</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
28.	<b>Outros ativos intangíveis</b>	<b>1.590.146</b>	<b>1.298.922</b>	<b>291.224</b>	<b>184.413</b>
29.	Provisões técnicas de resseguro cedido	3.017.778	0	3.017.778	3.046.621
	Provisão para prémios não adquiridos	163.899	0	163.899	278.899
	Provisão matemática do ramo vida	293.425	0	293.425	307.083
	Provisão para sinistros	2.560.455	0	2.560.455	2.460.639
	Provisão para participação nos resultados	0	0	0	0
	Provisão para compromissos de taxa	0	0	0	0
	Provisão para estabilização de carteira	0	0	0	0
	Outras provisões técnicas	0	0	0	0
	<b>Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo</b>	<b>180.427</b>	<b>0</b>	<b>180.427</b>	<b>193.782</b>
30.	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	4.474.550	372.038	4.102.513	3.680.468
	Contas a receber por operações de seguro direto	3.922.593	62.064	3.860.529	2.586.137
	Contas a receber por outras operações de resseguro	20.804	0	20.804	94.116
	<b>Contas a receber por outras operações</b>	<b>531.154</b>	<b>309.974</b>	<b>221.179</b>	<b>1.000.215</b>
31.	Ativos por impostos	2.323.840	0	2.323.840	616.756
	Ativos por impostos correntes	1.743.723	0	1.743.723	862
	<b>Ativos por impostos diferidos</b>	<b>580.117</b>	<b>0</b>	<b>580.117</b>	<b>615.894</b>
32.	Acréscimos e diferimentos	44.966	0	44.966	23.830
	Outros elementos do ativo	0	0	0	0
	<b>Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>Total Ativo</b>	<b>636.784.643</b>	<b>2.067.511</b>	<b>634.717.132</b>	<b>581.909.057</b>

## Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2015

valores em euros

Notas do Anexo	Passivo e capital próprio	Exercício	Exercício anterior
	<b>PASSIVO</b>		
8., 9. e 29.	<b>Provisões técnicas</b>	<b>493.303.395</b>	<b>433.216.899</b>
	Provisão para prêmios não adquiridos	1.255.265	1.505.998
	Provisão matemática do ramo vida	442.447.652	382.950.227
	Provisão para sinistros	23.367.285	23.115.539
	De vida	23.367.285	23.115.539
	De acidentes de trabalho	0	0
	De outros ramos	0	0
	Provisão para participação nos resultados	26.233.193	25.645.136
	Provisão para compromissos de taxa	0	0
	Provisão para estabilização de carteira	0	0
	Provisão para desvios de sinistralidade	0	0
	Provisão para riscos em curso	0	0
	Outras provisões técnicas	0	0
34.	<b>Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento</b>	<b>74.649.699</b>	<b>71.742.076</b>
35.	<b>Outros passivos financeiros</b>	<b>256.726</b>	<b>250.856</b>
	Derivados de cobertura	0	0
	Passivos subordinados	0	0
	Depósitos recebidos de resseguradores	256.726	250.856
	Outros	0	0
	Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	0	0
36.	<b>Outros credores por operações de seguros e outras operações</b>	<b>5.579.745</b>	<b>6.811.107</b>
	Contas a pagar por operações de seguro direto	1.315.606	2.045.463
	Contas a pagar por outras operações de resseguro	222.487	409.411
	Contas a pagar por outras operações	4.041.652	4.356.233
31.	<b>Passivos por impostos</b>	<b>2.799.381</b>	<b>6.826.887</b>
	Passivos por impostos correntes	495.409	3.452.236
	Passivos por impostos diferidos	2.303.973	3.374.651
32.	<b>Acréscimos e diferimentos</b>	<b>1.291.421</b>	<b>1.330.594</b>
37.	<b>Outras provisões</b>	<b>516.189</b>	<b>429.559</b>
	Outros passivos	0	0
	Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	0	0
	<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>578.396.556</b>	<b>520.607.979</b>
	<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
38. e 41.	<b>Capital</b>	<b>20.660.260</b>	<b>20.660.260</b>
	(Ações Próprias)	0	0
38. e 41.	<b>Outros instrumentos de capital</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
38.	<b>Reservas de reavaliação</b>	<b>15.359.053</b>	<b>19.393.649</b>
	Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros	15.161.190	18.971.647
	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	197.863	422.002
	Por revalorização de ativos intangíveis	0	0
	Por revalorização de outros ativos tangíveis	0	0
	Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa	0	0
	Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	0	0
	De diferenças de câmbio	0	0
38.	<b>Reserva por impostos diferidos</b>	<b>(4.002.181)</b>	<b>(5.050.481)</b>
38.	<b>Outras reservas</b>	<b>11.500.322</b>	<b>16.196.812</b>
	Resultados transitados	224.139	685.245
41.	<b>Resultado do exercício</b>	<b>12.578.983</b>	<b>9.415.593</b>
	<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>56.320.576</b>	<b>61.301.078</b>
	<b>TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>634.717.132</b>	<b>581.909.057</b>

# Demonstração de Variações do Capital Próprio

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2015

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio	Capital social	Reservas de reavaliação		
			Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	Reserva por impostos diferidos
	Balanço a 31 de dezembro 2014 (balanço de abertura)	20.660.260	18.971.647	422.002	(5.050.481)
38.	Aumentos de reservas por aplicação de resultados (1)	0	0	0	0
38. e 41.	Resultado líquido do período (2)	0	0	0	0
38.	Outro rendimento integral do período, líquido de imposto (3)	0	(3.810.457)	(224.139)	1.048.300
23., 31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	0	(3.810.457)	0	990.719
31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	0	0	(224.139)	58.276
14. e 31.	Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais (IAS19)	0	0	0	(695)
	Total rendimento integral do período, líquido de imposto (4) = (2) + (3)	0	(3.810.457)	(224.139)	1.048.300
	Operações com detentores de capital (5)	0	0	0	0
38.	Distribuição de reservas	0	0	0	0
38. e 41.	Distribuição de lucros/prejuízos	0	0	0	0
	Total das variações do capital próprio (1) + (4) + (5)	0	(3.810.457)	(224.139)	1.048.300
	Balanço a 31 de dezembro de 2015	20.660.260	15.161.190	197.863	(4.002.181)

# Demonstração de Variações do Capital Próprio

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio	Capital social	Reservas de reavaliação		
			Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	Reserva por impostos diferidos
	Balanço a 31 de dezembro 2013 (balanço de abertura)	20.660.260	(476.735)	422.002	7.705
38.	Aumentos de reservas por aplicação de resultados (1)	0	0	0	0
38. e 41.	Resultado líquido do período (2)	0	0	0	0
38.	Outro rendimento integral do período, líquido de imposto (3)	0	19.448.383	0	(5.058.186)
31.	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	0	19.448.383	0	(5.066.097)
31.	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	0	0	0	8.440
14. e 31.	Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais (IAS19)	0	0	0	(529)
	Total rendimento integral do período, líquido de imposto (4) = (2) + (3)	0	19.448.383	0	(5.058.186)
	Operações com detentores de capital (5)	0	0	0	0
	Distribuição de reservas	0	0	0	0
41.	Distribuição de lucros/prejuízos	0	0	0	0
	Total das variações do capital próprio (1) + (4) + (5)	0	19.448.383	0	(5.058.186)
	Balanço a 31 de dezembro de 2014	20.660.260	18.971.647	422.002	(5.050.481)

**(Continuação)**

31 de dezembro de 2015

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio	Outras reservas					Total
		Reserva legal	Prêmios de emissão	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado do exercício	
	Balanço a 31 de dezembro 2014 (balanço de abertura)	6.341.541	4.105.272	5.750.000	685.245	9.415.593	61.301.078
38.	Aumentos de reservas por aplicação de resultados (1)	941.559	0	0	0	(941.559)	0
38. e 41.	<b>Resultado líquido do período (2)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>12.578.983</b>	<b>12.578.983</b>
38.	<b>Outro rendimento integral do período, líquido de imposto (3)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2.672</b>	<b>224.139</b>	<b>0</b>	<b>(2.759.485)</b>
23., 31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	0	0	0	0	0	(2.819.738)
31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	0	0	0	224.139	0	58.276
14. e 31.	Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais (IAS19)	0	0	2.672	0	0	1.977
	<b>Total rendimento integral do período, líquido de imposto (4) = (2) + (3)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2.672</b>	<b>224.139</b>	<b>12.578.983</b>	<b>9.819.498</b>
	<b>Operações com detentores de capital (5)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(5.640.721)</b>	<b>(685.245)</b>	<b>(8.474.034)</b>	<b>(14.800.000)</b>
38.	Distribuição de reservas	0	0	(5.640.721)	0	0	(5.640.721)
38. e 41.	Distribuição de lucros/prejuízos	0	0	0	(685.245)	(8.474.034)	(9.159.279)
	<b>Total das variações do capital próprio (1) + (4) + (5)</b>	<b>941.559</b>	<b>0</b>	<b>(5.638.050)</b>	<b>(461.105)</b>	<b>3.163.390</b>	<b>(4.980.502)</b>
	<b>Balanço a 31 de dezembro de 2015</b>	<b>7.283.100</b>	<b>4.105.272</b>	<b>111.950</b>	<b>224.139</b>	<b>12.578.983</b>	<b>56.320.576</b>

**(Continuação)**

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio	Outras reservas					Total
		Reserva legal	Prêmios de emissão	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado do exercício	
	Balanço a 31 de dezembro 2013 (balanço de abertura)	5.546.986	4.105.272	11.594.876	685.245	7.945.549	50.491.158
38.	Aumentos de reservas por aplicação de resultados (1)	794.555	0	0	0	(794.555)	0
38. e 41.	<b>Resultado líquido do período (2)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>9.415.593</b>	<b>9.415.593</b>
38.	<b>Outro rendimento integral do período, líquido de imposto (3)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4.130</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>14.394.326</b>
31.	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	0	0	0	0	0	14.382.286
31.	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	0	0	0	0	0	8.440
14. e 31.	Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais (IAS19)	0	0	4.130	0	0	3.600
	<b>Total rendimento integral do período, líquido de imposto (4) = (2) + (3)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4.130</b>	<b>0</b>	<b>9.415.593</b>	<b>23.809.920</b>
	<b>Operações com detentores de capital (5)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(5.849.006)</b>	<b>0</b>	<b>(7.150.994)</b>	<b>(13.000.000)</b>
	Distribuição de reservas	0	0	(5.849.006)	0	0	(5.849.006)
41.	Distribuição de lucros/prejuízos	0	0	0	0	(7.150.994)	(7.150.994)
	<b>Total das variações do capital próprio (1) + (4) + (5)</b>	<b>794.555</b>	<b>0</b>	<b>(5.844.876)</b>	<b>0</b>	<b>1.470.044</b>	<b>10.809.920</b>
	<b>Balanço a 31 de dezembro de 2014</b>	<b>6.341.541</b>	<b>4.105.272</b>	<b>5.750.000</b>	<b>685.245</b>	<b>9.415.593</b>	<b>61.301.078</b>

# Demonstração de Fluxos de Caixa

valores em euros

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2015

Notas do Anexo	Demonstração de fluxos de caixa	Exercício	Exercício anterior
<b>Fluxos de atividade operacional</b>			
5.	Prêmios de seguro direto recebidos	120.460.091	75.499.740
5.	Prêmios de resseguro cedido pagos	(3.286.048)	(4.274.249)
	Participação nos resultados paga (apenas o que passe por caixa)	(450.609)	(624.613)
7.	Sinistros de seguro direto pagos	(59.972.709)	(54.398.418)
7.	Sinistros de resseguro cedido recebidos	1.752.859	1.742.700
	Comissões e participação nos resultados de resseguro	400.616	398.236
6. e 34.	Recebimentos de contratos de investimento	17.973.932	34.951.293
6. e 34.	Pagamentos de contratos de investimento	(8.935.761)	(6.002.760)
10.	Comissões por intermediação de seguros	(3.075.288)	(1.531.701)
13. e 14.	Pagamentos ao pessoal	(3.158.972)	(3.251.313)
10.	Pagamentos a fornecedores	(3.213.067)	(3.507.970)
	Outros fluxos de caixa operacionais	(634.302)	217.154
11.	Dividendos recebidos	1.275.355	935.599
11.	Juros recebidos	18.509.838	18.695.708
32.	Rendas de imóveis	126.095	102.625
	Alienações (ganhos/perdas) realizadas de investimentos	205.256.292	284.174.103
	Aquisição de investimentos:		
	Títulos de rendimento variável	(104.138.250)	(163.738.437)
	Títulos de rendimento fixo	(141.345.836)	(175.347.576)
	Juros pagos	(6.448)	(6.059)
31.	Impostos sobre os rendimentos (reembolso) pagos	(8.927.412)	(2.333.499)
	Outros impostos	(26.186)	(12.842)
	<b>Fluxos de atividade operacional (1)</b>	<b>28.584.191</b>	<b>1.687.719</b>
<b>Fluxos de atividade de investimento</b>			
27.	Aquisição de imobilizado	(150.428)	(186.821)
26.	Alienação de imóvel	392.230	0
24.	Empréstimos concedidos líquidos de recebimentos	8.897	7.231
	<b>Fluxos de atividade de investimento (2)</b>	<b>250.699</b>	<b>(179.591)</b>
<b>Fluxos de atividade de financiamento</b>			
41.	Dividendos pagos a Acionistas	(14.800.000)	(13.000.000)
	<b>Fluxos de atividade de financiamento (3)</b>	<b>(14.800.000)</b>	<b>(13.000.000)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem</b>			
	<b>(4) = (1) + (2) + (3)</b>	<b>14.034.890</b>	<b>(11.491.871)</b>
21.	Caixa e seus equivalentes e depósitos no início do período	6.205.817	17.697.688
21.	Caixa e seus equivalentes e depósitos no fim do período	20.240.707	6.205.817
	<b>Variação no período</b>	<b>14.034.890</b>	<b>(11.491.871)</b>







# NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

---

## O NOSSO COMPROMISSO CONTÍNUO

As nossas pessoas desempenham um papel muito importante para ajudar-nos a ser o melhor Segurador global.

Trabalhamos para garantir que o ambiente em que exercem a sua função nos permite cumprir a nossa estratégia.



# III. Notas Explicativas Integrantes das Demonstrações Financeiras

(Montantes expressos em euros, exceto quando indicado)

## 1. Informação Geral

A Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A. (adiante designada por Zurich Vida ou Companhia) é uma Empresa do Grupo Segurador Multinacional Zurich Financial Services, tendo resultado da redenominação da Companhia de Seguros Eagle Star Vida, S.A., a qual se fundiu legalmente com a DB Vida-Companhia de Seguros de Vida, S.A., por referência a 1 de janeiro de 2003.

Paralelamente à fusão foi também concentrada a atividade desenvolvida pela Sucursal do Grupo Zurich Financial Services, denominada Zurich Life Insurance Company LTD Agência Geral em Portugal. Esta operação foi efetuada através de aumento de capital efetuado pela Companhia de Seguros Eagle Star Vida, S.A., por entrada de ativos e passivos realizada pela Zurich Life Insurance Company, mediante a transferência da totalidade do património afeto à Sucursal, por referência a 1 de junho de 2003.

A Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A. resulta assim de um processo de integração do Grupo Zurich Financial Services, no qual se unificaram as estruturas societárias existentes em Portugal, com o objetivo de obter sinergias e de dotar de maior eficácia a penetração no mercado segurador.

A Companhia encontra-se registada em Portugal, tendo a sua sede na Rua Barata Salgueiro, N.º. 41 – 1269-058 Lisboa.

A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguros para o ramo Vida para o qual obteve a devida autorização da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

Em 2015 a atividade económica global interrompeu a tendência de fortalecimento, se bem que gradual, que se observou em 2014 e registou o pior desempenho desde 2009, ano que se caracterizou por uma forte recessão. O abrandamento da atividade económica global no segundo semestre de 2015 deveu-se aos problemas e desequilíbrios em várias economias emergentes. O Banco Mundial reviu recentemente as suas previsões para o PIB global em 2016, de 3,3% para 2,9%, mesmo assim, ainda superior à estimativa de 2,5% para 2015. Dada a dimensão e a atual integração económica das maiores economias emergentes – Brasil, Federação Russa, Índia, China e África do Sul – a sua desaceleração simultânea produzirá consequências significativas para o resto do mundo. O Banco Mundial espera que tanto a Rússia como o Brasil registem contrações da sua atividade em 2016, -0.7% e -2.5%, respetivamente. Na linha de tendência de desaceleração global, esta instituição reduziu as suas previsões de crescimento para os EUA e Zona Euro, embora continue a antecipar aceleração ligeira por comparação com as estimativas para 2015. A economia dos EUA deverá registar uma expansão de 2.7% (2.5% em 2015) e a UEM 1.7% (1.5% esperados em 2015).

A atividade económica na área do euro manteve o processo de recuperação em 2015, embora a um ritmo mais lento do que o antecipado inicialmente não obstante os fatores atuais de suporte à atividade. A Zona Euro beneficiou dos baixos preços do petróleo, desvalorização do euro, estímulos monetários do BCE e política fiscal neutra. Estes fatores impulsionaram o consumo privado e as exportações, mas o ritmo de recuperação da atividade económica na zona do euro permaneceu lento e inferior ao padrão histórico, antes da crise financeira internacional. Em causa estiveram o elevado nível de endividamento do setor privado, um legado da recente crise financeira de 2008/09, a desaceleração económica das economias emergentes e consequente impacto no desempenho do comércio internacional, com especial destaque para a situação na China, baixo nível de investimento e reduzido ritmo de implementação de reformas catalisadoras do crescimento económico.

A taxa de inflação manteve-se em níveis muito baixos e próximos de zero, ainda que o BCE tenha implementado um programa de estímulos monetários. Em causa esteve o baixo preço das matérias-primas, nomeadamente os preços dos bens energéticos. A inflação core manteve-se também em níveis reduzidos, em linha com a queda dos preços do petróleo.

As melhorias registadas no mercado de trabalho foram modestas, em linha com o crescimento económico, que não foi suficientemente robusto para alavancar a formação do emprego. Neste sentido, a taxa de desemprego manteve-se elevada e continuou a revelar elevadas disparidades entre os países membros. Destaque para a Alemanha, que continua a registar a taxa de desemprego mais baixa do conjunto dos países da área do euro, contrariamente à Grécia e Espanha. Realce ainda para França, cuja taxa tem registado uma tendência ascendente desde 2009 e deverá ficar perto dos 11%, no final de 2015.

O ano de 2015 foi ainda marcado pela acentuada apreciação do dólar face à generalidade das divisas, tendo tocado o mínimo de 1.05 face ao euro. A evolução das principais moedas foi, e muito provavelmente continuará a ser em 2016, condicionada pelas políticas monetárias divergentes dos principais blocos económicos. A política monetária nos países desenvolvidos manteve-se fortemente acomodatória, mas perante a confirmação de diferentes estádios do ciclo económico acentuou-se a divergência de

posicionamento dos diversos bancos centrais. A Reserva Federal norte-americana iniciou o ciclo de normalização da taxa de juro de referência em dezembro, enquanto o Banco Central Europeu, o Banco do Japão e o Banco Nacional da Suíça reforçaram o cariz ultra acomodatório das suas políticas. O Banco de Inglaterra, que se esperava que seguisse a Fed na elevação da taxa de referência acabou por não o fazer apesar do bom andamento da economia.

O Banco Central Europeu 2015 incrementou o cariz acomodatório da sua política, através do início do programa de compra de dívida pública em março. Inicialmente o programa teve como data indicativa de finalização setembro de 2016, mas em dezembro o seu termo, que se mantém em aberto, foi alargado para março de 2017. Adicionalmente, o leque de títulos elegíveis passou a incluir dívida pública regional e, no pós-programa, serão reinvestidos os títulos na carteira do BCE que entretanto atingem a maturidade. O “rollover” da dívida na carteira do BCE após março de 2017 terá um impacto importante na perceção de evolução dos custos de financiamento numa perspetiva de longo prazo, na medida que a manutenção do BCE como comprador de última instância garante que as taxas de juro da dívida com maturidades mais longas continuarão em níveis reduzidos por um considerável período de tempo, favorecendo a apetência pela realização de novos investimentos. O BCE decidiu também reduzir em 10 pontos base a taxa de juro da facilidade marginal de depósitos, colocando-a em -0.3%. As restantes taxas de referência mantiveram-se em 0.05% no caso da taxa de refinanciamento e em 0.3% no caso da taxa de juro da facilidade marginal de cedência de liquidez. A decisão do BCE resultou do enfraquecimento do ritmo de crescimento dos preços no consumidor associado a uma nova queda do preço do petróleo na segunda metade do ano.

Nos mercados acionistas, o início de 2015 foi particularmente favorável para as bolsas europeias e japonesas, que tiraram partido dos estímulos monetários dos respetivos bancos centrais. No caso da Zona Euro, o programa de “quantitative easing” do BCE, a desvalorização do euro e as melhores perspetivas para o crescimento económico na área do euro estimularam os ganhos no início do ano. O programa de compra de ativos do BCE permitiu encolher as taxas de juro para níveis próximos de zero, obrigando os investidores a procurarem ativos potencialmente mais rentáveis, embora com maior risco, como as ações. As bolsas norte-americanas perderam algum do fôlego de 2014, embora mantendo-se perto de níveis recorde. No entanto, o receio em torno do abrandamento da economia chinesa e o consequente impacto na economia mundial afetou negativamente o desempenho das bolsas mundiais em meados de 2015, despoletando uma forte turbulência nos mercados. Para além da bolsa chinesa, que em agosto tinha caído 38% face ao pico verificado no início de junho, também as ações europeias foram fortemente afetadas, refletindo alguma fragilidade na recuperação económica. Os meses de verão também sofreram dos níveis historicamente baixos de liquidez, potenciador de movimentos mais extremos, que veio agravar os efeitos da turbulência na China. No terceiro trimestre de 2015, dois outros eventos despoletaram a pressão vendedora nos mercados acionistas mundiais, o adiamento da normalização da política monetária nos EUA em setembro e a revelação de que a Volkswagen adulterou os níveis de emissões de gases de alguns modelos automóveis.

As previsões apontam para que 2016 seja um ano de crescimento ainda fraco, mas ascendente. A inflação seja crescente mas ainda muito baixa, na maior parte dos casos abaixo de 1%. As políticas monetárias continuarão divergentes, discutindo-se a trajetória de subida das taxas de juro direcionadas pela Reserva Federal dos EUA, arrastando as taxas de mercado dos prazos mais curtos do dólar. Possível reforço das políticas de “quantitative easing” na zona euro e Japão conjuntamente com políticas fiscais mais neutras ou mesmo com ligeiro pendor expansionista, de suporte ao crescimento. As taxas longas, ainda que historicamente baixas, iniciarão uma trajetória de subida. Os mercados acionistas terão um potencial de valorização, incorporando a conjuntura global mais positiva. Contudo, o andamento dos principais ativos financeiros nas primeiras semanas do ano reflete uma envolvente bastante mais complexa, ditada pelas dificuldades de estabilização e transição para um modelo de crescimento mais sustentado da economia da China.

Os dados provisórios publicados pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) para o ano de 2015, revelam que o volume de produção de seguro direto em Portugal ascendeu a 12.660 milhões de euros que representa um decréscimo de 11,4% relativamente ao verificado em 2014 e deverá ser equivalente a 7,2% do PIB Português. Este rácio, que exprime a penetração do seguro na economia, foi inferior ao registado em 2014 (8,2%).

A evolução negativa dos prémios deveu-se ao comportamento do ramo Vida que registou uma forte diminuição (-17,0%), enquanto os prémios do ramo Não Vida registaram um volume superior (+3,7%) ao registado no ano de 2014. O Ramo Vida, que em 2012 foi muito afetado pela crise económica, pelas campanhas de captação de poupanças pelo setor bancário e por perdas de benefícios fiscais em dois anos consecutivos, recuperou nos dois anos seguintes crescendo 33,6% e 12,9% em 2013 e 2014, respetivamente. Para esta recuperação, muito contribuiu a alteração na oferta bancária para os depósitos a prazo. As taxas de juro para depósitos a prazo de particulares até um ano, em janeiro de 2012 eram de 3,75% foram gradualmente reduzindo até novembro de 2015 quando registaram o valor de 0,60%.

Finalizado este “retorno de poupanças” ao setor segurador, em 2015, o Ramo Vida regista uma contração de 17% com menos 1,8 mil milhões de Produção do que em 2014. Adicionalmente, os efeitos colaterais da resolução do BES provocaram uma quebra acentuada no Segurador Vida do Grupo que registou um decréscimo de 0,9 mil milhões. Por produto, como seria de esperar, a quebra registou-se nos produtos direcionados para a poupança não ligados a fundos de investimento como são os casos dos produtos de capitalização e dos Planos Poupança Reforma (PPR), com uma diminuição de 1,4 mil milhões de euros e 0,6 mil milhões de euros, respetivamente.

## Produção de Seguro Direto - Atividade em Portugal

u.m: milhões de euros

	2012	2013	2013/2012	2014	2014/2013	2015	2015/2014
<b>Vida</b>	<b>6.922</b>	<b>9.248</b>	<b>33,6%</b>	<b>10.439</b>	<b>12,9%</b>	<b>8.669</b>	<b>-17,0%</b>
Seguro de Vida	4.819	7.314	51,8%	8.401	14,9%	6.499	-22,6%
Seguros Ligados a Fundos de Investimento	1.954	1.930	-1,2%	2.031	5,2%	2.170	6,9%
Operações de Capitalização	150	4	-	7	66,1%	1	-90,3%
<b>Não Vida</b>	<b>3.983</b>	<b>3.855</b>	<b>-3,2%</b>	<b>3.849</b>	<b>-0,2%</b>	<b>3.990</b>	<b>3,7%</b>
<b>Total</b>	<b>10.905</b>	<b>13.104</b>	<b>20,2%</b>	<b>14.288</b>	<b>9,0%</b>	<b>12.660</b>	<b>-11,4%</b>
PIB*	168.398	170.269		173.446		176.221	
Penetração	6,5%	7,7%	1,2 pp	8,2%	0,5 pp	7,2%	-1,1 pp

Nota: Valores provisórios para 2015

Fonte: ASF, Banco de Portugal

\* Valores a preços corrente. Estimativa para 2015

A Zurich Vida apresentou, em termos de prémios e depósitos, em 2015 um crescimento de 24,1%, pelo que aumentou, relativamente a 2014, a sua quota de mercado no Ramo Vida de 1,1% para 1,6%.

## 2. Bases de apresentação das demonstrações financeiras e principais políticas contabilísticas adotadas

### 2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras apresentadas reportam-se ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e foram preparadas de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros, emitido pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) e aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de abril, e subsequentemente alterado pelas Normas n.º 20/2007-R de 31 de dezembro e n.º 22/2010-R de 16 de dezembro, e ainda de acordo com as normas, relativas à contabilização das operações das empresas de seguros, estabelecidas pela ASF.

Este Plano de Contas, atualmente em vigor, introduziu os International Financial Accounting Standards (IFRS) em vigor tal como adotados na União Europeia, exceto a IFRS 4 - Contratos de Seguro, relativamente à qual apenas são adotados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros. As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC), e pelos respetivos órgãos antecessores.

No exercício de 2015 não ocorreram alterações das políticas contabilísticas na preparação da informação financeira relativamente ao exercício anterior apresentado nos comparativos.

Tal como descrito abaixo, sob o título Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas, a Companhia adotou na preparação destas demonstrações financeiras, as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações do International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2015. Esta adoção teve impacto em termos de apresentação das demonstrações financeiras e das divulgações, não originando alterações de políticas contabilísticas, nem afetando a posição financeira da Companhia.

As demonstrações financeiras estão expressas em euros e estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao justo valor, nomeadamente, os ativos financeiros, os imóveis de rendimento e os passivos financeiros associados a contratos de investimento em que o risco é suportado pelo tomador de seguro. Os restantes ativos e passivos são registados ao custo amortizado ou ao custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Companhia efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de rendimentos, gastos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se analisadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 25 de fevereiro de 2016.

#### **Normas e interpretações que se tornaram de aplicação efetiva a 1 de janeiro de 2015:**

Em resultado das orientações emitidas por parte da União Europeia, ocorreram as seguintes emissões, alterações e melhorias nas normas e interpretações com efeito a partir de 1 de janeiro de 2015:

##### **Normas**

Melhorias às normas 2011 - 2013. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13 e IAS 40. Estas melhorias não têm impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

##### **Interpretações**

IFRIC 21 (nova), 'Taxas'. A IFRIC 21 é uma interpretação à IAS 37 e ao reconhecimento de passivos, clarificando que o acontecimento passado que resulta numa obrigação de pagamento de uma taxa ou imposto (que não imposto sobre o rendimento - IRC) corresponde à atividade descrita na legislação relevante que obriga ao pagamento. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

**Normas, alterações a normas existentes e interpretações que já foram publicadas e cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de fevereiro de 2015, e que a Companhia decidiu não adotar antecipadamente:**

##### **Normas**

- Melhorias às normas 2010 - 2012, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de fevereiro de 2015). Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16 e 38 e IAS 24. A única melhoria que se espera que venha a ter impacto nas demonstrações financeiras da Companhia é a IFRS 8, que exigirá divulgações adicionais.
- IAS 19 (alteração), 'Planos de benefícios definidos – Contribuições dos empregados' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de fevereiro de 2015). A alteração à IAS 19 aplica-se a contribuições de empregados ou entidades terceiras para planos de benefícios definidos, e pretende simplificar a sua contabilização, quando as contribuições não estão associadas ao número de anos de serviço. A alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IAS 1 (alteração), 'Revisão às divulgações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). A alteração dá indicações relativamente à materialidade e agregação, à apresentação de subtotais, à estrutura das demonstrações financeiras, à divulgação das políticas contabilísticas, e à apresentação dos itens de Outros rendimentos integrais gerados por investimentos mensurados pelo método de equivalência patrimonial. A alteração terá impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IAS 16 e IAS 38 (alteração), 'Métodos de cálculo de amortização e depreciação permitidos' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração clarifica que a utilização de métodos de cálculo das depreciações/amortizações de ativos com base no rédito obtido, não são por regra consideradas adequadas para a mensuração do padrão de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo. É de aplicação prospetiva. A alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IAS 16 e IAS 41 (alteração), 'Agricultura: plantas que produzem ativos biológicos consumíveis' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração define o conceito de uma planta que produz ativos biológicos consumíveis, e retira este tipo de ativos do âmbito da aplicação da IAS 41 – Agricultura para o âmbito da IAS 16 – Ativos tangíveis, com o consequente impacto na mensuração. Contudo, os ativos biológicos produzidos por estas plantas mantêm-se no âmbito da IAS 41 – Agricultura. A alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IAS 27 (alteração), 'Método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração permite que uma entidade aplique o método da equivalência patrimonial na mensuração dos investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, nas demonstrações financeiras separadas. Esta alteração é de aplicação retrospectiva. A alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

- Alterações às IFRS 10, 12 e IAS 28, 'Entidades de investimento: aplicação da isenção à obrigação de consolidar' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que a isenção à obrigação de consolidar de uma "Entidade de Investimento" se aplica a uma empresa holding intermédia que constitua uma subsidiária de uma entidade de investimento. Adicionalmente, a opção de aplicar o método da equivalência patrimonial, de acordo com a IAS 28, é extensível a uma entidade, que não é uma entidade de investimento, mas que detém um interesse numa associada ou empreendimento conjunto que é uma "Entidade de investimento". A alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IFRS 11 (alteração), 'Contabilização da aquisição de interesse numa operação conjunta' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração introduz orientação acerca da contabilização da aquisição do interesse numa operação conjunta que qualifica como um negócio, sendo aplicáveis os princípios da IFRS 3 – concentrações de atividades empresariais. A alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- Melhorias às normas 2012 - 2014, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 5, IFRS 7, IAS 19 e IAS 34. Melhorias que não terão impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IFRS 9 (nova), 'Instrumentos financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. A norma terá impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IFRS 15 (nova), 'Rédito de contratos com Clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade reconheça o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita e pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na "metodologia das 5 etapas". A norma não terá impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

## 2.2. Principais políticas contabilísticas adotadas

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são as descritas abaixo e foram aplicadas de forma consistente para os períodos apresentados nas demonstrações financeiras:

### a) Reporte por segmentos

Um segmento de negócio é um conjunto de ativos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos de negócio.

Um segmento geográfico é um conjunto de ativos e operações localizados num ambiente económico específico, que está sujeito a riscos e proveitos que são diferentes de outros segmentos que operam em outros ambientes económicos.

### b) Transações em moeda estrangeira

As conversões para euros das transações em moeda estrangeira são efetuadas ao câmbio em vigor na data em que ocorrem.

Os valores dos ativos expressos em moeda de países não participantes na União Económica Europeia (UEM) foram convertidos para euros utilizando o último câmbio de referência indicado pelo Banco de Portugal.

As diferenças de câmbio entre as taxas em vigor na data da contratação e as vigentes na data de balanço são contabilizadas na conta de ganhos e perdas do exercício.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transação. Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda, as quais são registadas em reservas.

**c) Ativos fixos tangíveis**

Estes bens estão contabilizados ao respetivo custo histórico de aquisição sujeito a depreciação e testes de imparidade. As suas depreciações foram calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais, as quais refletem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

	<b>Taxas anuais</b>
Equipamento administrativo	12,50%
Máquinas e ferramentas	12,50%
Equipamento informático	20% a 50%
Instalações de interiores	10%
Outro equipamento	12,5% a 20%

No reconhecimento inicial dos valores dos outros ativos tangíveis, a Companhia capitaliza o valor de aquisição adicionado de quaisquer encargos necessários para o funcionamento correto de um dado ativo, de acordo com o disposto na IAS 16. Ao nível da mensuração subsequente, a Companhia opta pelo estabelecimento de uma vida útil que seja capaz de espelhar o tempo estimado de obtenção de benefícios económicos, depreciando o bem por esse período. A vida útil de cada bem é revista a cada data de relato financeiro.

Os custos subsequentes com os ativos tangíveis são capitalizados no ativo apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia. Todas as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como gasto, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda de imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os ativos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

**d) Imóveis****(i) Terrenos e edifícios de investimento**

A Companhia classifica como imóveis de rendimento os imóveis cuja recuperabilidade seja por via da obtenção de rendas ao invés do seu uso continuado, utilizando os critérios de mensuração da IAS 40.

As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transação diretamente relacionados, e subsequentemente ao seu justo valor. Variações de justo valor determinadas a cada data de balanço são reconhecidas em resultados. As propriedades de investimento não são depreciadas.

Dispêndios subsequentes relacionados são capitalizados quando for provável que a Companhia venha a obter benefícios económicos futuros em excesso do nível de desempenho inicialmente estimado.

O justo valor dos terrenos e edifícios de rendimento baseia-se numa valorização efetuada por um avaliador independente.

Os avaliadores independentes possuem um conhecimento profundo do mercado imobiliário onde a propriedade se insere e os seus Colaboradores têm as capacidades técnicas adequadas para executar a presente avaliação de forma competente e rigorosa, relevante para a emissão dos relatórios de avaliação, em cumprimento da Normas Regulamentares da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) N.º. 16/1999, N.º. 7/2007-R, e N.º. 9/2007-R.

A reavaliação dos terrenos e edifícios foi realizada no exercício de 2015, tendo como base de valor o Valor de Mercado, definido pelas Normas Profissionais do RICS – janeiro de 2014 da seguinte forma: “Estimativa do montante mais provável pelo qual, à data da avaliação, um ativo ou um passivo, após um período adequado de comercialização, poderá ser transacionado entre um vendedor e um comprador decididos, em que ambas as partes atuaram de forma esclarecida e prudente, e sem coação.”

A metodologia utilizada foi o Método do Rendimento que consiste no apuramento do valor do edifício mediante o quociente entre a renda anual efetiva ou previsivelmente libertada, líquida de encargos de conservação e manutenção, e uma taxa de remuneração adequada às suas características e ao nível do investimento, face às condições gerais do mercado imobiliário no momento da avaliação. Consideraram-se os fluxos de caixa gerados até ao termo dos contratos de arrendamento e o valor potencial do imóvel com base na renda potencial, após um período de comercialização adequado.

O avaliador independente realizou a avaliação do imóvel através do Método do Rendimento, por considerar ser o mais adequado para determinar o Valor de Mercado do mesmo. Este método aplica-se a propriedades arrendadas e/ou suscetíveis de gerarem rendimento. Realizou também a avaliação do imóvel através do Método Comparativo.

O Método Comparativo tem por base a determinação do valor efetuada através da comparação dos valores de transação de imóveis semelhantes e comparáveis, obtidos através do conhecimento do mercado local ou da prospeção efetuada. Este método fundamenta-se no conhecimento do mercado local e do valor pelo qual se transacionam as propriedades análogas à que se pretende avaliar e pressupõe a existência de um mercado imobiliário ativo, uma correta obtenção de informação e a existência de transações semelhantes.

A valorização dos imóveis faz-se mediante a consideração da ponderação ajustada a cada caso dos valores resultantes da aplicação dos seguintes dois métodos:

- a) Método Comparativo;
- b) Método do Rendimento.

Em cumprimento da Norma Regulamentar da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) N.º 19/2010-R, de 16 de dezembro, a Zurich Vida mantém um registo informático com os dados históricos e atualizados dos terrenos e edifícios, disponível caso a ASF o solicite juntamente com os relatórios dos avaliadores e as escrituras ou os contratos-promessa de compra e venda se as escrituras ainda não tiverem sido efetuadas.

Ver adicionalmente a Nota 26.

## **(ii) Terrenos e edifícios de uso próprio**

Em conformidade com as opções previstas na IAS 16, os terrenos e edifícios de uso próprio são valorizados ao custo depreciado, deduzido de depreciações acumuladas e perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são reconhecidas de forma consistente ao longo da vida útil estimada para o ativo.

De acordo com estabelecido na IAS 36, o cálculo da imparidade deste tipo de ativos é baseado num valor recuperável o qual é medido pelo valor mais alto entre o valor de venda e o seu valor de uso.

A Companhia não possui terrenos e edifícios classificados como uso próprio a 31 de dezembro de 2015.

## **e) Ativos intangíveis**

Os custos incorridos com a aquisição de aplicações informáticas são capitalizados como ativos intangíveis, assim como as despesas adicionais necessárias à sua implementação.

Os custos diretamente relacionados com o desenvolvimento de aplicações informáticas, sobre os quais seja expectável que estes venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como ativos intangíveis.

Os ativos intangíveis estão contabilizados ao respetivo custo histórico de aquisição sujeito a amortização e testes de imparidade. As suas amortizações são calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais, as quais refletem, de forma razoável, a vida útil estimada dos intangíveis:

	<b>Ativos intangíveis gerados internamente</b>	<b>Vida útil finita?</b>	<b>Taxa de amortização</b>
Despesas com aplicações informáticas	N	S	20% a 33,33%



Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda de imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os ativos registados ao custo histórico.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

#### **f) Ativos financeiros**

##### **(i) Classificação**

A Companhia classifica os seus ativos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes Categorias:

##### **Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas**

###### **Ativos financeiros detidos para negociação**

Os ativos financeiros de negociação são os ativos adquiridos com o objetivo principal de serem transacionados no curto prazo.

###### **Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas**

Esta categoria inclui os ativos financeiros, designados no momento do seu reconhecimento inicial, ao justo valor, com as variações subsequentes reconhecidas em resultados.

###### **Ativos financeiros disponíveis para venda**

Os ativos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivados que (i) a Companhia tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas.

###### **Investimentos a deter até à maturidade**

São os ativos financeiros sobre os quais exista a intenção e a capacidade de detenção até à maturidade, apresentando uma maturidade e fluxos de caixa fixos ou determináveis. Em caso de venda antecipada, a classe considera-se contaminada e todos os ativos da classe têm de ser reclassificados para a classe, disponíveis para venda.

###### **Empréstimos concedidos e contas a receber**

Inclui ativos financeiros exceto derivados, com pagamentos fixos ou determináveis que não sejam cotados num mercado ativo e cuja finalidade não seja a negociação.

##### **(ii) Reconhecimento, mensuração inicial e desreconhecimento**

Aquisições e alienações: (i) ativos financeiros classificados ao justo valor através de ganhos e perdas, (ii) ativos financeiros disponíveis para venda e (iii) investimentos a deter até à maturidade, são reconhecidos na data da negociação ("trade date"), ou seja, na data em que a Companhia se compromete a adquirir ou alienar o ativo. Os ativos financeiros referidos acima são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transação, exceto nos casos de ativos financeiros ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transação são diretamente registados em resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (iii) não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Companhia tenha transferido o controlo sobre os ativos.

##### **(iii) Mensuração subsequente**

Após o seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros detidos para negociação e os ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas.



Os investimentos detidos para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respetivas variações reconhecidas em reservas, na parte que pertence ao Acionista, até que os investimentos sejam desreconhecidos, ou seja, identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados. No caso dos produtos com participação nos resultados, as variações do justo valor são reconhecidas inicialmente em reservas (capital próprio) e, posteriormente, transferidas para a conta de participação nos resultados a atribuir.

Ainda relativamente aos ativos monetários disponíveis para venda, o ajustamento ao valor de balanço compreende a separação entre (i) as amortizações segundo a taxa efetiva, (ii) as variações cambiais (no caso de denominação em moeda estrangeira) – ambas por contrapartida de resultados e (iii) as variações no justo valor (exceto risco cambial) – conforme descrito acima.

Os investimentos a deter até à maturidade são mensurados em balanço ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efetiva, com as amortizações (juros, valores incrementais e prémios e descontos) a serem registados na conta de ganhos e perdas.

O justo valor dos ativos financeiros cotados corresponde ao seu preço de compra corrente (“bid-price”). Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como, a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os instrumentos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor e as ações não cotadas são registados ao custo de aquisição.

#### **(iv) Transferências entre categorias de ativos financeiros**

Em outubro de 2008 o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 - Reclassificação de instrumentos financeiros (Amendments to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures). Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira de ativos financeiros detidos para negociação para as carteiras de ativos financeiros disponíveis para venda, empréstimos e contas a receber ou para ativos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses ativos financeiros obedeam às características de cada categoria.

As transferências de ativos financeiros disponíveis para venda para as categorias de empréstimos e contas a receber e detidos até à maturidade são também permitidas.

#### **(v) Imparidade**

##### **Imparidade de títulos:**

A Companhia avalia regularmente, por carteira de títulos, se existe evidência objetiva de que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros apresentam sinais de imparidade. Para os ativos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida da conta de ganhos e perdas.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para os instrumentos de capital cotados, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação, e (ii) para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

A Companhia considera que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, se encontra em imparidade sempre que, após o seu reconhecimento inicial, exista evidência objetiva de:

##### **(a) para os títulos de rendimento variável cotados:**

- 1) O seu justo valor esteja abaixo da média ponderada do seu custo de aquisição mais do que o limite de imparidade aplicável, de acordo com a comunicação trimestral do Grupo (ver quadros seguintes com limites aplicáveis. No caso da Zurich Vida, “European stocks”).

Para 2015 o quadro considerado é:

<b>Trimestres</b>	<b>Limite de imparidade (Ações Europeias)</b>
Q1 2015	44,5%
Q2 2015	43,5%
Q3 2015	43,7%
Q4 2015	43,9%

Fonte: Bloomberg

Para 2014 o quadro considerado é:

<b>Trimestres</b>	<b>Limite de imparidade (Ações Europeias)</b>
Q1 2014	46,8%
Q2 2014	44,9%
Q3 2014	43,9%
Q4 2014	44,7%

Fonte: Bloomberg

ou

2) Tenha estado abaixo da média ponderada do seu custo de aquisição nos últimos 24 meses consecutivos ou mais.

3) Deve ser reconhecida a imparidade a todos os títulos que tenham sido objeto de imparidade anteriormente, sempre que se verifique uma quebra relativamente ao seu valor de custo, desde a última data de imparidade.

4) Adicionalmente, é efetuada uma lista de análise qualitativa baseada em outros indicadores de imparidade, com o objetivo de identificar declínios de valor que não sejam capturados pela aplicação dos limites de imparidade referidos em 1), 2) e 3).

**(b) para os títulos de rendimento fixo e para títulos não cotados:**

- existência de um evento (ou eventos) que tenha impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Quando existe evidência de imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor atual, deduzida de qualquer perda de imparidade no ativo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados. Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminui, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição se o aumento for objetivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade, exceto no que se refere a ações ou outros instrumentos de capital, para os quais não é possível reconhecer qualquer reversão de imparidade. As valorizações subsequentes de ações e outros instrumentos de capital são reconhecidas em reservas.

No que se refere aos investimentos detidos até à maturidade, as perdas por imparidade correspondem à diferença entre o valor contabilístico do ativo e o valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efetiva original do ativo financeiro. Estes ativos são apresentados no ativo, líquidos de imparidade. Caso estejamos perante um ativo com taxa de juro variável, a taxa de juro a utilizar para a determinação da respetiva perda de imparidade é a taxa de juro efetiva atual, determinada com base nas regras de cada contrato. Em relação aos investimentos detidos até à maturidade, se num período subsequente o montante de perda por imparidade diminui, e essa diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por contrapartida de resultados do exercício.

### Ajustamentos de recibos por cobrar e para créditos de cobrança duvidosa:

Os ajustamentos de recibos por cobrar têm por objetivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização. O cálculo destes ajustamentos é efetuado com base nos valores dos prémios por cobrar, aplicando os critérios definidos pela ASF, de base económica.

Este ajustamento destina-se a reconhecer nos resultados das companhias o impacto da potencial não cobrança dos recibos de prémios emitidos. Face a esta definição importa identificar qual é efetivamente o impacto de um prémio em cobrança nos resultados da Companhia.

Desta forma devemos em primeiro lugar distinguir o tipo de produtos e o tipo de reserva matemática que é constituída para os diferentes produtos.

Nos produtos financeiros a reserva constituída corresponde, no momento da emissão, a aproximadamente entre 95% e 100% do prémio dependendo exclusivamente do valor do encargo de subscrição. Por norma o valor remanescente do prémio destina-se a suportar o valor das comissões que são emitidas em simultâneo restando como rendimento da Companhia um valor, por norma inferior a 1% do prémio. Acresce ainda que tratando-se de um produto financeiro a reserva matemática cresce incrementada dos juros técnicos do produto. Como consequência, caso o recibo não seja liquidado no momento da emissão o Segurador incorrerá num prejuízo pois estará a constituir reservas para um montante que não detém e que consequentemente não gera rendimentos.

Nos produtos de risco puro a análise deverá ser efetuada de forma diferente. Neste caso, a Companhia aquando da emissão do prémio constitui imediatamente a provisão matemática correspondente ao período de risco coberto pelo prémio que durante a vida útil do prémio irá sendo reduzida até à sua extinção. Neste caso, no momento da extinção o rendimento da Companhia associado ao prémio será igual ao valor do prémio deduzido das comissões que este suportou e dos encargos adicionais sobre ele incidente.

Considerando estes dois tipos de produtos fica clara a necessidade da criação de um ajustamento para recibos por cobrar no caso dos produtos de risco puro e a não necessidade do mesmo nos financeiros.

Face a esta situação optou a Zurich Vida por constituir um ajustamento para recibos por cobrar apenas para os recibos de produtos de risco puro.

Para a constituição da reserva foi em primeiro lugar determinado qual o rácio de anulação de recibos pendentes ao fim de determinados intervalos de tempo em períodos de observação definidos. Este rácio permite-nos ter uma estimativa aproximada da probabilidade de anulação de um recibo que esteja em cobrança dentro de cada escalão de antiguidade.

Em simultâneo foi determinada uma aproximação da margem de lucro que cada prémio em cobrança dá à Zurich Vida. Para o cálculo desse lucro foi considerada a seguinte fórmula:

**Margem de lucro** = Prémio comercial - Provisão Matemática – Comissões e outros encargos.

Em que:

- Provisão matemática é o valor da responsabilidade da companhia para o período que falta decorrer;
- Comissões e outros encargos – é a soma do valor da comissão do recibo acrescida dos encargos sobre o prémio a serem liquidados a outras entidades deduzidos dos custos de aquisição diferidos incidentes sobre o recibo.

Através de processamento informático foi efetuado o cálculo recibo a recibo, para os recibos pendentes, da margem de lucro de cada um deles tendo essa margem sido agrupada pelas diferentes classes de antiguidade constituídas.

Após determinar as margens de lucro de cada uma das classes e a probabilidade de anulação de cada uma delas, podemos obter uma estimativa da perda de lucro que resultará do volume de anulações esperado de acordo com as observações efetuadas. O montante assim apurado constituirá o núcleo principal dos ajustamentos para recibos por cobrar.

Retomando a situação dos produtos financeiros, importa referir que excecionalmente e devido a limitações dos circuitos administrativos e informáticos podem ocorrer situações em que estando as apólices financeiras já anuladas existam recibos, que a elas respeitantes, se encontrem por regularizar (i.e. em cobrança). Os recibos que se encontrem nesta situação deverão ser analisados caso a caso e constituído o respetivo ajustamento para recibos por cobrar. No final de 2015 não existiam recibos nestas circunstâncias pelo que não houve necessidade de constituir nenhum ajustamento a eles referente.

Os ajustamentos para créditos de cobrança duvidosa destinam-se a reduzir o montante dos saldos a receber resultantes de operações de seguro direto, de resseguro ou outras, à exceção dos recibos por cobrar, ao seu valor provável de realização, sendo calculado em função da antiguidade dos referidos saldos, tendo por base uma análise económica.

A Companhia realiza iniciativas para a regularização dos montantes em dívida, quer através da sua área de contencioso quer recorrendo posteriormente à via judicial.

#### **g) Outros ativos financeiros – derivados**

Os instrumentos financeiros com derivados embutidos são reconhecidos inicialmente ao justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do período, nos casos em que o derivado não está intimamente relacionado com o ativo base, e na reserva de reavaliação nos restantes casos.

O justo valor é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação (inexistência de mercado ativo) é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade.

#### **Derivados embutidos**

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas características económicas e os seus riscos não estão relacionados com o instrumento principal e o instrumento principal não está contabilizado ao seu justo valor através de resultados. Estes derivados embutidos são registados ao justo valor com as variações reconhecidas em resultados.

#### **h) Passivos financeiros**

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros incluem passivos de contrato de investimento e são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva, com exceção dos passivos por contratos de investimento em que o risco é suportado pelo tomador de seguro, os quais são registados ao justo valor, por contrapartida de ganhos e perdas.

#### **i) Caixa e equivalentes de caixa**

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

#### **j) Capital social**

As ações são classificadas como capital próprio quando não há obrigação de transferir dinheiro ou outros ativos. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são apresentados no capital próprio como uma dedução dos proventos, líquida de imposto.

#### **k) Contratos de seguro e contratos de investimento - Classificação**

Os Contratos de seguro são contratos segundo o qual o Segurador aceita um risco de seguro significativo do segurado, aceitando compensar este no caso de um acontecimento futuro incerto especificado o afetar de forma adversa. Este tipo de contrato cai no âmbito da IFRS 4 (seguros de vida puros);

Os Contratos de investimento são contratos que envolvem exclusivamente risco financeiro. Estes contratos podem ainda ser diferenciados entre contratos puramente financeiros e aqueles que possuem uma característica de participação discricionária. Se os contratos de investimento forem puros cairão no âmbito da IAS 39 (é o caso dos produtos “unit-linked” comercializados pela Companhia), enquanto os contratos com a característica de participação discricionária se inserem na IFRS 4 (Produtos de capitalização com taxa garantida e com participação nos resultados).

#### **l) Contratos de seguro e contratos de investimento com participação nos resultados**

##### **Prémios**

Os prémios brutos emitidos são registados como proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos.

### **Custos de aquisição**

Os custos de aquisição são essencialmente representados pela remuneração contratualmente atribuída aos Mediadores pela angariação de contratos de seguro e de investimento.

As comissões contratadas são registadas como gastos no momento da emissão dos respetivos prémios ou renovação das respetivas apólices.

### **Provisão matemática**

As provisões matemáticas para o Ramo Vida têm como objetivo registar o valor atual das responsabilidades futuras da Companhia, relativamente às apólices emitidas, e são calculadas mediante tabelas e fórmulas plenamente enquadradas no normativo da ASF. As provisões matemáticas são Zilmerizadas e o respetivo efeito é abatido às mesmas.

As provisões matemáticas constituídas para todos os contratos comercializados pelo Segurador correspondem ao valor atuarial estimado do compromisso assumido para com os Tomadores de Seguro, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor atuarial dos prémios futuros.

As provisões matemáticas foram calculadas individualmente para cada contrato em vigor e segundo um método atuarial prospetivo.

As bases técnicas inerentes ao cálculo das provisões matemáticas foram as mesmas que as utilizadas para a determinação dos prémios e estão de acordo com o Decreto-Lei N.º 94-B/98 de 17 de abril com as alterações do Decreto-Lei 8-C/2002 de 11 de janeiro, substituído pela Lei n.º 147/2015 de 9 de setembro e as normas emitidas pela ASF.

### **Provisão para sinistros**

A provisão para sinistros corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados mas ainda não liquidados no final do exercício.

Esta provisão foi determinada como segue:

- a partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data; e
- pela provisão, fundamentada em bases estatísticas, sobre o valor dos custos com sinistros do exercício, excetuando vencimentos e resgates, por forma a fazer face à responsabilidade com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR).

### **Provisão para participação nos resultados a atribuir (shadow accounting)**

De acordo com o estabelecido na IFRS 4, os ganhos e perdas não realizados dos ativos financeiros disponíveis para venda afetos a responsabilidades de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária, são atribuídos aos tomadores de seguro, na parte estimada da sua participação, tendo por base a expectativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem, através do reconhecimento de uma responsabilidade.

A estimativa dos montantes a atribuir aos tomadores de seguro sob a forma de participação nos resultados, em cada modalidade ou conjunto de modalidades, é calculada tendo por base um plano adequado aplicado de forma consistente, tendo em consideração o plano de participação nos resultados, a maturidade dos compromissos, os ativos afetos e ainda outras variáveis específicas da modalidade ou modalidades em causa.

### **Provisão para participação nos resultados atribuída**

Corresponde aos montantes atribuídos aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, a título de participação nos resultados, e que ainda não tenham sido distribuídos, nomeadamente mediante inclusão na provisão matemática dos contratos.

### **Provisão para prémios não adquiridos**

Esta provisão corresponde à parte dos prémios brutos emitidos a imputar a um ou vários dos exercícios seguintes após a dedução dos custos de aquisição diferidos.

A provisão para prémios não adquiridos é calculada prémio a prémio, através da aplicação do método “prorata temporis”, considerando as datas de início e de fim do período de risco a que respeita o prémio ou fração. Esta provisão corresponde à provisão matemática dos prémios de risco.

#### **Provisões técnicas de resseguro cedido**

As provisões técnicas de resseguro cedido são determinadas através da aplicação dos critérios acima descritos para o seguro direto, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como outras cláusulas existentes nos tratados em vigor e correspondem à parte dos resseguradores nos montantes brutos de provisões técnicas de seguros de vida.

#### **m) Contratos de investimento**

Os passivos financeiros são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva, com exceção dos passivos por contratos de investimento em que o risco é suportado pelo tomador de seguro, os quais são registados ao justo valor.

#### **n) Imposto sobre o rendimento**

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor, utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição e expurgados do efeito relativo à variação da reserva relativa à aplicação do justo valor aos ativos que estejam a representar provisões técnicas do seguro de vida com participação nos resultados.

Os impostos diferidos são calculados sobre os ajustamentos fiscais entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando os ajustamentos fiscais se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, com exceção das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem quer o lucro contabilístico quer o fiscal e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias, na medida em que provavelmente não serão revertidas no futuro.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro, capazes de absorver as referidas diferenças.

#### **o) Benefícios concedidos aos empregados**

##### **Benefícios pós-emprego**

Em conformidade com o contrato coletivo de trabalho para o setor segurador (adiante designado por CCT) cujo texto foi publicado no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE) N.º 2, de 15 de janeiro de 2012, a Companhia procedeu à alteração do plano de benefício definido existente até 31 de dezembro de 2011 para um plano de contribuição definida aplicável a todos os trabalhadores no ativo.

De acordo com o n.º 1 da cláusula 48.º do CCT, “todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, beneficiarão de um plano individual de reforma, em caso de reforma por velhice ou por invalidez concedida pela Segurança Social, o qual substitui o sistema de pensões de reforma previsto no anterior contrato coletivo de trabalho”.

Ainda de acordo com o CCT no n.º 2 da cláusula 48.º “o valor integralmente financiado das responsabilidades pelos serviços passados, calculado a 31 de dezembro de 2011, relativo às pensões de reforma por velhice devidas aos trabalhadores no ativo, admitidos até 22 de junho de 1995, que estavam abrangidos pelo disposto na cláusula 51.ª, n.º 4, do CCT, cujo texto consolidado foi publicado no Boletim do Trabalho e Emprego, n.º 32, de 29 de agosto de 2008, foi em 2012 convertido em contas individuais desses trabalhadores, nos termos e de acordo com os critérios previstos no respetivo fundo de pensões ou seguro de vida, integrando o respetivo plano individual de reforma”.

Face ao exposto, o plano de benefícios definidos foi parcialmente liquidado e o valor das responsabilidades por velhice dos ativos integralmente financiadas a 31 de dezembro de 2011 foi transferido para contas individuais dos trabalhadores elegíveis, para esse plano de benefícios, no fundo de pensões.

Em novembro de 2014 foi publicada uma alteração ao CCT, tendo as percentagens de contribuição para o PIR sido alteradas.

A partir de 2015 e, tendo em conta o disposto na cláusula 49ª do CCT, a Companhia efetua anualmente contribuições para o Plano Individual de Reforma (PIR) de valor correspondente às percentagens indicadas na tabela seguinte, aplicadas sobre o ordenado base anual do trabalhador.

Ano civil	Percentagem de contribuição para o PIR
2012	1,00
2013	2,25
2014	2,50
2015 e seguintes	3,25

Ainda no decorrer da aplicação da alteração havida ao CCT no ano de 2014, foi feita uma contribuição extraordinária para o PIR de valor correspondente a 1,25% sobre o ordenado base anual do trabalhador, para todos os trabalhadores admitidos em data anterior a 31-12-2012 na modalidade de contrato sem termo.

O valor das contribuições anuais está garantido à data de liquidação do benefício.

O plano de benefício definido fica em vigor e associado somente ao financiamento das responsabilidades das pensões por velhice em pagamento a 31 de dezembro de 2011 e respetivas atualizações.

A 31 de dezembro de 2015 as responsabilidades dos planos indicados estão totalmente financiadas pelo Fundo de Pensões.

#### **Apoio escolar**

Ao abrigo do novo CCT, a cláusula 47ª contempla a obrigação de a Companhia atribuir aos Colaboradores mediante o cumprimento de determinados requisitos definidos na mesma cláusula, a atribuição de um valor, monetário ou vale social, nunca superior a 1/3 do IAS por criança.

#### **Outros benefícios de longo prazo**

Ao abrigo do novo CCT, a cláusula 41 contempla a obrigação de a Companhia atribuir aos Colaboradores, mediante o cumprimento de determinados requisitos definidos na mesma cláusula, prémios de permanência pecuniários (Colaboradores com idade inferior a 50 anos) ou a concessão de dias de licença com retribuição (Colaboradores com idade superior ou igual a 50 anos).

Quando o trabalhador completar um ou mais múltiplos de cinco anos de permanência na Companhia, terá direito a um prémio pecuniário de valor equivalente a 50% do seu ordenado efetivo mensal. Após o trabalhador completar 50 anos de idade e, logo que verificados os períodos mínimos de permanência na empresa a seguir indicados, o prémio pecuniário é substituído pela concessão de dias de licença com retribuição em cada ano, de acordo com o esquema seguinte:

- a) Três dias, quando perfizer 50 anos de idade e 15 anos de permanência na Companhia;
- b) Quatro dias, quando perfizer 52 anos de idade e 18 anos de permanência na Companhia;
- c) Cinco dias, quando perfizer 54 anos de idade e 20 anos de permanência na Companhia.

A Companhia reconhece esta responsabilidade de acordo com o definido na IAS 19, para Benefícios de longo-prazo (especialização anual da respetiva responsabilidade).

#### **Responsabilidades por férias e subsídios de férias (Benefícios de curto prazo)**

Este passivo corresponde a cerca de dois meses de remunerações e encargos respetivos, baseados nos valores do exercício e destinam-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final de cada período perante os empregados, pelos serviços prestados até aquela data, a pagar posteriormente.

#### **Benefícios de saúde (Benefícios de curto prazo)**

Adicionalmente a Companhia concedeu um benefício de assistência médica aos Colaboradores no ativo e aos pré-reformados até à idade da reforma. Estes benefícios são reconhecidos quando incorridos, independentemente do seu pagamento.

#### **Bónus de desempenho (Benefícios de curto prazo)**

Os prémios de desempenho são calculados de acordo com uma avaliação de desempenho, baseando-se nas regras definidas pelo Grupo Zurich, existindo dois modelos: o "Short Term Incentive Plan" (STIP) e o Incentivo de Vendas.

O objetivo dos prêmios de desempenho é alinhar a estrutura de remunerações com o atingimento dos objetivos financeiros chave do Grupo e com a execução da estratégia comercial, estrutura de gestão de risco e planos operacionais.

O Grupo Zurich faz corresponder os prêmios de remuneração variável a fatores-chave de desempenho, que incluem o desempenho do Grupo, segmentos de negócio e funções, bem como aos êxitos individuais.

O desempenho global do negócio é avaliado em função do plano de negócios. O plano de negócios para cada ano é definido e aprovado pelo Grupo Zurich antes do início desse ano. No final do ano, o Grupo verifica e avalia o desempenho comercial e financeiro numa base quantitativa e qualitativa.

Os prêmios STIP são calculados no final do ano, através da alocação de uma pool e subpool a cada Colaborador. Estas pools/subpools são definidas em função de uma arquitetura, tendo em conta a função exercida pelo Colaborador. Existem diferentes critérios financeiros utilizados na determinação dos prêmios: o Resultado líquido atribuível aos Acionistas (Net Income Attributable to Shareholders – NIAS) após impostos e o Lucro operacional comercial (Business Operating Profit – BOP). Dependendo do desempenho da pool/subpool de STIP e do Colaborador, a atribuição do STIP pode variar entre 0% e 185% do bônus potencial.

Relativamente aos Incentivos de Vendas, é considerada a contribuição do Colaborador para atingir os objetivos da Companhia (em termos de resultados). Os critérios utilizados são: organizacionais, individuais e competências. Se neste processo o avaliado obtiver uma classificação inferior a 80% não recebe prêmio de desempenho, caso contrário, recebe um prêmio proporcional à classificação obtida, com um máximo de pagamento de 135% do bônus potencial.

Estes benefícios são reconhecidos quando incorridos, independentemente do seu pagamento.

#### **p) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes**

São reconhecidas provisões quando (i) a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada, tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Companhia é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável, mas não certa, a existência de um influxo económico futuro de recursos.

#### **q) Reconhecimento de juros e dividendos**

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares utilizando o método da taxa efetiva. Os juros dos ativos financeiros ao justo valor através dos resultados são também incluídos na rubrica de juros e proveitos similares.

A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido atual de balanço do ativo ou passivo financeiro.

Para o cálculo da taxa de juro efetiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efetiva, custos de transação e todos os prêmios e descontos diretamente relacionados com a transação.

No caso de ativos financeiros ou grupos de ativos financeiros semelhantes para os quais foram reconhecidas perdas por imparidade, os juros registados em resultados são determinados com base na taxa de juro utilizada na mensuração da perda por imparidade.



No que se refere aos instrumentos financeiros derivados, a componente de juro inerente à variação de justo valor não é separada e é classificada na rubrica de resultados de ativos e passivos ao justo valor através de resultados.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando estabelecido o direito ao seu reconhecimento.

#### **r) Locações**

A Companhia classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

#### **Locações operacionais**

Os pagamentos efetuados à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

#### **Locações financeiras**

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no ativo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor atual das rendas de locação vencidas. As rendas são constituídas (i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

#### **s) Ativos não correntes detidos para venda**

Ativos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor de balanço for recuperado principalmente através de uma transação de venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com o objetivo da sua venda) e a venda for altamente provável.

Imediatamente antes da classificação inicial do ativo como detido para venda, a mensuração dos ativos não correntes é efetuada de acordo com os IFRS aplicáveis. Subsequentemente, estes ativos para alienação são mensurados ao menor valor entre o valor de reconhecimento inicial e o justo valor deduzido dos custos de venda.

### **3. Principais estimativas contabilísticas e julgamentos relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras**

As IAS/IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração utilize o julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são divulgadas abaixo, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados da Companhia. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Companhia é apresentada na Nota 2.

Dever-se-á ter em conta que, em algumas situações, poderão existir alternativas ao tratamento das políticas contabilísticas adotadas pela Companhia, que levariam a resultados diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. No entanto, a Companhia entende que os julgamentos e as estimativas aplicadas são apropriados pelo que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

#### **a) Provisões técnicas e passivos financeiros relativos a contratos de seguro e de investimento, respetivamente**

As responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária são registadas na rubrica provisões técnicas e as decorrentes de contratos de investimento são reconhecidas na rubrica passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento.

As provisões técnicas relativas aos produtos vida tradicionais foram determinadas tendo por base vários pressupostos nomeadamente mortalidade, longevidade e taxa de juro, aplicáveis a cada uma das coberturas. Os pressupostos utilizados foram baseados na experiência passada da Companhia e do mercado. Estes pressupostos poderão ser revistos se for determinado que a experiência futura venha a confirmar a sua desadequação. As provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e

de investimento com participação nos resultados discricionária (produtos de capitalização) incluem (1) provisão matemática, (2) provisão para participação nos resultados, (3) provisão para sinistros e (4) provisão para prémios não adquiridos.

Quando existem sinistros, qualquer montante pago ou que se estima vir a ser pago pela Companhia é reconhecido como perda nos resultados. A Companhia estabelece provisões para pagamento de sinistros decorrentes dos contratos de seguro.

Na determinação das provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados, a Companhia avalia periodicamente as suas responsabilidades utilizando metodologias atuariais e tomando em consideração as coberturas de resseguro respetivas. As provisões são revistas periodicamente pelo atuário responsável.

A Companhia calcula as provisões técnicas e passivos financeiros com base nas notas técnicas e planos de participação dos produtos. Qualquer eventual alteração de critérios é devidamente avaliada para quantificação dos seus impactos financeiros.

Ver adicionalmente as Notas 2 a) e 3.

#### **b) Justo valor de ativos/passivos financeiros**

O justo valor dos ativos financeiros é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e quando na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado similares ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

O justo valor dos passivos financeiros decorrentes de carteiras de investimentos ("unit-linked") é determinado com base no valor da unidade de participação dos respetivos fundos de investimento ligados.

#### **c) Imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda**

A Companhia determina que existe imparidade nos seus ativos disponíveis para venda quando existe uma desvalorização prolongada ou de valor significativo no seu justo valor (títulos de rendimento variável). A determinação de uma desvalorização prolongada ou de valor significativo requer julgamento. No julgamento efetuado, a Companhia avalia entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços das ações. Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento no estabelecimento de estimativas de justo valor.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderá resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados da Companhia.

Ver adicionalmente as Notas 2 e 18.

#### **d) Justo valor de propriedades de investimento**

As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transação diretamente relacionados, e subsequentemente ao seu justo valor.

A valorização das propriedades de investimento faz-se mediante a consideração da ponderação ajustada a cada caso dos valores resultantes da aplicação dos seguintes dois métodos:

- a) Método comparativo;
- b) Método do rendimento;

Alterações aos pressupostos considerados em cada um dos métodos de avaliação podem ter um impacto significativo nos valores determinados.

Durante o exercício de 2015, a Companhia registou um ganho no valor nos seus imóveis de rendimentos no montante de 235.669 euros, tendo em 2014 registado um ganho de 69.349 euros.

Ver adicionalmente a Nota 26.

#### **e) Pensões e outros benefícios a empregados**

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma em pagamento requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões. Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

Ver adicionalmente a Nota 14.

#### **f) Impostos sobre lucros**

A determinação dos impostos sobre lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pela Companhia durante um período de quatro anos.

Desta forma, é possível que haja correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Conselho de Administração da Companhia de que não haverá correções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

## 4. Reporte por segmentos

A Companhia considera como segmento principal o segmento de negócio. Relativamente a este segmento, efetuar-se-á o relato da informação por produto, dividindo entre produtos de poupança, produtos de previdência e “universal life”.

Os produtos de poupança são produtos que preenchem as necessidades de investimento dos tomadores de seguro. Os produtos de previdência protegem o tomador de seguro contra os riscos de morte, invalidez, doença grave e outros. Todos os contratos incluídos neste último segmento garantem benefícios ao tomador de seguro. Os produtos “universal life” são produtos que combinam as características dos produtos de proteção com os de poupança garantindo ao tomador do seguro um capital em caso de morte ou invalidez e, em simultâneo, através dos prémios pagos vai sendo constituída uma poupança.

No que concerne ao segmento geográfico, todos os contratos são celebrados em Portugal pelo que existe apenas um segmento.

### Segmento principal – Segmento de negócio

Reporte por segmentos em 31 de dezembro de 2015:

#### Conta de ganhos e perdas

valores em euros

	Poupança	Previdência	Universal Life	Outros	Total
Prémios brutos emitidos	101.585.203	15.177.323	3.235.386	878.508	120.876.421
Prémios de resseguro cedido	0	(2.907.213)	(261.020)	(10.073)	(3.178.305)
Comissões de gestão (*)	0	0	0	574.372	574.372
Comissões e participação nos resultados de resseguro	0	370.849	29.353	415	400.616
Outras receitas / (despesas)	0	0	0	105.662	105.662
<b>Ganhos</b>	<b>101.585.203</b>	<b>12.640.960</b>	<b>3.003.719</b>	<b>1.548.884</b>	<b>118.778.767</b>
Custos com sinistros brutos - contratos de seguro	43.691.264	5.039.953	11.069.748	1.249.060	61.050.025
Parte dos resseguradores nos custos com sinistros	0	(1.710.615)	(142.059)	0	(1.852.674)
Provisão matemática líquida de resseguro	60.975.173	(116.774)	(6.618.368)	(681.147)	53.558.884
Participação nos resultados de seguro direto	6.117.884	467.997	(226.562)	0	6.359.320
Custos de aquisição e gastos administrativos	5.218.295	1.719.112	564.694	334.188	7.836.288
Outras despesas / (receitas)	0	0	0	134.578	134.578
<b>Perdas</b>	<b>116.002.616</b>	<b>5.399.673</b>	<b>4.647.453</b>	<b>1.036.679</b>	<b>127.086.421</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(14.417.412)</b>	<b>7.241.287</b>	<b>(1.643.734)</b>	<b>512.205</b>	<b>(8.307.654)</b>
Resultados Financeiros	14.608.980	246.740	1.888.484	8.654.447	25.398.652
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>191.568</b>	<b>7.488.027</b>	<b>244.750</b>	<b>9.166.653</b>	<b>17.090.998</b>
Imposto	(50.574)	(1.976.835)	(64.614)	(2.419.992)	(4.512.015)
<b>Resultado líquido do Exercício</b>	<b>140.994</b>	<b>5.511.192</b>	<b>180.136</b>	<b>6.746.661</b>	<b>12.578.983</b>

(\*) As comissões recebidas são geradas pela gestão de ativos e outros serviços relacionados, em resultado de contratos de seguro e contratos de investimento.

## Demonstração da posição financeira:

valores em euros

	Poupança	Previdência	Universal Life	Outros	Total
Ativos de resseguro	0	2.228.933	782.623	6.223	3.017.778
Ativos intangíveis	0	0	0	291.224	291.224
Ativos financeiros	426.324.820	10.577.426	49.570.860	115.520.419	601.993.525
Caixa, depósitos à ordem, empréstimos e contas a receber	11.595.914	116.411	1.957.821	6.694.917	20.365.063
Outros ativos	0	0	0	9.049.542	9.049.542
<b>Total de ativos</b>	<b>437.920.734</b>	<b>12.922.771</b>	<b>52.311.303</b>	<b>131.562.325</b>	<b>634.717.132</b>
Provisões técnicas	424.350.002	7.422.237	49.173.068	12.358.089	493.303.395
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	0	0	0	74.649.699	74.649.699
Outros passivos	0	0	0	10.443.462	10.443.462
<b>Total de passivos</b>	<b>424.350.002</b>	<b>7.422.237</b>	<b>49.173.068</b>	<b>97.451.250</b>	<b>578.396.556</b>

Reporte por segmentos em 31 de dezembro de 2014:

## Conta de ganhos e perdas:

valores em euros

	Poupança	Previdência	Universal Life	Outros	Total
Prémios brutos emitidos	57.391.252	15.089.830	3.927.318	546.187	76.954.588
Prémios de resseguro cedido	0	(2.973.975)	(297.431)	(9.878)	(3.281.284)
Comissões de gestão (*)	0	0	0	450.373	450.373
Comissões e participação nos resultados de resseguro	0	366.597	29.741	1.897	398.236
Outras receitas / (despesas)	0	0	0	114.413	114.413
<b>Ganhos</b>	<b>57.391.252</b>	<b>12.482.453</b>	<b>3.659.629</b>	<b>1.102.992</b>	<b>74.636.326</b>
Custos com sinistros brutos - contratos de seguro	36.950.694	4.686.860	11.058.902	1.447.837	54.144.292
Parte dos resseguradores nos custos com sinistros	0	(1.644.281)	(106.426)	0	(1.750.707)
Provisão matemática líquida de resseguro	23.529.653	(54.594)	(6.070.437)	(659.296)	16.745.325
Participação nos resultados de seguro direto	5.207.812	458.240	53.303	0	5.719.355
Custos de aquisição e gastos administrativos	4.619.284	1.767.672	696.839	266.366	7.350.161
Outras despesas / (receitas)	0	0	0	112.773	112.773
<b>Perdas</b>	<b>70.307.442</b>	<b>5.213.896</b>	<b>5.632.181</b>	<b>1.167.680</b>	<b>82.321.200</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(12.916.191)</b>	<b>7.268.556</b>	<b>(1.972.552)</b>	<b>(64.687)</b>	<b>(7.684.874)</b>
Resultados Financeiros	14.613.501	202.522	2.368.317	4.068.889	21.253.229
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>1.697.311</b>	<b>7.471.078</b>	<b>395.765</b>	<b>4.004.202</b>	<b>13.568.356</b>
Imposto	(519.483)	(2.286.616)	(121.129)	(1.225.536)	(4.152.763)
<b>Resultado líquido do Exercício</b>	<b>1.177.828</b>	<b>5.184.462</b>	<b>274.636</b>	<b>2.778.666</b>	<b>9.415.593</b>

(\*) As comissões recebidas são geradas pela gestão de ativos e outros serviços relacionados, em resultado de contratos de seguro e contratos de investimento.

**Demonstração da posição financeira:**

valores em euros

	<b>Poupança</b>	<b>Previdência</b>	<b>Universal Life</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Ativos de resseguro	0	2.224.520	815.984	6.118	3.046.622
Ativos intangíveis	0	0	0	184.413	184.413
Ativos financeiros	360.729.238	8.274.239	57.975.768	138.169.409	565.148.655
Caixa, depósitos à ordem, empréstimos e contas a receber	2.623.785	45.929	540.552	3.242.904	6.453.170
Outros ativos	0	0	0	7.076.198	7.076.198
<b>Total de ativos</b>	<b>363.353.023</b>	<b>10.544.688</b>	<b>59.332.304</b>	<b>148.679.042</b>	<b>581.909.057</b>
Provisões técnicas	355.632.165	8.528.388	56.028.251	13.028.095	433.216.899
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	0	0		71.742.076	71.742.076
Outros passivos	0	0	0	15.649.003	15.649.003
<b>Total de passivos</b>	<b>355.632.165</b>	<b>8.528.388</b>	<b>56.028.251</b>	<b>100.419.174</b>	<b>520.607.979</b>

## 5. Prémios adquiridos líquidos de resseguro

Os prémios adquiridos líquidos de resseguro são como segue:

valores em euros

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Prémios brutos emitidos	120.876.421	76.954.588
Prémios de resseguro cedido	(3.178.305)	(3.281.284)
<b>Prémios líquidos de resseguro</b>	<b>117.698.116</b>	<b>73.673.304</b>
Variação da provisão para prémios não adquiridos, líquida de resseguro	135.733	(1.837)
<b>Prémios adquiridos líquidos de resseguro</b>	<b>117.833.849</b>	<b>73.671.467</b>

Os prémios de resseguro cedido respeitam às coberturas dos produtos de previdência, “universal life” e outros, tal como referido na Nota 4.

De acordo com os princípios de classificação da IFRS 4, os valores recebidos relativamente a contratos de seguro que apenas transferem risco financeiro sem participação nos resultados são classificados como contratos de investimentos e contabilizados no passivo. Desta forma, os valores recebidos de contratos para os quais o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro e contratos de taxa fixa sem participação nos resultados não são contabilizados como prémios.

Alguns indicadores relativos aos seguros de vida podem ser analisados como segue:

## 2015

valores em euros

Prémios brutos emitidos de seguro direto		120.876.421
Relativos a contratos individuais	112.758.687	
Relativos a contratos de grupo	8.117.734	120.876.421
Periódicos	26.259.587	
Não periódicos	94.616.834	120.876.421
De contratos sem participação nos resultados	11.042.975	
De contratos com participação nos resultados	109.833.447	120.876.421
Prémios brutos emitidos de resseguro aceite		0
Prémios brutos emitidos de resseguro cedido		3.178.305
<b>Saldo de resseguro</b>		<b>1.053.673</b>

## 2014

valores em euros

Prémios brutos emitidos de seguro direto		76.954.588
Relativos a contratos individuais	68.445.899	
Relativos a contratos de grupo	8.508.689	76.954.588
Periódicos	26.379.507	
Não periódicos	50.575.081	76.954.588
De contratos sem participação nos resultados	10.252.626	
De contratos com participação nos resultados	66.701.962	76.954.588
Prémios brutos emitidos de resseguro aceite		0
Prémios brutos emitidos de resseguro cedido		3.281.284
<b>Saldo de resseguro</b>		<b>1.186.567</b>

## 6. Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços

As comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços são analisadas como segue:

valores em euros

	2015	2014
Comissões de emissão	498	0
Penalização por resgate	2.484	1.495
Comissões de gestão	571.391	448.878
<b>Total</b>	<b>574.372</b>	<b>450.373</b>

As comissões acima referidas respeitam a comissões de emissão cobradas pela Companhia aquando da subscrição de produtos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro.

O incremento na variação resulta do aumento da carteira "unit-linked".

## 7. Custos com sinistros líquidos de resseguro

Os custos com sinistros líquidos de resseguro são analisados como segue:

valores em euros

	2015	2014
<b>Seguro Direto</b>	<b>61.050.025</b>	<b>54.144.292</b>
Montantes pagos	60.798.278	55.233.455
Prestações	59.972.709	54.398.418
Custos de gestão de sinistros imputados (Ver Nota 13)	825.569	835.037
Provisão para sinistros (variação)	251.747	(1.089.163)
<b>Resseguro cedido</b>	<b>(1.852.674)</b>	<b>(1.750.707)</b>
Montantes pagos	(1.752.859)	(1.742.700)
Provisão para sinistros (variação)	(99.816)	(8.007)
<b>Custos com sinistros, líquidos de resseguro</b>	<b>59.197.351</b>	<b>52.393.585</b>

Informação qualitativa e quantitativa acerca dos rácios de sinistralidade, rácios de despesas, rácios combinados de sinistros e despesas, rácio operacional (resultante da consideração dos rendimentos obtidos com investimentos afetos aos vários segmentos) e rácio financeiro, calculados sem dedução do resseguro cedido:

	2015	2014	Variação
Rácio de Sinistralidade	50,4%	70,4%	-20,0%
Rácio de Despesas	6,5%	9,6%	-3,1%
Rácio Combinado	56,9%	79,9%	-23,0%
Rácio Operacional	13,7%	17,0%	-3,4%
Rácio Financeiro	6,1%	5,7%	0,4%

Os custos com sinistros por tipo de sinistros são decompostos como segue:

### Custos com sinistros de Seguro Direto (sem imputação)

valores em euros

	2015		2014		Variação
Maturidades	35.163.295	58,4%	29.808.946	55,9%	18,0%
Morte / Invalidez	7.635.776	12,7%	6.013.253	11,3%	27,0%
Rendas	1.225.586	2,0%	1.411.457	2,6%	-13,2%
Resgates	16.006.334	26,6%	15.951.653	29,9%	0,3%
Outros	270.844	0,4%	229.934	0,4%	17,8%
IBNR	(77.379)	-0,1%	(105.988)	-0,2%	-27,0%
<b>Total</b>	<b>60.224.456</b>	<b>100%</b>	<b>53.309.255</b>	<b>100%</b>	<b>13%</b>

Os custos com sinistros brutos de resseguro aumentaram 13% no exercício de 2015 relativamente ao período homólogo do ano anterior, essencialmente, devido aos capitais por morte e invalidez (+27%) e às maturidades (+18%). O tipo de sinistro Resgates, que tinha apresentado uma descida significativa no exercício de 2014, apresenta um ligeiro acréscimo no exercício de 2015.



No respeitante aos produtos de risco e, analisando o impacto do resseguro nos seus resultados, observamos a seguinte evolução:

#### Custos com sinistros de Morte Invalidez e Outros de produtos de risco Vs sinistros de Resseguro Cedido

valores em euros

	Sinistros de Seguro Direto (*)	Sinistros de Resseguro Cedido	RC / SD
2011	4.736.848	835.821	17,6%
2012	6.149.458	1.866.581	30,4%
2013	5.717.103	1.522.419	26,6%
2014	5.048.120	1.731.110	34,3%
2015	5.408.386	1.845.744	34,1%

(\*) Apenas sinistros de seguro direto em produtos que geram sinistros de resseguro cedido

Da sua análise resulta que, ao acréscimo do custo com sinistros de seguro direto de 7%, observado entre 2014 e 2015, correspondeu um acréscimo de 7% no volume de sinistros ressegurados, do que resultou um acréscimo de 7% dos custos com sinistros líquidos de resseguro.

#### Custos com sinistros de Resseguro Cedido vs prémios de Resseguro Cedido

valores em euros

	Sinistros de Resseguro Cedido	Prémios de Resseguro Cedido	SRC/PRC
2011	835.821	3.137.391	26,6%
2012	1.866.581	3.229.846	57,8%
2013	1.522.419	3.214.338	47,4%
2014	1.731.110	3.281.284	52,8%
2015	1.845.744	3.178.305	58,1%

## 8. Provisão matemática do ramo vida líquida de resseguro

A rubrica provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro representa a variação das responsabilidades da Companhia com contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados.

Ver adicionalmente a Nota 29.

## 9. Participação nos resultados líquida de resseguro

A rubrica de participação nos resultados líquida de resseguro respeita ao acréscimo de responsabilidades da Companhia relativo aos montantes estimados atribuíveis aos tomadores de seguros em contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados.

Ver adicionalmente a Nota 29.

## 10. Custos e gastos de exploração líquidos

Os custos e gastos de exploração líquidos são analisados como segue:

valores em euros

	2015	2014
Custos de aquisição - Remunerações de mediação	1.878.499	1.721.715
Custos de aquisição imputados (Nota 13)	1.964.786	1.982.123
Custos de aquisição diferidos (variação)	13.000	5.230
Custos administrativos - Remunerações de mediação	456.270	251.981
Custos administrativos imputados (Nota 13)	3.520.087	3.388.516
Custos gestão de fundos de pensões	3.646	595
Comissão e participação nos resultados de resseguro	( 400.616)	( 398.236)
<b>Custos de exploração líquidos</b>	<b>7.435.672</b>	<b>6.951.925</b>

Os custos por natureza (custos indiretos) são primeiro contabilizados pela sua natureza e, posteriormente imputados, tendo por base uma chave de repartição, a Custos de Aquisição, a Custos Administrativos, a Custos com Sinistros, a Custos com Investimentos e a Custos de Gestão de Fundos de Pensões (ver Nota 13). A metodologia de imputação utilizada para 2015 foi consistente com a adotada em anos anteriores.

Os custos diretos incluem (i) remunerações de mediação (comissões de angariação e de cobrança), (ii) outros custos de aquisição e (iii) outros custos administrativos (apoios, incentivos e convenção anual, atribuídos aos Mediadores). Incluem ainda as comissões e participação nos resultados de resseguro cedido.

Os incentivos comerciais, registados na rubrica de Outros custos administrativos, tiveram um aumento de 85%, essencialmente, devido ao forte crescimento do Canal Agente nos produtos de capitalização. As comissões de angariação e cobrança (registadas na rubrica de Remunerações de mediação, nos custos de aquisição e custos administrativos, respetivamente) aumentaram 9%, não obstante os prémios e depósitos terem registado um aumento de 24%, contudo em soluções em que o comissionamento é muito mais reduzido.

Ver análise dos gastos imputados na Nota 13.

## 11. Rendimentos

Os rendimentos por categoria de ativos financeiros são analisados como segue:

valores em euros		
Rendimentos	2015	2014
<b>De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas</b>	<b>18.994.841</b>	<b>19.263.747</b>
<b>Afetos</b>	<b>16.594.862</b>	<b>16.484.245</b>
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Juros	7.534.599	6.832.700
Empréstimos concedidos e contas a receber		
Juros	5.343	3.534
Investimentos a deter até à maturidade		
Juros	9.054.917	9.645.753
Depósitos em instituições de crédito		
Juros	4	2.257
<b>Não afetos</b>	<b>2.399.979</b>	<b>2.779.502</b>
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Juros	1.816.067	2.177.298
Empréstimos concedidos e contas a receber		
Juros	1.007	1.170
Investimentos a deter até à maturidade		
Juros	582.906	601.035
<b>Outros</b>	<b>2.533.347</b>	<b>2.070.835</b>
<b>Afetos</b>	<b>2.231.419</b>	<b>1.786.833</b>
Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados		
Dividendos	335.677	261.108
Juros	735.895	796.341
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Dividendos	1.159.847	729.383
<b>Não afetos</b>	<b>301.928</b>	<b>284.002</b>
Terrenos e edifícios		
Rendimento	125.968	109.929
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Dividendos	175.960	174.073
<b>Total</b>	<b>21.528.188</b>	<b>21.334.582</b>

Apesar do aumento da média de ativos financeiros investidos, o exercício de 2015 registou um decréscimo nos rendimentos devido, essencialmente, às baixas “yields” (taxas de rentabilidade) provenientes dos juros dos títulos de dívida, incluídos nas rubricas Ativos financeiros disponíveis para venda e Investimentos a deter até à maturidade.

A variação positiva dos dividendos entre 2015 e 2014 é justificada pelo aumento da exposição dos ativos financeiros disponíveis para venda no mercado acionista, principalmente na Zona Euro, associada a uma melhoria da conjuntura económica verificada em 2015.

## 12. Gastos financeiros

A rubrica de gastos financeiros respeita essencialmente aos custos imputados à função investimentos (ver Nota 13) no valor de 739.393 euros (2014: 976.544 euros), dos quais inclui o montante de 223.741 euros (2014: 184.587 euros) imputados a operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento.

## 13. Custos por natureza imputados

Os custos por natureza são imputados por função como segue:

valores em euros

	2015	2014
Custos com sinistros (Nota 7)	825.569	835.037
Custos de aquisição (Nota 10)	1.964.786	1.982.123
Custos administrativos (Nota 10)	3.520.087	3.388.516
Custos gestão dos investimentos (Nota 12)	739.393	976.544
Custos gestão de fundos de pensões (Nota 10)	3.646	595
<b>Total</b>	<b>7.053.482</b>	<b>7.182.815</b>

A desagregação dos custos por natureza é como segue:

valores em euros

	2015	2014
<b>Custos com o pessoal</b>	<b>3.028.061</b>	<b>3.219.922</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos:</b>		
Trabalhos especializados	306.763	185.668
Serviços diversos - "Outsourcing"	367.241	375.880
Comunicações	427.596	340.640
Rendas e alugueres	301.393	295.563
Conservação e reparação	197.983	216.242
Deslocações, estadas e despesas de representação	268.890	279.880
Custos com cobrança de prémios	52.588	71.224
Publicidade	128.141	84.466
Especialização para Projeto Solvência II	( 20.821)	12.693
Grupo Zurich - Serviços de IT e projetos diversos (Nota 39)	590.525	695.988
Grupo Zurich - Serviços de gestão de investimentos (Nota 39)	291.495	579.281
Grupo Zurich - "Licence Agreement" (Nota 39)	244.986	213.338
Despesas condomínio	45.759	38.556
Seguros	25.176	21.789
Outros (de valor < 15.000 euros)	47.167	91.857
	<b>3.274.882</b>	<b>3.503.065</b>
<b>Impostos e taxas</b>	<b>71.628</b>	<b>61.681</b>
<b>Amortizações/depreciações do exercício:</b>		
Ativos intangíveis (Nota 28)	32.305	11.502
Ativos tangíveis (Nota 27)	18.318	17.962
	<b>50.622</b>	<b>29.464</b>
<b>Provisões</b>	<b>265.017</b>	<b>57.500</b>
<b>Juros suportados</b>	<b>6.448</b>	<b>6.059</b>
<b>Comissões</b>	<b>356.825</b>	<b>305.124</b>
	<b>7.053.482</b>	<b>7.182.815</b>

Os valores mais significativos são:

- Gastos com Pessoal registaram no exercício de 2015 um decréscimo face ao exercício de 2014. Apesar do aumento dos gastos devido à inflação salarial de 1,6%, estes gastos diminuíram 6%, devido a uma redução nos custos com prémios de desempenho e nos correspondentes encargos patronais;
- Trabalhos especializados relacionados com consultoria, auditoria externa, exames médicos, digitalização de apólices de seguro e desenvolvimento de projetos especiais;
- Serviços de “Outsourcing” de suporte ao sistema informático;
- Comunicações telefónicas, correios e transmissões de dados;
- Rendas das instalações no montante de 211.200 euros (2014: 211.200 euros) e alugueres de computadores, impressoras e viaturas, no montante total de 90.193 euros (2014: 84.363 euros);
- Deslocações, estadas e despesas de representação;
- Prestações de serviços pelo Grupo relacionados com a utilização da marca Zurich, suportes de informática e comunicação, management e gestão de investimentos financeiros (Ver adicionalmente a Nota 39);
- Os impostos e taxas aumentaram 16%, sem impacto material na variação das despesas, devido ao aumento de 24% da taxa da ASF, derivado do aumento da produção e, parcialmente compensado por um menor custo com impostos e licenças camarárias;
- O acréscimo no montante das amortizações/depreciações do exercício em ativos intangíveis está relacionado com a criação de funcionalidades de “workflow” na aplicação de gestão das apólices de seguro da Companhia, tendo a implementação da primeira fase ocorrido no exercício de 2014 (Ver adicionalmente a Nota 28);
- Em 2015, o reforço da provisão corresponde essencialmente ao registo de provisões para indemnizações por reestruturação no montante de 197.980 euros (2014: 0 euros) e para processos em contencioso e litígios que a 31 de dezembro totalizavam 67.037 euros (2014: 57.500 euros);
- Comissões que registaram um aumento no exercício de 2015 em relação ao exercício de 2014 devido a serviços bancários decorrentes da cobrança de prémios de seguros por débito bancário.

Os custos com pessoal decompõem-se como segue:

valores em euros

<b>Custos com pessoal</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Remunerações		
dos órgãos sociais	19.103	19.472
do pessoal	2.134.788	2.136.463
Encargos sobre remunerações	534.823	571.546
Benefícios pós-emprego		
Planos de benefícios definidos (ver Nota 14)	36.683	21.003
Seguros obrigatórios	65.671	56.420
Gastos de ação pessoal	35.534	36.106
Outros gastos com pessoal	53.926	57.742
Estimativa de bónus	147.532	321.170
<b>Total</b>	<b>3.028.061</b>	<b>3.219.922</b>

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 não existiam créditos concedidos pelo Grupo aos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal.

A remuneração das pessoas que têm autoridade e responsabilidade pelo planeamento, Direção e controlo da Companhia, encontra-se detalhada no quadro abaixo:

valores em euros

	2014	2013
<b>Conselho de Administração</b>		
<b>Presidente</b>		
Remuneração e outros benefícios	7.711	7.635
<b>Presidente da Mesa da Assembleia Geral</b>		
Remuneração e outros benefícios	2.788	2.761
<b>Conselho Fiscal</b>		
<b>Presidente</b>		
Remuneração e outros benefícios	7.130	7.059
<b>Vogal</b>		
Remuneração e outros benefícios	4.802	4.754
<b>Vogal</b>		
Remuneração e outros benefícios	2.037	2.017
<b>Subtotal</b>	<b>13.969</b>	<b>13.830</b>
<b>Diretores</b>		
Remuneração e outros benefícios	283.184	294.741
Benefícios pós emprego	2.971	1.143
<b>Subtotal</b>	<b>286.155</b>	<b>295.884</b>
<b>Total</b>	<b>310.623</b>	<b>320.110</b>

Durante o exercício de 2015 a Companhia teve, em média, 59 trabalhadores ao seu serviço (2014: 60 trabalhadores), distribuídos pelas categorias profissionais constantes no quadro. Adicionalmente, apresenta-se o número de trabalhadores por categoria profissional no final dos exercícios de 2015 e 2014:

	Número médio de Colaboradores por categoria profissional		Número de Colaboradores por categoria profissional no final do exercício	
	2015	2014	2015	2014
Quadros superiores	19	20	19	17
Quadros médios	22	22	20	20
Profissionais altamente qualificados	8	8	8	10
Profissionais qualificados	10	10	10	13
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>60</b>	<b>57</b>	<b>60</b>

Os serviços prestados pelos Revisores Oficiais de Contas são registados na rubrica de trabalhos especializados. Os honorários com o Revisor Oficial de Contas ascenderam a 85.494 euros (2014: 79.165 euros), incluindo IVA, tendo compreendido o trabalho de revisão legal das contas, a revisão das demonstrações financeiras dos fundos de pensões geridos pela Companhia, a auditoria à taxa global de custos para efeitos de reporte à CMVM e, adicionalmente, a revisão dos relatórios e mapas de reporte prudencial submetidos à ASF.

O Conselho Fiscal, no âmbito das suas funções, auferiu 13.969 euros durante o ano de 2015 (2014: 13.830 euros).

## 14. Benefícios concedidos a empregados

### Plano de Contribuição definida

Conforme referido na Nota 2, nos termos do estabelecido no Contrato Coletivo dos trabalhadores de Seguros (CCT) a Companhia assume a responsabilidade do financiamento do custo anual do Plano Individual de Reforma (PIR) de valor correspondente às percentagens indicadas na tabela seguinte, aplicadas sobre o ordenado base anual do trabalhador:

Ano Civil	Percentagem de contribuição para o PIR
2012	1,00
2013	2,25
2014	2,50
2015 e seguintes	3,25

A primeira contribuição anual do empregador para o plano individual de reforma verificar-se-á:

- a) Para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora antes de 22 de junho de 1995 — no ano de 2015;
- b) Para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora no período compreendido entre 22 de junho de 1995 e 31 de dezembro de 2009 — no ano de 2012;
- c) Para os trabalhadores no ativo, admitidos depois de 1 de janeiro de 2010 — no ano seguinte àquele em que completem dois anos de prestação de serviço efetivo na empresa.

Em 2014, foi feita uma contribuição extraordinária para o PIR de valor correspondente a 1,25% sobre o ordenado base anual do trabalhador, para todos os trabalhadores admitidos em data anterior a 31-12-2012 na modalidade de contrato sem termo. Esta contribuição foi feita de acordo com o disposto na alteração do CCT publicada a 21 de novembro de 2014.

Para efeito de aplicação da IAS 19 – Benefícios aos empregados, o custo associado a planos de contribuição definida é a obrigação anual da empresa que é determinada pelas quantias a serem contribuídas relativas ao ano.

### Métodos, pressupostos e hipóteses usados na avaliação atuarial

Com a alteração do plano de pensões da população ativa, de plano de benefício definido para plano de contribuição definida, não são necessários pressupostos atuariais para mensurar a obrigação ou o gasto e não há possibilidade de qualquer ganho ou perda atuarial.

O custo anual é calculado com base nas percentagens definidas no ponto 1. do Anexo V do Contrato Coletivo de Trabalho para o Setor Segurador - (tabela supracitada).

Como o plano de contribuição definida tem uma garantia de capital à data de liquidação do benefício, no final de cada exercício e após o apuramento do valor do subfundo CD (quota-parte do fundo de pensões que financia o plano de contribuição definida) se este for inferior ao valor das contribuições efetuadas no âmbito deste plano, cria-se um passivo nas contas da Companhia (associada) - provisão pela diferença.

### Grupo de pessoas abrangidas:

O presente plano abrange todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado.

Participantes	Ativos		Ex-Ativos	
	2015	2014	2015	2014
Total de participantes	57	59	6	5
Idade média	46,0	45,0	46,0	44,4
Taxa média de crescimento salarial	1,70%	1,93%	0%	0%

No exercício de 2015 registaram-se duas saídas de trabalhadores do número de participantes ativos abrangidos pelo plano de contribuição definida tal como determinado pelo CCT (2014: saída de 1 trabalhador e entrada de 1 trabalhador).

A contribuição do ano de 2015 para o plano de contribuição definida foi de 36.997 euros (2014: 21.388 euros).

### Plano de Benefício definido

Plano associado à quota-parte de financiamento das responsabilidades das pensões por velhice em pagamento a 31 de dezembro de 2011 e respetivas atualizações.

### Métodos, pressupostos e hipóteses usados na avaliação atuarial – pensões em pagamento

Os principais pressupostos considerados nos estudos atuariais para 31 de dezembro de 2015 e de 2014 são como segue:

Pressupostos atuariais	2015	2014
Tábua Mortalidade	GRF80	GRF80
Tábua Invalidez	n.a.	n.a.
Taxa de rendimento do fundo		
1º Ano	1,16%	1,71%
Anos seguintes	1,16%	1,71%
Taxa desconto	1,16%	1,71%
Taxa crescimento salarial	n.a.	n.a.
Taxa crescimento das pensões	1,50%	1,50%
Taxa técnica das rendas	1,16%	1,71%
Percentagem esperada de pré-reformas	n.a.	n.a.

Apesar do plano de benefício definido estar associado apenas ao financiamento das pensões em pagamento, a mensuração da obrigação existe, por tal motivo foi feita a reposição dos pressupostos da taxa de desconto, de rendimento do fundo e taxa técnica das rendas. O seu valor é atualizado aplicando uma taxa de 1,16% (2014: 1,71%) e que corresponde à taxa da curva de cupão zero da zona euro para 13 anos (tempo de serviço futuro de pagamento de pensões).



## Características da população:

Beneficiários	Reforma Velhice	
	2015	2014
Total de beneficiários	2	2
Idade média	74,5	73,5

## Reconciliação da obrigação do plano de pensões e do justo valor dos ativos do plano:

valores em euros

	2015	2014
<b>Responsabilidades em 31 dezembro</b>	<b>540.023</b>	<b>530.207</b>
<b>Plano CD</b>	467.002	457.016
Ativos	441.717	443.964
Ex-ativos c/ direitos adquiridos	25.285	13.052
<b>Plano BD</b>	<b>73.021</b>	<b>73.191</b>
Ativos - RSP Velhice	0	0
Ativos - RSP Invalidez	0	0
Ex-ativos anterior CCT - RSP Velhice	0	0
Ex-ativos anterior CCT - RSP Invalidez	0	0
Beneficiários	73.021	73.191
<b>Saldo do Fundo em 31 dezembro</b>	<b>1.497.350</b>	<b>1.494.034</b>
Plano CD	647.737	631.645
Plano BD	103.081	100.265
Outros ativos	746.532	762.125
<b>Rácio de financiamento do plano de pensões</b>	<b>139%</b>	<b>138%</b>

As responsabilidades do fundo de pensões para com o plano de contribuição definida, no que respeita a Ativos e Ex-ativos com direitos adquiridos, correspondem ao montante do capital mínimo garantido conforme definido no novo CCT. As responsabilidades do fundo de pensões para com planos de benefício definido correspondem ao valor atual das pensões em pagamento.

O valor do fundo de pensões encontra-se afeto às respetivas responsabilidades, apresentando um rácio de financiamento superior a 100%. Há um montante de 150.368 euros (2014: 182.247 euros) respeitante à extinção das responsabilidades com reformas por invalidez a 31 de dezembro de 2011 do plano de pensões do anterior CCT. Este valor será utilizado como contrapartida de contribuições futuras e pagamento de encargos associados ao Plano de Pensões.

## Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho da obrigação do Plano de Pensões:

valores em euros

	2015	2014
<b>Responsabilidades em 1 de janeiro</b>	<b>530.207</b>	<b>504.785</b>
<b>Plano CD</b>		
Responsabilidades em 1 de janeiro	457.016	435.628
Anulação de responsabilidades por alteração do plano (ver nota 2)	0	0
Contribuições	36.997	21.388
Reembolsos	(27.012)	
Responsabilidades a 31 de dezembro	467.002	457.016
<b>Plano BD</b>		
Responsabilidades em 1 de janeiro	73.191	69.157
Custos do serviço corrente	0	0
Custo dos juros	849	1.181
(Ganhos) e perdas atuariais nas responsabilidades	4.071	7.943
Benefícios pagos pela Companhia	(5.090)	(5.090)
Custo corrigido dos serviços passados	0	0
Cortes e liquidações	0	0
Responsabilidades a 31 de dezembro	73.021	73.191
<b>Responsabilidades em 31 de dezembro</b>	<b>540.023</b>	<b>530.207</b>
<b>Responsabilidades em 31 de dezembro reconhecidas no Balanço da Companhia</b>	<b>73.021</b>	<b>73.191</b>

A obrigação do plano de pensões, a qual em 31 de dezembro de 2015 ascende a 540.023 euros (2014: 530.207 euros), encontra-se financiada por um Fundo de Pensões de valor superior, o que representa um nível de financiamento acima de 100%. A Companhia não tem planos por financiar.

De referir que a Companhia apenas reconhece no seu balanço a responsabilidades com plano de benefícios definidos no montante de 73.021 euros (2014: 73.191 euros).

## Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho do justo valor dos ativos do plano:

valores em euros

	2015	2014
<b>Valor do Fundo em 1 de janeiro</b>	<b>1.494.034</b>	<b>1.366.650</b>
<b>Plano CD</b>		
Saldo do Fundo em 1 de janeiro	813.891	744.497
Retorno real dos ativos	(14.139)	48.006
Contribuição do ano	36.997	21.388
Reembolsos do ano	(38.645)	0
Saldo do Fundo em 31 de dezembro	798.105	813.891
<b>Plano BD</b>		
Saldo do Fundo em 1 de janeiro	100.265	91.716
Retorno esperado dos ativos	1.163	1.566
Ganhos e (Perdas) atuariais	6.743	12.073
Contribuições do empregador	0	0
Contribuições de participantes no plano	0	0
Benefícios pagos pelo Fundo	(5.090)	(5.090)
Cortes e liquidações	0	0
Saldo do Fundo em 31 de dezembro	103.081	100.265
<b>Outros Ativos</b>		
Saldo do Fundo em 1 de janeiro	579.878	530.437
Retorno real dos ativos	16.286	49.442
Saldo do Fundo em 31 de dezembro	596.164	579.878
<b>Valor do Fundo em 31 de dezembro</b>	<b>1.497.350</b>	<b>1.494.034</b>
<b>Valor do Fundo em 31 de dezembro reconhecido no Balanço da Companhia</b>	<b>253.448</b>	<b>282.511</b>

A contribuição do ano de 2015 foi de 36.997 euros (2014: 21.388 euros). A variação entre contribuições deve-se à percentagem definida no Anexo V do CCT para cada ano e à elegibilidade dos trabalhadores ao plano.

De referir que a Companhia reconhece no seu balanço o ativo com plano de benefícios definidos no montante de 103.081 euros (2014: 100.265 euros), e o montante das unidades de participação detidas pela Zurich Vida no subfundo de contribuição definida que foram atribuídas à Companhia, no processo de liquidação do plano de benefícios definidos, correspondente ao valor totalmente financiado a 31 de dezembro de 2011 das responsabilidades com reforma por invalidez de participantes no ativo e ex-ativos no montante de 150.368 euros (2014: 182.247 euros).

A Companhia não reconhece no seu balanço a quota-parte do fundo afeta a responsabilidades associadas à cessação do plano de pensões do anterior CCT relativos à população ex-ativa, em 31 de dezembro de 2011 (quota-parte do fundo: 596.164 euros versus responsabilidade: 412.146 euros). Este ativo somente será reconhecido se a responsabilidade não se concretizar.

A carteira de ativos do Fundo Pensões Zurich Vida é composta da seguinte forma (por classe de ativos):

valores em euros

	2015		2014	
	Valor	%	Valor	%
Títulos rendimento variável	73.913	5%	60.922	4%
Títulos rendimento fixo	1.425.648	95%	1.404.679	94%
Depósitos à ordem	15.208	1%	32.701	2%
Valores a liquidar	(17.420)	-1%	(4.268)	0%
<b>Valor do Fundo</b>	<b>1.497.350</b>	<b>100%</b>	<b>1.494.034</b>	<b>100%</b>

A rubrica Títulos de rendimento fixo inclui os juros a receber no montante de 26.315 euros (2014: 26.256 euros).

A Companhia não utiliza ativos do Fundo de Pensões. O Fundo não detém títulos emitidos por entidades do Grupo.

A política de investimentos do Fundo que se encontra definida cumpre com os limites previstos na Norma Regulamentar N.º 9/2007-R.

### Evolução dos ganhos/perdas atuariais reconhecidos no SORIE:

A rubrica de ganhos/perdas atuariais diz respeito ao Plano de Benefício Definido.

valores em euros

	2015	2014
<b>(Ganhos)/perdas atuariais reconhecidos no SORIE em 1 de janeiro</b>	<b>(31.347)</b>	<b>(27.217)</b>
Anulação de (Ganhos)/perdas atuariais por alteração do plano pensões	0	0
(Ganhos)/perdas atuariais no ano	(2.672)	(4.130)
nas responsabilidades	4.071	7.943
nos ativos do plano	(6.743)	(12.073)
<b>(Ganhos)/perdas atuariais reconhecidos no SORIE em 31 de dezembro</b>	<b>(34.019)</b>	<b>(31.347)</b>

## Evolução do saldo líquido de balanço:

valores em euros

	2015	2014
<b>(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 1 de janeiro</b>	<b>(193.782)</b>	<b>(198.729)</b>
<b>Plano CD</b>		
Contribuições efetuadas no ano	0	0
Liquidação da contribuição por contrapartida do ativo afeto à Zurich Vida	36.997	21.388
Anulação de responsabilidades por alteração do plano (ver nota 2)	0	0
Retorno real das unidades de participação afetas à Zurich Vida	(5.118)	(11.925)
(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 31 de dezembro - Plano CD	31.879	9.463
<b>Plano BD</b>		
(Ganhos) e perdas atuariais nas responsabilidades	4.071	7.943
(Ganhos) e perdas atuariais no fundo	(6.743)	(12.073)
Encargos do ano:		
Custo dos serviços correntes	0	0
Custo dos juros	849	1.181
Retorno esperado dos ativos do plano	(1.163)	(1.566)
Contribuições efetuadas no ano e pensões pagas pela Companhia	0	0
(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 31 de dezembro - Plano BD	(2.986)	(4.515)
<b>(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 31 de dezembro</b>	<b>(164.889)</b>	<b>(193.782)</b>

## Indicação do gasto total reconhecido na Conta de Ganhos e Perdas do exercício corrente:

valores em euros

	2015	2014
<b>Plano CD</b>		
Contribuições efetuadas no ano	36.997	21.388
<b>Plano BD</b>		
Custo de serviços correntes	0	0
Custo de juros	849	1.181
Retorno esperado dos ativos do plano e de eventuais direitos de reembolso	(1.163)	(1.566)
Outros	0	0
<b>Total de impactos no Ganhos e Perdas</b>	<b>36.683</b>	<b>21.003</b>

### A evolução das responsabilidades, dos saldos do Fundo e dos Ganhos e Perdas de experiência nos últimos cinco anos é como segue:

valores em euros

	2015	2014	2013	2012	2011
Valor presente da obrigação de benefícios definidos	73.021	73.191	69.157	67.468	1.061.881
Justo valor dos ativos do plano	103.081	100.265	91.716	86.903	1.061.881
<b>Défi ce / ( excedente) do plano</b>	<b>(30.060)</b>	<b>(27.074)</b>	<b>(22.559)</b>	<b>(19.434)</b>	<b>0</b>
Ajustamentos de experiência resultantes dos passivos do plano - (Ganho)/Perda	(4.071)	(7.943)	(6.778)	(1.295)	7.637
Ajustamentos de experiência resultantes dos ativos do plano - Ganho/(Perda)	6.743	12.073	9.903	18.140	(77.616)

### Outros benefícios de longo prazo

A 31 de dezembro de 2015 as responsabilidades decorrentes do Contrato Coletivo de Trabalho assinado em dezembro de 2011 com prêmios de permanência (antiguidade) encontram-se devidamente reconhecidas, no montante de 16.231 euros (2014: 23.282 euros).

## 15. Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas

Os ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas são decompostos como segue:

valores em euros

	2015			2014		
	Ganhos	Perdas	Total	Ganhos	Perdas	Total
<b>Ativos financeiros disponíveis para venda</b>						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	4.622.226	0	4.622.226	1.651.788	0	1.651.788
De emissores públicos	4.622.226	0	4.622.226	532.081	0	532.081
De outros emissores	0	0	0	1.119.706	0	1.119.706
Ações	1.189.768	(1.900)	1.187.868	1.852.437	(360.636)	1.491.802
	<b>5.811.994</b>	<b>(1.900)</b>	<b>5.810.094</b>	<b>3.504.225</b>	<b>(360.636)</b>	<b>3.143.589</b>

O resultado das valias apresentadas em 2015 deriva integralmente da alienação dos respetivos Ativos financeiros disponíveis para venda.

## 16. Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas

Os ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas são decompostos como segue:

valores em euros

	2015			2014		
	Ganhos	Perdas	Total	Ganhos	Perdas	Total
<b>Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados</b>						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	610.782	(1.351.299)	(740.517)	2.146.241	(295.554)	1.850.687
De outros emissores	430.896	(3.654.380)	(3.223.484)	652.761	(782.231)	(129.470)
Ações	1.620.369	(2.749.703)	(1.129.334)	2.170.694	(3.316.441)	(1.145.747)
Outros títulos de rendimento variável	2.907.323	(5.826.248)	(2.918.925)	2.287.513	(3.262.611)	(975.098)
	<b>5.569.369</b>	<b>(13.581.631)</b>	<b>(8.012.262)</b>	<b>7.257.210</b>	<b>(7.656.837)</b>	<b>(399.628)</b>
<b>Passivos financeiros ao justo valor por via de resultados</b>	<b>16.595.904</b>	<b>(11.036.747)</b>	<b>5.559.157</b>	<b>3.052.864</b>	<b>(5.479.566)</b>	<b>(2.426.702)</b>
<b>Total</b>	<b>22.165.273</b>	<b>(24.618.377)</b>	<b>(2.453.104)</b>	<b>10.310.074</b>	<b>(13.136.404)</b>	<b>(2.826.330)</b>

O valor registado na rubrica de Passivos financeiros classificados ao justo valor por via de resultados corresponde aos ganhos líquidos dos passivos financeiros de contratos de investimentos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro (ver Nota 34).

## 17. Diferenças de câmbio

Esta rubrica inclui os resultados decorrentes da reavaliação cambial de ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2 e é analisada como segue:

valores em euros

	2015	2014
Ganhos (Perdas) por diferenças cambiais		
Investimentos relativos a contratos de investimento "Unit-linked"	1.400.481	1.774.905
<b>Total</b>	<b>1.400.481</b>	<b>1.774.905</b>

## 18. Perdas de imparidade, líquidas de reversão

As perdas de imparidade, líquidas de reversões, reconhecidas nos anos de 2015 e 2014 desagregam-se como segue:

valores em euros

<b>Imparidade reconhecida no ano</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Títulos de rendimento variável		
Ações	384.688	1.236.064
<b>Total</b>	<b>384.688</b>	<b>1.236.064</b>

Entre 2015 e 2014, a imparidade evoluiu da seguinte forma:

valores em euros

<b>Evolução da imparidade</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Saldo inicial</b>	<b>10.503.091</b>	<b>12.651.707</b>
Reforço	384.688	1.236.064
Libertação	(98.337)	(3.384.680)
<b>Saldo final</b>	<b>10.789.442</b>	<b>10.503.091</b>

O valor acumulado da imparidade, em 2015 e 2014, pode desagregar-se como segue:

valores em euros

<b>Valor acumulado de imparidades por tipo de ativo</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Títulos de rendimento variável		
Ações	10.789.253	10.502.902
Títulos de rendimento fixo		
Obrigações		
Outros emissores	189	189
<b>Total</b>	<b>10.789.442</b>	<b>10.503.091</b>

## 19. Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro

Na rubrica de Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro estão registados os rendimentos gerados pela prestação de serviços de gestão dos fundos de pensões. Os rendimentos obtidos em 2015 e 2014 são como se segue:

valores em euros

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Gestão dos fundos de pensões	39.291	32.683
<b>Total</b>	<b>39.291</b>	<b>32.683</b>



## 20. Outros rendimentos/gastos

A rubrica de Outros rendimentos/Gastos tem a seguinte decomposição:

valores em euros		
	2015	2014
<b>Gastos</b>		
Despesas confidenciais	35.000	35.000
Imposto retido no estrangeiro não recuperável	96.931	56.762
Ajustamentos do exercício	0	19.185
Outros gastos	2.422	1.546
<b>Total gastos</b>	<b>134.352</b>	<b>112.493</b>
<b>Rendimentos</b>		
Anulação de ajustamentos do exercício (ver Nota 37)	(29.618)	(7.932)
Correção de IRC de 2014 (ver Nota 31)	(3.133)	(15.858)
Ganhos relativos ao Plano de Contribuição Definida (ver Nota 14)	(20.657)	(11.925)
Ajustamento do exercício	(12.016)	0
Outros rendimentos	(720)	(45.734)
<b>Total rendimentos</b>	<b>(66.144)</b>	<b>(81.449)</b>
<b>Outros rendimentos/gastos</b>	<b>68.208</b>	<b>31.044</b>

A rubrica Ajustamentos do exercício tem registado a 31 de dezembro de 2015 um rendimento no montante de 12.243 euros relativo a ajustamentos de recibos por cobrar, tendo-se registado no exercício de 2014 um gasto de 19.185 euros.

## 21. Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem

O saldo desta rubrica em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é analisado como segue:

valores em euros		
	2015	2014
Caixa	4.687	4.908
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	20.236.020	6.200.909
<b>Total</b>	<b>20.240.707</b>	<b>6.205.817</b>

A rubrica de Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis evidencia um forte acréscimo no exercício de 2015 face a 2014, devido à manutenção do valor disponível na carteira de seguros com participação nos resultados, face à intenção da aquisição de imóveis de rendimento, que veio a concretizar-se em janeiro de 2016 (ver Nota 44). Em 31 de dezembro de 2015 o valor total nesta carteira é de 13.988.183 euros (2014: 3.108.024).

No final do exercício também se verificou um grande incremento dos recebimentos de "unit-linked", que em 31 de dezembro totalizam um valor de 5.022.910 euros (2014: 2.740.027 euros).

Ver adicionalmente as Notas 34 e 44.

## 22. Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas

O saldo desta rubrica em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é analisado como segue:

valores em euros

	2015	2014
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
Títulos de dívida pública	7.873.076	8.120.600
De outros emissores	14.120.227	16.138.554
Ações	2.140.926	10.224.918
Outros títulos de rendimento variável		
Unidades de participação de fundos de investimento mobiliário	44.451.881	35.250.184
Outros Instrumentos de Capital	475.003	0
<b>Valor de balanço</b>	<b>70.931.274</b>	<b>69.734.256</b>
<b>Valor de aquisição</b>	<b>78.289.761</b>	<b>72.143.416</b>

Ver adicionalmente a Nota 40.

## 23. Ativos disponíveis para venda

Os instrumentos financeiros classificados disponíveis para venda são como segue:

valores em euros

	Custo Amortizado (1)	Reserva de justo valor		Imparidade	Justo Valor	Juro decorrido / Dividendo a receber	Valor de Balanço
		Positiva	Negativa				
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
De emissores públicos	232.733.923	41.259.734	0	0	273.993.657	3.897.204	277.890.861
De outros emissores	9.126.277	487.581	0	(189)	9.613.669	151.777	9.765.446
Ações	37.253.621	2.735.240	(2.113.864)	(10.502.902)	27.372.095	19.400	27.391.495
Outros títulos de rendimento variável	116.159	71.700	0	0	187.859	0	187.859
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>279.229.979</b>	<b>44.554.256</b>	<b>(2.113.864)</b>	<b>(10.503.091)</b>	<b>311.167.281</b>	<b>4.068.381</b>	<b>315.235.661</b>
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
De emissores públicos	291.689.412	36.952.110	(1.799.034)	0	326.842.488	4.531.600	331.374.088
De outros emissores	5.763.027	369.330	0	(189)	6.132.168	83.824	6.215.992
Ações	43.310.396	4.319.408	(2.049.696)	(10.789.253)	34.790.856	42.100	34.832.956
Outros títulos de rendimento variável	116.296	72.075	0	0	188.371	0	188.371
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>340.879.131</b>	<b>41.712.923</b>	<b>(3.848.730)</b>	<b>(10.789.442)</b>	<b>367.953.883</b>	<b>4.657.524</b>	<b>372.611.407</b>

(1) Ou custo de aquisição no caso de ações e outros títulos de rendimento variável.

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda encontram-se detalhados na Nota 18.

A valorização dos ativos financeiros classificados como disponíveis para venda é determinada tendo por base o preço de compra corrente (bid-price). Na ausência de cotação em mercado ativo, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como, a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

A divisão dos ativos financeiros mensurados ao justo valor por níveis (não inclui os juros decorridos) para 2015 e 2014 é como se segue:

valores em euros

<b>2015</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Total</b>
Ativos financeiros disponíveis para venda	34.978.956	332.974.914	13	367.953.883
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	46.592.806	23.854.200	1	70.447.007
<b>Total</b>	<b>81.571.762</b>	<b>356.829.115</b>	<b>13</b>	<b>438.400.890</b>

valores em euros

<b>2014</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Total</b>
Ativos financeiros disponíveis para venda	27.559.829	283.607.439	12	311.167.281
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	45.466.617	23.854.713	0	69.321.330
<b>Total</b>	<b>73.026.446</b>	<b>307.462.153</b>	<b>12</b>	<b>380.488.611</b>

A classificação dos níveis é determinada com base nos critérios definidos pela Zurich Financial Services em conformidade com a IFRS 7. Ver Nota 40.

A reserva de reavaliação por ajustamentos ao justo valor dos ativos financeiros disponíveis para venda é decomposta como segue:

valores em euros

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Mais valias	41.712.923	44.554.256
Menos valias	(3.848.730)	(2.113.864)
Reservas dos ativos classificados como detidos até à maturidade que foram transferidos da categoria de disponíveis para venda	(4.755.367)	(6.016.650)
Quota parte dos tomadores de seguro	(17.947.636)	(17.452.094)
<b>Total</b>	<b>15.161.190</b>	<b>18.971.647</b>

As principais contribuições para a reserva de justo valor com referência a 31 de dezembro de 2015 podem ser analisadas através dos 10 títulos com maior impacto na reserva como segue:

valores em euros

Título	Custo amortizado (1)	Reserva de justo valor		Imparidade	Valor de mercado
		Positiva	Negativa		
4.10% PGB 2045	13.412.363	0	(1.369.801)	0	12.042.563
REPSOL, SA	915.694	0	(359.094)	0	556.600
VOLKSWAGEN AG	926.498	0	(254.748)	0	671.750
GALP ENERGIA, SA-SGPS	2.445.696	0	(232.338)	0	2.213.358
2.875% PGB 2025	46.077.403	0	(211.253)	0	45.866.150
EDP ENERGIA PORTUGAL, SA	1.800.457	668.090	0	(575.577)	1.892.970
2.00% DBR 2022	9.809.411	775.964	0	0	10.585.375
4.25% FRTR 2023	12.688.696	1.396.254	0	0	14.084.950
4.10% PGB 2037	31.786.593	11.240.757	0	0	43.027.350
4.95% PGB 2023	46.228.229	17.284.321	0	0	63.512.550

(1) Ou custo de aquisição no caso de ações e outros títulos de rendimento variável.

Sendo em 31 de dezembro de 2014 como segue:

valores em euros

Título	Custo amortizado (1)	Reserva de justo valor		Imparidade	Valor de mercado
		Positiva	Negativa		
JERONIMO MARTINS, SA-SGPS	1.589.856	0	(607.034)	0	982.822
GALP ENERGIA, SA-SGPS	1.779.229	0	(547.563)	0	1.231.666
TOTAL, SA	1.266.316	0	(160.926)	0	1.105.390
REPSOL, SA	785.573	0	(125.123)	0	660.450
VINCI, SA	933.500	0	(114.320)	0	819.180
4.20% PGB 2016	10.747.805	986.445	0	0	11.734.250
4.25% FRTR 2023	12.885.659	1.522.141	0	0	14.407.800
4.35% PGB 2017	15.916.776	1.564.824	0	0	17.481.600
4.10% PGB 2037	33.706.718	12.416.332	0	0	46.123.050
4.95% PGB 2023	48.600.658	18.855.992	0	0	67.456.650

(1) Ou custo de aquisição no caso de ações e outros títulos de rendimento variável.

## 24. Empréstimos e contas a receber

Esta rubrica é analisada como segue:

valores em euros

<b>Investimentos</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Empréstimos concedidos e contas a receber		
Empréstimos sobre apólices	71.707	185.807
Outros empréstimos a empregados	52.649	61.546
<b>Total</b>	<b>124.356</b>	<b>247.352</b>

## 25. Investimentos a deter até à maturidade

A decomposição dos investimentos a deter até à maturidade é a seguinte:

valores em euros

	<b>2015</b>		<b>2014</b>	
	<b>Valor de Balanço</b>	<b>Justo Valor</b>	<b>Valor de Balanço</b>	<b>Justo Valor</b>
Investimentos a deter até à maturidade				
Títulos reclassificados	156.531.973	190.186.655	178.284.814	214.739.598
Títulos adquiridos em 2011	1.918.871	2.372.040	1.893.923	2.372.040
<b>Total</b>	<b>158.450.844</b>	<b>192.558.694</b>	<b>180.178.738</b>	<b>217.111.638</b>

À data da reclassificação, a Companhia tinha intenção e capacidade de deter os referidos títulos até à maturidade.

Os quadros seguintes mostram o detalhe dos ativos reclassificados nos exercícios de 2015 e 2014:

valores em euros

2015						
Título	Valor de Mercado	Reserva de reavaliação por ajustamentos no justo valor	Alisamento P/L	Custo Amortizado*	Juro Decorrido (Balanço)	Valor de Balanço
OT 3,85% 15/04/2021	61.276.160	(2.766.590)	502.685	48.377.762	1.487.825	49.865.587
OT 4,45% 15/06/2018	44.140.000	(826.309)	261.304	38.463.707	967.814	39.431.521
OT 4,75% 14/06/2019	22.198.800	(581.062)	93.243	18.550.531	506.148	19.056.679
OT 4,8% 15/06/2020	58.299.770	(581.406)	501.030	46.868.048	1.310.138	48.178.186
<b>Total</b>	<b>185.914.730</b>	<b>(4.755.367)</b>	<b>1.358.263</b>	<b>152.260.049</b>	<b>4.271.925</b>	<b>156.531.973</b>

\* Valor de mercado de 2011 alisado até à maturidade.

valores em euros

2014						
Título	Valor de Mercado	Reserva de reavaliação por ajustamentos no justo valor	Alisamento P/L	Custo Amortizado*	Juro Decorrido (Balanço)	Valor de Balanço
OT 3,35% 15/10/2015	25.106.865	(98.455)	374.879	24.089.084	173.145	24.262.228
OT 3,85% 15/04/2021	60.307.840	(3.289.838)	488.408	47.351.829	1.491.901	48.843.730
OT 4,45% 15/06/2018	44.400.000	(1.167.838)	245.841	37.860.874	970.466	38.831.339
OT 4,75% 14/06/2019	22.243.650	(753.468)	86.846	18.284.883	507.534	18.792.417
OT 4,8% 15/06/2020	58.224.470	(707.052)	462.172	46.241.372	1.313.727	47.555.099
<b>Total</b>	<b>210.282.825</b>	<b>(6.016.650)</b>	<b>1.658.146</b>	<b>173.828.041</b>	<b>4.456.773</b>	<b>178.284.814</b>

\* Valor de mercado de 2011 alisado até à maturidade.

## 26. Terrenos e edifícios

O movimento ocorrido, em 2015, em terrenos e edifícios de rendimento pode ser analisado como segue:

valores em euros

	Saldo inicial		Aquisições	Beneficiações	Alienações	Variação do justos valor	Saldo final	
	Valor de aquisição	Valor de balanço					Valor de aquisição	Valor de balanço
Terrenos	655.836	628.431			(98.058)	58.917	600.885	589.291
Edifícios	1.967.509	1.885.293			(294.173)	176.752	1.826.649	1.767.872
<b>Total</b>	<b>2.623.345</b>	<b>2.513.724</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(392.230)</b>	<b>235.669</b>	<b>2.427.534</b>	<b>2.357.163</b>

Os movimentos ocorridos durante o ano 2014 encontram-se detalhados no quadro abaixo:

valores em euros

	Saldo inicial		Aquisições	Beneficiações	Alienações	Variação do justo valor	Saldo final	
	Valor de aquisição	Valor de balanço					Valor de aquisição	Valor de balanço
Terrenos	655.836	611.094			0	17.337	655.836	628.431
Edifícios	1.967.509	1.833.281			0	52.012	1.967.509	1.885.293
<b>Total</b>	<b>2.623.345</b>	<b>2.444.375</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>69.349</b>	<b>2.623.345</b>	<b>2.513.724</b>

As propriedades de investimento são avaliadas anualmente por peritos independentes. Em 2015, o resultado das avaliações foi positivo no montante de 235.669 euros (2014: 69.349 euros), tendo sido reconhecido nos resultados do exercício na rubrica ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas.

Adicionalmente, no exercício de 2015 a Companhia procedeu à alienação de imóveis pelo valor de 393.635 euros, que tinham sido adquiridos por 195.811 euros, tendo resultado numa mais-valia no exercício de 1.405 euros.

Os Rendimentos e gastos associados a Terrenos e edifícios de rendimento são analisados como segue:

valores em euros

	2015	2014
<b>Rendimentos</b>		
Rendas e alugueres	125.968	109.929
<b>Gastos</b>		
Reparações, manutenções e outras despesas		
Terrenos e edifícios de rendimento que geraram rendimentos	80.216	66.433
<b>Total</b>	<b>80.216</b>	<b>66.433</b>

## 27. Outros ativos tangíveis

Os movimentos ocorridos durante o ano de 2015 são analisados como segue:

valores em euros

	Saldo inicial			Aquisições	Transferências e abates	Alienações	Depreciações		Saldo final		
	Valor Bruto	Depreciações	Valor líquido				Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Depreciações	Valor líquido
Equipamento administrativo	44.701	44.701	0	0	0	0	0	0	44.701	44.701	0
Máquinas e ferramentas	13.384	13.384	0	0	0	0	0	0	13.384	13.384	0
Equipamento informático	55.837	53.456	2.381	10.261	(38.285)	0	3.095	38.285	27.814	18.266	9.548
Instalações interiores	502.195	466.917	35.279	1.050	(167.005)	0	13.684	167.005	336.241	313.596	22.645
Outras imobilizações corpóreas	15.045	5.065	9.979	0	0	0	1.539	0	15.045	6.604	8.441
<b>Total</b>	<b>631.162</b>	<b>583.523</b>	<b>47.639</b>	<b>11.312</b>	<b>(205.289)</b>	<b>0</b>	<b>18.318</b>	<b>205.289</b>	<b>437.184</b>	<b>396.551</b>	<b>40.633</b>

Os movimentos ocorridos durante o ano de 2014 são analisados como segue:

valores em euros

	Saldo inicial			Aquisições	Transferências e abates	Alienações	Depreciações		Saldo final		
	Valor Bruto	Depreciações	Valor líquido				Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Depreciações	Valor líquido
Equipamento administrativo	44.701	44.701	0	0	0	0	0	0	44.701	44.701	0
Máquinas e ferramentas	13.384	13.384	0	0	0	0	0	0	13.384	13.384	0
Equipamento informático	53.240	53.240	0	2.597	0	0	216	0	55.837	53.456	2.381
Instalações interiores	496.941	449.904	47.037	5.254	0	0	17.012	0	502.195	466.917	35.279
Outras imobilizações corpóreas	7.770	5.107	2.663	8.050	(776)	0	734	776	15.045	5.065	9.979
<b>Total</b>	<b>616.036</b>	<b>566.336</b>	<b>49.700</b>	<b>15.901</b>	<b>(776)</b>	<b>0</b>	<b>17.962</b>	<b>776</b>	<b>631.162</b>	<b>583.523</b>	<b>47.639</b>

Considera-se que o valor contabilístico relevado, não difere significativamente do valor de realização dos ativos tangíveis detidos. Durante os exercícios de 2015 e 2014 não foram registadas quaisquer perdas de imparidade nos ativos tangíveis.

## 28. Outros ativos intangíveis

Os movimentos ocorridos durante o ano 2015 são:

valores em euros

	Saldo inicial			Aquisições	Transferências e abates	Alienações	Depreciações		Saldo final		
	Valor Bruto	Amortizações	Valor líquido				Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Amortizações	Valor líquido
Despesas com aplicações informáticas	1.752.337	1.567.924	184.413	139.116	(301.307)	0	32.305	301.307	1.590.146	1.298.922	291.224
<b>Total</b>	<b>1.752.337</b>	<b>1.567.924</b>	<b>184.413</b>	<b>139.116</b>	<b>(301.307)</b>	<b>0</b>	<b>32.305</b>	<b>301.307</b>	<b>1.590.146</b>	<b>1.298.922</b>	<b>291.224</b>

Não foram consideradas amortizações para as aquisições ocorridas no exercício de 2015, no montante de 76.563 euros (2014: 33.448 euros), dado tratar-se de projetos em curso. A 31 de dezembro de 2015, a totalidade do valor registado está relacionado com a segunda fase da criação de funcionalidades de “workflow” na aplicação de gestão das apólices de seguro da Companhia, que no exercício de 2014 já registava o montante de 11.045 euros.

Os movimentos ocorridos durante o ano 2014 são:

valores em euros

	Saldo inicial			Aquisições	Transferências e abates	Alienações	Depreciações		Saldo final		
	Valor Bruto	Amortizações	Valor líquido				Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Amortizações	Valor líquido
Despesas com aplicações informáticas	1.581.417	1.556.423	24.994	170.920	0	0	11.502	0	1.752.337	1.567.924	184.413
<b>Total</b>	<b>1.581.417</b>	<b>1.556.423</b>	<b>24.994</b>	<b>170.920</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>11.502</b>	<b>0</b>	<b>1.752.337</b>	<b>1.567.924</b>	<b>184.413</b>

Durante os exercícios de 2015 e 2014 não foram registadas quaisquer perdas de imparidade nos ativos intangíveis.



## 29. Provisões técnicas de seguro direto e resseguro cedido

As provisões técnicas de seguro direto e resseguro cedido decompõem-se como segue em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

valores em euros

	2015			2014		
	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Total	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Total
Provisão para prêmios não adquiridos	1.255.265	(163.899)	1.091.365	1.505.998	(278.899)	1.227.099
Provisão matemática do ramo Vida	442.447.652	(293.425)	442.154.228	382.950.227	(307.083)	382.643.143
Provisão para sinistros	23.367.285	(2.560.455)	20.806.831	23.115.539	(2.460.639)	20.654.899
Provisão para participação nos resultados	26.233.193	0	26.233.193	25.645.136	0	25.645.136
<b>Provisões técnicas</b>	<b>493.303.395</b>	<b>(3.017.778)</b>	<b>490.285.616</b>	<b>433.216.899</b>	<b>(3.046.621)</b>	<b>430.170.278</b>

A provisão matemática líquida dos custos de aquisição diferidos do ramo Vida é analisada como segue:

valores em euros

	2015			2014		
	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Total	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Total
Poupança	389.148.830	0	389.148.830	322.783.673	0	322.783.673
Previdência	778.887	(150.553)	628.335	758.228	(152.703)	605.524
Universal Life	40.181.114	(136.649)	40.044.465	46.400.790	(148.262)	46.252.528
Outros	12.338.821	(6.223)	12.332.598	13.007.535	(6.118)	13.001.417
<b>Provisão matemática</b>	<b>442.447.652</b>	<b>(293.425)</b>	<b>442.154.227</b>	<b>382.950.227</b>	<b>(307.083)</b>	<b>382.643.143</b>

A provisão para prêmios não adquiridos é analisada como segue:

valores em euros

	2015			2014		
	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Total	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Total
Poupança	0	0	0	0	0	0
Previdência	1.255.265	(163.899)	1.091.365	1.505.998	(278.899)	1.227.099
Universal Life	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0
<b>Provisão para prêmios não adquiridos</b>	<b>1.255.265</b>	<b>(163.899)</b>	<b>1.091.365</b>	<b>1.505.998</b>	<b>(278.899)</b>	<b>1.227.099</b>

De acordo com a IFRS 4, os contratos emitidos pela Companhia em que apenas existe transferência de risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento. Nessa base em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os contratos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro são classificados e registrados na rubrica passivos por contratos de investimentos. Ver adicionalmente a Nota 34.

As provisões matemáticas constituídas para todos os contratos comercializados pelo Segurador correspondem ao valor atuarial estimado do compromisso assumido para com os Tomadores de Seguro, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor atuarial dos prêmios futuros.

As provisões matemáticas foram calculadas individualmente para cada contrato em vigor e segundo um método atuarial prospectivo.

As bases técnicas inerentes ao cálculo das provisões matemáticas foram as mesmas que as utilizadas para a determinação dos prêmios e estão de acordo com o Decreto-Lei Nº. 94-B/98 de 17 de abril, com as alterações do Decreto-Lei 8-C/2002 de 11 de janeiro, substituído pela Lei nº147/2015 de 9 de setembro e as normas emitidas pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

As taxas técnicas de juro e as tábuas utilizadas no cálculo das provisões matemáticas foram as seguintes:

## Contratos de seguro:

CAPITAIS DIFERIDOS

ISP	Lob	Nome	Data Inicio	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor
	600	DBV Reforma (Grupo Fechado)	01-12-1995	GarMult	GKF80	9 0,01%
	601	DBV Reforma (Grupo Aberto)	01-01-1998	GarMult	GKF80	4 0,00%
	900	DBV Ouro	01-12-1995	GarMult	GKF80	18 0,02%
	901	DBV Ouro	01-02-1996	GarMult	GKF80	344 0,40%
	902	DBV Ouro	01-06-1999	GarMult	GKF80	93 0,11%
	903	DBV Ouro	01-03-2000	Gar80Eur	GKF80	195 0,22%
	1000	STF/Ouro	01-11-1995	GarMult	GKF80	16 0,02%
	1001	STF/Ouro	01-02-1996	GarMult	GKF80	161 0,18%
	1002	STF/Ouro	01-06-1999	GarMult	GKF80	18 0,02%
	1003	STF/Ouro	01-03-2000	Gar80Eur	GKF80	21 0,02%
	1200	DBT/Ouro	01-11-1995	GarMult	GKF80	3 0,00%
	1201	DBT/Ouro	01-02-1996	GarMult	GKF80	39 0,04%
	1202	DBT/Ouro	01-06-1999	GarMult	GKF80	1 0,00%
	1203	DBT/Ouro	01-03-2000	Gar80Eur	GKF80	2 0,00%
	1500	DB Platina	01-08-1997	GarMult	GKF80	1 0,00%
	1503	DB Platina	01-07-1999	Gar80Eur	GKF80	1 0,00%
	1504	DB Platina	01-03-2000	Gar80Eur	GKF80	1 0,00%
	2300	DBV Segura Financ	01-08-2001	Gar80Eur	GKF80	5 0,01%
	2600	DBV Plano Poupança	01-07-2001	Gar80Eur	GKF80	28 0,03%
	2700	DBV Futuro Gar F	01-08-2001	Gar80Eur	GKF80	5 0,01%
	2900	Solução Poupança Zurich	01-06-2003	Gar80Eur1	GKM80	78 0,09%
	2901	Solução Investimento Zurich	01-06-2003	Gar80Eur1	GKM80	0 0,00%
	2904	Solução Zurich Garantido	01-11-2003	Gar4,25%	GKM80	0 0,00%
	2905	Solução Zurich Garantido - Emissão de Junho	01-07-2004	Gar3,75%	GKM80	0 0,00%
	2906	Solução Poupança Zurich - Março 2005	01-03-2005	Gar80Eur1	GKM80	3.907 4,49%
	2907	Solução Investimento Zurich - Março 2005	01-03-2005	Gar80Eur1	GKM80	7.541 8,66%
	3000	Solução Investimento Empresas Zurich	01-06-2003	Gar80Eur1	GKM80	78 0,09%
	3001	Solução Investimento Empresas Zurich - Termo Def.	01-06-2003	Gar80Eur1	GKM80	3 0,00%

## Contratos de seguro:

ISP	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
CAPITAIS DIFERIDOS	3002	Poupança Especial Zurich	01-06-2003	Gar80Eur1	GKM80	155	0,18%
	4400	GARANTIA EAGLE STAR 1997	01-10-1997	Gar4%	PM6064	13	0,01%
	4401	GARANTIA EAGLE STAR 1999	01-02-1999	Gar3%	PM6064	9	0,01%
	4600	Plano Activo Investimento	01-12-1998	Gar3,5%	GKM80 65%qx	14	0,02%
	6500	ZURICH INVESTE (INDIVIDUAL) (L2 e L2U)	01-07-1990	Gar4%	PF6064	104	0,12%
	6501	POUPANCA ZURICH	01-07-1997	Gar4%	GRM80	58	0,07%
	6502	INVESTIMENTO ZURICH	01-07-1997	Gar4%	GRM80	18	0,02%
	6503	ZURICH POUPANÇA	01-03-1999	Gar3%	GRM80	332	0,38%
	6504	ZURICH INVESTIMENTO	01-03-1999	Gar3%	GRM80	121	0,14%
	6505	POUPANÇA ZURITEL	01-11-2001	Gar3%	GRM80	2	0,00%
	6506	INVESTIMENTO ZURITEL	01-12-2001	Gar3%	GRM80	0	0,00%
	6700	ZURICH INVESTE / COLECTIVO	01-10-1990	Gar4%	PF6064	26	0,03%
	6701	ZURICH INVESTE / COLECTIVO 3%	24-04-2002	Gar3%	GRM80	9	0,01%
	8300	Poupança DB Kids	01-06-2014	Gar80Eur1	GKM80	837	0,96%
	8301	BBVA Investimento	01-06-2014	Gar80Eur1	GKM80	2	0,00%
MISTOS	8302	Plano Poupança Especial	01-06-2014	Gar80Eur1	GKM80	190	0,22%
	6100	MISTO CREDITOS PERIODICOS (3 CAPITAIS)	01-03-1990	Gar4%	PM6064	1	0,00%
	6102	MISTO CREDITOS PERIODICOS (4 CAPITAIS)	01-08-1990	Gar4%	PM6064	2	0,00%
	6103	MISTO 4 CAPITAIS (2 cabeças)	01-08-1990	Gar4%	PM6064	3	0,00%
	6105	CONJUNTO MISTO COM OPÇÕES	01-02-1991	Gar4%	PM6064	0	0,00%
PPR	200	PPR	01-11-1995	GarMult	GKF80	91	0,10%
	201	PPR (Transf.)	01-12-1995	GarMult	GKF80	6	0,01%
	202	PPR	01-06-1999	GarMult	GKF80	8	0,01%
	203	PPR (Transf.)	01-10-1997	GarMult	GKF80	1	0,00%
	204	PPRE	01-10-1999	Gar80Eur	GKF80	99	0,11%
	205	PPR	01-03-2000	Gar80Eur	GKF80	31	0,04%
	206	PPR (Transf.)	01-04-2000	Gar80Eur	GKF80	2	0,00%
	3100	Solução PPR/E Zurich	01-06-2003	Gar80Eur1	GKM80	1.532	1,76%
	3102	Solução PPR/E Zurich - Março 2005	01-03-2005	Gar80Eur1	GKM80	2.573	2,95%
	3103	Solução FINIPPR	01-09-2006	Gar80Eur1	GKM80	124	0,14%
	3105	Solução PPR Zurich	01-03-2007	Gar80Eur1	GKM80	16.587	19,05%
	4100	SEGURO VIVO PPR	01-11-1990	Gar4%	PM6064	24	0,03%
	4200	EAGLE STAR PPR 1995- (L2L1 e L2L2)	01-11-1995	Gar4%	PM6064	728	0,84%
	4201	EAGLE STAR PPR- (L2L3 e L2L4)	01-03-1999	GarMultF	PM6064	303	0,35%
	4700	PPR/E MAIS PR (L2L5 e L2L6)	01-08-2000	Gar3%	PM6064	505	0,58%
	6600	ZURICH PPR (L2PR e L2PRU)	01-07-1990	Gar4%	GRM80	465	0,53%
	6601	ZURICH PPR EXPERIENTE (L2PRX e L2PRXU)	01-10-1996	Gar4%	PF6064	10	0,01%
	6602	PLANO POUPANÇA REFORMA ZURICH (L2RZ e L2RZU)	01-07-1998	Gar3%	GRM80	2.363	2,71%
	6603	FINI PPR/E - (L2FI e L2FIU)	01-12-1999	Gar3%	GRM80	346	0,40%
	6604	FINIPPR/E 4% (L2FT e L2FTU)	01-10-2000	Gar4%	GRM80	62	0,07%
	6605	PPR/E ZURITEL (L2PRT e L2PTU)	01-12-2001	Gar3%	GRM80	3	0,00%
	100	Rendas Vitalicias Imediatas	01-02-1998	Gar3,5%	TV7377	1	0,00%
	3200	Solução Rendas Zurich	01-06-2003	Gar2,5%	GRF95	18	0,02%

## Contratos de seguro:

	ISP	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
RENDAS		3203	Solução Rendas Zurich Temporária Reversível	01-11-2015	Gar1,5%	GRF95	2	0,00%
		3204	Solução Rendas Zurich	01-11-2015	Gar1,5%	GRF95	1	0,00%
		3300	Solução Rendas Zurich Empresas	01-06-2003	Gar2,5%	GRF95	5	0,01%
		3301	Solução Rendas Zurich Empresas Reversível	01-06-2003	Gar2,5%	GRF95	1	0,00%
		3302	Solução Rendas Temporária Zurich Empresas	01-06-2003	Gar2,5%	GRF95	1	0,00%
		3303	Solução Rendas Temporária Zurich Empresas	01-06-2003	Gar1,5%	GRF95	1	0,00%
		3304	Solução Rendas Zurich Empresas	01-06-2003	Gar1,5%	GRF95	1	0,00%
		7000	RENDA VITALICIA IMEDIATA INDIVIDUAL	01-05-1995	Gar4%	TV7377	2	0,00%
		7100	RENDA VITALICIA IMEDIATA GRUPO	01-01-1994	Gar3%	TV7377	7	0,01%
		7101	RENDA VITALICIA IMEDIATA GRUPO REVERSÍVEL	01-01-1994	Gar3%	TV7377	5	0,01%
		7102	RENDA VITALICIA IMEDIATA GRUPO TEMPORARIA	01-01-1994	Gar3%	TV7377	0	0,00%
		300	Plano Previdência	01-11-1995	Gar4%	GKM80	103	0,12%
		301	Plano Previdência	01-12-1995	Gar4%	GKM80	64	0,07%
		302	Plano Previdência	01-12-1995	Gar4%	GKM80	6	0,01%
		700	DBV Grupo	01-12-1995	Gar4%	GKM80	5	0,01%
		701	DBV Grupo (CHDB Func.)	01-01-1996	Gar4%	GKM80	1	0,00%
		703	DBV Grupo (Barclays, BBVA)	01-05-1996	Gar4%	GKM80	63	0,07%
		704	DBV Grupo (TEXINS)	01-10-1996	Gar4%	GKM80	179	0,21%
		705	DBV Grupo (MEDIAALVES)	01-10-1996	Gar4%	GKM80	120	0,14%
TEMPORÁRIOS		706	DBV Grupo (BBVA - Func.)	01-11-1996	Gar4%	GKM80	12	0,01%
		708	DBV Grupo (Abertos 1V)	01-09-1997	Gar4%	GKM80	408	0,47%
		709	DBV Grupo (Abertos 2V)	01-11-1997	Gar4%	GKM80	334	0,38%
		710	DBV Grupo (Grandes Emp.)	01-01-1999	Gar4%	GKM80	2	0,00%
		800	Super Temporário	01-11-1995	Gar4%	GKM80	65	0,07%
		1100	STF/ST	01-11-1995	Gar4%	GKM80	93	0,11%
		1400	PP 2V	01-11-1996	Gar4%	GKM80 e GKF80	37	0,04%
		1401	PP 2V	01-12-1996	Gar4%	GKM80 e GKF80	56	0,06%
		1402	PP 2V	01-02-1997	Gar4%	GKM80 e GKF80	6	0,01%
		2400	DBV Futuro Gar R	01-08-2001	Gar2,5%	GKM80	4	0,00%
		3400	Solução Prev. Vida + Zurich	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	756	0,87%
		3401	Solução Prev. Vida + Zurich 2 cabeças	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80/GKF80 85% qx	182	0,21%
		3402	Solução Prev. Vida Zurich	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80 e GKF80	84	0,10%
		3403	Solução Prev. Vida Zurich 2 cabeças	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80 e GKF80	2	0,00%
		3404	Solução Prev. Vida + Zurich - Março 2005	01-03-2005	Gar2,5%	GKM80 85% qx	5.338	6,13%
		3405	Solução Prev. Vida + Zurich 2 cabeças- Março 2005	01-03-2005	Gar2,5%	GKM80/GKF80 85% qx	211	0,24%
		3406	Solução Crédito Vida Zurich (1 Vida)	01-03-2005	Gar2,5%	GKM80 75% qx	658	0,76%
		3407	Solução Crédito Vida Zurich (2 Vidas)	01-03-2005	Gar2,5%	GKM80/GKF80 75% qx	925	1,06%
		3408	Zurich Absolutamente Simples	01-09-2007	Gar2,5%	GKM80/GKF80 75% qx	5.896	6,77%
		3409	Solução Crédito Vida Zurich (1 Vida) junho 2008	08-06-2001	Gar2,5%	GKM95	1.155	1,33%
		3410	Solução Crédito Vida Zurich (2 Vidas) junho 2008	08-06-2001	Gar2,5%	GKM95/GKF95	1.965	2,26%
		3411	Solução Protecção Vida Zurich (1 Vida) Outubro 2008	01-06-2008	Gar2,5%	GKM95	510	0,59%
		3412	Solução Protecção Vida Zurich (2 Vidas) Outubro 2008	01-06-2008	Gar2,5%	GKM95/GKF95	95	0,11%
		3413	Solução Protecção Vida Zurich I (1 Vida) Set-2009	01-09-2009	Gar2,5%	GKM95	55	0,06%

## Contratos de seguro:

ISP	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
TEMPORÁRIOS	3414	Solução Protecção Vida Zurich II(2 Vidas) Set-2009	01-09-2009	Gar2,5%	GKM95/GKF95	46	0,05%
	3418	Zurich Vida Total (1 Vida)	04-11-2013	Gar2,5%	GKM95	3.662	4,21%
	3419	Zurich Vida Total (2 Vidas)	04-11-2013	Gar2,5%	GKM95/GKF95	645	0,74%
	3420	JAP Vida Auto	01-11-2014	Gar2,5%	GKM80 85% qx	1	0,00%
	3500	Solução Prev. Vida + Zurich Grupo	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	364	0,42%
	3501	Solução Prev. Vida + Zurich 2 cabeças Grup	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80/GKF80 85% qx	367	0,42%
	3502	Solução Previdência Zurich - Empresas	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	20	0,02%
	3506	Solução Crédito Vida Zurich (1 Vida) Grupo	01-03-2005	Gar2,5%	GKM80 75% qx	723	0,83%
	3507	Solução Crédito Vida Zurich (2 Vidas) Grupo	01-03-2005	Gar2,5%	GKM80 75% qx	925	1,06%
	3508	Solução Previdência Zurich Grp Empreg	01-10-2005	Gar2,5%	GKM80	50	0,06%
	3509	Solução Previdência Zurich Grp Empreg 2V	01-10-2005	Gar2,5%	GKM80	65	0,07%
	3510	Solução Previdência Vida Zurich - Empresas	01-05-2007	Gar2,5%	GKM80 85% qx	20	0,02%
	3511	Solução Previdência Vida Zurich - Empresas TX Fixa	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	50	0,06%
	3512	Solução Previdência Zurich - Empresas (Dinit Variavel)	03-06-2001	Gar2,5%	GKM80 85% qx	4	0,00%
	3513	Solução Crédito Vida Zurich (1 Vida) Grupo junho 2008	08-06-2001	Gar2,5%	GKM95	756	0,87%
	3514	Solução Crédito Vida Zurich (2 Vidas) Grupo junho 2008	08-06-2001	Gar2,5%	GKM95/GKF95	1.322	1,52%
	3515	Solução Previdência Vida Zurich - Empresas TX Fixa (Dinit fixa)	01-01-2008	Gar2,5%	GKM80 85% qx	18	0,02%
	3516	Zurich Crédito Vida Auto	01-03-2012	Gar2,5%	GKM80 85% qx	259	0,30%
	3517	Solução Previdência Vida Zurich Empresas	21-10-2009	Gar2,5%	GKM80 85% qx	3	0,00%
	3503	Solução Previdência Zurich - Empresas	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	61	0,07%
	3518	Solução Prev. Vida + Zurich 2 cabeças Dez 2012	21-12-2012	Gar2,5%	GKM95/GKF95	1	0,00%
	4300	VIDA MAIS	01-11-1996	Gar4%	GKM80 76.5%qx	51	0,06%
	4301	VIDA MAIS	01-11-1996	Gar4%	GKM80 76.5%qx	2	0,00%
	4500	Plano Activo Dupla Protecção	01-12-1998	Gar3,5%	GKM80 65%qx	7	0,01%
	4800	CREVIDIDA	01-07-2000	Gar4%	GKM80	105	0,12%
	4801	CREVIDIDA 2 C	01-09-2001	Gar4%	GKM80	3	0,00%
	6000	TEMPORARIO ANUAL RENOVAVEL GRUPO FECHADO	01-01-1990	Gar4%	PM6064	39	0,04%
	6001	TEMPORARIO ANUAL RENOVAVEL GRUPO ABERTO	01-03-1994	Gar4%	GRM80	2	0,00%
	6002	TEMPORARIO ANUAL RENOVAVEL GRUPO-ANTRAL	01-07-1998	Gar4%	GKM80	132	0,15%
	6003	Temporário Anual Renovável	01-01-1990	Gar4%	GKM80	4	0,00%
	6004	Temporário Anual Renovável - Abilio Tixeira	01-01-1990	Gar4%	GKM80	97	0,11%
	6005	Temporário Anual Renovável - Tarifa fixa	01-01-1990	Gar4%	GKM80	4	0,00%
	6006	Temporário Anual Renovável - Abilio Teixeira 2 vidas	01-01-1990	Gar4%	GKM80	25	0,03%
	6007	TEMPORARIO ANUAL RENOVAVEL GRUPO	01-01-1990	Gar4%	PM6064	2	0,00%
	6300	TEMPORARIO A PREMIOS ANUAIS	01-06-1990	Gar4%	PM6064	2	0,00%
	6302	ZURICH UNIRISCO	01-10-1996	Gar4%	GRM80	5	0,01%
	6303	CONJUNTO ZURICH UNIRISCO	01-11-1996	Gar4%	GRM80	2	0,00%
	7200	ZURICH PREVIDENCIA	01-06-1996	Gar4%	GKM80	488	0,56%
	7201	PREVIDENCIA ZURICH	05-07-1997	Gar4%	GKM80	2.896	3,33%
	7202	PREVIDENCIA ZURICH 2 cabeças	01-07-2001	Gar4%	GKM80	101	0,12%
	8100	SOLUÇÃO CREDITO HABITAÇÃO ZVIDA I	01-12-2009	Gar2,5%	GKM95	1.916	2,20%
	8101	SOLUÇÃO CREDITO HABITAÇÃO ZVIDA II	01-12-2009	Gar2,5%	GKM95/GKF95	3.574	4,10%
	8104	Zurich Vida Habitação ( 1 vida)	04-11-2013	Gar2,5%	GKM95	722	0,83%

## Contratos de seguro:

ISP	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
UNIVERSAL LIFE	8105	Zurich Vida Habitação ( 2 vidas)	04-11-2013	Gar2,5%	GKM95/GKF95	1.114	1,28%
	8200	Zicro	19-10-2010	Gar2,5%	GKM95 85% qx	229	0,26%
	3700	Solução Seguro Vivo Zurich	01-06-2003	GarMultF1	PM6064	253	0,29%
	3701	Solução Junior Zurich	01-06-2003	Gar80Eur1	GRM80	110	0,13%
	3703	Solução Junior Zurich 2006	01-01-2006	Gar80Eur1	GRM80	1.235	1,42%
	3704	Zurich Vida Escolar	12-04-2013	Gar80Eur1	GRM80	419	0,48%
	4000	SEGURO VIVO 1987- (L2E1 L2E2 e L2E3)	01-01-1987	Gar4%	PM6064	2.116	2,43%
	4001	SEGURO VIVO - (L2J1 L2J2 e L2J3)	01-07-1997	GarMultF	PM6064	99	0,11%
	4002	SV 99 NC- (L2H1 L2H2 e L2H3)	01-06-1999	GarMultF	PM6064	579	0,66%
	6900	VITA CRIANÇA	01-07-1991	Gar4%	PM6064	613	0,70%
	6902	FEMINA	01-08-1993	Gar4%	PM6064	12	0,01%
	6903	PLANO CRIANÇA	01-08-1993	Gar4%	PM6064	27	0,03%
	6904	ZURICH MULTIPLANO	01-10-1994	Gar4%	PM6064	211	0,24%
	6905	ZURICH MULTIPLANO FAMILIA	01-03-1995	Gar4%	PM6064	48	0,06%
	6906	POUPANCA CLUNY	01-09-1995	Gar4%	PM6064	3	0,00%
	6907	POUPANCA CLUNY	01-10-1995	Gar4%	PM6064	5	0,01%
	6908	CRESCER VIDA	01-07-1997	Gar4%	GKM80	320	0,37%
VIDA INTEIRA	500	Vida Inteira	01-12-1995	Gar4%	GKM80	120	0,14%
	1300	DBT/VI	01-11-1995	Gar4%	GKM80	56	0,06%
	3800	Solução Vida Inteira Zurich	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80	2	0,00%

## Contratos de investimento:

UNIT LINKED	1900	Unit Link DBV	01-07-2001	Ligado	NA	0	0,00%
	3600	Solução Multifundos Zurich	01-12-2003	Ligado	NA	2	0,00%
	3601	Solução Multifundos Meiral	22-06-2006	Ligado	NA	1	0,00%
	3602	Solução Multifundos Zurich - Protocolo DB	01-12-2006	Ligado	NA	4	0,00%
	3604	BBVA Unit Linked	01-03-2010	Ligado	NA	190	0,22%
	3605	DB Multifundos	26-12-2012	Ligado	NA	3	0,00%
	3606	DB Gestão Ativa	01-11-2015	Ligado	NA	6	0,01%

Em que a coluna perfil de taxa corresponde às seguintes taxas técnicas:

Perfil de Taxa	Descrição
DivDB	Taxa de Dividendos da DB
DivDBPPR	Taxa de Dividendos dos PPR DB
DivESPPR	Taxa Dividendos Eagle Star PPR
DivFinPPR	Taxa de Dividendos FiniPPR
DivGES	Taxa Dividendos Garantia Eagle Star
DivINVZL	Taxa de Dividendos Investe ZL
DivL2C	Taxa de Dividendos Vita Crianca ZL
DivPPREXZL	Taxa de Dividendos PPR Experiente ZL
DivPPRZL	Taxa de Dividendos PPR ZL
DivSVES	Taxa Dividendos Seguro Vivo
DivSVPPRES	Taxa Dividendos Seguro Vivo PPR
DivVMES	Taxa de aumento das Garantias p/Ano civil (Vida Mais)
DivZV	Taxa de dividendos novos produtos Zurich Vida
Gar1,5%	Taxa Garantida Constante
Gar2,5%	Taxa Garantida Constante
Gar3%	Taxa Garantida Constante
Gar3,5%	Taxa Garantida Constante
Gar3,75%	Taxa Garantida Constante
Gar4%	Taxa Garantida Constante
Gar4,25%	Taxa Garantida Constante
Gar80Eur	80% da Euribor 12 meses no mínimo de 1% e máximo de 4%
Gar80Eur1	80% da Euribor 12 meses no máximo de 4%
GarMult	Multiplas Taxas Garantidas: 4%, 3% e Gar80Euro
GarMultF	Taxa garantida por fundos - Seguro Vivo 4% (F101) e 3% (F102)
GarMultF1	Taxa garantida por fundos - Seguro Vivo 4% e Euribor (F101)
Ligado	Sem taxa garantida e sem participação nos resultados (UL)

A provisão para sinistros por segmento de negócio é analisada como segue:

valores em euros

	2015			2014		
	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Total	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Total
Poupança	9.948.882	0	9.948.882	8.155.713	0	8.155.713
Previdência	4.871.441	(1.914.481)	2.956.960	5.748.999	(1.792.917)	3.956.081
Universal Life	8.527.695	(645.974)	7.881.721	9.190.268	(667.722)	8.522.545
Outros	19.267	0	19.267	20.559	0	20.559
<b>Provisão para sinistros</b>	<b>23.367.285</b>	<b>(2.560.455)</b>	<b>20.806.831</b>	<b>23.115.539</b>	<b>(2.460.639)</b>	<b>20.654.899</b>

A provisão para sinistros corresponde aos sinistros ocorridos e ainda não pagos à data do balanço e inclui uma provisão estimada no montante de 556.802 euros (2014: 634.181 euros) relativa aos sinistros de seguro direto ocorridos antes do final do ano e ainda não reportados (IBNR). A provisão estimada de IBNR relativa a sinistros de resseguro cedido a 31 de dezembro de 2015 é de 155.794 euros (2014: 148.864 euros).

Os movimentos ocorridos no exercício na provisão para sinistros são apresentados como segue:

valores em euros

<b>Saldo a 1 de janeiro de 2014</b>	<b>24.204.701</b>
Sinistros ocorridos	
Próprio ano	50.508.259
Anos anteriores	2.800.996
Montantes pagos	
Próprio ano	(40.211.002)
Anos anteriores	(14.187.416)
<b>Saldo a 31 de dezembro de 2014</b>	<b>23.115.539</b>
Sinistros ocorridos	
Próprio ano	57.828.890
Anos anteriores	2.395.566
Montantes pagos	
Próprio ano	(47.271.135)
Anos anteriores	(12.701.574)
<b>Saldo a 31 de dezembro de 2015</b>	<b>23.367.285</b>

O desenvolvimento da provisão para sinistros, relativa a sinistros ocorridos no exercício de 2014 e anteriores apresenta a seguinte distribuição por tipo de sinistros:

valores em euros

	<b>Provisão para sinistros 2014</b>	<b>Custos com sinistros montantes pagos (1)</b>	<b>Provisão para sinistros 2015 (1)</b>	<b>Reajustamentos</b>
Vencimentos	13.906.066	8.309.749	6.404.842	808.526 (*)
Morte	5.461.397	2.731.678	2.992.891	263.172
Rendas	1.726	1.169.703	2.855	1.170.833 (**)
Resgates	262.870	35.766	234.464	7.359
Outros	2.849.299	454.678	2.617.676	223.055
IBNR	634.181	0	83.472	(550.709)
<b>Total</b>	<b>23.115.539</b>	<b>12.701.574</b>	<b>12.336.200</b>	<b>1.922.236</b>

\* Deriva das maturidades das apólices que terminam às 24H do dia 31-12 acrescida das participações nos resultados do exercício de 2014 que só são distribuídas em 2015

\*\* Consequência do tratamento das rendas vitalícias em que as provisões para sinistros que são constituídas por contrapartida das provisões matemáticas no momento da emissão do recibo

(1) Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores



O desenvolvimento da provisão para sinistros, relativa a sinistros ocorridos no exercício de 2013 e anteriores apresenta a seguinte distribuição por tipo de sinistros:

valores em euros

	Provisão para sinistros 2013	Custos com sinistros montantes pagos (1)	Provisão para sinistros 2014 (1)	Reajustamentos
Vencimentos	13.900.195	9.062.094	5.883.906	1.045.805 (*)
Morte	5.880.143	2.976.664	3.223.070	319.591
Rendas	877	1.395.407	1.617	1.396.147 (**)
Resgates	507.875	243.129	239.662	(25.084)
Outros	3.175.443	510.123	2.835.846	170.526
IBNR	740.169	0	181.326	(558.843)
<b>Total</b>	<b>24.204.701</b>	<b>14.187.416</b>	<b>12.365.427</b>	<b>2.348.141</b>

\* Deriva das maturidades das apólices que terminam às 24H do dia 31-12 acrescida das participações nos resultados do exercício de 2013 que só são distribuídas em 2014

\*\* Consequência do tratamento das rendas vitalícias em que as provisões para sinistros que são constituídas por contrapartida das provisões matemáticas no momento da emissão do recibo

(1) Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Correspondendo à seguinte distribuição por tipo de produtos como segue:

valores em euros

	Provisão para sinistros 2014	Custos com sinistros montantes pagos (1)	Provisão para sinistros 2015 (1)	Reajustamentos
Poupança	8.155.713	5.887.779	2.797.013	529.079 (*)
Previdência	5.748.999	2.627.750	2.850.065	(271.183)
Universal life	9.190.268	3.012.467	6.670.311	492.510 (**)
Outros	20.559	1.173.578	18.812	1.171.830 (***)
<b>Total</b>	<b>23.115.539</b>	<b>12.701.574</b>	<b>12.336.200</b>	<b>1.922.236</b>

(\*) Englobam 508.670 euros relativos a vencimentos e resgates

(\*\*) Englobam 306.286 euros relativos a vencimentos e resgates

(\*\*\*) Englobam sinistros de renda no valor de 1.170.832 euros.

(1) Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

valores em euros

	Provisão para sinistros 2013	Custos com sinistros montantes pagos (1)	Provisão para sinistros 2014(1)	Reajustamentos
Poupança	8.633.269	6.858.394	2.487.534	712.659 (*)
Previdência	6.292.024	2.878.150	3.123.197	(290.678)
Universal life	9.261.400	3.053.256	6.738.158	530.013 (**)
Outros	18.008	1.397.616	16.538	1.396.147 (***)
<b>Total</b>	<b>24.204.702</b>	<b>14.187.416</b>	<b>12.365.427</b>	<b>2.348.141</b>

(\*) Englobam 638.320 euros relativos a vencimentos e resgates

(\*\*) Englobam 382.675 euros relativos a vencimentos e resgates

(\*\*\*) Englobam sinistros de renda no valor de 1.396.147 euros.

(1) Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

A participação nos resultados atribuída é apurada para cada apólice de acordo com o esquema de participação associado.

Os esquemas de participação assentam nos resultados técnicos e/ou financeiros de cada modalidade de acordo com o quadro anexo:

Fundo	Conta de Resultados	Taxa de Participação Mínima		
		Técnica	Financeira	Global
Geral com Participação	Modalidades do Fundo Autônomo DB		90%	
Geral sem Participação	Credivida ES		Sem Participação	
Fundo PPR - Zurich Vida	Eagle Star PPR			90%
Geral com Participação	Garantia ES	75%	85%	
Geral com Participação	Investe ZL		85%	
Geral com Participação	Universal Life L2A	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2B	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2C	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2D	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2F	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2P	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2Z	85%	85%	
Geral sem Participação	Misto ZL		Sem Participação	
Geral com Participação	Plano Activo DP ES	100%		
Geral com Participação	Plano Activo Invest. ES	75%	85%	
Fundo PPR - Zurich Vida	Modalidades do Fundo PPR DB		90%	
Fundo PPR - Zurich Vida	PPRE ES		90%	
Fundo PPR - Zurich Vida	PPR Finibanco	100%	100%	
Fundo PPR - Zurich Vida	PPR Experiente ZL		85%	
Fundo PPR - Zurich Vida	PPR Zurich ZL		85%	
Geral com Participação	Rendas DB	90%	90%	
Geral com Participação	Rendas Grupo ZL	85%	85%	
Geral com Participação	Rendas Individual ZL	85%	85%	
Geral com Participação	Seguro Vivo ES	75%	85%	
Fundo PPR - Zurich Vida	Seguro Vivo PPR ES		90%	
Geral com Participação	Temporários Grupo		Apuramento em Pool ou individualizado	
Geral sem Participação	Temporários Individual		Sem Participação	
Geral sem Participação	Temporários Zurich		Sem Participação	
Geral com Participação	Vida Inteira	75%	75%	
Geral com Participação	Vida Mais ES	100%		
Geral sem Participação	Produtos Sem Part.		Sem Participação	
Geral com Participação	Produtos Financeiros c/Participação			75%
Geral com Participação	Produtos Mistos ZV			75%
Geral com Participação	Apuramento em Pool		Apuramento em Pool	
Fundo PPR - Zurich Vida	PPR ZV			75%
Fundo PPR - Zurich Vida	Solução FiniPPR			75%

De igual forma a participação nos resultados a atribuir resultante das valias potenciais de cada carteira de ativos é calculada considerando a percentagem de participação financeira ou global devida a cada esquema de participação.

No exercício de 2015 procedeu-se a uma distribuição adicional de parte da participação nos resultados a atribuir, resultante da transição para o novo plano de contas para Empresas de Seguros em 1 de janeiro de 2011, o que se traduziu num incremento da participação nos resultados atribuída no valor global de 486.740 euros (2014: 542.999 euros) correspondente a um mínimo de 10% do valor disponível distribuído pelos diversos fundos onde tiveram origem. Em simultâneo, procedeu-se a uma utilização para amortização de resultados de contas de participação negativas do saldo da transição no valor de 311.182 euros.

Estes movimentos acrescidos das valorizações inerentes à carteira ainda detida ocasionaram a que o valor da provisão para participação nos resultados a atribuir se alterasse para 18.874.254 euros no final do exercício de 2015 (2014: 19.176.633 euros).

Nos quadros seguintes apresentam-se os valores de participação atribuída para cada fundo autónomo de acordo com os pressupostos apresentados, além dos valores da participação a atribuir e do valor total das Provisões matemáticas, para os exercícios de 2015 e 2014:

valores em euros

Fundo autónomo	Participação nos resultados atribuída				Provisão matemática e Provisão para prémios não adquiridos	
	No início do exercício 2015	Participação	Resultados distribuídos	No fim do exercício 2015	No início do exercício 2015	No fim do exercício 2015
Fundo PPR - Zurich Vida	2.320.114	2.074.672	2.201.438	2.193.349	144.880.563	149.267.015
Geral com Participação	4.148.389	5.082.569	4.065.368	5.165.590	234.373.691	289.388.620
Geral sem Participação	0	0	0	0	5.201.970	5.047.282
<b>Total</b>	<b>6.468.503</b>	<b>7.157.241</b>	<b>6.266.805</b>	<b>7.358.939</b>	<b>384.456.224</b>	<b>443.702.917</b>

valores em euros

Fundo autónomo	Participação nos resultados atribuída				Provisão matemática e Provisão para prémios não adquiridos	
	No início do exercício 2014	Participação	Resultados distribuídos	No fim do exercício 2014	No início do exercício 2014	No fim do exercício 2014
Fundo PPR - Zurich Vida	2.554.807	2.227.943	2.462.636	2.320.114	143.118.741	144.880.563
Geral com Participação	4.867.477	4.034.410	4.753.499	4.148.389	212.363.562	234.373.691
Geral sem Participação	0	0	0	0	5.672.769	5.201.970
<b>Total</b>	<b>7.422.284</b>	<b>6.262.354</b>	<b>7.216.134</b>	<b>6.468.503</b>	<b>361.155.073</b>	<b>384.456.224</b>

A provisão para participação nos resultados corresponde a montantes atribuídos aos segurados ou aos beneficiários dos contratos de seguro, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos ou incorporados na provisão matemática do ramo vida.

A movimentação na provisão para participação nos resultados atribuída para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é analisada como segue:

valores em euros

Segmento de negócio	Participação nos resultados atribuída			
	No início do exercício 2015	Participação	Resultados distribuídos	No fim do exercício 2015
Poupança	5.516.145	6.251.874	5.389.984	6.378.036
Previdência	515.164	467.997	466.517	516.644
Universal Life	437.194	437.370	410.305	464.259
Outros	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>6.468.503</b>	<b>7.157.241</b>	<b>6.266.806</b>	<b>7.358.939</b>

valores em euros

Segmento de negócio	Participação nos resultados atribuída			
	No início do exercício 2014	Participação	Resultados distribuídos	No fim do exercício 2014
Poupança	6.161.281	5.396.883	6.042.018	5.516.145
Previdência	673.966	458.240	617.042	515.164
Universal Life	587.038	407.231	557.075	437.193
Outros	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>7.422.284</b>	<b>6.262.354</b>	<b>7.216.135</b>	<b>6.468.503</b>

A provisão para participação nos resultados a atribuir inclui o ajustamento relativo ao "shadow accounting", o qual corresponde à estimativa dos ganhos e perdas potenciais nos ativos afetos à cobertura de responsabilidades com contratos de seguro e contratos de investimento com participação nos resultados discricionária, até ao montante em que é expectável que os tomadores de seguro venham a participar nesses ganhos e perdas não realizadas, no momento em que as mesmas se tornem efetivas, de acordo com os respetivos termos contratuais e legislação aplicável.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as valias dos títulos que contribuíram para a provisão para participação nos resultados a atribuir apresentam os seguintes valores:

valores em euros

	2015	2014
Valias de títulos já alienados (Transição)	(926.617)	(1.724.539)
Valias de títulos em carteira	(17.947.636)	(17.452.094)
<b>Total</b>	<b>(18.874.254)</b>	<b>(19.176.633)</b>

## 30. Outros devedores por operações de seguros e por outras operações

O saldo desta rubrica em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é analisado como segue:

valores em euros

	2015	2014
<b>Contas a receber por operações de seguro direto</b>		
Contas em cobrança - Tomadores de seguro	3.154.045	2.616.703
Mediadores de seguros	762.563	864.664
Outros	5.985	7.641
	<b>3.922.593</b>	<b>3.489.009</b>
<b>Contas a receber por operações de resseguro</b>		
Resseguradores do Grupo	0	0
Outros resseguradores	20.804	94.116
	<b>20.804</b>	<b>94.116</b>
<b>Contas a receber por outras operações</b>		
Saldo em dívida de Mediadores de seguros	380.565	360.969
Outros	150.588	119.030
	<b>531.154</b>	<b>479.999</b>
	<b>4.474.550</b>	<b>4.063.123</b>
<b>Ajustamentos</b>	(372.038)	(382.655)
	<b>4.102.513</b>	<b>3.680.468</b>

A rubrica de contas a receber por operações de seguro direto – Mediadores de seguros inclui uma conta de passagem no valor de 713.319 euros (2014: 828.791 euros) onde são registados os valores a receber dos Agentes com base no boletim de prestação de contas enviado pelo Agente, para os quais a Companhia ainda não dispõe do pagamento. Esta conta é debitada por contrapartida da conta do Mediador, sendo posteriormente creditada por contrapartida de caixa e seus equivalentes, aquando do recebimento do dinheiro.

## 31. Ativos e Passivos por impostos

A Companhia está sujeita ao regime fiscal estabelecido pelo Código do IRC – Imposto sobre o rendimento das Pessoas Coletivas. Adicionalmente, o conceito de impostos diferidos, resultantes das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os resultados fiscalmente aceites para efeitos de tributação do IRC, é aplicável sempre que haja uma probabilidade razoável de que tais impostos venham a ser pagos ou recuperados no futuro.

O cálculo do imposto corrente do exercício de 2015 foi apurado com base na taxa nominal de imposto de 21% (2014: 23%), aplicável à matéria coletável da Companhia. A derrama municipal aplicável ao lucro tributável ascende a 1,5% (2014: 1,5%). Adicionalmente, aplica-se a derrama estadual, ao lucro tributável compreendido entre 1,5 milhões de euros e 7,5 milhões de euros, à taxa de 3% (2014: 3%). Complementarmente, ao quantitativo da parte do lucro tributável compreendido entre 7,5 milhões de euros e 35 milhões de euros é aplicada a taxa de 5% (2014: 5%). Ao quantitativo da parte do lucro tributável que exceda 35 milhões de euros é aplicada a taxa de 7% (2014: 0 %). A derrama estadual foi criada pela Lei Nº. 12-A/2010 – Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC) – Dívida Pública, atualmente em vigor no artigo 87º A do Código do IRC, tendo sofrido algumas alterações (Lei nº 64-B/2011, de 30 de dezembro; Lei nº 66-B/2012, de 31 de dezembro; e Lei nº 2/2014, de 16 de janeiro) no que concerne ao valor das taxas e aos respetivos montantes de incidência das mesmas.

A Companhia tem sido objeto de inspeções periódicas pela Autoridade Tributária, tendo sido a última alusiva ao exercício de 2008.

Os ativos por impostos correntes totalizam 1.743.723 euros (2014: 862 euros), assumindo maior preponderância o valor relativo ao apuramento de IRC a pagar, sendo o mesmo decorrente do lucro tributável apurado, o qual, face às entregas por conta efetuadas no decorrer do exercício e aos valores retidos na fonte por entidades terceiras, ascende a 1.729.401 euros (2014: 3.011.474 euros a favor do Estado).

### Ativos por impostos correntes

valores em euros

	2015	2014
Apuramento de IRC (*)		
Apuramento IRC a pagar	(4.498.615)	0
Entregas por conta	5.919.071	0
Retenção de imposto na fonte	308.945	0
Outros impostos e taxas a recuperar	14.322	862
<b>Total</b>	<b>1.743.723</b>	<b>862</b>

(\*) Em 2014 esta rubrica está considerada no Passivo por impostos correntes

Os passivos por impostos correntes totalizam 495.409 euros (2014: 3.452.236 euros), os quais respeitam a retenções de imposto na fonte efetuadas pela Companhia, Imposto sobre o Valor Acrescentado, Outros impostos e taxas relativos a Imposto do Selo, taxa para o INEM e taxa para a ASF, às Contribuições para a Segurança Social e Tributos das autarquias locais.

## Passivo por impostos correntes

valores em euros

	2015	2014
Retenção de imposto na fonte	193.127	163.621
IVA a pagar	128.656	124.676
Contribuições para a Segurança Social	59.354	52.860
Tributos às autarquias locais	4.942	6.271
INEM	72.957	63.546
Taxa para a ASF	36.359	29.235
Apuramento de IRC (*)		
Apuramento IRC a pagar	0	6.834.175
Entregas por conta	0	(3.614.693)
Retenção de imposto na fonte	0	(208.008)
Outros impostos e taxas	15	552
<b>Total</b>	<b>495.409</b>	<b>3.452.236</b>

(\*) Em 2015 esta rubrica está considerada no Ativo por impostos correntes

Os ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço nos exercícios de 2015 e 2014 são analisados como segue:

## Impostos diferidos reconhecidos no balanço

valores em euros

	2014	2013
<b>Ativos</b>		
Diferimento de custos	117.966	116.680
Ajuste de terrenos e edifícios	462.151	499.214
<b>Total</b>	<b>580.117</b>	<b>615.894</b>
<b>Passivos</b>		
Investimentos	(2.302.482)	(3.373.854)
	(1.491)	(796)
<b>Total</b>	<b>(2.303.973)</b>	<b>(3.374.651)</b>

O imposto diferido passivo relativo aos Investimentos, é oriundo da reserva de justo valor de títulos não afetos ou afetos a produtos de vida com participação nos resultados, a registou um decréscimo, invertendo a tendência verificada no ano transato.

O movimento do imposto diferido de balanço em 2015 e 2014 explica-se como segue:

#### Movimento do imposto diferido de balanço

valores em euros

	2015		2014	
	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas
Ajustamento no diferimento de custos	1.286	0	(25.676)	0
Investimentos	47.583	1.023.790	108.804	(2.652.469)
Ajuste de terrenos e edifícios	(95.340)	58.276	(18.489)	0
Fundo complemento reforma	0	(695)	0	(1.156)
Alteração da taxa de imposto nominal	0	0	(325.915)	238.871
<b>Total</b>	<b>(46.471)</b>	<b>1.081.371</b>	<b>(261.276)</b>	<b>(2.414.754)</b>

(\*) O movimento do imposto diferido de balanço através da rubrica de resultados transitados deve-se à alienação de um imóvel no decurso do exercício de 2014.

O imposto sobre o rendimento reportado nos resultados de 2015 e 2014 explica-se como segue:

#### Imposto sobre o rendimento reportado nos resultados

valores em euros

	2015	2014
<b>Imposto corrente</b>	<b>(4.463.636)</b>	<b>(3.891.487)</b>
<b>Imposto diferido</b>		
Origem e reversão de diferenças temporárias	(48.378)	(261.276)
<b>Total do imposto registado em resultados</b>	<b>(4.512.015)</b>	<b>(4.152.763)</b>



O imposto diferido reportado em reservas nos anos de 2015 e 2014 explica-se como segue:

#### Imposto sobre o rendimento reportado em reservas

valores em euros

	2015	2014
Reserva de justo valor	3.941.892	4.932.611
Terrenos e edifícios	51.444	109.720
Ganhos e perdas atuariais	8.845	8.150
<b>Total do imposto registado em reservas</b>	<b>4.002.181</b>	<b>5.050.481</b>

A reconciliação da taxa de imposto pode ser analisada como segue:

#### Reconciliação entre taxa de imposto nominal e efetiva

valores em euros

	2015	2014
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>17.090.998</b>	<b>13.568.356</b>
Gasto de imposto nominal 26,0% (2014: 28,0%)	4.443.660	3.799.140
Gasto de imposto efetivo 26,4% (2014: 30,6%)	4.512.015	4.152.763
<b>Diferença</b>	<b>68.355</b>	<b>353.623</b>
Dupla tributação económica dos lucros recebidos	(162.819)	(99.414)
Reintegrações e amortizações não dedutíveis	5.262	5.033
Ajustamento em investimentos financeiros	7.249	(4.563)
Imóveis	58.276	7.544
Tributação autónoma	70.165	71.134
Ajustamento taxa nominal (derrama municipal e derrama estadual)	57.188	158.799
Ajustamento da taxa de imposto	0	176.287
Outros custos não dedutíveis	33.033	38.803
<b>Diferença</b>	<b>68.355</b>	<b>353.623</b>

## 32. Acréscimos e diferimentos

A rubrica Acréscimos e diferimentos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é analisada como segue:

valores em euros

	2015	2014
<b>Ativo</b>		
Gastos diferidos	44.966	23.830
<b>Total acréscimos e diferimentos ativos</b>	<b>44.966</b>	<b>23.830</b>
<b>Passivo</b>		
Rendimentos diferidos	(11.295)	(11.169)
Acréscimos de gastos	(1.280.126)	(1.319.426)
<b>Total acréscimos e diferimentos Passivos</b>	<b>(1.291.421)</b>	<b>(1.330.594)</b>
<b>Total</b>	<b>(1.246.455)</b>	<b>(1.306.764)</b>

Na rubrica Gastos diferidos estão contabilizados os gastos diferidos com seguros e rendas e alugueres.

Na rubrica Rendimentos diferidos estão contabilizadas rendas e alugueres.

Em acréscimo de gastos estão contabilizados remunerações e respetivos encargos a liquidar no valor global de 636.675 euros (2014: 803.964) euros onde se inclui a especialização do bónus de desempenho no valor de 285.828 euros (2014: 429.051 euros).

Adicionalmente, nesta rubrica estão também registados outros acréscimos de gastos no valor de 643.450 euros (2014: 515.462 euros) respeitantes, essencialmente, aos incentivos comerciais a Agentes, às viagens para a convenção anual e à especialização de faturas de prestadores de serviços, tendo-se registado um acréscimo no exercício de 2015 comparativamente com o ocorrido em 2014.

## 33. Afetação dos investimentos e de outros ativos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a afetação dos investimentos e de outros ativos é analisada como segue:

valores em euros

	Seguros de Vida com participação nos resultados	Seguros de Vida sem participação nos resultados	Seguros de Vida e operações classificadas como contratos de investimento	Não afetos	Total 2015
Caixa e equivalentes	13.886.039	101.967	5.010.884	1.241.817	20.240.707
Terrenos e edifícios	0	0	0	2.357.163	2.357.163
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	0	0	70.931.274	0	70.931.274
Ativos financeiros disponíveis para venda	322.671.056	13.063.002	0	36.877.350	372.611.407
Empréstimos concedidos e contas a receber	71.707	0	0	52.649	124.356
Investimentos a deter até à maturidade	149.872.049	3.200.689	0	5.378.106	158.450.844
Outros ativos tangíveis	0	0	0	40.633	40.633
Outros ativos	1.672.030	1.351.668	0	6.937.050	9.960.749
<b>Total</b>	<b>488.172.881</b>	<b>17.717.326</b>	<b>75.942.158</b>	<b>52.884.767</b>	<b>634.717.132</b>

valores em euros

	Seguros de Vida com participação nos resultados	Seguros de Vida sem participação nos resultados	Seguros de Vida e operações classificadas como contratos de investimento	Não afetos	Total 2014
Caixa e equivalentes	3.047.613	60.410	2.729.497	368.297	6.205.817
Terrenos e edifícios	0	0	0	2.513.724	2.513.724
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	0	0	69.734.256	0	69.734.256
Ativos financeiros disponíveis para venda	259.217.857	7.868.568	0	48.149.236	315.235.661
Empréstimos concedidos e contas a receber	185.807	0	0	61.546	247.352
Investimentos a deter até à maturidade	167.458.947	3.147.437	0	9.572.354	180.178.738
Outros ativos tangíveis	0	0	0	47.639	47.639
Outros ativos	1.370.388	1.676.234	50.834	4.648.415	7.745.870
<b>Total</b>	<b>431.280.611</b>	<b>12.752.650</b>	<b>72.514.586</b>	<b>65.361.209</b>	<b>581.909.057</b>

### 34. Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento são analisados como segue:

valores em euros

	2015	2014
Contratos de investimento em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	74.649.699	71.742.076

De acordo com o IFRS 4, os contratos emitidos pela Companhia em que apenas existe transferência de risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento.

A movimentação no passivo relativo aos contratos de investimento nos quais o risco financeiro é suportado pelo tomador de seguro é analisado como segue:

valores em euros

<b>Saldo a 1 de janeiro de 2014</b>	<b>40.815.720</b>
Depósitos recebidos	34.951.293
Comissões de gestão	(448.878)
Benefícios pagos:	
Vencimento	(6.948)
Resgate	(5.995.812)
Revalorização do exercício	2.426.702
<b>Saldo a 31 de dezembro de 2014</b>	<b>71.742.076</b>
Depósitos recebidos	17.973.932
Comissões de gestão	(571.391)
Benefícios pagos:	
Vencimento	(344)
Resgate	(7.969.052)
Morte	(966.364)
Revalorização do exercício	(5.559.157)
<b>Saldo a 31 de dezembro de 2015</b>	<b>74.649.699</b>

Os depósitos recebidos estão líquidos de comissões que a 31 de dezembro de 2015 totalizam 498 euros (2014: 0 euros). Ver adicionalmente a Nota 6.

Os benefícios são pagos líquidos das penalizações por resgate que totalizam 2.484 euros (2014: 1.495 euros).

## 35. Outros passivos financeiros

Os depósitos recebidos de resseguradores representam o valor das cauções prestadas por resseguradores, em consequência da aceitação de riscos inerente ao recebimento de prémios de operações originadas pelo negócio de resseguro cedido.

Em 31 de dezembro de 2015, o valor destes depósitos é de 256.726 euros (2014: 250.856 euros), apresentando a seguinte decomposição por ressegurador:

valores em euros

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
SCOR GLOBAL LIFE RUCKVER	(141.199)	(137.971)
GEN RE	(115.527)	(112.885)
<b>Total</b>	<b>(256.726)</b>	<b>(250.856)</b>

## 36. Outros credores por operações de seguros e outras operações

O detalhe desta rubrica em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é analisado como segue:

valores em euros

	2015	2014
<b>Por operações de seguro direto</b>		
Mediadores de seguros	1.241.450	1.969.518
Tomadores de seguros	74.156	75.944
	<b>1.315.606</b>	<b>2.045.463</b>
<b>Por operações de resseguro</b>		
Resseguradores do Grupo	159.202	356.182
Outros resseguradores	63.285	53.230
	<b>222.487</b>	<b>409.411</b>
<b>Por outras operações - Outros credores</b>		
Operações pendentes de investimentos financeiros	3.365.790	3.595.551
Operações com o Grupo Zurich	491.962	550.433
Fornecedores	150.593	133.546
Depósitos recebidos sem identificação do tomador de seguro	(69.973)	(42.169)
Operações com pessoal	2.071	2.510
Operações com segurados	62.771	26.800
Outras operações pendentes de regularização	38.438	89.561
	4.041.652	4.356.233
<b>Total</b>	<b>5.579.745</b>	<b>6.811.107</b>

## 37. Outras provisões

O saldo desta rubrica em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é analisado como segue:

valores em euros

	Saldo Inicial	Dotação	Anulação	Utilização	Saldo Final
<b>Ano de 2015</b>					
Processos judiciais em curso	429.559	67.036	(29.618)	(49.739)	417.239
Reestruturação	0	197.980	0	(99.029)	98.950
<b>Total</b>	<b>429.559</b>	<b>265.016</b>	<b>(29.618)</b>	<b>(148.768)</b>	<b>516.189</b>
<b>Ano de 2014</b>					
Processos judiciais em curso	408.169	57.500	(7.932)	(28.177)	429.559
<b>Total</b>	<b>408.169</b>	<b>57.500</b>	<b>(7.932)</b>	<b>(28.177)</b>	<b>429.559</b>

A rubrica de Outras provisões destina-se a registar as responsabilidades para as quais se estima um exfluxo financeiro futuro, no montante de 516.189 euros no final de 2015 (2014: 429.559 euros), relativo, essencialmente, a processos judiciais interpostos contra a Zurich Vida no total de 417.239 euros (2014: 429.559 euros). Adicionalmente foi constituída uma Provisão para reestruturação correspondente ao registo de indemnizações a liquidar ao pessoal que, a 31 de dezembro de 2015, apresenta um saldo no montante de 98.950 euros (2014: 0 euros).

A dotação do exercício é registada em custos por natureza (ver Nota 13).

O montante de anulação no exercício, 29.618 euros (2014: 7.932 euros) foi registado na rubrica de Outros rendimentos (ver Nota 20) no seguimento do encerramento de processos judiciais e respetiva libertação de provisões. O montante de utilização corresponde às liquidações ocorridas com responsabilidades provisionadas no montante de 49.739 euros (2014: 28.177 euros).

## 38. Capital, Outros instrumentos de capital, Reservas de reavaliação, Outras reservas e Resultados Transitados

### Capital

O capital social da Companhia era, em 31 de dezembro de 2015 e 2014, 20.660.260 euros, representado por 4.132.052 ações nominativas com o valor nominal de cinco euros cada, as quais se encontravam subscritas e realizadas na totalidade por cinco Acionistas, conforme detalhado no quadro abaixo.

valores em euros

	Ações detidas	
	2015	2014
Zurich Life Insurance Company LTD	4.132.048	4.132.048
Zurich Insurance Company LTD	1	1
Zurich Investments Life, SPA	1	1
Zurich Vida, Compañia de Seguros e Reaseguros, SA	1	1
Zurich Finance Company, LTD	1	1
<b>Total</b>	<b>4.132.052</b>	<b>4.132.052</b>

### Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos disponíveis para venda, na parte que pertence ao Acionista, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores. O valor das reservas a 31 de dezembro de 2015 é 15.161.190 euros (2014: 18.971.647 euros).

Ver adicionalmente a Nota 23.

As reservas de reavaliação por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio resultaram da transferência de imóveis de serviço próprio para rendimento. Em conformidade com a IAS 40, quando há uma transferência desta natureza, e o critério de valorimetria definido para os imóveis de rendimento é o justo valor, a entidade deve aplicar a IAS 16 até à data da transferência, considerando, nessa data, o justo valor do imóvel a transferir. Desta forma, a diferença positiva entre o justo valor e o valor contabilístico do imóvel na data da transferência, encontra-se refletida nesta conta de reservas. O valor a 31 de dezembro de 2015 é 197.863 euros (2014: 422.002 euros).

### Reservas por impostos diferidos

Os impostos diferidos, calculados sobre os ajustamentos fiscais entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios, nesta rubrica. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem. O valor das reservas por impostos diferidos a 31 de dezembro de 2015 é 4.002.181 euros (2014: 5.050.481 euros).

Adicionalmente, esta rubrica engloba ainda os impostos correntes resultantes do reconhecimento do imposto calculado sobre as valias não realizadas das carteiras afetas com participação nos resultados.

## Outras Reservas

Nesta rubrica, a Companhia tem registado a Reserva Legal que só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital social. De acordo com a legislação Portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital emitido. Em 31 de dezembro de 2015 a reserva legal ascendia 7.283.100 euros (2014: 6.341.541 euros).

Encontram-se nesta rubrica os Prémios de Emissão que regista a diferença entre os valores de subscrição (ou preço da emissão) das ações emitidas e o seu valor nominal. De acordo com a legislação Portuguesa, o preço da emissão não pode ser inferior ao valor nominal do capital e, tal como a reserva legal, os prémios de emissão só podem ser aplicados na cobertura de prejuízos ou em incorporação no capital social. Em 31 de dezembro de 2015 a rubrica de prémios de emissão ascendia 4.105.272 euros (2014: 4.105.272 euros).

Inclui, adicionalmente, as Reservas Livres, as quais resultam de resultados positivos, não necessários para dotar a reserva legal nem para cobrir prejuízos transitados e não distribuídos aos Acionistas. Em 31 de dezembro de 2015 as reservas livres ascendiam a 77.932 euros (2014: 5.718.653 euros).

No exercício de 2015 foram distribuídos dividendos relativamente ao exercício de 2014 no valor de 14.800.000 euros (2014: 13.000.000 euros) resultantes da aplicação do resultado líquido do exercício de 2014, no montante de 9.159.279 euros (2014: 7.150.994 euros) e da distribuição de reservas livres, no montante de 5.640.721 euros (2014: 5.849.006 euros). Considerando que o capital da Companhia estava, até à data da distribuição dos resultados, representado por 4.132.052 ações, dá um total de dividendos por ação de 3,6 euros (2014: 3,1 euros).

Inclui, ainda, a Reserva SORIE onde estão contabilizados os ganhos e perdas atuariais relativos ao Plano de Pensões da Companhia, em conformidade com a IAS 19. A 31 de dezembro de 2015 o valor da reserva é 34.018 euros (2014: 31.346 euros). Ver adicionalmente a Nota 14.

Ao longo do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, as reservas e os resultados transitados podem ser analisados como segue:

	valores em euros			
	Reserva de reavaliação	Reserva por impostos diferidos	Outras reservas	Resultados Transitados
Saldo em 1 de janeiro de 2014	(54.733)	7.705	21.247.133	685.245
Transferência de/para reservas	0	0	(5.054.451)	0
Alterações de justo valor	19.448.383	(5.058.186)	4.130	0
Saldo em 31 de dezembro de 2014	19.393.649	(5.050.481)	16.196.812	685.245
Transferência de/para reservas	0	0	(4.699.162)	(685.245)
Alterações de justo valor	(4.034.597)	1.048.300	2.672	224.139
Saldo em 31 de dezembro de 2015	15.359.053	(4.002.181)	11.500.322	224.139

As reservas de reavaliação explicam-se, em 31 de dezembro de 2015 e 2014, como segue:

valores em euros

	2015	2014
Custo amortizado dos ativos financeiros disponíveis para venda	340.879.131	279.229.979
Imparidade acumulada reconhecida	(10.789.442)	(10.503.091)
<b>Custo amortizado dos ativos financeiros disponíveis para venda, líquido de imparidade</b>	<b>330.089.690</b>	<b>268.726.889</b>
<b>Justo valor dos ativos financeiros disponíveis para venda</b>	<b>367.953.883</b>	<b>311.167.281</b>
Reservas dos ativos reclassificados entre categorias (Detidos para venda para Detidos até à maturidade)	(4.755.367)	(6.016.650)
Provisão para Participação nos Resultados a atribuir aos Tomadores de Seguros	(17.947.636)	(17.452.094)
Ganhos potenciais na carteira de ativos financeiros disponíveis para venda	15.161.190	18.971.647
Ganhos potenciais na reavaliação de imóveis	197.863	422.002
Ganhos potenciais na carteira de ativos financeiros disponíveis para venda e de imóveis	15.359.053	19.393.649

### 39. Transações com partes relacionadas

A empresa mãe da Companhia é a Zurich Life Insurance Company, com sede em Austrasse, 46, em Zurich na Suíça.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o montante dos ativos, passivos, rendimentos e gastos relativos a operações realizadas com partes relacionadas, resume-se como segue:

valores em euros

	2015				2014			
	Ativo	Passivo	Gastos	Rendimentos	Ativo	Passivo	Gastos	Rendimentos
<b>Zurich Insurance plc - Sucursal em Portugal</b>								
Prestação de Serviços - Arrendamento	0	0	211.200	0	0	0	211.200	0
<b>Fundo de Pensões Aberto Zurich Vida Empresas</b>								
Gestão do fundo	4.941	0	0	(39.291)	9.337	0	0	(32.963)
<b>Fundo de Pensões Zurich Vida</b>								
Gestão do fundo	5.078	0	0	0	0	(11)	0	0
<b>Aide Asistencia Seguros y Reaseguros, S.A.</b>								
Prestações de Serviços	22.565	0	5.167	0	10.216	0	5.173	0
<b>Serviaide - Assistência e Serviços, Lda.</b>								
Prestações de Serviços	0	(183)	28.123	0	0	(4.262)	20.901	0
<b>Zurich Life Insurance Company</b>								
Resseguro	33.745	0	375.651	(300.497)	0	(66.309)	400.354	(258.535)
<b>Zurich Life Insurance Company Ltd Ireland Branch</b>								
Prestações de Serviços	0	(3.591)	12.311	0	0	0	0	0
<b>Zurich Insurance plc - Sucursal en España</b>								
Prestações de Serviços	0	(16.562)	64.067	0	0	0	0	0
<b>Zurich Insurance Company</b>								
Resseguro	163.235	0	1.737.010	(1.069.426)	0	(289.872)	1.697.271	(1.141.073)
Royalties	0	(51.704)	199.243	0	0	(115.827)	173.447	0
Aquisição de equipamento	0	0	0	0	0	(360)	360	0
Prestações de serviços	0	(115.861)	725.462	0	0	(194.220)	1.007.074	0
<b>Total</b>	<b>229.563</b>	<b>(187.900)</b>	<b>3.358.234</b>	<b>(1.409.214)</b>	<b>19.553</b>	<b>(670.861)</b>	<b>3.515.781</b>	<b>(1.432.571)</b>

Nota: Os montantes indicados no quadro não incluem IVA.



A Zurich Vida efetua várias operações com entidades pertencentes ao Grupo Zurich, abrangendo as seguintes naturezas:

- Royalties
- Prestações de serviços
  - Serviços de Informática e Comunicação
  - Serviços de Management
  - Gestão de Investimentos
  - Projeto Solvência II
- Resseguro
- Arrendamento

## Royalties

A Zurich Vida, no exercício da sua atividade, utiliza uma imagem de marca, a qual é propriedade do Grupo Zurich.

A remuneração pela utilização da marca materializa-se em 0,10% dos depósitos de contratos de seguros e 0,40% dos prémios processados globais anuais.

O valor pago destina-se a recompensar o usufruto do bom-nome da marca, assim como o apoio a nível de ferramentas publicitárias e outros esforços comerciais da marca.

## Prestações de Serviços

- **Serviços de Informática e Comunicação**  
Os serviços relacionados com as Tecnologias de Informação são na sua maioria liquidados ao Grupo, na sequência da sua política de centralização e consolidação destes serviços.
- **Serviços de Management**  
O Grupo Zurich coordena determinadas operações que, no seu entender, se revelam essenciais para a prossecução do seu negócio. Estas operações são fundamentais na análise de oportunidades de negócio e gestão dos riscos inerentes à atividade seguradora. Algumas destas atividades, que são exercidas centralmente, estão diretamente relacionadas com as filiais, sendo-lhes concedidos, através das mesmas, vários benefícios.
- **Gestão de Investimentos**  
Com o objetivo de maximizar o desempenho das suas Carteiras de Investimentos, a Zurich Vida aufere determinados serviços, relacionados com a análise e avaliação das rentabilidades e riscos a estas associadas, assim como o aconselhamento tático e estratégico relativamente às estruturas que as mesmas deverão apresentar.
- **Projeto Solvência II**  
Inerente aos trabalhos de implementação da Diretiva de Solvência II, o Grupo Zurich, faculta a sua assistência na criação e implementação de processos e metodologias essenciais à aplicação deste regime.
- **Resseguro**  
No decurso da sua atividade, com o objetivo de transferir parte dos riscos assumidos através da venda de seguros, a Zurich Vida recorre ao Grupo Zurich, com o propósito de realizar operações de resseguro.
- **Remuneração dos órgãos sociais**  
Ver Nota 13.

É convicção da Administração que todas as operações realizadas com empresas relacionadas foram efetuadas a preços de mercado, idênticos aos preços praticados em transações semelhantes com outras entidades.

Durante os exercícios de 2015 e 2014, não se registaram quaisquer transações adicionais com partes relacionadas.

## 40. Gestão dos riscos de atividade

### Objetivos, políticas e processos de gestão dos riscos:

A efetiva gestão dos riscos que afetam a Zurich Vida revela-se essencial para a sua capacidade operacional e para ajudar os Clientes na gestão dos seus próprios riscos. Apesar da gestão dos riscos ser desde há muito uma das principais tarefas dos Seguradores, esta atividade tornou-se ainda mais importante para a Zurich Vida e para os seus Clientes à medida que o cenário dos riscos evolui e se torna mais complexo.

A missão da Gestão de Riscos do Grupo Zurich e, consequentemente, da Zurich Vida é atempadamente identificar, medir, gerir, reportar e dar resposta aos riscos que possam impedir a Companhia de atingir os seus objetivos estratégicos, operacionais e financeiros. Isto inclui o ajuste do perfil de risco em linha com a tolerância de risco definida pelo Grupo e pelo Conselho de Administração, que permita responder a novas ameaças e oportunidades, com o objetivo de otimizar o retorno e dar suporte aos processos de tomada de decisão através da disponibilização de informações consistentes, fiáveis e oportunas em matérias de risco.

Os objetivos principais da Gestão de Riscos são:

- Proteger o capital mediante uma monitorização dos riscos, mantendo-os assim dentro dos limites de tolerância;
- Potenciar a criação de valor e contribuir para um perfil ideal de risco-retorno, proporcionando assim as bases para uma alocação eficiente do capital;
- Dar apoio aos processos de tomada de decisão através da disponibilização de informações consistentes, fiáveis e oportunas em matérias de risco.

A Zurich Vida dedica particular enfoque a todos os mecanismos de governação em ordem a assegurar que os mesmos estão adequados à dimensão, natureza e complexidade da sua atividade.

O Sistema de Governação da Gestão de Riscos implementado na Zurich Vida tem como pilar fundamental o modelo de três linhas de defesa. Este modelo permite que os riscos sejam claramente identificados e alocados ao devido responsável, assim:

- A **gestão do negócio** assume o risco e é responsável pela gestão diária do risco (primeira linha de defesa);
- A **função de Gestão de Riscos** supervisiona a framework de Gestão de Riscos, e auxilia na gestão do risco, também a função de Verificação do Cumprimento auxilia na gestão dos riscos específicos da sua área de atuação. Estas duas áreas compõem a segunda linha de defesa.
  - Outras funções de governação e de controlo, tais como a Jurídica, Atuarial e Financeira, auxiliam a gestão do negócio a gerir e a controlar tipos específicos de risco;
- A **função de auditoria interna** providencia a avaliação independente no que concerne à eficácia da framework de Gestão de Riscos e de Controlo Interno, como terceira linha de defesa.

A Gestão de Riscos do Grupo Zurich e, consequentemente, da Zurich Vida tem por base a Zurich Risk Policy (ZRP), que é o principal documento de governação dos riscos do Grupo Zurich. A ZRP inclui:

- Descrição da Framework de Gestão de Riscos, incluindo as responsabilidades e autonomias;
- Identificação dos principais riscos e os respetivos responsáveis;
- Definição dos limites de tolerância e outros requisitos específicos dos riscos;
- Definição dos processos de escalonamento para exceções ao cumprimento dos limites de tolerância e outros requisitos específicos dos riscos;
- Identificação dos processos e procedimentos de reporte dos riscos.

O Grupo insere regularmente melhorias à ZRP, com o objetivo de refletir novas visões e alterações ao ambiente do risco e refletir as alterações aos limites de tolerância ao risco do Grupo.

A estratégia da Gestão de Riscos da Zurich Vida tem por base a identificação, medição, gestão, reporte e acompanhamento dos riscos, com o objetivo de permitir o cumprimento dos objetivos estratégicos, operacionais e financeiros da Companhia. De forma a cumprir os seus requisitos estratégicos, a função de Gestão de Riscos da Zurich Vida, em linha com os requisitos definidos na ZRP, tem implementado um conjunto de processos e procedimentos de reporte transversais à Companhia (e não apenas dentro da função de Gestão de Riscos) incorporando a cultura da gestão do risco no negócio. Desta forma, a Zurich Vida aceita de uma forma consciente os riscos em que é expectável que se traduzam em um retorno aceitável. Esta abordagem requer um julgamento sólido e uma consciência que certos riscos podem e irão se materializar no futuro.

Adicionalmente, a função de Gestão de Riscos na Zurich Vida realiza, paralelamente ao processo de planeamento anual da Companhia, o exercício Total Risk Profiling (TRP), com o objetivo de identificar, avaliar, gerir e acompanhar os riscos que possam impedir a Companhia de atingir os seus objetivos estratégicos e de cumprir os seus planos financeiros. O TRP é um processo em que participam ativamente o Administrador Delegado e todo o Management Team (Direção de Topo), e permite a aceitação dos riscos de uma forma mais eficaz, pois são identificados os riscos que a Zurich Vida está preparada para aceitar (dentro dos limites de tolerância) e os que não está preparada sem ações de melhoria adicionais (fora do limite de tolerância). O resultado do TRP traduz-se num mapa de riscos, em que os cenários de risco são posicionados relativamente à probabilidade e severidade de ocorrência. Para os riscos acima do limite de tolerância são desenvolvidas e implementadas ações de melhoria, com o objetivo de mitigar o risco e movê-los para baixo do limite de tolerância. O resultado do TRP é revisto e atualizado trimestralmente, com o objetivo de manter o perfil de risco atualizado. Além disso, a função de Gestão de Riscos realiza trimestralmente a monitorização das ações de melhoria, juntamente com o responsável pela gestão do risco e apresenta os resultados ao Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno (RCC). Em linha com o processo de TRP, a função de Gestão de Riscos segue a mesma metodologia quando avalia os riscos de novos projetos e subcontratações. O resultado do exercício TRP anual (isto é, os cenários de risco identificados, com a avaliação da probabilidade e severidade de ocorrência e os responsáveis por cada um dos cenários e pela implementação das ações de mitigação) e os resultados do processo trimestral de revisão do exercício TRP e da monitorização das ações de mitigação são inseridos na plataforma de gestão de risco e controlo interno do Grupo, denominada Risk and Control Engine (RACE), com o objetivo de uma contínua monitorização e do processo ser transparente e auditável.

Além disto, com o objetivo de identificar o perfil de risco operacional da Zurich Vida, a função de Gestão de Riscos, juntamente com o Management Team (Direção de Topo), realiza um exercício anual, denominado Top Down Scenarios, no qual um conjunto pré-definido de cenários de risco é analisado, com o objetivo de identificar os cenários a que a Companhia está mais exposta. O resultado deste exercício é um dos inputs da análise qualitativa anual denominada Operational Risk Scoping, esta análise é realizada, durante o primeiro trimestre, com o objetivo de identificar as áreas de risco com a exposição mais significativa e planejar as atividades de avaliações de risco para gerir o risco operacional.

A função Gestão de Riscos também promove a consciencialização do risco e a compreensão do controlo interno, através de um processo trimestral de avaliação do ambiente de controlo interno. Esta avaliação é realizada pela primeira linha de defesa e consiste na avaliação da eficácia operacional de cada um dos controlos, no que concerne ao trimestre imediatamente anterior. A função de Gestão de Riscos apresenta o resultado da avaliação trimestral ao comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno (RCC), incluindo o ponto de situação dos planos de ação de controlos considerados como ineficazes.

Com o objetivo de mitigar o risco de interrupções do negócio que a Zurich Vida está exposta, a função de Gestão de Riscos elabora um plano anual de atividades relacionado com a continuidade do negócio, no qual se incluem a atualização dos planos de continuidade de negócio e a calendarização de exercícios de simulação. Assim, cada área funcional com o suporte da função de Gestão de Riscos elabora a Análise do impacto no negócio e mantém atualizado o plano de continuidade de negócio da sua área, de forma a incorporar no negócio do dia-a-dia a gestão da continuidade do negócio.

Sendo a ZRP o principal documento de governação dos riscos do Grupo Zurich, a Zurich Vida realiza um processo de monitorização de adesão com os requisitos constantes na mesma. O processo é realizado trimestralmente, sendo que em cada trimestre é selecionado um conjunto de capítulos da ZRP para ser avaliado quanto à sua aderência, desta forma a totalidade dos requisitos da ZRP é avaliado anualmente. Durante o processo trimestral, o responsável por cada tipologia de risco tem que justificar à função de Gestão de Riscos através de um racional, o grau de adesão a cada um dos requisitos dos capítulos. Se algum dos responsáveis não conseguir evidenciar a adesão ao requisito da ZRP, é necessário requerer ao Grupo uma exceção, que será analisada e aprovada após a definição de um plano de ação para voltar a cumprir com o requisito da ZRP. Nos trimestres seguintes, o responsável tem que justificar perante a função de Gestão de Riscos o ponto de situação do plano de ação. O resultado trimestral do processo de monitorização é apresentado ao RCC.

A função de Gestão de Riscos, trimestralmente, procede à monitorização do cumprimento com a declaração de Appetite ao Risco da Zurich Vida, de forma a manter a solidez da framework de Gestão de Riscos e a mitigar possíveis desvios aos requisitos da mesma. Os possíveis desvios são analisados pelo Chief Risk Officer e pelo responsável de cada tipologia de risco e são delineados os planos de ação para mitigação dos desvios, sendo que os desvios e os respetivos planos de ação são apresentados e aprovados no respetivo comité de governação e os desvios materiais são sempre escalados ao Conselho de Administração.

Com a intenção de informar o Management Team (Direção de Topo) sobre as atividades e problemas de Gestão de Riscos, a função de Gestão de Riscos implementou os seguintes relatórios:

- Relatório sobre o Perfil de Risco – o objetivo deste relatório é compreender e gerir os riscos da Zurich Vida, incluindo as ameaças e fraquezas (risco de gestão dos ativos/passivos, investimentos e crédito, risco estratégico e de negócio, risco específico de seguro, risco operacional e risco relacionado com o reporte financeiro) que possam impactar na sustentabilidade de ganhos, do nível de capital e na reputação durante o ciclo de planeamento;
- Adesão à ZRP – o objetivo deste relatório é ter uma visão global do cumprimento da Zurich Vida com as políticas de gestão do risco do Grupo;
- Monitorização do Appetite ao Risco – o objetivo deste relatório é supervisionar trimestralmente o nível de cumprimento com o apetite ao risco definido pelo Conselho de Administração, de forma a possuir uma sólida e robusta framework de Gestão de Riscos e consequentemente mitigar os desvios à estratégia do risco.

Todos estes processos e procedimentos empregues na identificação, avaliação, gestão, reporte e acompanhamento dos riscos, tanto a curto como a médio prazo, são os elementos constituintes do que a Zurich Vida define como a Autoavaliação do Risco e da Solvência. Os resultados de todos estes processos são partilhados pela função de Gestão de Riscos com o Conselho de Administração no relatório anual de Autoavaliação do Risco e da Solvência (denominado durante este período de transição por Relatório de Autoavaliação Prospetiva dos Riscos).

A utilização interna dos princípios de reporte do Market Consistent Embedded Value permitem-nos também compreender e avaliar de forma mais precisa o perfil de risco associado às nossas soluções, uma vez que a avaliação das responsabilidades é efetuada com base em princípios económicos.

A aprovação local de novos produtos segue as regras impostas pela casa mãe que requer a realização duma análise detalhada dos riscos que os novos produtos possam incrementar ou alterar. Em simultâneo é feita uma avaliação regular dos produtos existentes, avaliando a sua sustentabilidade e os riscos potenciais que acarretam.

Neste sentido, encontra-se implementado um comité de aprovação de produtos cuja missão é identificar, estruturar e gerir os riscos associados com a venda de produtos, ou seja, deverá assegurar que os riscos identificados no desenvolvimento dos produtos são devidamente considerados dentro do contexto da tolerância de risco definida na política de riscos da Zurich (ZRP) e na estrutura estratégica da carteira de produtos.

Por outro lado, as funções Atuarial, Gestão de Riscos, Verificação do Cumprimento e Auditoria Interna desempenham um papel primordial na estrutura do sistema de governação do risco, uma vez que fornecem o grau de independência relativamente à gestão diária da Companhia. Assumem ainda a responsabilidade de trabalhar em conjunto e de coordenar as suas atividades, no sentido de fornecer à Administração e Gestão da Zurich Vida a ajuda que permita garantir que os objetivos estão a ser alcançados e a confiança de que os riscos são identificados, apropriadamente geridos, as ações de mitigação/eliminação são implementadas e que os mecanismos de controlo são operacionalmente eficazes. Esta coordenação é denominada por Integrated Assessment e pretende acordar os temas que devem ser escalados ao Management Team (Direção de Topo) através do Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno (RCC).

Assim, as políticas e filosofias ligadas à Gestão de Riscos, ao Controlo Interno e à Auditoria Interna, têm merecido, por parte do órgão de Administração e Management Team (Diretores de Topo), particular atenção e visibilidade, o que muito tem contribuído para um desenvolvimento são e prudente do negócio e das suas responsabilidades.

Os riscos associados aos Seguros de Vida incluem, embora não estando restritos:

- Riscos Biométricos, que incluem os comportamentos adversos da Mortalidade e da Morbilidade. Os riscos de Mortalidade contemplam, quer o aumento da mortalidade, quer a sua diminuição refletindo-se o seu efeito nos diferentes tipos de produtos;
- Riscos relacionados com o comportamento dos Segurados, que incluem a persistência. Baixas taxas de persistência levam a reduções da carteira de apólices que contribuem para a cobertura das despesas fixas e a diminuição dos cash-flows positivos da carteira existente. Este tipo de risco é transversal a todo o tipo de produtos,
- Riscos de comportamento adverso das despesas, designadamente que as despesas incorridas com a aquisição e gestão de apólices sejam mais elevadas que o esperado;

- Risco de mercado, associado a posições do balanço da Zurich Vida, em que o valor ou os fluxos de entrada de caixa dependam de mercados financeiros;
- Risco de crédito, associado a uma perda ou a uma perda potencial relacionada com a incapacidade de uma contraparte em cumprir os seus compromissos financeiros.

A Zurich Vida tem implementado os sistemas de gestão de riscos e de controlo interno que visam uma gestão sã e prudente dos seus negócios e estabelecem adequados mecanismos de governação como fatores chave no desenvolvimento de um sistema de solvência apropriado. Neste âmbito, desde o ano de 2007 que a Zurich Vida elabora o relatório anual sobre os Sistemas de Gestão de Riscos e Controlo Interno, dando cumprimento ao n.º 1 do Art.º 19.º da Norma Regulamentar 14/2005-R e, desde 2010, no que respeita ao n.º 1 do Art.º 23.º da Norma Regulamentar 8/2009, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

## Controlo Interno

O sistema de controlo interno da Zurich Vida é um processo levado a cabo pela Administração, Diretores de Topo e outros membros da Organização, com o objetivo de proporcionar um grau de confiança razoável na concretização dos seguintes objetivos:

- Eficiência e a eficácia das operações;
- A existência e prestação de informação, financeira e não financeira, fiável e completa;
- A eficiência do sistema de gestão de riscos;
- Uma correta e adequada avaliação dos ativos e responsabilidades;
- Desempenho prudente da atividade;
- Cumprimento da legislação e regulamentação, assim como das políticas e procedimentos internos.

De modo a garantir um ambiente de controlo apropriado, estão criados mecanismos internos que têm como objetivo cumprir com os seguintes requisitos:

- Estratégias, Políticas, Objetivos e Planos definidos de acordo com a filosofia do Grupo Zurich, transpostos para a Zurich Vida através do Plano de Ação da Companhia e dos Planos de Ação de cada Direção;
- Estrutura organizativa adequada, de modo a facilitar o fluxo de informação e promover um forte ambiente de controlo;
- Procedimentos efetivos e documentados: controlo das operações diárias e forma de assumir riscos, bem como reação a falhas de controlo;
- Sistemas de autorização e registo, definindo os limites de autoridade e responsabilidade associadas ao controlo;
- Compromisso de qualidade e competência, efetuando recrutamento com base na competência e honestidade, definindo adequadamente as tarefas de formação e supervisão;
- Órgão de supervisão e vigilância que oriente e questione os responsáveis pelos planos e “performance”;
- Integridade e divulgação de valores éticos, penalizando comportamentos indevidos após a adequada divulgação do código de conduta e reação a críticas do comportamento ético;
- Incentivos e tentações, incluindo metas realistas e incentivadoras, bem como pressões para atuações menos corretas ou comportamentos desonestos;
- Políticas de pessoal e práticas, incluindo planos de sucessão, avaliações formais e política de remunerações, associada ao processo de avaliação;
- Publicação de normas e procedimentos de controlo interno, através de circulares de instruções, assinadas pela Administração e Diretores e difundidas por toda a Organização.

A Zurich Vida, de acordo com as diretrizes do Grupo Zurich, tem adotado uma abordagem coordenada na Gestão de Riscos e Controlo Interno. Os sistemas e políticas da Gestão de Riscos e Controlo Interno são estabelecidos a nível da casa mãe e com implementação transversal a todo o Grupo. Tendo o Grupo métodos e ferramentas comuns para avaliar e modelar os riscos. Esta abordagem centra-se nos maiores riscos que possam impactar no cumprimento dos objetivos e nas atividades de controlo e monitorização desses riscos que contribuem para uma eficiência dos controlos. Um ambiente ciente dos riscos e controlos é fomentado em todo o Grupo e reforçado através de comunicação e formação.

Em 2013, o Grupo Zurich decidiu descontinuar a sua framework de controlo interno (denominada Internal Control Framework), de modo a obter uma gestão coerente e transparente dos principais riscos e controlos. A framework foi contudo eliminada durante 2015.

Assim, o Grupo decidiu que a framework de controlo interno deveria focalizar-se em três categorias de controlos:

- Controlos de cariz financeiro;
- Controlos operacionais e de verificação de cumprimento;
- Controlos para o Capital Económico e Solvência.

No que concerne aos controlos de cariz financeiro, denominados Minimum Common Financial Controls, a abordagem seguida tem como objetivo a implementação de uma estrutura de controlos internos sobre as contas contabilísticas, de forma a mitigar o risco de distorção dos dados financeiros mais significativos nas demonstrações financeiras consolidadas em IFRS. Regularmente, cada linha das demonstrações financeiras é analisada relativamente à sua materialidade e pode ser incluída na framework de controlo interno.

No que concerne aos controlos de cariz operacional e de verificação de cumprimento, denominada Operational Key Controls, a abordagem seguida tem como objetivo:

- Permitir obter uma visão clara dos riscos operacionais para os quais a unidade de negócio e os líderes funcionais são responsáveis;
- Fornecer uma abordagem coerente e transparente para a identificação e avaliação dos riscos operacionais significativos e potenciais concentrações de exposição acima da tolerância;
- Concentrar os recursos nos riscos mais significativos e temas-chave;
- Permitir a condução de forma atempada e sustentável do processo de responsabilização e remediação;
- Fornecer garantia à Zurich e aos stakeholders que o risco operacional é bem gerido.

No âmbito dos riscos de natureza operacional, em 2014, foram implementados os catálogos de subscrição (underwriting life) e sinistros (claims life), incluindo-se neles as matérias de verificação de cumprimento.

A estrutura de controlo interno está incluída no RACE, com o detalhe dos riscos e descrição dos controlos, respetivos responsáveis, localização e descrição das evidências e os planos de mitigação para os controlos ineficazes.

A Direção da Zurich Vida, liderada pelo Administrador Delegado, é a responsável por manter os controlos apropriados em vigor e por identificar e responder de forma adequada aos riscos.

Trimestralmente é realizado um processo de confirmação através do qual a primeira linha de defesa confirma a eficácia operacional de cada um dos controlos, registando essa confirmação no RACE. Para os controlos considerados como ineficazes elabora e inclui no RACE os planos de mitigação, com detalhe da data expectável de conclusão. No final do processo é extraído do RACE um relatório com o estado da estrutura de controlo interno, onde é apresentado a percentagem de controlos ineficazes e os planos de mitigação em aberto, sendo assinado pelo Administrador Delegado. O sistema de controlo interno a nível do Grupo é avaliado de uma forma independente no que respeita à adequabilidade e eficácia operacional pela função de Auditoria Interna.

Com o intuito de reforçar e melhorar a sua estrutura e ambiente de controlo interno, a Zurich Vida, durante o ano de 2015, procedeu também à implementação de novos catálogos OKC's (Operational Key Controls).

Os catálogos implementados foram:

- Gestão de Investimentos (investment management);
- Governação dos Produtos unit-link (fund governance);
- Operações (group operations and technology);
- Política de Pagamentos (maturities, surrenders & annuity payments).

Ainda para reforçar a estrutura e ambiente de controlo interno, a Zurich Vida, durante o ano de 2015, procedeu também à implementação dos Controlos para o Capital Económico e Solvência (CECS). Estes têm como objetivo mitigar o risco de erros ou deturpação de informações significativas, incluídas nos relatórios relacionados com o capital económico e solvência.

## Auditoria Interna

Os mecanismos de monitorização do sistema de controlo interno são assegurados pela função de Auditoria Interna.

O "Group Audit" é a função de Auditoria Interna do Grupo Zurich desenvolvendo as suas tarefas nas Unidades de Negócio do Grupo Zurich, de forma independente e objetiva, visando proporcionar um elevado grau de segurança à Gestão de Topo do Grupo (Board, Audit Committee, CEO) sobre a eficácia e eficiência dos processos de Gestão do Risco, Controlo e Governação.

A atuação do "Group Audit" tem por base a implementação de um plano anual de auditorias, usando uma metodologia baseada no risco, que é atualizado trimestralmente com vista a refletir alterações no perfil de risco e a estabelecer prioridades.

O plano de Auditorias é, anualmente, aprovado pelo "Audit Committee". Este Comité, bem como o CEO do Grupo, regularmente, recebe e revê as conclusões dos relatórios de Auditoria, incluindo as opiniões com classificação de "Ineffective", planos de ação para mitigação dos problemas detetados, bem como a atenção demonstrada pela Gestão das Unidades de Negócio para sua resolução.

O plano de auditoria e os resultados de cada um dos trabalhos são apresentados no RCC. Mensalmente, os planos de ação decorrentes dos trabalhos são monitorizados junto dos respetivos responsáveis, dando conhecimento dos mesmos ao Administrador Delegado.

Além disso, a PricewaterhouseCoopers & Associados, como Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, reporta regularmente as suas conclusões, observações e recomendações surgidas dos seus processos de auditoria independente.

Localmente, a Zurich Vida contempla ainda na sua estrutura organizacional uma Unidade de Controlo Interno, designada por COA – Controlo Operacional e Administrativo que, não desempenhando nenhuma função operacional, reporta diretamente ao Administrador Delegado.

A Missão da Unidade de Controlo Interno é:

1. Contribuir para que os Objetivos Estratégicos da Zurich Portugal sejam atingidos, através da:
  - a) Avaliação contínua dos riscos inerentes da atividade;
  - b) Verificação da existência, adequação e eficiência dos mecanismos de controlo interno;
  - c) Implementação de medidas corretivas tendentes à eliminação desses riscos;
2. Constituir-se numa Unidade de "assessoria" às diferentes Unidades, mediante a emissão de opiniões e recomendações acerca das áreas, processos ou procedimentos analisados;
3. Contribuir para o aperfeiçoamento e a melhoria dos sistemas de controlo interno, ganhos de eficiência e eficácia administrativa, bem como aumentos de rentabilidade global.

As principais responsabilidades desta Unidade são as seguintes:

1. Verificar se nas diferentes áreas-chave, estão a ser executadas de forma efetiva e eficiente as funções de planeamento, organização, direção e controlo, de acordo com as instruções, políticas e procedimentos vigentes, quer quanto aos objetivos estratégicos, quer no que respeita aos princípios geralmente aceites como de boa prática administrativa;
2. Aferir a adequabilidade e a eficácia dos sistemas de controlo interno e operacional das várias áreas - chave;
3. Verificar a execução dos sistemas implementados para dar cumprimento às políticas, planos, procedimentos, leis e regulamentos em vigor, que possam ter um impacto de risco potencial significativo nas operações;
4. Avaliar o grau de eficiência na utilização dos recursos disponíveis, identificando oportunidades de melhoria e elaborando propostas de recomendação apropriadas;
5. Elaborar relatórios sobre as áreas - chave de atuação, efetuando um seguimento contínuo sobre as eventuais recomendações emitidas;
6. Participar no planeamento, avaliação, desenho, desenvolvimento e implementação de modificações organizacionais com vista a assegurar que são integrados sistemas de controlo adequados, que se efetuam testes exaustivos e que a documentação dos novos processos é completa e precisa;
7. Verificar o cumprimento dos princípios de conduta ética do Grupo;

Para dar cumprimento às tarefas que se encontram incumbidas à Unidade, quer o seu responsável, quer todos os membros da Unidade estão autorizados a ter acesso total e sem quaisquer restrições a todas as Unidades/Delegações, arquivos, registos, bens e Colaboradores da Companhia.

O plano anual de Controlo Interno a desenvolver pela Unidade de Controlo Interno é aprovado pela Administração, tendo como objetivo assegurar que todos os riscos significativos do negócio, os processos chave e os requisitos necessários a uma saudável gestão empresarial são identificados.

Anualmente, o universo de controlo interno compreende todas as áreas de risco potenciais, tomando em consideração as seguintes referências:

- Plano do negócio (estratégico, financeiro e operacional);
- Relatórios de risco (TRP);
- Processos nucleares do negócio;
- Experiência de trabalhos anteriores;
- Discussão com a Administração e Direção de Topo;
- Requisitos de legislação local e política de risco do Grupo (ZRP) conducentes a uma gestão empresarial sã.

Com vista à avaliação do ambiente de controlo interno os auditores, no decurso do seu trabalho, ao identificarem falhas e/ou fragilidades procedem à classificação das observações em função da categoria dos controlos, podendo estas ter uma classificação de fundamental (Alto), Importante (Médio) e Ação de Gestão (Baixo) e, em função do seu resultado, pronunciam uma conclusão final da Unidade auditada que é consubstanciada em relatório enviado com conhecimento da Administração e Management Team (Direção de Topo).

### Descrição do processo de aceitação, avaliação, monitorização e controlo dos riscos:

A Zurich Vida, ao assumir os riscos dos seus Clientes, o que faz por via do processo de subscrição, análise e aceitação, obriga-se a fazer uma gestão adequada à defesa dos interesses que lhe foram confiados. Este processo inclui o estabelecimento de limites, autonomias e regras específicas para a aceitação e aprovação de determinados riscos, sempre que a sua dimensão ou complexidade o exija.

A estratégia de subscrição da Companhia vai no sentido de explorar e diversificar os riscos distribuindo-os pelas diferentes indústrias e regiões geográficas onde opera. A Zurich Vida procura otimizar o valor dos Acionistas através do alcance dos seus objetivos de médio prazo em termos de "return on equity". Para que isto seja conseguido, é necessária uma estratégia de subscrição prudente e estável que potencie vantagens competitivas e que evite a assunção de riscos com um nível de volatilidade suscetível de causar ruturas.



Na base do processo de subscrição encontra-se um sólido processo de governação. Este processo inclui a estratégia, o estabelecimento de objetivos, a delegação de autoridades, a monitorização financeira, as auditorias aos processos de subscrição e às ações corretivas com as quais se pretende levar a cabo os melhoramentos necessários.

Nos processos de subscrição a Companhia utiliza diversas metodologias em ordem a salvaguardar que aos riscos são aplicáveis os prémios adequados, tendo sempre por base fundamentados cálculos atuariais.

Como parte da sua estratégia geral de “Risk Management”, a Zurich mitiga e cede determinados riscos e responsabilidades através de tratados de resseguro proporcionais e não proporcionais.

Num sentido lato, todos os riscos a que a Companhia está exposta são financeiros, por se poderem traduzir em perdas económicas e numa deterioração nos níveis de solvência. No entanto, existe um conjunto de riscos diretamente relacionados com a gestão financeira da Companhia, abrangendo as funções investimento, financiamento e a gestão integrada dos ativos e passivos financeiros, e não diretamente relacionados com a gestão dos contratos de seguro ou dos sinistros, os quais incluem, entre outros, os riscos de mercado, de crédito e de liquidez.

A Companhia identifica como principais riscos, os seguintes:

- **Risco de Crédito:** risco de incumprimento (default) ou de alteração na qualidade creditícia (rating) dos emitentes de valores mobiliários aos quais a empresa de seguros está exposta, bem como dos devedores, prestadores de serviços, Mediadores, tomadores de seguro e resseguradores que com ela se relacionam;
- **Risco de Mercado:** deriva do nível ou da volatilidade dos preços de mercado dos ativos, resulta da exposição a movimentos em variáveis financeiras como o preço das ações, taxas de juro, taxas de câmbio ou preços de “commodities” (ex.: petróleo). Inclui ainda a exposição de produtos derivados (opções e futuros) a variações no preço do ativo subjacente e está também fortemente relacionado com o risco de disparidade entre ativos e passivos;
- **Risco de Liquidez:** risco de exposição a perdas na eventualidade de existirem poucos ativos com liquidez para cumprir os pagamentos das responsabilidades para com os tomadores de seguros, credores e outras contrapartes, quando elas forem devidas;
- **Risco Operacional:** risco de perdas resultantes da inadequação ou falha nos procedimentos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos. Está associado a eventos como fraudes, falhas de sistemas, e ao não cumprimento de normas e regras estabelecidas. Inclui ainda, por exemplo, o risco resultante de falhas no governo da sociedade, nos sistemas, nos contratos de prestação de serviços em outsourcing e no plano de continuidade do negócio;
- **Risco de Reputação:** Este risco pode ser definido como risco da Companhia incorrer em perdas resultantes da deterioração ou posição no mercado devido a uma perceção negativa da sua imagem entre os Clientes, contrapartes, Acionista ou autoridades de supervisão, assim como do público em geral;
- **Risco Estratégico:** O risco estratégico pode ser definido como o risco do impacto atual e futuro nos proveitos ou capital que resulta de decisões de negócio inadequadas, implementação imprópria de decisões ou falta de capacidade de resposta às alterações ocorridas no mercado;
- **Risco de Seguro:** As empresas de seguros assumem riscos através dos contratos de seguros, os quais classificam na categoria do Risco Específico de Seguros. Os riscos específicos de seguros são os riscos inerentes à comercialização de contratos de seguro, associados ao desenho de produtos e respetiva tarifação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades e à gestão dos sinistros e do resseguro.

## Risco de Crédito

A Zurich Vida está exposta ao risco de crédito, essencialmente através das obrigações emitidas pelas contrapartes, que compõem as suas carteiras de títulos.

No cumprimento do estipulado no manual acima referido, que contém um conjunto de normas e diretivas internas onde estão especificadas as políticas e princípios de gestão dos riscos, não são permitidos investimentos em derivados, com exceção de ativos afetos a Contratos de Investimento.

Ainda de acordo com as normas e diretivas de gestão de risco, são identificadas e implementadas medidas corretivas apropriadas relativamente aos investimentos em que haja expectativas de sofrer um corte no rating para níveis abaixo de "investment grade".

Estão igualmente implementadas rotinas para monitorar os limites de exposição ao risco de crédito por emitente individual e agregado, de forma a evitar o risco de concentração, pelo que, é avaliada a exposição a empresas afiliadas ou subsidiárias dos diversos emitentes, para comparação com os limites definidos pela Zurich Vida.

Os quadros abaixo, ilustram a exposição da Companhia ao risco de crédito, em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014:

valores em euros

Ratings	AAA	AA	A	BBB	<BBB	Not rated	Total 2015
Depósitos em instituições de crédito	0	0	0	0	0	0	0
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	0	704.140	1.214.268	10.405.899	11.539.158	0	23.863.465
Ativos disponíveis para venda	42.560.231	86.623.677	2.159.838	1.040.187	205.206.140	7	337.590.081
Empréstimos e contas a receber	0	0	0	0	0	0	0
Investimentos a deter até à maturidade	0	0	0	0	158.450.844	0	158.450.844
<b>Total</b>	<b>42.560.231</b>	<b>87.327.817</b>	<b>3.374.106</b>	<b>11.446.086</b>	<b>375.196.142</b>	<b>7</b>	<b>519.904.390</b>

valores em euros

Ratings	AAA	AA	A	BBB	<BBB	Not rated	Total 2014
Depósitos em instituições de crédito	0	0	0	0	0		0
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	0	0	0	13.767.817	10.491.337	0	24.259.154
Ativos disponíveis para venda	18.482.498	112.524.387	2.241.784	1.070.465	153.337.165	7	287.656.307
Empréstimos e contas a receber	0	0	0	0	0	0	0
Investimentos a deter até à maturidade	0	0	0	0	180.178.738	0	180.178.738
<b>Total</b>	<b>18.482.498</b>	<b>112.524.387</b>	<b>2.241.784</b>	<b>14.838.282</b>	<b>344.007.240</b>	<b>7</b>	<b>492.094.198</b>

A diversificação dos ativos financeiros por setores de atividade para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 encontra-se apresentada conforme segue:

valores em euros

<b>Setor de Atividade</b>	<b>Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas</b>	<b>Ativos disponíveis para venda</b>	<b>Investimentos a deter até à maturidade</b>	<b>Total 2015</b>
Instituições financeiras	51.439.211	3.689.685	0	55.128.897
Dívida Pública	7.873.076	332.161.452	158.450.844	498.485.372
Telecomunicações	2.020.633	4.748.878	0	6.769.511
Energia	1.887.005	5.044.901	0	6.931.906
Indústria	3.473.657	8.558.566	0	12.032.223
Outros	4.237.693	18.407.925	0	22.645.618
<b>Total</b>	<b>70.931.274</b>	<b>372.611.407</b>	<b>158.450.844</b>	<b>601.993.525</b>

valores em euros

<b>Setor de Atividade</b>	<b>Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas</b>	<b>Ativos disponíveis para venda</b>	<b>Investimentos a deter até à maturidade</b>	<b>Total 2014</b>
Instituições financeiras	46.820.336	7.383.462	0	54.203.797
Dívida Pública	8.120.600	278.484.134	180.178.738	466.783.471
Telecomunicações	5.234.931	3.055.927	0	8.290.858
Energia	0	5.330.172	0	5.330.172
Indústria	4.962.291	8.365.090	0	13.327.381
Outros	4.596.098	12.616.756	0	17.212.855
<b>Total</b>	<b>69.734.256</b>	<b>315.235.541</b>	<b>180.178.738</b>	<b>565.148.534</b>

A exposição à dívida pública por país é analisada como se segue:

valores em euros

<b>Títulos de Dívida (sem ULK)</b>	<b>Valor escriturado 2015</b>	<b>Peso</b>
Portugal	363.344.564	74,1%
França	39.087.246	8,0%
Alemanha	16.273.681	3,3%
Holanda	24.370.374	5,0%
Áustria	32.577.302	6,6%
Finlândia	14.959.130	3,0%
<b>Total</b>	<b>490.612.296</b>	<b>100,0%</b>

valores em euros

<b>Títulos de Dívida (sem ULK)</b>	<b>Valor escriturado 2014</b>	<b>Peso</b>
Portugal	329.700.695	71,9%
França	38.310.754	8,4%
Áustria	30.829.088	6,7%
Holanda	24.913.537	5,4%
Finlândia	18.471.008	4,0%
Alemanha	16.437.790	3,6%
<b>Total</b>	<b>458.662.872</b>	<b>100,0%</b>

valores em euros

<b>Títulos de Dívida (ULK)</b>	<b>Valor escriturado 2015</b>	<b>Peso</b>
Brasil	7.873.076	100,0%
<b>Total</b>	<b>7.873.076</b>	<b>100,0%</b>

valores em euros

<b>Títulos de Dívida (ULK)</b>	<b>Valor escriturado 2014</b>	<b>Peso</b>
Brasil	6.322.451	77,9%
Colômbia	983.805	12,1%
México	814.343	10,0%
<b>Total</b>	<b>8.120.600</b>	<b>100,0%</b>

## Risco de Mercado

Quanto ao risco de mercado, tal como acontece com o risco de crédito, a Zurich avalia e efetua regularmente a gestão do seu risco de mercado, comparando os níveis de concentração por emitente ou grupo pertencente a este e por classe de ativos.

O objetivo é não só o “matching” entre os ativos e os passivos, ou seja uma correta adequação ao risco ALM, como também a monitorização da Estratégia de Alocação de Ativos (Strategic Asset Allocation), que é definida nos ALMIC’s – Asset Liability Management and Investment Committees, isto é, Comitês de ALM e Investimento que se realizam numa base trimestral, compostos por membros locais e do Grupo Investments, na Suíça.

Na análise dos riscos referidos, para além da gestão do risco de taxa de juro por intervalo de maturidade, da eficiência da alocação dos ativos ao nível atual de risco e da conformidade com os limites das posições agregadas, está incluída a análise da duração dos ativos e passivos, inserida no risco ALM.

Ao longo do ano de 2015, a duração dos ativos foi sendo gerida tendo em vista a sua adequação à duração dos passivos, situando-se dentro dos limites no final do ano. Ainda dentro do risco de mercado, é de referir a exposição aos vários riscos resultantes das flutuações nos preços das ações, no valor dos imóveis e nos mercados de capitais de uma forma geral.

Estes riscos derivados dos mercados acionistas e do setor imobiliário, poderão afetar a liquidez da Companhia, os rendimentos planeados, os ativos líquidos e a situação do Capital perante a entidade Reguladora, nomeadamente através da Margem de Solvência. Adicionalmente poderá ter efeitos colaterais nas restantes classes de ativos, como fundos de imóveis, empresas cotadas do setor, com eventuais repercussões ao nível da dívida emitida pelas mesmas.

Também ao nível dos contratos de investimento, estes podem estar expostos aos riscos de ações e imóveis e ainda que o risco seja suportado pelo tomador, a Zurich Vida através da exposição a estes movimentos do mercado sofrerá o impacto das comissões de gestão recebidas.

Tal como nos anteriores riscos referidos, os riscos decorrentes das variações de mercado quer nas ações quer nos imóveis, estão englobados no processo de gestão global do risco efetuada pela Companhia, pela aplicação de limites expressos nas respetivas diretivas e linhas de orientação internas.

De acordo com a IFRS 7, os ativos financeiros detidos podem estar valorizados ao justo valor de acordo com um dos seguintes níveis:

**Nível 1** – Justo valor determinado diretamente com referência a um mercado oficial ativo.

**Nível 2** – Justo valor determinado utilizando técnicas de valorização suportadas em preços observáveis em mercados correntes transacionáveis para o mesmo instrumento financeiro.

**Nível 3** - Justo valor determinado utilizando técnicas de valorização não suportadas em preços observáveis em mercados correntes transacionavam para o mesmo instrumento financeiro.

Adicionalmente os níveis são ajustados com os critérios.

A classificação dos níveis na Companhia é determinada com base nos critérios definidos pela Zurich Financial Services em conformidade com a IFRS 7.

Ver adicionalmente a Nota 23.

## Análises de Sensibilidade

No quadro seguinte apresentam-se as análises de sensibilidade relativas ao impacto líquido de imposto nas reservas e em Ganhos e Perdas das variações da taxa de juro sem risco e do valor de mercado das ações:

valores em euros

Impacto no resultado líquido e nas reservas	2015		2014	
	Resultado líquido	Reserva líquida de imposto	Resultado líquido	Reserva líquida de imposto
Crescimento de 100bp na taxa de juro sem riscos	0	(5.551.922)	0	(8.116.488)
Decréscimo de 100bp na taxa de juro sem riscos	0	5.383.784	0	8.107.900
Desvalorização de 10% no valor de mercado das ações	0	(1.818.739)	0	(1.375.692)
Valorização de 10% no valor de mercado das ações	0	1.818.739	0	1.375.692

No quadro seguinte são mostrados, em separado, os impactos estimados na carteira de ativos do grupo de um incremento das curvas de yield em 1 ponto percentual e de uma quebra de 10% no valor das ações com base em valores de 2015.

valores em euros

Impacto no valor dos ativos	2015	2014
Incremento de 100bp na curva de cupão zero	(21.324.857)	(20.267.879)
Decréscimo de 100bp na curva de cupão zero	20.809.194	19.152.743
Quebra de 10% no valor de mercado das ações	(3.502.133)	(2.757.935)
Valorização de 10% no valor de mercado das ações	3.502.133	2.757.935

Os valores apresentados foram calculados sem considerar o efeito de quaisquer medidas de mitigação que possam ser consideradas.

As análises consideradas não refletem qualquer expectativa relativamente a desenvolvimentos futuros dos mercados de capitais servindo apenas para avaliar a suscetibilidade das carteiras de ativos aos choques considerados.

### Risco de Taxa de Juro

O Risco de taxa de Juro é o risco associado às perdas resultantes de alterações nas taxas de juro incluindo as alterações nas curvas de yield. A exposição a este tipo de riscos inclui os riscos emergentes dos produtos com taxas garantidas. É ainda afetada por este tipo de riscos a carteira obrigações que seja considerada como disponível para negociação uma vez que a sua valorização está intrinsecamente dependente do comportamento das taxas de juro.

Nos Contratos de Investimento este tipo de risco manifesta-se devido aos encargos de gestão que serão receita da Zurich estarem diretamente relacionados com a valorização dos ativos.

### Risco de Liquidez

Relativamente ao risco de liquidez, faz parte dos princípios de gestão dos riscos da Zurich Vida, que as suas carteiras de investimentos financeiros sejam compostas por ativos suficientemente líquidos, de forma a mitigar eventuais riscos de inesperadas necessidades de tesouraria para fazer face aos compromissos financeiros assumidos, que pudessem resultar em perdas consideráveis.

Para isso, estão estabelecidas regras, que emanam da política de investimentos definida nos respetivos Comitês, com a forma como deve ser gerida e planeada a liquidez, tendo ainda em conta as maturidades das obrigações detidas.

### **Análises de adequação entre ativos e passivos ("Asset Liability Management" - ALM):**

A Zurich Vida procede a análises de ALM com carácter regular utilizando este instrumento para definição e acompanhamento quer da política de investimentos quer da cobertura dos cash flows dos passivos pelos ativos.

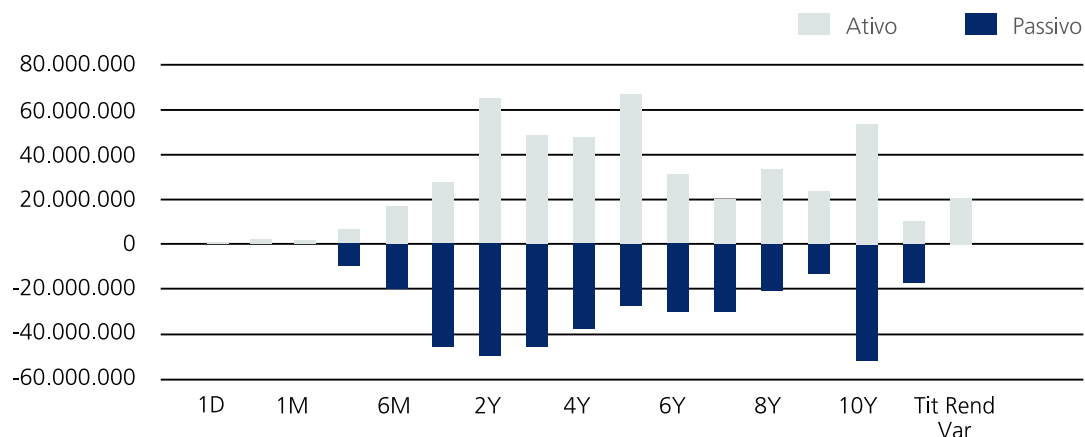
Nos quadros seguintes encontram-se os resultados da análise efetuada no final dos exercícios de 2015 e de 2014:

Data de avaliação: 31 de dezembro de 2015

valores em euros

Mapeamento	Total Vida							
	Ativos	%	Passivos	%	Excedente	%	Capital	%
1D	135.714	0%	0	0%	135.714	0%	13.067.177	22%
15D	458.184	0%	(2.900.789)	1%	(2.442.605)	-2%	0	0%
1M	554.026	0%	(3.316.604)	1%	(2.762.577)	-2%	0	0%
3M	4.186.123	1%	(9.469.466)	2%	(5.283.343)	-5%	234.344	0%
6M	15.537.691	3%	(17.960.346)	4%	(2.422.655)	-2%	779.308	1%
1Y	29.579.385	6%	(43.842.458)	11%	(14.263.073)	-12%	2.000.099	3%
2Y	67.137.472	13%	(47.357.575)	11%	19.779.897	17%	1.466.689	2%
3Y	51.973.457	10%	(44.947.782)	11%	7.025.675	6%	1.458.178	2%
4Y	50.993.919	10%	(41.399.892)	10%	9.594.027	8%	4.791.623	8%
5Y	70.321.881	13%	(32.466.665)	8%	37.855.216	33%	4.263.017	7%
6Y	36.390.272	7%	(23.846.889)	6%	12.543.384	11%	1.072.775	2%
7Y	22.819.989	4%	(28.047.906)	7%	(5.227.917)	-5%	3.866.946	6%
8Y	45.803.574	9%	(27.709.075)	7%	18.094.499	16%	13.954.965	23%
9Y	26.125.953	5%	(18.201.624)	4%	7.924.329	7%	284.517	0%
10Y	56.096.253	11%	(51.569.817)	12%	4.526.436	4%	3.012.080	5%
30Y	20.087.505	4%	(20.515.200)	5%	(427.695)	0%	2.171.303	4%
Tit Rend Var	29.934.729	6%	0	0%	29.934.729	26%	7.200.028	12%
Valor da Carteira	528.136.128		(413.552.086)		114.584.042		59.623.050	
Duração	6,03		5,90		6,64		2,49	
Perda Máxima								
Valor em Risco (84%) 1 Dia	1.437.607	0,3%	1.150.574	-0,3%	658.733	1%	181.204	0,3%
Tit. Rend Fixo	1.530.175	0,3%	1.150.574	-0,3%	382.402	0%	145.442	0,2%
Tit. Rend Var.	691.492	0,1%		0,0%	691.492	1%	166.321	0,3%
Valor em Risco (95%) 1 Dia	37.655.154	7,1%	30.136.913	-7,3%	17.254.142	15%	4.746.262	8,0%
Tit. Rend Fixo	40.079.778	7,6%	30.136.913	-7,3%	10.016.235	9%	3.809.563	6,4%
Tit. Rend Var.	18.112.213	3,4%	0	0,0%	18.112.213	16%	4.356.426	7,3%
Valor em Risco (99%) 1 Ano	52.945.429	10,0%	42.374.326	-10,2%	24.260.369	21%	6.673.532	11,2%
Tit. Rend Fixo	56.354.598	10,7%	42.374.326	-10,2%	14.083.433	12%	5.356.477	9,0%
Tit. Rend Var.	25.466.869	4,8%	0	0,0%	25.466.869	22%	6.125.399	10,3%

## Mapeamento de Ativos e Passivos



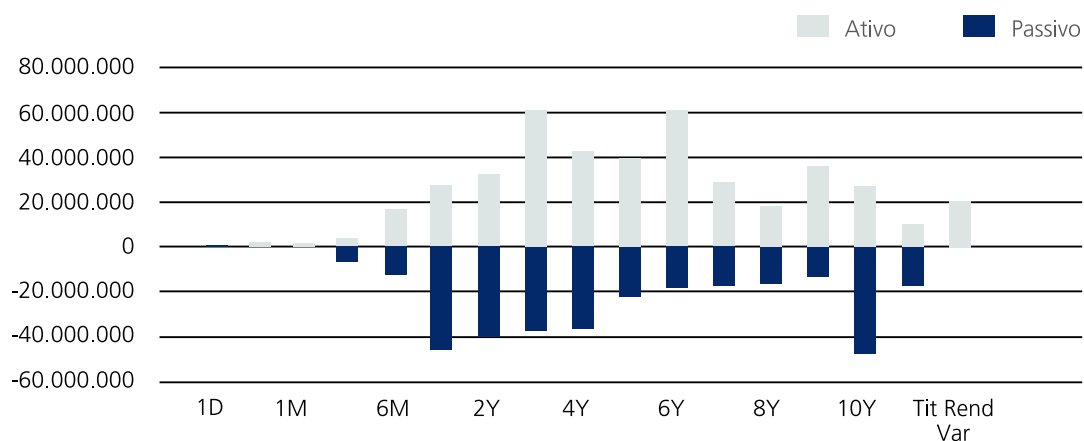
Data de avaliação: 31 de dezembro de 2014

valores em euros

Mapeamento	Total Vida							
	Ativos	%	Passivos	%	Excedente	%	Capital	%
1D	149.286	0%	0	0%	149.286	0%	2.462.414	4%
15D	473.462	0%	(1.346.734)	0%	(873.271)	-1%	0	0%
1M	86.628	0%	(2.637.168)	1%	(2.550.540)	-2%	0	0%
3M	3.947.822	1%	(7.769.705)	2%	(3.821.883)	-3%	508.741	1%
6M	23.936.723	5%	(16.338.340)	5%	7.598.383	6%	908.176	1%
1Y	29.435.051	6%	(42.229.025)	12%	(12.793.973)	-10%	1.645.895	2%
2Y	35.767.754	7%	(40.351.736)	11%	(4.583.983)	-4%	3.063.083	5%
3Y	63.606.976	13%	(36.369.674)	10%	27.237.302	22%	2.063.854	3%
4Y	48.286.973	10%	(35.432.028)	10%	12.854.945	10%	2.024.420	3%
5Y	44.230.211	9%	(29.640.663)	8%	14.589.548	12%	6.979.425	10%
6Y	62.761.473	13%	(21.069.184)	6%	41.692.289	34%	5.959.060	9%
7Y	33.509.934	7%	(18.073.619)	5%	15.436.314	12%	1.432.647	2%
8Y	20.542.721	4%	(17.422.000)	5%	3.120.721	3%	4.638.435	7%
9Y	42.518.622	9%	(13.689.509)	4%	28.829.114	23%	16.222.270	24%
10Y	33.150.181	7%	(49.989.258)	14%	(16.839.077)	-14%	6.187.807	9%
30Y	13.729.209	3%	(22.165.259)	6%	(8.436.050)	-7%	4.722.862	7%
Tit Rend Var	22.019.959	5%	0	0%	22.019.959	18%	7.984.170	12%

Valor da Carteira	478.152.984		(354.523.902)		123.629.082		66.803.260	
Duração	5,68		6,18		3,95		6,90	
Perda Máxima								
Valor em Risco (84%) 1 Dia	1.313.458	0,3%	959.264	-0,3%	553.169	0,4%	237.373	0,4%
Tit. Rend Fixo	1.405.923	0,3%	959.264	-0,3%	461.104	0,4%	218.015	0,3%
Tit. Rend Var.	508.661	0,1%		0,0%	508.661	0,4%	184.434	0,3%
Valor em Risco (95%) 1 Dia	34.403.318	7,2%	25.125.954	-7,1%	14.489.119	11,7%	6.217.508	9,3%
Tit. Rend Fixo	36.825.242	7,7%	25.125.954	-7,1%	12.077.673	9,8%	5.710.461	8,5%
Tit. Rend Var.	13.323.327	2,8%	0	0,0%	13.323.327	10,8%	4.830.877	7,2%
Valor em Risco (99%) 1 Ano	48.373.150	10,1%	35.328.614	-10,0%	20.372.579	16,5%	8.742.193	13,1%
Tit. Rend Fixo	51.778.521	10,8%	35.328.614	-10,0%	16.981.941	13,7%	8.029.255	12,0%
Tit. Rend Var.	18.733.406	3,9%	0	0,0%	18.733.406	15,2%	6.792.506	10,2%

### Mapeamento de Ativos e Passivos





A existência de uma desadequação entre os valores de ativos e passivos no curto prazo, para equilíbrio da performance financeira, é mitigada com um maior cuidado na gestão dos fluxos financeiros.

A análise atrás apresentada é complementada com uma análise da adequação das durações dos ativos e passivos correspondentes de que apresentamos os quadros resumo:

No final do exercício de 2015:

<b>Carteiras</b>	<b>Duração do mapeamento</b>	<b>Duração Macaulay TIR</b>	<b>Duração modificada Macaulay TIR</b>	<b>Duração da Curva de Cupão Zero</b>
ZV - PPR - Passivos	6,60	6,58	6,52	6,60
ZV - PPR - Ativos	7,10	7,20	7,05	7,10
ZV - GCP - Passivos	6,08	6,06	6,01	6,08
ZV - GCP - Ativos	5,52	5,55	5,47	5,52
ZV - GSP - Passivos	10,59	10,59	10,48	10,63
ZV - GSP - Ativos	6,46	6,53	6,43	6,46
ZV - Total - Passivos	5,97	5,95	5,90	5,97
ZV - Total - Ativos	6,08	6,13	6,03	6,08
<b>ZV - Total - Ativos com capital</b>	<b>6,03</b>	<b>6,09</b>	<b>5,98</b>	<b>6,03</b>

No final do exercício de 2014:

<b>Carteiras</b>	<b>Duração do mapeamento</b>	<b>Duração Macaulay TIR</b>	<b>Duração modificada Macaulay TIR</b>	<b>Duração da Curva de Cupão Zero</b>
ZV - PPR - Passivos	6,84	6,83	6,77	6,85
ZV - PPR - Ativos	6,51	6,57	6,44	6,51
ZV - GCP - Passivos	6,45	6,44	6,39	6,46
ZV - GCP - Ativos	5,27	5,29	5,21	5,27
ZV - GSP - Passivos	11,57	11,60	11,49	11,63
ZV - GSP - Ativos	5,96	5,97	5,92	5,96
ZV - Total - Passivos	6,24	6,23	6,18	6,25
ZV - Total - Ativos	5,74	5,78	5,68	5,74
<b>ZV - Total - Ativos com capital</b>	<b>6,04</b>	<b>6,08</b>	<b>5,97</b>	<b>6,04</b>

Dos resultados apresentados ressalta que a duração dos ativos se adequa de forma global à duração dos passivos.

Globalmente pode-se concluir que, a política que tem vindo a ser seguida na definição e escolha dos ativos financeiros, se revela adequada face às responsabilidades que suportam.

A maturidade dos ativos e passivos é analisada como segue para os anos de 2015 e 2014:

valores em euros

<b>Maturidade dos ativos e passivos</b>	<b>Até 1 ano</b>	<b>De 1 a 3 anos</b>	<b>De 3 a 5 anos</b>	<b>De 5 a 10 anos</b>	<b>Mais de 10 anos</b>	<b>Sem maturidade</b>	<b>Total 2015</b>
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	0	0	0	0	0	20.240.707	20.240.707
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	484.268	1.354.431	9.317.479	11.451.435	1.257.414	47.066.247	70.931.274
Ativos disponíveis para venda	22.132.656	43.698.480	20.347.900	185.888.905	65.564.233	34.979.234	372.611.407
Empréstimos e contas a receber	20.965	41.041	1.523	10.434	50.393	0	124.356
Investimentos a deter até à maturidade	4.324.121	38.463.707	67.285.253	48.377.762	0	0	158.450.844
Terrenos e edifícios	0	0	0	0	0	2.357.163	2.357.163
Outros ativos tangíveis	0	0	0	0	0	40.633	40.633
Outros ativos intangíveis	0	0	0	0	0	291.224	291.224
Ativos de resseguro cedido	3.017.778	0	0	0	0	0	3.017.778
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	0	0	0	0	0	180.427	180.427
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	4.012.255	90.258	0	0	0	0	4.102.513
Ativos por impostos	1.743.723	0	0	0	0	580.117	2.323.840
Outros ativos	44.966	0	0	0	0	0	44.966
<b>Total de Ativos</b>	<b>26.962.010</b>	<b>83.557.659</b>	<b>96.952.155</b>	<b>245.728.537</b>	<b>66.872.040</b>	<b>102.286.187</b>	<b>634.717.132</b>
Provisões técnicas	81.228.093	65.581.523	69.482.964	147.947.788	125.883.729	3.179.298	493.303.395
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	136.056	571.673	11.146.243	51.149.113	11.646.614	0	74.649.699
Outros passivos financeiros	256.726	0	0	0	0	0	256.726
Outros credores por operações de seguros e outras operações	5.579.745	0	0	0	0	0	5.579.745
Passivos por impostos	495.409	0	0	0	0	2.303.973	2.799.381
Outros passivos	1.291.421	0	0	0	0	516.189	1.807.610
<b>Total de Passivos</b>	<b>88.987.449</b>	<b>66.153.197</b>	<b>80.629.207</b>	<b>199.096.901</b>	<b>137.530.343</b>	<b>5.999.460</b>	<b>578.396.556</b>

valores em euros

Maturidade dos ativos e passivos	Até 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos	Sem maturidade	Total 2014
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	0	0	0	0	0	6.205.817	6.205.817
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	412.925	0	3.832.865	9.410.926	3.485.322	52.592.217	69.734.256
Ativos disponíveis para venda	10.870.638	60.415.642	18.611.845	141.284.965	56.492.610	27.559.961	315.235.661
Empréstimos e contas a receber	107.995	12.034	46.890	21.017	59.416	0	247.352
Investimentos a deter até à maturidade	28.598.197	37.860.874	66.367.839	47.351.829	0	0	180.178.738
Terrenos e edifícios	0	0	0	0	0	2.513.724	2.513.724
Outros ativos tangíveis	0	0	0	0	0	47.639	47.639
Outros ativos intangíveis	0	0	0	0	0	184.413	184.413
Ativos de resseguro cedido	3.046.621	0	0	0	0	0	3.046.621
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	0	0	0	0	0	193.782	193.782
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	3.633.129	47.338	0	0	0	0	3.680.468
Ativos por impostos	862	0	0	0	0	615.894	616.756
Outros ativos	23.830	0	0	0	0	0	23.830
<b>Total de Ativos</b>	<b>39.989.754</b>	<b>98.288.549</b>	<b>88.859.439</b>	<b>198.068.737</b>	<b>60.037.349</b>	<b>86.357.996</b>	<b>581.909.057</b>
Provisões técnicas	82.046.936	61.500.278	62.979.004	98.611.908	124.595.293	3.483.480	433.216.899
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	149.705	531.961	2.349	58.817.578	12.240.482	0	71.742.076
Outros passivos financeiros	250.856	0	0	0	0	0	250.856
Outros credores por operações de seguros e outras operações	6.811.107	0	0	0	0	0	6.811.107
Passivos por impostos	3.452.236	0	0	0	0	3.374.651	6.826.887
Outros passivos	1.330.594	0	0	0	0	429.559	1.760.154
<b>Total de Passivos</b>	<b>82.447.498</b>	<b>62.032.239</b>	<b>62.981.353</b>	<b>157.429.486</b>	<b>136.835.776</b>	<b>3.483.480</b>	<b>520.607.979</b>

## Gestão do Risco Operacional

A gestão do Risco Operacional na Zurich assenta numa estrutura abrangente e numa abordagem comum para identificar, avaliar, quantificar, mitigar, monitorizar, gerir e reportar os riscos operacionais, ou seja, os riscos considerados relevantes para a governação e execução diária das operações onde se incluem avaliações de risco, processo de resposta ao risco e gestão de eventos de perda.

Neste contexto, a Zurich Vida:

- Utiliza uma abordagem baseada em cenários de risco para avaliar e quantificar o capital baseado no risco, denominado por RBC – Risk Based Capital”, para o Risco Operacional. O processo de avaliação e quantificação do Risco Operacional é designado por “TDS – Top Down Scenarios”;
- Documenta e avalia eventos de perda acima de um limite determinado pela Política de Riscos da Zurich (ZRP), efetuando o seu registo numa base de dados comum a todo o Grupo. Desta forma permitirá monitorizar e implementar ações de melhoria que evitem a repetição de tais eventos de natureza operacional;
- Proceda à realização de avaliações do risco operacional através das quais os riscos operacionais são identificados por áreas de negócios e são avaliados qualitativamente. Anualmente, a Zurich Vida procede à realização do exercício “Risk & Control Scoping”, o qual determina as áreas funcionais que serão objeto de avaliações de risco operacional, fazendo uso da informação proveniente de outras formas de informação sobre risco, tais como, “Total Risk Profiling” (TRP) que é sustentado em cenários de probabilidade e severidade, avaliações de controlo interno e resultados de auditorias.

Para além da sua estrutura geral, a Zurich Vida tem processos e sistemas específicos que se focalizam nas matérias de maior prioridade, tais como segurança da informação, segurança física, gestão de continuidade do negócio e combate à fraude.

Em termos gerais, todos os riscos são conotados por intrinsecamente conterem aspetos ligados ao Risco Operacional. Por conseguinte, iniciativas em curso como sejam o “The Zurich Way” e Transformação Operacional ajudam a Zurich Vida a gerir os seus riscos operacionais, sustentando os seus processos e procedimentos em práticas standard e amplamente testadas.

A Zurich Vida, através do cálculo de análises de sensibilidade do “Embedded Value” e do valor do novo negócio, avalia o potencial impacto de alterações nos fatores dos riscos operacionais e económicos. Os fatores operacionais avaliados são, entre outros, os riscos de mortalidade, de persistência e de despesas. Da mesma forma são avaliados os riscos de mercado associados às alterações nas taxas de juro.

## Gestão do risco específico de Seguros

Este risco é aplicável a todos os ramos de atividade e pode subdividir-se em diferentes sub-riscos:

- **Risco de Desenho dos Produtos:** risco da empresa de seguros assumir exposições de risco decorrentes de características dos produtos não antecipadas na fase de desenho e de definição do preço do contrato.
- **Risco de Prémios:** relacionado com sinistros a ocorrer no futuro, em apólices atualmente em vigor, e cujos prémios já foram cobrados ou estão fixados. O risco é o de os prémios cobrados ou já fixados poderem vir a revelar-se insuficientes para a cobertura de todas as obrigações futuras resultantes desses contratos (subtarifação).
- **Risco de Subscrição:** risco de exposição a perdas financeiras relacionadas com a seleção e aprovação dos riscos a segurar.

Aquando da aceitação do risco, a Companhia rege-se por normas escritas baseadas em análise de indicadores estatísticos da carteira de forma a adequar o preço ao risco. As políticas de subscrição são definidas por segmento de negócio.

- **Risco de Provisionamento:** é o risco das provisões para sinistros constituídas se revelarem insuficientes para fazer face aos custos com sinistros já ocorridos.

A política de provisionamento da Companhia é prudente e utiliza métodos atuarialmente reconhecidos.

O Segurador tem prosseguido uma política de aceitação de riscos adequada e não existem indícios materialmente relevantes que indiquem o contrário.

Através de uma política de investimentos consistente e prudente tem conseguido garantir a segurança, o rendimento e a liquidez dos investimentos dos ativos representativos das provisões técnicas nas operações financeiras e assegurar a adequação dos ativos ao perfil das responsabilidades assumidas pelo Segurador.

Considerando estes dois aspetos tem sido comprovada a adequação dos prémios e provisões matemáticas constituídas às responsabilidades assumidas pelo Segurador.

- **Risco de Sinistralidade:** é o risco de que possam ocorrer mais sinistros do que o esperado, ou de que alguns sinistros tenham custos muito superiores ao esperado, resultando em perdas inesperadas.
- **Risco de Retenção:** é o risco de uma maior retenção de riscos (menor proteção de resseguro) poder gerar perdas devido à ocorrência de eventos catastróficos ou a uma sinistralidade mais elevada.

A Companhia celebra com o Grupo tratados de resseguro para limitar a sua exposição ao risco.

O principal objetivo do resseguro é mitigar grandes sinistros individuais em que os limites das indemnizações são elevados, bem como o impacto de múltiplos sinistros desencadeados por uma única ocorrência.

A exposição máxima ao risco por ocorrência após resseguro e franquias por linha de negócio é resumida como segue:

Produtos	Tipo de resseguro	Exposição máxima ao risco
Previdência	Excedente	80.000 por apólice com capital de morte/invalidadez
Universal Life	Excedente	80.000 por apólice com capital de morte/invalidadez
Outros	Excedente	80.000 por apólice com capital de morte/invalidadez

## 41. Solvência

A Companhia está sujeita aos requisitos de solvência definidos pelas Normas Regulamentares emitidas pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) N.º. 6/2007-R, alterada pelas N.º. 11/2008-R, N.º. 12/2008-R, N.º. 4/2011-R e N.º. 2/2014-R.

Os requisitos de solvência são determinados de acordo com as demonstrações financeiras estatutárias, as quais são preparadas de acordo com as normas da ASF.

No quadro abaixo encontra-se o resumo da margem de solvência exigida:

valores em euros

<b>Margem de Solvência</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Capital	20.660.260	20.660.260
Reservas	22.857.194	30.539.980
Resultados transitados	224.139	685.245
Resultado do exercício	12.578.983	9.415.593
<b>Valor de balanço</b>	<b>56.320.576</b>	<b>61.301.078</b>
Dividendos	( 10.000.000)	( 14.800.000)
Margem de solvência disponível	46.029.353	46.316.665
Margem de solvência necessária	21.099.179	18.749.638
<b>Cobertura</b>	<b>218,2%</b>	<b>247,0%</b>

A adequação do capital é definida de forma a incorporar uma margem relativa ao mínimo requerido legalmente para absorver, até determinado limite, perdas resultantes das alterações nas taxas de juro e da desvalorização de instrumentos de capital e unidades de participação.

No quadro que se segue pode-se observar os impactos dos riscos referidos na taxa de cobertura da margem de solvência e a taxa

valores em euros

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>Variação 2015/2014</b>
<b>Margem de Solvência Disponível</b>	46.029.353	46.316.665	-0,6%
Taxa de Cobertura	218,2%	247,0%	-29pp
<b>Aumento de 100 p.b. na "Yield Curve"</b>			
Impacto na Margem Disponível	(4.108.422)	(5.843.872)	-29,7%
Impacto na Taxa de Cobertura	-19pp	-31pp	12pp
Taxa de Cobertura após impacto	198,7%	215,9%	-17pp
<b>20% quebra no valor dos int. capital</b>			
Impacto na Margem Disponível	(23.841.657)	(20.829.644)	-
Impacto na Taxa de Cobertura	-113pp	-111pp	-113pp
<b>Taxa de Cobertura após impacto</b>	<b>105,2%</b>	<b>135,9%</b>	<b>689,5pp</b>

de cobertura resultante desses efeitos.

O Segurador ao longo dos anos procedeu às alterações necessárias para a entrada em vigor do novo regime de Solvência II em 1 de janeiro de 2016. Estas alterações permitem considerar que o nível de preparação para cumprir com este novo regime, na sua data de introdução, é adequado. Tendo por base a informação financeira regulatória disponível em 1 de janeiro de 2016, a Zurich Vida cumpre o requisito de capital solvência II sem a necessidade de pedido de aprovação de medidas transitórias.

## 42. Compromissos

A Zurich Vida apenas tem contratos de locação operacional, os quais abrangem multifunções, computadores e veículos. Trata-se de contratos celebrados por prazos de 3 ou 4 anos, sendo que não se prevê a transferência de propriedade no final da locação.

As rendas pagas são reconhecidas como gasto, durante o período de aluguer a que respeitam.

Os valores das locações operacionais para os exercícios de 2015 e 2014 são:

valores em euros

Locação Operacional	2015			2014		
	Valores dos Contratos	Obrigações Futuras até 1 ano	Obrigações Futuras de 1 a 5 anos	Valores dos Contratos	Obrigações Futuras até 1 ano	Obrigações Futuras de 1 a 5 anos
Alugueres Operacionais Viaturas	299.647	17.493	30.201	225.413	14.704	22.183
Equipamento Informático	91.827	12.787	14.711	71.619	19.259	4.831
<b>Total</b>	<b>391.474</b>	<b>30.280</b>	<b>44.911</b>	<b>297.032</b>	<b>33.963</b>	<b>27.013</b>

## 43. Elementos extrapatrimoniais

Os fundos de pensões geridos pela Companhia têm um total de ativos de 6.005.294 euros em 2015 (2014: 5.315.364 euros). Estes fundos de pensões não garantem rendimento mínimo.

valores em euros

Fundos de Pensões geridos pela Companhia	Valor dos ativos do Fundo	
	2015	2014
Fundo Pensões Aberto Zurich Vida Empresas	1.497.350	3.821.330
Fundo Pensões Zurich Vida	4.507.944	1.494.034
<b>Total</b>	<b>6.005.294</b>	<b>5.315.364</b>

## 44. Eventos subsequentes

Tendo em conta o disposto na IAS 10, até à data de autorização para emissão destas demonstrações financeiras, não foram identificados eventos subsequentes que impliquem ajustamentos adicionais.

No dia 28 de janeiro de 2016 a Companhia adquiriu dois imóveis para investimento, pelo valor de 11.923.636 euros acrescido de impostos, despesas notariais e suporte jurídico.

Ver adicionalmente a Nota 21.



# IV.

## ANEXOS

---

### CRIAÇÃO DE VALOR SUSTENTÁVEL

A nossa contribuição mais ampla para a sociedade não é separável da nossa empresa.

É parte da forma como fazemos negócios.





# IV. Anexos

## Inventário de participações e instrumentos financeiros

### Anexo 1

31 de dezembro de 2015

valores em euros

<b>1 - FILIAIS, ASSOCIADAS, EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E OUTRAS EMPRESAS PARTICIPADAS E PARTICIPANTES</b>						
1.1 - Títulos nacionais						
1.1.1 - Partes de capital em filiais						
1.1.2 - Partes de capital em associadas						
1.1.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos						
1.1.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes						
<b>Subtotal</b>						
1.1.5 - Títulos de dívida de filiais						
1.1.6 - Títulos de dívida de associadas						
1.1.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos						
1.1.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes						
<b>Subtotal</b>						
1.1.9 - Outros títulos em filiais						
1.1.10 - Outros títulos em associadas						
1.1.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos						
1.1.12 - Outros títulos de outras empresas participadas e participantes						
<b>Subtotal</b>						
<b>Subtotal</b>						
1.2 - Títulos estrangeiros						
1.2.1 - Partes de capital em filiais						
1.2.2 - Partes de capital em associadas						
1.2.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos						
1.2.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes						
<b>Subtotal</b>						
1.2.5 - Títulos de dívida de filiais						
1.2.6 - Títulos de dívida de associadas						
1.2.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos						
1.2.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes						
<b>Subtotal</b>						
1.2.9 - Outros títulos em filiais						
1.2.10 - Outros títulos em associadas						
1.2.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos						
1.2.12 - Outros títulos de outras empresas participadas e participantes						
<b>Subtotal</b>						
<b>Subtotal</b>						
<b>Total</b>						
<b>2 - OUTROS</b>						
2.1 - Títulos nacionais						
2.1.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação						
2.1.1.1 - Ações						
PTALTOAE0002	ALTRI SGPS SA EQUITY	130.000	3,60	468.386	4,77	619.580
PTBCPOAM0007	BANCO COMERCIAL PORTUGUES SA EQUITY	3.500.000	0,04	150.789	0,05	170.800
PTBES0AM0007	BANCO ESPIRITO SANTO SA EQUITY	500.000	0,00	0	0,00	1

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
PTBPIOAM0004	BANCO BPI SA EQUITY	300.000			0,49	146.383	1,09	327.300
PTBUQ0AP0004	Buciqueira **IN DEFAULT**	13			0,08	1	0,08	1
PTCNB0AP0009	CNB/CAMAC Companhia Nacional Borrachas SA **IN DEFAULT**	200			0,01	1	0,01	1
921910016601	Gregorio & Companhia **IN DEFAULT**	500			0,00	1	0,00	1
PTCTT0AM0001	CTT-CORREIOS DE PORTUGAL SA EQUITY	159.025			7,82	1.243.861	8,85	1.407.371
PTEDPOAM0009	EDP - ENERGIAS DE PORTUGAL SA EQUITY	570.000			2,15	1.224.880	3,32	1.892.970
ES0127797019	PTCPEJOM0004	229.220			4,37	1.002.328	7,22	1.654.739
PTGALOAM0009	GALP ENERGIA SGPS SA EQUITY	249.532			11,65	2.906.751	10,72	2.674.983
PTJMT0AE0001	JERONIMO MARTINS SGPS SA EQUITY	143.000			13,22	1.890.593	11,96	1.709.565
PTPTCOAM0009	PHAROL SGPS SA EQUITY	385.464			0,27	102.148	0,27	104.461
PTPTIOAM0006	PORTUCEL SA EQUITY	237.000			2,91	689.315	3,58	848.697
PTRELOAM0008	REN - REDES ENERGETICAS NACIONAIS SA EQUITY	225.000			2,37	532.640	2,78	625.050
PTSCE0AN0004	Portuguesa Empreend **IN DEFAULT** par value	23			0,04	1	0,04	1
PTSON0AM0001	SONAE SGPS SA EQUITY	902.121			0,73	657.789	1,05	944.521
PTZON0AM0006	NOS SGPS EQUITY	240.040			5,43	1.303.538	7,25	1.739.330
	<b>Subtotal</b>	7.771.138				12.319.405		14.719.371
	2.1.1.2 - Títulos de participação							
	<b>Subtotal</b>	0	0			0		0
	2.1.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
PTYIMBHM0004	Novimovest Fundo de Investimento Imob	28.478			4,07	116.039	6,61	188.106
	<b>Subtotal</b>	28.478				116.039		188.106
	2.1.1.4 - Outros							
	<b>Subtotal</b>							
	<b>Subtotal</b>	7.799.616	0			12.435.444		14.907.477
	2.1.2 - Títulos de dívida							
	2.1.2.1 - De dívida pública							
PTOTE5OE0007	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.1 04/15/2037	39.500.000			0,80	31.786.593	1,12	44.177.814
PTOTE6OE0006	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.2 10/15/2016	11.000.000			0,99	10.882.121	1,04	11.456.897
PTOTEAOE0021	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.95 10/25/2023	53.000.000			0,87	46.228.229	1,21	63.992.808
PTOTEBOE0020	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.1 02/15/2045	11.250.000			1,19	13.412.363	1,11	12.478.539
PTOTECOE0029	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.8 06/15/2020	52.200.000			0,94	49.316.128	0,96	50.097.056
PTOTEKOE0011	OBRIGACOES DO TESOIRO 2.875 10/15/2025	44.500.000			1,04	46.077.403	1,04	46.135.779
PTOTELOE0010	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.35 10/16/2017	16.000.000			1,00	15.944.106	1,08	17.352.525
PTOTEMOE0027	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.75 06/14/2019	19.500.000			0,98	19.131.594	0,98	19.056.679
PTOTENOE0018	OBRIGACOES DO TESOIRO 4.45 06/15/2018	40.000.000			0,98	39.290.016	0,99	39.431.521
PTOTEROE0014	OBRIGACOES DO TESOIRO 3.875 02/15/2030	4.000.000			1,10	4.394.728	1,12	4.476.866
PTOTEYOE0007	OBRIGACOES DO TESOIRO 3.85 04/15/2021	54.400.000			0,94	51.144.352	0,92	49.865.587
XS0230315748	PARPUBLICA 3.567 09/22/2020	2.000.000			0,99	1.976.963	1,06	2.118.952
		347.350.000				329.584.597		360.641.023
	2.1.2.2 - De outros emissores públicos							
PTCPECOM0001	REFER-REDE FERROVIARIA 4.047 11/16/2026	2.000.000			1,00	1.999.939	1,07	2.141.472
PTCPEJOM0004	REFER-REDE FERROVIARIA 4.675 10/16/2024	500.000			1,00	502.477	1,12	562.069
	<b>Subtotal</b>	0	2.500.000			2.502.415		2.703.540
	2.1.2.3 - De outros emissores							

# Inventário de participações e instrumentos financeiros (cont.)

## Anexo 1

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
PTBRIHOM0001	BRISA CONCESSAO RODOV SA 4.5 12/05/2016		1.000.000		0,95	950.667	1,04	1.040.187
PTBSSIOM0015	BRISA CONCESSAO RODOV SA 1.875 04/30/2025		2.000.000		0,97	1.939.892	0,94	1.870.162
913910001801	0% z-Francisco Fino 1a Tr.S.A /87 1987-15.02.97**IN DEFAULT*		15.238		0,00	2	0,00	2
913910023201	0% Soc.Const.ERG S.C/88-93 1988-30.11.93 **IN DEFAULT**		12.969		0,00	1	0,00	1
913910027601	0% Sopsi/88 1988-01.01.99 **IN DEFAULT**		49.880		0,00	1	0,00	1
913910030101	0% Correia e Faria 1980-31.12.03 **IN DEFAULT**		49.980		0,00	1	0,00	1
913910030201	0% Oliva 1989-31.12.03 **IN DEFAULT**		14.964		0,00	1	0,00	1
913910030301	Var% TEVISIL ***in default***		49.880		0,00	1	0,00	1
	<b>Subtotal</b>	0	3.192.910			2.890.565		2.910.356
	<b>Total</b>	0	353.042.910			334.977.577		366.254.920
	2.2 - Títulos estrangeiros							
	2.2.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.2.1.1 - Ações							
BE0003793107	ANHEUSER-BUSCH INBEV NV EQUITY	8.500			95,03	807.760	114,40	972.400
DE0005190003	BAYERISCHE MOTOREN WERKE AG EQUITY	9.500			86,50	821.789	97,79	929.005
DE0005557508	DEUTSCHE TELEKOM AG EQUITY	55.000			13,17	724.530	16,68	917.125
DE0007164600	SAP SE EQUITY	11.500			58,31	670.613	73,60	846.400
DE0007236101	SIEMENS AG EQUITY	10.000			96,28	962.843	89,87	898.700
DE0007664039	VOLKSWAGEN AG EQUITY	5.000			185,30	926.498	134,35	671.750
DE000BASF111	BASF SE EQUITY	13.000			77,25	1.004.262	70,74	919.620
DE000BAY0017	BAYER AG EQUITY	8.500			116,55	990.655	116,15	987.275
ES0113900J37	BANCO SANTANDER SA EQUITY	73.632			4,70	346.291	4,56	335.615
ES0144580Y14	IBERDROLA SA EQUITY	85.000			5,34	454.274	6,55	556.750
ES0148396007	INDITEX SA EQUITY	26.000			23,64	614.704	31,69	823.940
ES0173516115	REPSOL SA EQUITY	55.000			16,65	915.694	10,59	582.230
ES0178430E18	TELEFONICA SA EQUITY	77.500			11,56	895.971	10,24	793.213
FR0000120073	AIR LIQUIDE SA EQUITY	11.953			106,14	1.268.669	103,65	1.238.928
FR0000120172	CARREFOUR SA EQUITY	22.500			26,69	600.490	26,65	599.625
FR0000120271	TOTAL SA EQUITY	27.000			48,42	1.307.326	41,88	1.130.625
FR0000120321	L'OREAL SA EQUITY	5.000			137,00	685.023	155,30	776.500
FR0000120578	SANOFI EQUITY	12.500			82,96	1.036.986	78,59	982.375
FR0000121014	LVMH MOET HENNESSY LOUIS VUITTON SA EQUITY	6.000			135,60	813.583	144,90	869.400
FR0000121972	SCHNEIDER ELECTRIC SE EQUITY	15.500			63,21	979.747	52,56	814.680
FR0000125007	CIE DE ST-GOBAIN EQUITY	21.500			39,42	847.438	39,85	856.668
FR0000125486	VINCI SA EQUITY	12.500			52,35	654.383	59,12	739.000
FR0000127771	VIVENDI SA EQUITY	45.000			20,61	927.438	19,83	892.125
FR0010208488	ENGIE EQUITY	52.500			19,09	1.002.197	16,32	856.800
IT0003132476	ENI SPA EQUITY	5.259			15,94	83.810	13,80	72.574
IT0004781412	UNICREDIT SPA EQUITY	15.273			5,62	85.772	5,14	78.427
NL0000009132	AKZO NOBEL NV EQUITY	6.610			69,25	457.745	61,68	407.705
NL0000009355	UNILEVER NV EQUITY	20.500			32,66	669.542	40,09	821.743
921910036901	Orbiger - Companhia Geston	5.000			0,00	1	0,00	1
NL0000009538	KONINKLIJKE PHILIPS NV EQUITY	37.500			24,84	931.402	23,56	883.313
	<b>Subtotal</b>	760.227				22.487.435		22.254.510

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
2.2.1.2 - Títulos de participação								
Subtotal		0				0		0
2.2.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento								
DE0008474198	DWS BALANCE FUND	68			92,82	6.312	102,83	6.992
DE0009848010	DWS TOP PORTFOLIO OFFENSIV FUND	155			52,19	8.090	63,32	9.815
DE000A0X7541	ACATIS-GANE VAL EVENT FD FUND	136			218,93	29.774	219,63	29.870
DE000A1H53P0	ISHARES MSCI JPN MONTH EU HD FUND	34.560			46,51	1.607.382	45,06	1.557.274
ES0110088038	BBVA BOLSA JAPON CUBIERTO FUND	403.129			4,19	1.688.562	5,19	2.090.635
ES0110116037	BBVA BOLSA EMERGENTES MF FUND	110.247			10,88	1.200.000	10,92	1.203.781
FR0010204081	LYXOR UCITS ETF CHINA ENTERP FUND	10.923			146,20	1.596.957	123,15	1.345.167
FR0010345389	LYXOR ETF STOXX BASIC RSRCES FUND	64.392			45,22	2.911.935	27,65	1.780.439
FR0010361683	LYXOR ETF MSCI INDIA FUND	99.679			13,45	1.340.728	13,64	1.359.622
GB00B1VMD022	M&G OPTIMAL INCOME-C-EURO-A FUND	31.541			18,20	574.158	19,08	601.957
GB00B56H1S45	M&G DYNAMIC ALLOCATION-AAEUR FUND	2.648			14,17	37.513	14,15	37.474
IE0008471009	ISHARES EURO STOXX 50 UCITS FUND	22.512			33,49	753.961	33,29	749.424
IE0008869103	THEMA FUND-USD FUND	3.489			0,00	1	0,00	0
IE00B11YFN53	BNY MELLON GL-EM DB LC-CUSDA FUND	3.198.073			1,27	4.075.470	1,12	3.580.405
IE00B4613386	SPDR EMERGING MKTS LOCAL BD FUND	8.017			66,57	533.705	63,50	509.080
IE00B66F4759	ISHARES EURO HY CORP BND	53.097			108,06	5.737.848	102,72	5.454.124
LU0129415286	JPMORGAN F-GL CONVERT EU-CEA FUND	20.205			14,97	302.447	16,36	330.551
LU0159201655	LO FUNDS-CNVRTBLE BD EUR-PA FUND	1.786			17,46	31.186	17,48	31.218
LU0169528188	JPM INV-JPM EUR ST DI-CAC FUND	11.464			141,68	1.624.179	143,78	1.648.235
LU0177222394	SCHRODER ISF EM DBT A R-CACEUR FUND	180.465			31,25	5.640.073	28,69	5.177.541
LU0179220412	DI I CONVERTIBLES-FC FUND	4.977			172,81	860.079	182,81	909.845
LU0189895658	SCHRODER INTL GLB HI YD-CEUR FUND	23.281			37,83	880.753	37,12	864.191
LU0210877261	Alt St Alt MS M -A- Capitalisation **LIQUIDATED**	0			100,00	1	101,85	1
LU0227789863	SISF-GL CR DUR HEDG-C ACC FUND	29.489			115,30	3.399.984	113,39	3.343.758
LU0228660014	SCHRODER INTL BRIC-C AC USD FUND	529			159,63	84.446	154,01	81.472
LU0248177411	SCHRODER INTL EMERG MKTS-CAEUR FUND	7.102			11,27	80.049	11,28	80.111
LU0284394151	DNCA INVEST - EUROSE-I FUND	251			159,93	40.142	159,66	40.075
LU0302447452	SCHRODER INTL-GL CLIM CH-CEA FUND	38.791			14,70	570.228	14,70	570.228
LU0313423500	BBVA LATAM FIXED INCOME-I FUND	33.894			84,48	2.863.336	72,16	2.445.745
LU0316493237	FRANK TP GLB TOT RT-I-AC-H1EUR FUND	142.660			18,79	2.681.150	18,20	2.596.412
LU0340553600	PICTET-EMERG LOCAL CCY-HIEUR FUND	3.752			116,08	435.537	98,39	369.159
LU0351545230	NORDEA 1 SIC-STAB RET-BIEUR FUND	2.267			16,70	37.859	16,91	38.335
LU0412314089	DWS FLEXPENSION II 2023 FUND	481			135,53	65.190	136,32	65.570
LU0431139764	ETHNA - AKTIV -T FUND	227			134,19	30.461	135,04	30.654
LU0474968293	PICTET-SECURITY-HI EUR FUND	3.636			157,83	573.870	157,83	573.870
LU0480050391	DWS FLEXPENSION II 2025 FUND	466			135,64	63.210	136,87	63.781
LU0487547167	AMUNDI-ABS VOL WLD EQY-IHEC FUND	82			865,45	70.967	883,78	72.470
LU0507266228	DEUTS INV I TOP DVD-FC FUND	7.534			186,56	1.405.549	189,92	1.430.857
LU0533032008	LYXOR ETF MSCI WLD CON DISCR FUND	6.408			217,16	1.391.591	214,75	1.376.118
LU0548153443	STANDARD LF-GLOB ABS RE-ARI FUND	3.290			12,22	40.207	12,30	40.461
LU0562314715	SCHRODER INT SEL-FRONT MK-C	13.234			129,66	1.715.964	110,70	1.465.043
LU0717821077	ROBECO-ROB GL CON TR EQ-IE FUND	1.872			225,86	422.810	224,19	419.684

# Inventário de participações e instrumentos financeiros (cont.)

## Anexo 1

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
LU0757064992	DWS FLEXPENSION II 2027 FUND	208			130,10	27.062	141,59	29.451
LU0952573482	FLOSSBACH VON S MUL OP II-R FUND	337			118,29	39.864	121,63	40.989
VGG3299V1085	Fairfield Sigma Ltd FUND	642			0,00	3	0,00	0
	<b>Subtotal</b>	4.581.996				47.480.595		44.451.881
	2.2.1.4 - Outros							
	<b>Subtotal</b>							
	<b>Subtotal</b>	5.342.223				69.968.029		66.706.391
	2.2.2 - Títulos de dívida							
	2.2.2.1 - De dívida pública							
AT0000385745	REPUBLIC OF AUSTRIA 4.65 01/15/2018		8.500.000		1,06	9.042.286	1,15	9.734.532
AT0000386115	REPUBLIC OF AUSTRIA 3.9 07/15/2020		2.000.000		1,17	2.349.173	1,20	2.392.316
AT0000A011T9	REPUBLIC OF AUSTRIA 4 09/15/2016		1.000.000		1,02	1.024.400	1,04	1.041.894
AT0000A08968	REPUBLIC OF AUSTRIA 4.35 03/15/2019		3.000.000		1,11	3.319.708	1,18	3.540.558
AT0000A0N9A0	REPUBLIC OF AUSTRIA 3.65 04/20/2022		1.000.000		1,10	1.099.668	1,24	1.238.330
AT0000A0U3T4	REPUBLIC OF AUSTRIA 3.4 11/22/2022		2.100.000		1,14	2.403.527	1,21	2.540.523
AT0000A105W3	REPUBLIC OF AUSTRIA 1.75 10/20/2023		3.000.000		1,06	3.185.348	1,10	3.292.328
AT0000A10683	REPUBLIC OF AUSTRIA 2.4 05/23/2034		2.000.000		1,11	2.224.544	1,15	2.300.915
AT0000A185T1	REPUBLIC OF AUSTRIA 1.65 10/21/2024		6.000.000		1,05	6.317.264	1,08	6.495.905
DE0001102325	BUNDESREPUB. DEUTSCHLAND 2 08/15/2023		1.000.000		1,01	1.011.355	1,14	1.135.241
DE0001102366	BUNDESREPUB. DEUTSCHLAND 1 08/15/2024		2.000.000		1,01	2.019.628	1,05	2.097.441
DE0001135358	BUNDESREPUB. DEUTSCHLAND 4.25 07/04/2018		1.000.000		1,09	1.088.009	1,14	1.135.602
DE0001135465	BUNDESREPUB. DEUTSCHLAND 2.25 09/04/2021		1.000.000		1,05	1.046.185	1,13	1.132.104
DE0001135457	BUNDESREPUB. DEUTSCHLAND 2 01/04/2022		9.500.000		1,03	9.809.411	1,13	10.773.293
FI0001006066	FINNISH GOVERNMENT 3.875 09/15/2017		3.000.000		1,04	3.118.151	1,08	3.249.386
FI0001006306	FINNISH GOVERNMENT 4.375 07/04/2019		5.800.000		1,08	6.262.395	1,18	6.847.285
FI4000006176	FINNISH GOVERNMENT 4 07/04/2025		2.000.000		1,19	2.382.523	1,31	2.616.944
FI4000079041	FINNISH GOVERNMENT 2 04.15.2024		2.000.000		1,08	2.155.849	1,12	2.245.515
FR0010192997	FRANCE (GOVT OF) 4.25 04/25/2019		3.500.000		1,09	3.828.979	1,18	4.112.605
FR0010192997	FRANCE (GOVT OF) 3.75 04/25/2021		2.500.000		1,15	2.863.243	1,22	3.041.537
FR0010466938	FRANCE (GOVT OF) 4.25 10/25/2023		11.000.000		1,15	12.688.696	1,29	14.170.531
FR0010517417	FRANCE (GOVT OF) 4.25 10/25/2017		1.000.000		1,06	1.060.038	1,09	1.090.530
FR0011317783	FRANCE (GOVT OF) 2.75 10/25/2027		1.500.000		1,00	1.497.656	1,17	1.757.151
FR0011337880	FRANCE (GOVT OF) 2.25 10/25/2022		1.500.000		1,10	1.648.008	1,13	1.691.578
FR0011486067	FRANCE (GOVT OF) 1.75 05/25/2023		2.500.000		1,06	2.660.094	1,10	2.746.798
FR0011962398	FRANCE (GOVT OF) 1.75 11/25/2024		7.000.000		1,04	7.275.406	1,08	7.576.249
FR0012517027	FRANCE (GOVT OF) .5 05/25/2025		3.000.000		0,99	2.975.163	0,97	2.900.266
NL0000102275	NETHERLANDS GOVERNMENT 3.75 01/15/2023		1.000.000		1,11	1.108.802	1,27	1.272.209
NL0000102283	NETHERLANDS GOVERNMENT 4 07/15/2016		1.000.000		1,02	1.018.698	1,04	1.042.020
NL0006007239	NETHERLANDS GOVERNMENT 4.5 07/15/2017		8.700.000		1,05	9.108.037	1,10	9.527.620
NL0006227316	NETHERLANDS GOVERNMENT 4 07/15/2018		1.000.000		1,07	1.073.112	1,13	1.127.070
NL0009086115	NETHERLANDS GOVERNMENT 4 07/15/2019		1.500.000		1,07	1.609.891	1,17	1.749.555
NL0010060257	NETHERLANDS GOVERNMENT 2.25 07/15/2022		6.500.000		1,04	6.754.366	1,14	7.402.131
NL0010733424	NETHERLANDS GOVERNMENT 2 07/15/2024		2.000.000		1,08	2.155.159	1,12	2.249.770
XS1017435782	BANCO NAC DE DESEN ECONO 3.625 01/21/2019		4.357.000		1,01	4.403.612	0,92	4.028.588

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
XS1047674947	FED REPUBLIC OF BRAZIL 2.875 04/01/2021		4.360.000		1,00	4.373.415	0,88	3.844.488
			119.817.000			127.961.799		135.140.808
	2.2.2.2 - De outros emissores públicos							
	<b>Subtotal</b>	0	0			0		0
	2.2.2.3 - De outros emissores							
FR0000472334	GDF SUEZ 5.125 02/19/2018		200.000		1,06	211.672	1,15	229.506
FR0000487258	ELECTRICITE DE FRANCE SA 5.5 10/25/2016		800.000		1,00	803.949	1,05	843.031
FR0012674182	RCI BANQUE SA FLT 07/16/2018		710.000		1,00	706.919	0,99	705.585
FR0013062684	HSBC FRANCE FLT 11/27/2019		400.000		1,00	400.624	1,00	400.117
XS0069971710	EUROPEAN INVESTMENT BANK 8 10/11/2016		1.780.708		1,01	1.802.132	1,08	1.916.177
XS0201169439	SANTANDER ISSUANCES VAR 09/30/2019		1.000.000		0,98	981.529	0,98	975.390
XS0221854200	PORTUGAL TELECOM INT FIN 4.5 06/16/2025		1.551.000		1,02	1.576.061	0,47	732.358
XS0254356057	GE CAPITAL EURO FUNDING FLT 05/17/2021		9.000		0,98	8.850	0,98	8.823
XS0256997007	EDP FINANCE BV 4.625 06/13/2016		300.000		1,00	299.876	1,04	312.420
XS0284727814	GOLDMAN SACHS GROUP INC 4.5 01/30/2017		1.000.000		0,99	994.252	1,09	1.087.301
XS0927581842	PORTUGAL TELECOM INT FIN 4.625 05/08/2020		2.473.000		1,05	2.603.877	0,49	1.208.404
XS1070235004	ABBIEY NATL TREASURY SERV FLT 05/22/2019		250.000		1,01	251.413	1,00	249.843
XS1171489393	TOYOTA MOTOR CREDIT CORP .75 07/21/2022		300.000		0,98	293.202	0,98	295.200
XS1172947902	PETROLEOS MEXICANOS 1.875 04/21/2022		1.552.000		0,98	1.522.306	0,85	1.315.324
XS1172951508	PETROLEOS MEXICANOS 2.75 04/21/2027		1.710.000		0,95	1.626.331	0,75	1.290.049
XS1198002690	CEMEX SAB DE CV 4.375 03/05/2023		877.000		1,00	877.000	0,92	802.741
XS1202846819	GLENCORE FINANCE EUROPE 1.25 03/17/2021		1.250.000		0,98	1.231.004	0,74	919.425
XS1219462543	RED ELECTRICA FIN SA UNI 1.125 04/24/2025		1.000.000		1,00	996.763	0,96	964.425
XS1222590488	EDP FINANCE BV 2 04/22/2025		1.000.000		0,92	922.437	0,92	922.580
XS1246144650	INTESA SANPAOLO SPA FLT 06/15/2020		1.390.000		1,00	1.395.139	1,00	1.396.435
XS1289966134	GOLDMAN SACHS GROUP INC FLT 09/11/2018		650.000		1,00	650.597	1,00	649.834
XS1292513105	FCE BANK PLC FLT 09/17/2019		732.000		0,99	728.142	0,99	727.191
XS1301773799	CARREFOUR BANQUE FLT 10/21/2019		554.000		1,00	554.864	1,00	556.504
XS1043535092	BANCO SANTANDER SA VAR		500.000		0,96	479.497	0,95	475.003
	<b>Subtotal</b>	0	21.988.708			21.918.433		18.983.664
	2.3 - Derivados de negociação							
	<b>Subtotal</b>							
	2.4 - Derivados de cobertura							
	<b>Subtotal</b>							
	<b>Total</b>	0	141.805.708			149.880.233		154.124.472
<b>3 - TOTAL GERAL</b>		13.141.839	494.848.619			567.261.283		601.993.260

\* Inclui o valor dos juros decorridos

## Desenvolvimento da provisão para sinistros relativa a sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos (correções)

Ano: 2015

Empresa de Seguros: Zurich - Companhia de Seguros Vida. S. A.

Nº de identificação: 503 583 456

### Anexo 2

valores em euros

Ramos/Grupos de Ramos	Provisão para sinistros em 31/12/N-1	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício	Provisão para sinistros * em 31/12/N	Reajustamentos
	(1)	(2)	(3)	(3)+(2)-(1)
<b>Vida</b>	<b>23.115.539</b>	<b>12.701.574</b>	<b>12.336.200</b>	<b>1.922.236</b>
<b>Não Vida</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Acidentes e doença	0	0	0	0
Incêndio e outros danos	0	0	0	0
Automóvel	0	0	0	0
Responsabilidade civil	0	0	0	0
Outras coberturas	0	0	0	0
Marítimo, aéreo e transportes	0	0	0	0
Responsabilidade civil geral	0	0	0	0
Crédito e caução	0	0	0	0
Proteção jurídica	0	0	0	0
Assistência	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total geral</b>	<b>23.115.539</b>	<b>12.701.574</b>	<b>12.336.200</b>	<b>1.922.236</b>

Notas:

\* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Adicionalmente ver nota 29 das Notas explicativas integrantes das Demonstrações Financeiras

## V. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

---

Exmos. Senhores Acionistas,

Em cumprimento com as disposições estatutárias e a legislação em vigor, e no âmbito do mandato que nos foi conferido, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu relatório sobre os documentos de prestação de contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 da Sociedade Zurich - Companhia de seguros Vida, S.A., apresentados por e da responsabilidade do Conselho de Administração.

No decurso do exercício acompanhámos com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Sociedade, reunindo diversas vezes ao longo do ano, de forma conjunta ou parcial, cumprindo as exigências legais. Tomámos conhecimento das deliberações que ao longo do ano foram sendo tomadas pelos restantes órgãos sociais, apreciando-se o seu conteúdo e registo nos respetivos livros, vigiando igualmente a observância da lei e dos estatutos.

Obtivemos do Conselho de Administração e demais Colaboradores, regular informação e esclarecimento sobre o funcionamento da Sociedade e andamento dos seus negócios.

No final do exercício, foram obtidos os documentos de prestação de contas que, para além do Relatório de Gestão, incluíam a informação anual sobre as matérias financeiras, contabilísticas e fiscais.

Acompanhámos igualmente os trabalhos desenvolvidos pelo Revisor Oficial de Contas - PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores de Contas, tendo, no encerramento do trabalho de fim de exercício, obtido os documentos obrigatoriamente emitidos pelo revisor oficial de contas, que exprimem uma certificação legal das contas sem reservas e ênfases.

Nestes termos, somos de parecer que os documentos de prestação de contas, designadamente o relatório do conselho de administração (que inclui a proposta de aplicação de resultados), o balanço, a conta de ganhos e perdas, a demonstração do capital integral, o mapa de variações de capitais próprios e os anexos respetivos, sejam aprovados pela Assembleia Geral.

Finalmente, desejamos expressar os nossos agradecimentos ao Conselho de Administração e a todos os Colaboradores da Companhia com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida no desempenho das nossas funções.

**Lisboa, 24 de março de 2016**

O Conselho Fiscal

Manuel Gerardo Ascensão – Presidente  
Marta Isabel Guardalino da Silva Penetra – Vogal  
Bruno Walter Lehmann - Vogal



# VI. Certificação Legal das Contas

---

## Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A., as quais compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 634.717.132 euros e um total de capital próprio de 56.320.576 euros, incluindo um resultado líquido de 12.578.983 euros), a conta de ganhos e perdas, a demonstração do rendimento integral, a demonstração de variações do capital próprio, a demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes anexos.

## Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

## Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação, (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A. em 31 de dezembro de 2015, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o setor segurador.

## Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

**24 de março de 2016**

PricewaterhouseCoopers & Associados  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:

Carlos Manuel Sim Sim Maia, R.O.C.

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.  
Rua Barata Salgueiro, 41 1269-058 Lisboa  
Telefone: +351 213 133 100  
Fax: +351 213 133 111  
[zurich.helppoint.portugal@zurich.com](mailto:zurich.helppoint.portugal@zurich.com)  
[zurichportugal.com](http://zurichportugal.com)

